



Autoemoções



Prólogo

Este Manual de Instruções e os respectivos suplementos devem ser lidos com atenção para familiarizar-se rapidamente com o seu veículo.

Além dos cuidados e manutenção periódicos do veículo, a utilização adequada do mesmo contribui para manter o seu valor.

Por razões de segurança, tenha sempre em consideração as informações sobre acessórios, modificações e substituição de peças.

Caso venda o veículo, entregue ao novo proprietário a documentação de bordo completa, uma vez que esta pertence ao veículo.

Índice

Estrutura deste manual	5	Instruções de Utilização	53	Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor*	119
Conteúdos	6	Posto de condução	53	Bagageira	119
Segurança como prioridade	7	Panorâmica	53	Climatização	122
Condução segura	7	Instrumentos	55	Aquecimento	122
Breve introdução	7	Visor digital do painel de instrumentos	56	Ar condicionado*	125
Postura correcta dos ocupantes do veículo	10	Avisos de controlo e de advertência	62	Climatronic	128
Zona dos pedais	15	Comandos no volante*	72	Instruções gerais	131
Transporte de objectos	16	Generalidades	72	Condução	133
Cintos de segurança	18	Controlo Áudio	73	Direcção	133
Breve introdução	18	Controlo Áudio + Telefone	74	Segurança	134
Finalidade dos cintos de segurança	20	Abertura e fecho	76	Fechadura da ignição	135
Cintos de segurança	24	Fecho centralizado	76	Dar arranque e parar o motor	136
Pretensores dos cintos de segurança*	27	Chaves	80	Caixa de velocidades manual	139
Sistema de airbags	29	Comando à distância por radiofrequência*	81	Caixa de velocidades automática*	140
Breve introdução	29	Alarme anti-roubo*	83	Travão de mão	148
Airbags frontais	33	Porta-bagagens	86	Sistema sonoro de ajuda ao estacionamento*	150
Airbags laterais	35	Janelas	88	Controlo da velocidade de cruzeiro* (Regulador da velocidade - GRA)	151
Airbags para a cabeça	39	Tecto panorâmico deflector*	91	Conselhos práticos	155
Desactivação dos airbags*	42	Luzes e visibilidade	93	Tecnologia inteligente	155
Segurança das crianças	44	Luzes	93	Travões	155
Breve introdução	44	Luzes interiores	99	Sistema anti-bloqueio e anti-patinagem ABS	156
Cadeiras de criança	46	Visibilidade	100	Programa electrónico de estabilidade (ESP)*	157
Fixar a cadeira de criança	49	Limpa-vidros	101	Condução e ambiente	160
		Espelhos retrovisores	104	Rodagem	160
		Bancos e porta-objectos	107	Sistema de depuração dos gases de escape	161
		A importância da regulação correcta dos bancos	107	Condução económica e ecológica	162
		Encostos de cabeça	108	Viagens ao estrangeiro	164
		Bancos dianteiros	110	Condução com reboque	165
		Bancos traseiros	112		
		Porta-objectos	113		
		Cinzeiro, isqueiro e tomada	117		

Conservação e limpeza	168	Dados Técnicos	239
Observações básicas	168	Descrição dos dados	239
Conservação do exterior do veículo	169	Informação relevante	239
Conservação interior do veículo	175	Dados sobre o consumo de combustível	241
Accessórios, substituição de peças e		Condução com reboque	242
modificações	178	Rodas	242
Accessórios e peças de substituição	178	Dados técnicos	244
Modificações técnicas	178	Verificação dos níveis	244
Antena do tejadilho*	179	Motor a gasolina 1.2 44 kW (60 CV)	245
Telemóveis e emissores/receptores	179	Motor a gasolina 1.2 51 kW (70 CV)	246
Montagem posterior de um dispositivo de		Motor a gasolina 1.4 63 kW (85 CV)	247
reboque*	181	Motor a gasolina 1.4 110 kW (150 CV)	248
Verificação e reposição dos níveis	183	Motor de gasolina 1.4 132 kW (180 CV) - Cupra	250
Abastecer	183	Motor a gasolina 1.6 77 kW (105 CV)	251
Gasolina	184	Motor Diesel 1.4 TDI 59 kW (80 CV). Ecomotive	252
Gasóleo	185	Motor Diesel 1.4 TDI 59 kW (80 CV)	253
Trabalhos no compartimento do motor	186	Motor Diesel 1.6 TDI CR 66 kW (90 CV)	255
Óleo do motor	189	Motor Diesel 1.6 TDI CR 77 kW (105 CV)	256
Líquido de refrigeração	193	Motor Diesel 1.9 TDI 66 kW (90 CV)	257
Água do reservatório do lava-vidros e escovas do		Motor Diesel 1.9 TDI 77 kW (105 CV)	258
limpa-vidros	196	Dimensões e capacidades	260
Líquido dos travões	199		
Bateria do veículo	200	Índice remissivo	261
Rodas	202		
Situações diversas	210		
Ferramentas do veículo, roda sobressalente ...	210		
Trocar uma roda	211		
Kit para reparação de pneus* (Tire-Mobility-			
System)	217		
Fusíveis eléctricos	219		
Substituição de lâmpadas	222		
Ajuda no arranque	232		
Rebocagem ou arranque por rebocagem	235		

Estrutura deste manual

Antes de ler este manual, deverá saber

Neste manual é descrito o **equipamento** do veículo à data de conclusão do documento. Alguns dos equipamentos descritos em seguida serão introduzidos em data posterior ou só estão disponíveis em determinados mercados.

Uma vez que se trata do manual geral para o modelo IBIZA SC, alguns dos equipamentos e funções aqui descritos não estão incluídos em todos os tipos ou variantes do modelo, podendo variar ou serem modificados, consoante as exigências técnicas e de mercado, sem que isso possa ser interpretado, em caso algum, como publicidade enganosa.

As **figuras** podem diferir em alguns pormenores em relação ao seu veículo e devem entender-se apenas como uma representação standard.

As **indicações de direcção** (esquerda, direita, à frente, atrás) que aparecem neste manual, referem-se à direcção de andamento do veículo, sempre que não seja indicado o contrário.

Os **equipamentos assinalados com um asterisco*** são de série apenas em determinadas versões do modelo, fornecidos como opcionais somente para algumas versões ou somente oferecidos em determinados países.

- Ⓢ As marcas registadas estão assinaladas com Ⓢ. A ausência deste símbolo não garante que não se trate de um termo registado.
- ▶ Indica que a secção continua na página seguinte.
- Indica o **fim de uma secção**.



ATENÇÃO!

Os textos precedidos deste símbolo contêm informações relacionadas com a sua segurança e avisam sobre possíveis perigos de acidente ou lesões.



Cuidado!

Os textos com este símbolo chamam a sua atenção para possíveis danos no veículo.



Nota sobre o impacte ambiental

Os textos precedidos deste símbolo contêm informação sobre a protecção do ambiente.



Nota

Os textos precedidos deste símbolo contêm informação adicional. ■

Conteúdos

Este manual está estruturado de acordo com um esquema que facilita a procura e a consulta das informações. O conteúdo deste manual está dividido em **secções**, que fazem parte de **capítulos** (p. ex. «Climatização»). Ao mesmo tempo, todo o manual está dividido em cinco grandes partes, que são:

1. Segurança como prioridade

Informações sobre os equipamentos do seu veículo relacionados com a segurança passiva, tais como os cintos de segurança, airbags, bancos, etc.

2. Instruções de utilização

Informações sobre a distribuição dos comandos no posto de condução do veículo, das várias possibilidades de ajuste dos bancos, como criar um bom ambiente no habitáculo, etc.

3. Conselhos práticos

Conselhos relacionados com a condução, a conservação e manutenção do seu veículo e determinadas avarias que pode reparar.

4. Dados técnicos

Números, valores e dimensões do veículo.

5. Índice alfabético

No fim deste manual encontrará um índice alfabético geral, mais detalhado, que o ajudará a encontrar com rapidez as informações de que necessita. ■

Segurança como prioridade

Condução segura

Breve introdução

Estimado condutor de um veículo SEAT

Prioridade à segurança!

Este capítulo contém informações, conselhos, sugestões e advertências importantes, que deverá ler e respeitar no interesse da sua própria segurança e da dos seus acompanhantes.

ATENÇÃO!

- Este capítulo contém informações importantes para o condutor e para os seus acompanhantes, relativas à utilização do veículo. Nos outros capítulos do seu Livro de Bordo encontrará mais informações relacionadas com a sua segurança e a dos seus acompanhantes.
- Assegure-se de que toda a documentação de bordo se encontra sempre no veículo. Isto é muito importante em caso de emprestar ou vender o veículo a outra pessoa. ■

Equipamentos de segurança

Os equipamentos de segurança fazem parte da protecção dos ocupantes e podem reduzir o risco de lesões em caso de acidente.

Nunca «ponha em risco» a sua segurança e a dos seus acompanhantes. Em caso de acidente os equipamentos de segurança podem reduzir o risco de lesões. A seguinte lista inclui uma parte dos equipamentos de segurança do seu SEAT:

- cintos de segurança de três pontos,
- limitadores de tensão dos cintos de segurança nos bancos da frente e traseiros laterais,
- pretensores dos cintos de segurança nos bancos da frente,
- airbags frontais,
- airbags laterais nos encostos dos bancos da frente,
- airbags para a cabeça,
- pontos de fixação «ISOFIX» nos bancos traseiros para as cadeiras de criança com o sistema «ISOFIX»,
- encostos de cabeça dianteiros reguláveis em altura,
- apoio de cabeça traseiro central com posição de utilização e não utilização,
- coluna de direcção regulável.

Os equipamentos de segurança referidos contribuem para uma protecção optimizada do condutor e dos passageiros em situação de acidente. Estes ▶

equipamentos de segurança não servirão, porém, de nada, se o condutor e os passageiros não assumirem uma postura correcta no assento e se não utilizarem convenientemente os equipamentos.

Por este motivo, fornecemos informação sobre a importância destes equipamentos, sobre o modo como protegem, os pormenores que devem ser tidos em conta na sua utilização e a forma como o condutor e os passageiros podem tirar o maior benefício dos dispositivos de segurança disponíveis. Este capítulo contém advertências importantes que o condutor e os passageiros devem ter em conta, com vista a reduzir o risco de lesões.

A segurança diz respeito a todos! ■

Antes de cada viagem

O condutor é sempre responsável pelos seus passageiros e pelo funcionamento seguro do seu veículo.

No interesse da sua segurança e da dos seus passageiros o condutor deve ter em conta os seguintes aspectos antes de iniciar a viagem:

- Certifique-se que os sistemas de iluminação e os indicadores de mudança de direcção do veículo funcionam sem problemas.
- Controle a pressão dos pneus.
- Verifique se todos os vidros permitem uma boa visibilidade para fora.
- Verifique se a bagagem se encontra bem acondicionada ⇒ página 16.
- Verifique se não há objectos a obstruir o acesso aos pedais.

- Regule os espelhos, o banco do condutor e o encosto de cabeça de acordo com a sua estatura.
- Verifique se o passageiro do banco central traseiro está com o apoio de cabeça na posição de utilização.
- Aconselhe os seus acompanhantes a regular os encostos de cabeça de acordo com a própria estatura.
- Proteja as crianças, instalando-as em cadeiras de criança apropriadas, com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ página 44.
- Assuma uma postura correcta no assento. Aconselhe também os passageiros a sentarem-se numa posição correcta ⇒ página 10.
- Coloque o cinto de segurança correctamente. Aconselhe também os passageiros a colocarem os cintos de segurança correctamente ⇒ página 18. ■

Factores que influenciam a segurança

A segurança na condução é essencialmente determinada pelo estilo de condução e pelo comportamento pessoal de todos os passageiros.

O condutor é responsável por si mesmo e pelos passageiros que transporta. Em caso de distração ou de perda de faculdades por algum motivo, colocará em risco a sua segurança e a dos outros utentes da via ⇒ , pelo que:

- Permaneça sempre atento ao tráfego e não se distraia com os outros passageiros ou com chamadas telefónicas. ▶

- Nunca conduza se as suas faculdades estiverem diminuídas (p. ex. pela acção de medicamentos, álcool, drogas).
- Respeite as regras de trânsito e os limites de velocidade impostos.
- Ajuste sempre a velocidade às características da via, bem como às condições meteorológicas e de tráfego.
- Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade, no mínimo de duas em duas horas.
- Sempre que possível, evite conduzir se se sentir cansado ou num estado de tensão.

 **ATENÇÃO!**

Em caso de distração durante a condução ou de perda de faculdades por algum motivo, aumenta o risco de acidentes e de lesões. ■

Postura correcta dos ocupantes do veículo

Postura correcta do condutor

A regulação correcta do banco do condutor é importante para uma condução segura e descontraída.

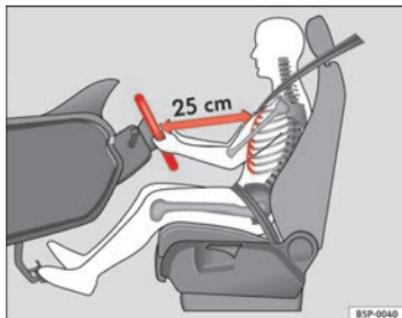


Fig. 1 Distância correcta entre o condutor e o volante



Fig. 2 Posição correcta do encosto de cabeça do condutor

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, o condutor deverá cumprir as seguintes recomendações:

- Ajustar o volante de modo a que a distância entre o volante e o tórax seja de pelo menos 25 cm ⇒ fig. 1.
- Regule o banco do condutor no sentido longitudinal, de modo a permitir que os pedais do acelerador, do travão e da embraiagem sejam pisados até ao fundo, tendo as pernas ligeiramente flectidas ⇒ ⚠.
- Verifique se chega ao ponto mais alto do volante.
- Regule o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da sua cabeça ⇒ fig. 2.
- Incline ligeiramente o encosto do banco, de modo a que as suas costas fiquem totalmente apoiadas no mesmo. ▶

- Coloque o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18.
- Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, a fim de manter o veículo permanentemente sob controlo.

Regulação do banco do condutor ⇒ página 107.

 ATENÇÃO!
<ul style="list-style-type: none"> • Uma postura incorrecta do condutor coloca-o sob risco de ferimentos graves. • Regule o banco do condutor de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o centro do volante ⇒ página 10, fig. 1. Se a distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbags pode não o proteger correctamente. • Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte uma oficina especializada, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais. • Em andamento, segure sempre o volante com as duas mãos na parte exterior do mesmo, colocando-as na posição das 9 e das 3 horas. Desta forma reduz o risco de sofrer lesões em caso de disparo do airbag do condutor. • Nunca segure o volante na posição das 12 horas ou em qualquer outro ponto (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de disparo do airbag. • Para reduzir o risco de lesões para o condutor no caso de uma travagem brusca ou de um acidente, nunca conduza com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção do sistema de airbag e do cinto de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e se o condutor tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma colocação do cinto de segurança e a uma postura no banco incorrectas.

 ATENÇÃO! Continuação
<ul style="list-style-type: none"> • Regule correctamente o encosto de cabeça, para conseguir a máxima protecção. ■

Postura correcta do passageiro

O passageiro deverá manter uma distância mínima de 25 cm em relação ao painel de instrumentos, para que o airbag proporcione a máxima segurança em caso de disparo.

No interesse da sua segurança e para reduzir o risco de lesões em caso de acidente, recomendamos que o passageiro proceda às seguintes regulações:

- Desloque o banco do passageiro para a posição mais recuada possível ⇒ .
- Incline ligeiramente o encosto do banco, de modo a que as suas costas fiquem totalmente apoiadas no mesmo.
- Regule o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da sua cabeça ⇒ página 13.
- Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco do passageiro.
- Coloque o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18.

É possível desactivar o airbag do acompanhante em **casos excepcionais** ⇒ página 42. 

Regulação do banco do passageiro ⇒ página 110.



ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta do passageiro no banco pode conduzir a ferimentos graves.
- Regular o banco do passageiro de modo a assegurar uma distância mínima de 25 cm entre o tórax e o painel de instrumentos. Se a distância for inferior a 25 cm, o sistema de airbags pode não o proteger correctamente.
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte uma oficina especializada, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Em andamento manter os pés sempre no espaço que lhes é destinado, não os colocando em qualquer circunstância, sobre o painel de instrumentos, sobre o banco ou fora da janela. Assumindo uma postura incorrecta, o passageiro fica exposto a um maior risco de sofrer lesões, em caso de travagem ou acidente. Se o airbag for disparado, o passageiro pode sofrer lesões mortais se estiver incorrectamente sentado.
- Para reduzir o risco de lesões para o passageiro numa travagem brusca ou num acidente, este não deve viajar nunca com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção do sistema de airbag e do cinto de segurança só se obtém se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e se o passageiro tiver colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido a uma colocação do cinto de segurança e a uma postura no banco incorrectas.
- Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção. ■

Postura correcta dos passageiros nos bancos traseiros

Os passageiros nos bancos traseiros têm de estar sentados numa posição erecta, manter os pés no espaço que lhes é destinado, utilizar o encosto de cabeça traseiro central e usar correctamente os cintos de segurança.

Para reduzir o risco de lesões em caso de travagem brusca ou acidente, os passageiros dos bancos traseiros devem ter em conta as seguintes recomendações:

- Ajuste o encosto de cabeça na posição correcta ⇒ página 13.
- Mantenha sempre os pés no espaço que lhes é destinado, à frente do banco traseiro.
- Coloque o cinto de segurança correctamente ⇒ página 18.
- Proteja as crianças, utilizando um sistema de retenção adequado ⇒ página 44.



ATENÇÃO!

- Uma postura incorrecta dos passageiros no banco traseiro pode provocar-lhes ferimentos graves.
- Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.
- A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e os passageiros tiverem colocado correctamente os cintos de segurança. Se os passageiros no banco traseiro não estiverem sentados numa posição erecta e têm a faixa dos cintos de segurança mal colocada, aumenta o risco sofrerem lesões. ■

Regulação correcta dos encostos de cabeça

A regulação correcta dos apoios de cabeça é um importante componente da protecção dos passageiros e pode evitar lesões na maioria dos acidentes.

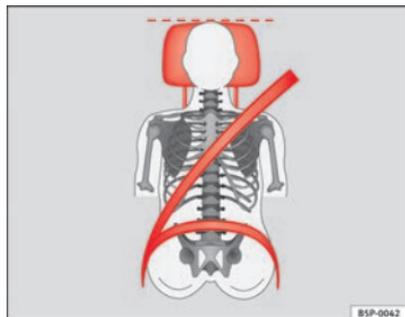


Fig. 3 Encosto de cabeça correctamente regulado visto de frente

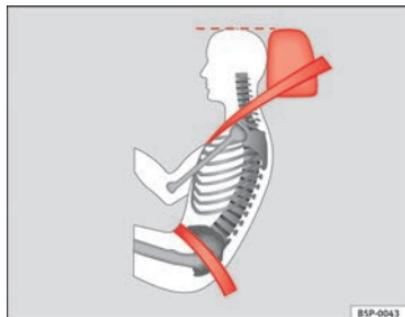


Fig. 4 Encosto de cabeça correctamente regulado visto de lado

Regule o encosto de cabeça correctamente para conseguir a máxima protecção.

- Ajuste o apoio de cabeça de forma a que o rebordo superior fique, na medida do possível, alinhado com a parte superior da cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ fig. 3 e ⇒ fig. 4.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 108.

⚠ ATENÇÃO!

- Circular com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente regulados aumenta o risco de ferimentos graves.
- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça pode ser fatal em caso de acidente.
- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça aumenta também o risco de lesões, em caso de travagens bruscas ou de manobras inesperadas.
- A regulação dos encostos de cabeça deve ser sempre efectuada de acordo com a estatura dos passageiros. ■

Encostos de cabeça traseiros

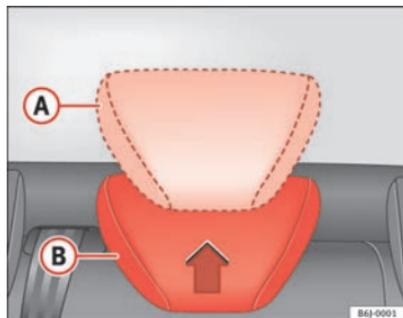


Fig. 5 Regulação dos encostos de cabeça traseiros

Os encostos de cabeça traseiros assumem 2 posições:

- Posição elevada ou de utilização (A) ⇒ fig. 5. Nesta posição, o encosto de cabeça funciona como um encosto de cabeça convencional, protegendo juntamente com o cinto de segurança os passageiros dos lugares traseiros.
- Posição de repouso, não utilização (B) ⇒ fig. 5. Esta posição facilita a visibilidade traseira por parte do condutor.

Para colocar o encosto de cabeça em posição de utilização (A), puxe as extremidades com ambas as mãos no sentido da seta. Para colocá-lo na posição de repouso (B), bastará baixar o encosto de cabeça.



ATENÇÃO!

Sempre que um passageiro venha sentado nos lugares traseiros, deve colocar o encosto de cabeça na posição de utilização (A).



Nota

Tenha em conta as indicações sobre a regulação vertical dos encostos de cabeça. ■

Exemplos de posturas incorrectas

Se os passageiros do veículo assumem uma postura incorrecta correm o risco de sofrer lesões graves ou mortais.

Os cintos de segurança só garantem a máxima protecção se estiverem correctamente colocados. Uma postura incorrecta no banco reduz substancialmente a eficácia de protecção dos cintos de segurança e aumenta o risco de lesões devido a uma posição incorrecta da faixa do cinto. O condutor é responsável pela sua segurança e pela dos seus passageiros, sobretudo tratando-se de crianças.

- Nunca permita que um passageiro assuma uma postura incorrecta durante a viagem ⇒

Em seguida, é apresentada uma lista de exemplos de posturas que podem ser perigosas para qualquer passageiro. Com esta lista, que não é exaustiva, pretendemos sensibilizá-lo para este tema.

Por isso, sempre que o veículo estiver em movimento:

- nunca esteja de pé dentro do veículo,
- nunca esteja de pé em cima dos bancos,
- nunca se ajoelhe em cima dos bancos,
- nunca recline excessivamente o encosto do banco,
- nunca se apoie no painel de instrumentos,
- nunca se deite nos bancos traseiros,



- nunca se sente apenas na zona da frente do banco,
- nunca se sente de lado,
- nunca se debruce para fora da janela,
- nunca coloque os pés fora da janela,
- nunca apoie os pés no painel de instrumentos,
- nunca coloque os pés em cima do banco,
- nunca leve ninguém na zona destinada aos pés,
- nunca viaje sem o cinto de segurança colocado,
- nunca leve ninguém no porta-bagagens.

ATENÇÃO!

- Qualquer postura incorrecta aumenta o risco de sofrer lesões graves.
- Devido a uma postura incorrecta no assento os ocupantes ficam expostos ao risco de lesões fatais, no caso dos airbags serem disparados e atingirem um ocupante que assumiu uma postura incorrecta.
- Antes de iniciar a viagem, deve assumir uma postura correcta e mantê-la durante toda a viagem. Peça também a todos os passageiros, antes do início da viagem, que se sentem correctamente e mantenham essa posição durante toda a viagem ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo». ■

Zona dos pedais

Pedais

Evite que os tapetes ou outros objectos impeçam o correcto funcionamento dos pedais.

- Verifique se pode pisar sempre, sem problemas, os pedais do travão, da embraiagem e do acelerador.
- Verifique se os pedais podem regressar, sem qualquer impedimento, à sua posição de repouso.

Só é permitido o uso de tapetes que deixem livre a zona dos pedais e que possam manter-se fixos na zona dos pés.

Em caso de falha de um circuito de travagem, o pedal do travão tem de ser carregado mais fundo que habitualmente, para imobilizar o veículo.

Utilizar calçado apropriado

Escolha calçado que fique justo aos seus pés e permita uma sensibilidade correcta em relação aos pedais.

ATENÇÃO!

- Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão surgir situações críticas durante a condução.
- Nunca colocar objectos na zona dos pés do condutor. Estes poderiam escorregar para a zona dos pedais, impedindo o seu accionamento. No caso de uma manobra ou travagem brusca poderia dar-se o caso de não ser possível travar, embraiar ou acelerar, gerando-se assim o risco de acidente. ■

Tapetes do lado do condutor

Só é permitido o uso de tapetes que se possam manter fixos na zona dos pés e que não obstruam o acesso aos pedais.

- Verifique se os tapetes estão bem colocados, de forma a não se deslocarem durante a viagem e a não impedirem o funcionamento dos pedais ⇒ .

Só devem ser utilizados tapetes, que deixem a área dos pedais livre e que não sejam escorregadios. Os tapetes adequados podem ser adquiridos num estabelecimento especializado.



ATENÇÃO!

- Se os pedais não puderem ser accionados livremente, poderão surgir situações críticas durante a circulação e aumentar o risco de acidente.
- Verifique sempre se os tapetes estão bem colocados.
- Nunca colocar tapetes ou outros revestimentos por cima dos tapetes que estão montados, porque reduzem o espaço na zona dos pedais e podem impedir a sua utilização – perigo de acidente! ■

Transporte de objectos

Carregar o porta-bagagens

Toda a bagagem e objectos soltos transportados no porta-bagagens têm de ser acondicionados correctamente.

Os objectos que não tenham sido bem acondicionados no porta-bagagens podem prejudicar a segurança de condução e o comportamento do veículo, devido a uma alteração do centro de gravidade.

- Divida a carga uniformemente no porta-bagagens.
- Coloque a bagagem mais pesada o mais fundo possível no porta-bagagens.
- Coloque primeiro a bagagem mais pesada no porta-bagagens.



ATENÇÃO!

- A bagagem ou qualquer tipo de objectos que estejam soltos no porta-bagagens podem provocar lesões.
- Transporte sempre todos os objectos no porta-bagagens.
- Os objectos mal acondicionados podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita ou acidente e provocar lesões nos passageiros ou noutros utentes da via pública. O risco de ferimentos ainda é maior se os objectos soltos são projectados devido ao disparo dos airbags. Neste caso os objectos podem comportar-se como se fossem «projectéis» ocorrendo perigo de morte.
- Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade - perigo de acidente! Adapte, por isso, o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias. ▶

 **ATENÇÃO!** Continuação

- Em caso algum será excedido o peso autorizado por eixo ou o peso máximo autorizado do veículo. Se o peso autorizado por eixo e o peso máximo autorizado do veículo forem excedidos, o comportamento do veículo pode alterar-se, o que por sua vez pode provocar acidentes, lesões e danos no veículo.
- Não deixe nunca o seu veículo sem vigilância, em especial com a porta da bagageira aberta. As crianças poderiam aceder ao porta-bagagens e fechar a tampa a partir do interior, ficando fechados e não podendo sair sem ajuda, correndo assim perigo de morte.
- Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem perto dele. Quando abandonar o veículo, feche e tranque a porta da bagageira e todas as portas. Antes de trancar o veículo, certifique-se de que não ficou ninguém no interior do mesmo.
- Nunca transporte passageiros dentro do porta-bagagens. Todos os passageiros têm de viajar com o cinto de segurança bem colocado
⇒ página 18.

**Nota**

- A renovação do ar no veículo ajuda a reduzir o embaciamento dos vidros. O ar viciado do interior sai pelas ranhuras de ventilação situadas no revestimento lateral do porta-bagagens. Verifique se as ranhuras de ventilação não ficam tapadas. ■

Cintos de segurança

Breve introdução

Antes de iniciar o andamento: o cinto!

Os cintos de segurança correctamente colocados podem salvar uma vida!

Nesta secção explicamos por que razão os cintos de segurança são tão importantes, como funcionam e como devem ser correctamente colocados e ajustados.

- Consultar e respeitar todas as informações, bem como as recomendações contidas neste capítulo.

ATENÇÃO!

- Antes de introduzir o cinto central traseiro na sua fixação, certifique-se que o encosto do banco está correctamente fixado, puxando o próprio cinto.
- Se não se colocar os cintos de segurança ou se forem colocados incorrectamente, aumentará o risco de graves lesões.
- Os cintos de segurança correctamente colocados permitem reduzir as lesões graves no caso de travagens bruscas ou de acidentes. Por razões de segurança, o condutor e os passageiros do veículo têm que manter sempre o cinto de segurança correctamente colocado, enquanto o veículo estiver em movimento.
- As grávidas e as pessoas com deficiência física têm de utilizar também o cinto de segurança. Tal como os outros ocupantes, também estas

ATENÇÃO! Continuação

peçoas ficam sujeitas a graves ferimentos, se não colocarem o cinto de segurança correctamente. ■

Número de lugares

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático com três pontos de fixação.

ATENÇÃO!

- Nunca transporte mais passageiros do que o número de lugares disponíveis no veículo.
- Todos os ocupantes do veículo têm de colocar correctamente o cinto de segurança correspondente ao lugar que ocupam. As crianças têm de ser protegidas através de uma cadeira de segurança própria. ■

Luz avisadora dos cintos de segurança*

A luz avisadora acende-se para o lembrar que deve colocar o cinto de segurança.

Antes de arrancar o condutor deve:

- Coloque o cinto de segurança correctamente. ▶

- Aconselhar os seus acompanhantes a colocar o cinto de segurança correctamente, antes de iniciar a viagem.
- Proteja as crianças usando uma cadeira de segurança adequada à estatura e idade das mesmas.

Depois de ligar a ignição, o aviso luminoso  no painel de instrumentos acende-se¹⁾ se o condutor ou o passageiro¹⁾ não tiverem colocado o cinto de segurança. Além disso, ao ser ultrapassada a velocidade de 25 km/h é emitido um sinal sonoro¹⁾. Esse sinal deixa de se ouvir decorridos 90 segundos, ou caso se coloque o cinto.

O aviso luminoso*  no painel de instrumentos, só se apaga, depois de o condutor colocar o cinto de segurança com a ignição ligada. ■

¹⁾ Em função da versão do modelo

Finalidade dos cintos de segurança

Colisões frontais e leis da física

Numa colisão frontal é necessário absorver uma grande quantidade de energia cinética.

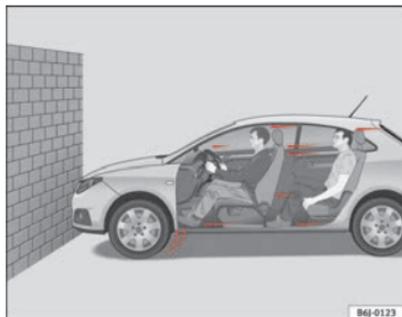


Fig. 6 Veículo prestes a embater contra uma parede: os passageiros não têm o cinto de segurança colocado

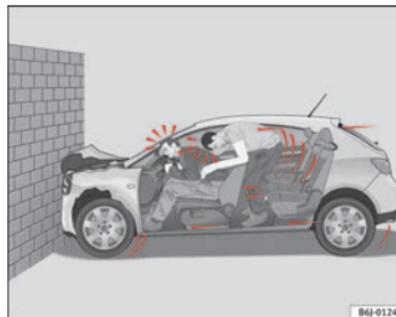


Fig. 7 O veículo choca contra a parede: os passageiros não têm o cinto de segurança colocado

O modo como actuam as leis da física em caso de acidente frontal é fácil de explicar: Quando um veículo se põe em movimento \Rightarrow fig. 6, é gerada, tanto no veículo como nos seus ocupantes, uma energia denominada «energia cinética».

A amplitude dessa «energia cinética» depende fundamentalmente da velocidade e do peso do veículo e dos seus ocupantes. Quanto maior for a velocidade e o peso do veículo, tanto maior será a energia que será necessário «absorver» em caso de acidente.

A velocidade do veículo é, no entanto, o factor mais importante. Se, por exemplo, se duplicar a velocidade de 25 km/h para 50 km/h, a energia cinética aumentará quatro vezes!

Como no nosso exemplo os ocupantes não estavam protegidos pelo cinto de segurança, toda a energia cinética dos ocupantes só será contraposta, em caso de colisão, pela parede \Rightarrow fig. 7.

Mesmo que circule apenas a uma velocidade entre 30 km/h e 50 km/h, em caso de acidente o corpo será submetido a forças que facilmente poderão ultrapassar uma tonelada (1000 kg). Essas forças que actuam sobre o corpo aumentam quanto maior for a velocidade de circulação.

Os ocupantes do veículo, que não tiverem colocado os cintos de segurança, não se encontram, por conseguinte, «ligados» ao veículo. No caso de uma colisão frontal essas pessoas continuarão, assim, a deslocar-se à mesma velocidade a que o veículo circulava, antes do embate! Este exemplo aplica-se não só às colisões frontais, mas a todos os tipos de acidentes e colisões. ■

Perigos de não usar o cinto de segurança

A ideia generalizada de que em caso de acidente ligeiro é possível apagar o golpe com as mãos está errada!



Fig. 8 O condutor que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente



Fig. 9 O passageiro do banco traseiro que não tiver colocado o cinto de segurança é projectado em frente, para cima do condutor que tem o cinto colocado.

Mesmo a baixas velocidades, em caso de colisão o corpo é submetido a forças que não se conseguem contrariar apenas com as mãos. Numa colisão frontal os ocupantes não protegidos com o cinto de segurança são projectados em frente de forma descontrolada, e sofrerão embates, p. ex. contra o volante, o painel de instrumentos ou o pára-brisas ⇒ fig. 8.

O sistema de airbags não é nenhum substituto do cinto de segurança. Quando o airbag dispara, limita-se a proporcionar uma protecção suplementar. Todos os ocupantes (incluindo o condutor) têm a obrigação de colocar sempre o cinto de segurança de forma correcta e de o conservar posto durante toda a viagem. Reduz-se assim o perigo de lesões graves em caso de acidente – independentemente de existir ou não um airbag para esse lugar.

Ter em atenção que os airbags só são detonados uma vez. Para assegurar a maior eficácia de protecção possível, os cintos de segurança têm de ser sempre correctamente colocados. Desta forma existe protecção em caso de acidente, mesmo que os airbags não funcionem.

É também importante que os ocupantes dos bancos traseiros utilizem os cintos, pois, em caso de acidente, podem ser projectados de forma descontrolada no interior do veículo. Um passageiro que viaje sem cinto no banco ▶

traseiro põe em perigo não só a sua própria integridade, mas também a dos ocupantes dos bancos da frente ⇒ *fig. 9.* ■

A função protectora dos cintos de segurança

Os ocupantes que não utilizam o cinto de segurança ficam sujeitos a graves lesões em caso de acidente.



Fig. 10 Condutor com o cinto de segurança correctamente colocado: é retido pelo mesmo numa travagem brusca

Os cintos de segurança correctamente colocados mantêm os ocupantes numa posição correcta e reduzem substancialmente a energia cinética em caso de acidente. Os cintos de segurança ajudam também a evitar movimentos descontrolados que podem, por sua vez, dar origem a lesões graves. Além disso, os cintos de segurança correctamente colocados reduzem o perigo de se ser projectado para fora do veículo.

Os ocupantes com os cintos de segurança correctamente colocados tiram o máximo proveito do facto de a energia cinética ser absorvida pelos mesmos. Também a estrutura da parte dianteira e outros componentes de segurança passiva do seu veículo, como p. ex. o sistema de airbag, garantem uma

absorção da energia cinética libertada. Deste modo diminui a energia cinética libertada e ao mesmo tempo o risco de ocorrerem ferimentos.

Os nossos exemplos descrevem colisões frontais. É evidente que a correcta colocação dos cintos de segurança reduz consideravelmente, mesmo noutro tipo de acidentes, o risco de lesões. Por esta razão, é necessário colocar os cintos de segurança antes de colocar o veículo em andamento, mesmo que seja para realizar um percurso curto.

Certifique-se ainda de que todos os passageiros também colocaram correctamente os cintos. As estatísticas sobre acidentes de viação comprovaram que o uso correcto dos cintos de segurança diminui consideravelmente o risco de lesões, e aumenta a probabilidade de sobrevivência em acidentes graves. Os cintos de segurança correctamente colocados aumentam, além disso, a eficácia de protecção dos airbags detonados em caso de acidente. Por isso, o uso dos cintos de segurança é obrigatório na maioria dos países.

Embora o seu veículo esteja equipado com airbags, é necessário colocar os cintos de segurança. Os airbags frontais, por exemplo, só são detonados em determinadas colisões frontais. Os airbags frontais não são detonados em colisões frontais e laterais mais ligeiras, em colisões traseiras, no capotamento e em acidentes em que o valor de detonação do airbag pré-estabelecido na unidade de comando não é ultrapassado.

Assim, o condutor e os outros passageiros do veículo, têm que colocar o cinto de segurança, antes de se iniciar a viagem. ■

Instruções de segurança importantes sobre a utilização dos cintos de segurança

A utilização correcta dos cintos de segurança reduz consideravelmente o risco de ferimentos.

- Colocar sempre o cinto de segurança, de acordo com a descrição feita nesta capítulo. ▶

- Certifique-se de que os cintos de segurança podem ser colocados em qualquer momento e não estão danificados.

ATENÇÃO!

- Se não colocar o cinto de segurança ou se estiver colocado incorrectamente, aumentará o risco de sofrer lesões graves ou mortais. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só é atingida se os cintos de segurança forem correctamente colocados.
- Antes de efectuar qualquer viagem, mesmo na cidade, deverá colocar o cinto de segurança. O mesmo se aplica ao passageiro da frente e aos ocupantes dos bancos traseiros – perigo de ferimentos!
- O posicionamento da faixa do cinto é muito importante para assegurar que os cintos de segurança oferecem a máxima protecção.
- O mesmo cinto de segurança jamais deverá ser utilizado em simultâneo por duas pessoas (mesmo que sejam crianças).
- Colocar ambos os pés na zona que lhes está reservada, à frente do banco, enquanto o veículo estiver em movimento.
- Nunca soltar o cinto de segurança enquanto o veículo estiver em movimento – perigo de morte!
- A faixa do cinto de segurança não deve ficar torcida.
- A faixa do cinto não deverá estar em contacto com objectos duros ou frágeis (óculos, esferográficas, etc.) porque isso poderá originar ferimentos em caso de acidente.
- A faixa do cinto de segurança não deve ficar entalada, danificada, nem roçar em arestas vivas.
- Nunca colocar o cinto de segurança por baixo do braço ou em qualquer outra posição incorrecta.
- As peças de vestuário grossas e largas (p. ex. um sobretudo por cima de um casaco) impedem o ajuste correcto do cinto, reduzindo a sua capacidade de protecção.

ATENÇÃO! Continuação

- É de evitar que o fecho do cinto fique obstruído com papel ou similares, pois nesse caso não se poderá encaixar a lingueta de fecho.
- Não alterar nunca a posição da faixa do cinto por meio de molas, ganchos ou outro objecto similar.
- Os cintos de segurança que apresentem danos na faixa, nas uniões, no enrolador automático ou no fecho podem provocar lesões graves em caso de acidente. Por este motivo, verifique periodicamente o estado dos cintos de segurança.
- Os cintos de segurança submetidos a um grande esforço num acidente, e que por isso foram expandidos terão de ser substituídos numa oficina especializada. Poderá ser necessária a sua substituição, mesmo que não existam danos visíveis. Além disso, também devem ser verificados os pontos de fixação dos cintos de segurança.
- Nunca tente reparar um cinto de segurança, dispensando os serviços especializados. Os cintos de segurança não devem ser desmontados ou modificados de forma alguma.
- A faixa do cinto deverá manter-se limpa, para que não seja afectado o funcionamento do enrolador automático. ■

Cintos de segurança

Regulação do cinto de segurança

Os cintos de segurança dos bancos dianteiros e traseiros fixam-se com um fecho.

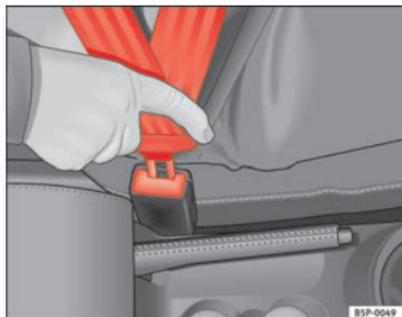


Fig. 11 Fecho e lingueta do cinto de segurança

O posicionamento da faixa do cinto é muito importante para assegurar que os cintos de segurança oferecem a máxima protecção.

- Regule correctamente o banco e o encosto de cabeça.
- Puxe pela lingueta do cinto de segurança, e passe-o sobre o peito e a zona pélvica de um modo uniforme.
- Insira a lingueta no fecho do banco correspondente, até se ouvir encaixar ⇒ [fig. 11](#).

- Submeta o cinto a um puxão para confirmar que a lingueta ficou bem encaixada.

Os cintos de segurança estão equipados com um enrolador automático ao lado do ombro. Este sistema automático assegura uma total liberdade de movimento do cinto, se este for puxado devagar. No entanto, o enrolador automático bloqueia a faixa do ombro em caso de travagens bruscas, em percursos com declive acentuado, nas curvas e em aceleração.

Os enroladores automáticos dos cintos de segurança nos bancos dianteiros são dotados de um pretensor do cinto ⇒ [página 27](#).

ATENÇÃO!

- **A má colocação de uma faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.**
- **A eficácia máxima dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver ligeiramente inclinado e o cinto de segurança estiver correctamente colocado.**
- **Nunca inserir a lingueta no fecho do cinto de outro banco. Se o fizer, a eficácia de protecção do cinto de segurança fica comprometida, aumentando o risco de ferimentos.**
- **Se algum ocupante colocar incorrectamente o cinto de segurança, não ficará eficazmente protegido. Uma faixa do cinto mal colocada pode provocar graves lesões. ■**

Posição da faixa do cinto de segurança

A posição correcta da faixa do cinto de segurança é muito importante para a eficácia de protecção dos cintos de segurança.

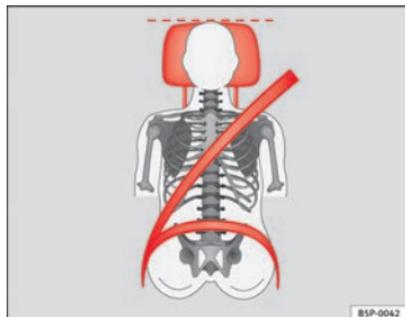


Fig. 12 Faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça regulados correctamente, vistos de frente

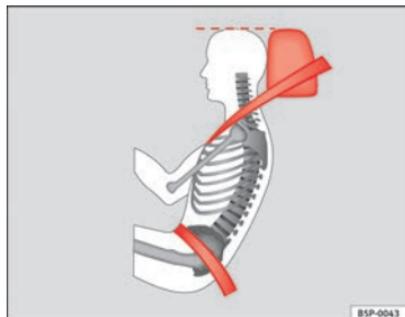


Fig. 13 Posição da faixa do cinto de segurança e do encosto de cabeça regulados correctamente, vistos de lado

⚠ ATENÇÃO!

- A má colocação de uma faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.
- A faixa do ombro deve passar aproximadamente ao meio do mesmo. O cinto de segurança tem de ficar bem cingido ao tronco do ocupante ⇒ fig. 12.
- A faixa inferior do cinto de segurança deve passar na zona pélvica, mas nunca por cima do abdómen. O cinto de segurança deve ficar direito e bem ajustado à zona pélvica ⇒ fig. 13. Se necessário, encurtar um pouco a faixa do cinto de segurança.
- Leia as recomendações ⇒ página 22. ■

Também as grávidas têm de colocar correctamente o cinto de segurança

A melhor forma de proteger o feto consiste numa colocação correcta do cinto de segurança por parte da mulher grávida.



Fig. 14 Posição da faixa do cinto de segurança no caso das mulheres grávidas

A posição da faixa do cinto de segurança é muito importante para que o cinto ofereça a máxima protecção ⇒ página 25.

- Ajustar correctamente o banco dianteiro e o encosto de cabeça.
- Puxar a faixa do cinto de segurança pela lingueta do fecho, com movimento lento e uniforme, passando-a por cima do tórax e na posição mais baixa possível, junto da zona pélvica ⇒ fig. 14.
- Inserir a lingueta no fecho do banco correspondente, até se ouvir o seu encaixe ⇒ .
- Submeta o cinto a um puxão para confirmar que a lingueta ficou bem encaixada.

ATENÇÃO!

- A má colocação de uma faixa do cinto de segurança pode dar origem a graves ferimentos em caso de acidente.
- No caso das mulheres grávidas, a faixa inferior do cinto de segurança deve ficar direita sobre a zona pélvica, o mais abaixo possível, para que não seja exercida qualquer pressão sobre o abdómen.
- Leia as recomendações ⇒ página 22. ■

Retirar o cinto de segurança

Nunca retirar o cinto de segurança, antes do veículo se encontrar imobilizado.

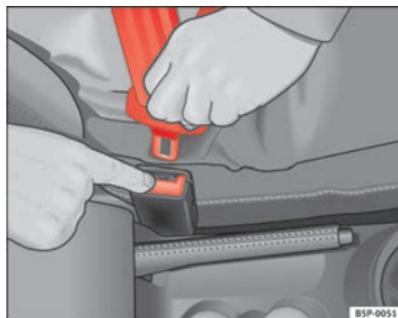


Fig. 15 Soltar a lingueta do fecho do cinto

- Premir o botão vermelho existente no fecho do cinto ⇒ fig. 15. A lingueta solta-se para fora do fecho ⇒ .

- Acompanhe o cinto de segurança com a mão para que o dispositivo automático de enrolamento possa funcionar com maior facilidade e desta forma evitar danos no revestimento.

ATENÇÃO!

Nunca soltar o cinto, enquanto o veículo estiver em movimento. Se o fizer, aumentará o risco de ferimentos graves ou até mortais. ■

Colocação incorrecta dos cintos de segurança

Os cintos de segurança incorrectamente colocados podem dar origem a ferimentos graves e até mortais.

Os cintos de segurança só podem atingir uma eficácia de protecção máxima se estiverem correctamente colocados. A ordem da colocação do cinto tem de corresponder exactamente à descrição neste capítulo. Uma postura incorrecta no banco prejudica consideravelmente a eficácia de protecção dos cintos de segurança e pode dar origem a lesões graves e até mortais. O risco de lesões graves ou mesmo mortais aumenta sobretudo no caso de um airbag detonado atingir um ocupante sentado incorrectamente. O condutor é responsável pela sua segurança e pela de todos os ocupantes, sobretudo se são crianças. Por isso:

- Nunca permitir que alguém leve o cinto de segurança mal colocado durante a viagem ⇒ .

ATENÇÃO!

- Um cinto de segurança incorrectamente colocado aumenta o risco de ferimentos graves.
- Antes de arrancar pedir a todos os acompanhantes que coloquem correctamente o cinto de segurança e o mantenham assim toda a viagem.
- Leia e tenha sempre em conta a informação e os conselhos de segurança, quando utiliza os cintos de segurança ⇒ página 22. ■

Pretensores dos cintos de segurança*

Funcionamento dos pretensores dos cintos de segurança

Numa colisão frontal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros são automaticamente esticados.

Os cintos de segurança dos bancos dianteiros estão equipados com pretensores. Os pré-tensores são activados através de sensores, mas só no caso de colisões frontais e laterais graves, e se o respectivo cinto de segurança estiver colocado. Graças aos pretensores, os cintos de segurança são esticados no sentido contrário ao do desenrolamento, contrariando o movimento para a frente dos ocupantes.

O pretensor do cinto de segurança só pode ser activado uma vez.

Os pré-tensores dos cintos não serão activados em casos de colisão frontal e lateral de pouca gravidade, em caso de capotamento ou em acidentes nos quais o veículo não seja afectado por forças consideráveis exercidas a partir da frente, das laterais ou da traseira do mesmo. ▶

**Nota**

- Quando um pretensor é disparado, é produzido um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.
- Se o veículo ou alguns componentes do sistema forem desmontados, terão de ser obrigatoriamente respeitadas as correspondentes normas de segurança. Estas normas são do conhecimento das oficinas especializadas e também poderá consultá-las. ■

Serviço e eliminação dos pretensores dos cintos de segurança

Os pretensores fazem parte dos cintos de segurança instalados nos bancos do seu veículo. Quando se realizam trabalhos nos pretensores ou se montam e desmontam componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação, os cintos de segurança podem ficar danificados. Isso poderá levar a que, em caso de acidente, os pretensores não funcionem correctamente ou nem sequer sejam accionados.

Para não prejudicar a eficácia dos cintos de segurança e para que os componentes desmontados não provoquem ferimentos nem constituam um factor de poluição ambiental, é necessário respeitar as normas que são do conhecimento das oficinas especializadas.

**ATENÇÃO!**

- O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até mortais, dado que os pretensores podem não disparar ou disparar intempestivamente.
- Nunca proceda a reparações, ajustes, nem à desmontagem e montagem dos componentes dos pretensores ou dos cintos de segurança.

**ATENÇÃO! Continuação**

- O pretensor, o cinto de segurança e o enrolador automático correspondente não podem ser reparados.
- Quaisquer trabalhos a efectuar nos pretensores e nos cintos de segurança, bem como a montagem e desmontagem de peças do sistema para executar outras reparações, só devem ser efectuados por uma oficina especializada.
- Os pretensores apenas protegem num único acidente e devem ser substituídos se tiverem sido activados. ■

Sistema de airbags

Breve introdução

Finalidade da utilização dos cintos de segurança e de uma postura correcta

Para que os airbags detonados proporcionem a melhor protecção possível, é necessário que o cinto de segurança esteja sempre correctamente colocado e que o passageiro assuma uma postura correcta no banco.

Antes de iniciar a viagem tenha em conta, em benefício da sua própria segurança e da dos passageiros que transporta, as seguintes recomendações:

- Coloque sempre correctamente o cinto de segurança
- Ajustar correctamente o banco do condutor e o volante.
- Ajustar correctamente o banco do passageiro.
- Regule correctamente o apoio de cabeça ⇒ página 13.
- Proteja as crianças utilizando um sistema de retenção para crianças apropriado.

O airbag é insuflado em milésimas de segundo. O disparo do airbag pode causar ferimentos mortais a quem não assumir uma postura correcta. Por este motivo é indispensável que todos os ocupantes mantenham uma postura correcta no banco durante toda a viagem.

Uma travagem brusca pouco antes de um acidente pode fazer com que um passageiro não protegido pelo cinto de segurança seja projectado em frente, até à zona de disparo do airbag. Neste caso, o disparo do airbag pode provocar ferimentos graves ou até mortais ao passageiro. Naturalmente, esta situação também se aplica em relação a crianças.

Mantenha sempre a máxima distância possível entre o seu corpo e o airbag frontal. Deste modo, os airbags frontais podem ser totalmente insuflados, sem obstáculos, proporcionando a máxima segurança.

Os factores mais importantes que intervêm para que os airbags disparem são: o tipo de acidente, o ângulo de colisão e a velocidade do veículo.

Decisivo na detonação dos airbags é o grau de desaceleração que se verifica na colisão e que é registado pela unidade de controlo. Se a desaceleração do veículo registada na colisão e que é medida pela unidade de controlo se mantiver abaixo dos valores de referência programados, os airbags frontais, laterais e da cabeça não são disparados. Tenha em conta que os danos visíveis no veículo sinistrado, por mais aparatosos que sejam, não são indícios determinantes de que os airbags tinham que disparar.

ATENÇÃO!

- **Uma colocação incorrecta dos cintos de segurança bem como uma postura inadequada no banco podem dar origem a lesões graves ou até mortais.**
- **Todos os passageiros do veículo, incluindo as crianças, podem sofrer lesões graves ou até mortais em caso de disparo do airbag. As crianças com menos de 12 anos devem ocupar sempre o banco traseiro. Nunca permita que as crianças viajem no veículo sem protecção ou com uma protecção inadequada ao seu peso.**
- **Se não leve o cinto de segurança, se se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incor-**

 **ATENÇÃO!** Continuação

recta no assento, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Este maior risco de ferimentos aumenta ainda, no caso de se ser atingido com o disparo do airbag.

- Para reduzir o risco de lesões devido ao disparo do airbag, coloque sempre correctamente o cinto de segurança.
- Regule sempre os bancos dianteiros convenientemente. ■

Perigos que comporta o uso de uma cadeira de criança no banco do passageiro

Nunca utilize uma cadeira de criança montada no banco do passageiro, no sentido contrário ao da rotação, se o airbag está activado.

O airbag frontal do lado do passageiro representa uma grande risco para uma criança se estiver activado. O lugar do passageiro da frente constitui perigo de morte para uma criança, se esta viaja de costas viradas para o sentido de rotação. As crianças com menos de 12 anos devem ocupar sempre o banco traseiro.

Se estiver montada no banco do passageiro uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao da rotação do veículo, esta pode ser atingida pelo disparo do airbag com uma força tal, que provoque lesões graves ou até mortais.

Recomendamos, por isso, que transporte sempre as crianças nos bancos traseiros. Aqui as crianças beneficiarão sempre da melhor protecção possível. Em alternativa haverá a possibilidade de desactivar o airbag do passageiro com o interruptor de chave ⇒ página 42. As crianças devem viajar numa cadeira adequada à sua estatura e idade.

Em versões que não possuam interruptor de chave para desactivação do airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para a realização da mesma.

 **ATENÇÃO!**

- Se se montar uma cadeira de criança no banco do passageiro, em caso de acidente, aumenta o risco de lesões graves ou até mortais para a criança.
- Nunca montar uma cadeira de criança virada no sentido contrário ao de rotação do veículo, no banco do passageiro, se o airbag estiver activado. De contrário, a criança pode sofrer lesões graves ou mortais em caso de disparo do airbag do passageiro.
- O disparo do airbag do passageiro pode atingir violentamente a cadeira de criança e projectá-la contra a porta, contra o tejadilho ou contra o encosto do banco.
- Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, numa cadeira virada no sentido contrário ao de rotação do veículo, é indispensável que sejam respeitadas estas medidas de segurança:
 - Desactive o airbag do passageiro ⇒ página 42, «Desactivação dos airbags*».
 - A cadeira de criança tem de estar homologada pelo fabricante para uma utilização em bancos do passageiro com airbag frontal e lateral.
 - Siga as instruções de montagem do fabricante da cadeira de criança e tenha em conta as recomendações de segurança
 - Antes de montar correctamente a cadeira de criança, desloque o banco do passageiro completamente para trás, a fim de assegurar a maior distância possível em relação ao airbag frontal.
 - Verifique se não há objectos a impedir que o banco do passageiro seja totalmente deslocado para trás.
 - O encosto do banco do passageiro tem de estar ligeiramente inclinado. ■

Aviso de controlo do airbag e dos pretensores dos cintos de segurança

O aviso de controlo supervisiona o sistema de airbags e o sistema de pretensores dos cintos de segurança.

O aviso de controlo supervisiona todos os airbags e os pretensores do veículo, incluindo as unidades de controlo e a cablagem.

Dispositivo de controlo do sistema de airbags e do sistema de pretensores dos cintos de segurança

A operacionalidade do sistema de airbags e dos pretensores dos cintos de segurança é verificada por um controlo electrónico permanente. Sempre que se liga a ignição, acende-se o aviso de controlo  durante alguns segundos (autodiagnóstico).

Deverá verificar-se o sistema se o aviso de controlo  :

- não se acender quando se liga a ignição,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar passado 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

Em caso de avaria, o aviso permanece aceso. Dirija-se a uma oficina especializada o quanto antes, para efectuar uma revisão ao sistema.

Em caso de qualquer um dos airbags ser desligado por um Serviço Técnico, o aviso piscará durante mais alguns segundos após efectuar a verificação e apaga-se se não existirem avarias.

ATENÇÃO!

- Se houver uma avaria, os sistemas de airbags e de pretensores dos cintos de segurança não podem desempenhar correctamente a sua função.
- Em caso de avaria o sistema deve ser rapidamente inspecionado por uma oficina especializada. De contrário, em caso de acidente, haverá o

ATENÇÃO! Continuação

perigo dos airbags e pretensores dos cintos de segurança não serem activados ou não dispararem convenientemente. ■

Reparação, manutenção e eliminação dos airbags

Os componentes do sistema de airbags estão montados em vários pontos do veículo. Quando se realizam trabalhos no sistema de airbags ou no caso de terem que se desmontar e montar peças devido a outras reparações, podem ocorrer danos nos componentes do sistema. Isso pode fazer com que, em caso de acidente, os airbags não funcionem correctamente ou nem sequer disparem.

Em caso de **desmantelamento** do veículo ou de alguns dos componentes do sistema de airbags, será necessário ter sempre em conta as respectivas normas de segurança. As oficinas especializadas e os Centros de Recepção e Desmantelamento de Veículos em Fim de Vida, conhecem a referida norma.

ATENÇÃO!

- O manuseamento incorrecto e as reparações efectuadas por pessoa não qualificada aumentam o risco de lesões graves ou até mortais, dado que os airbags podem não disparar ou disparar extemporaneamente.
- Não deve colar nada, nem revestir ou alterar de qualquer outra forma, a placa almofadada do volante e a superfície almofadada do módulo do airbag no painel de instrumentos, do lado do passageiro.
- Não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes para bebidas e para telemóveis, nas coberturas dos módulos de airbag.
- Para limpar o volante ou o painel de instrumentos apenas se deve usar um pano seco ou humedecido com água. Nunca limpar o painel de instrumentos nem a superfície dos módulos de airbag com produtos que contêm dissolventes. Os produtos que contêm dissolventes tornam as

 **ATENÇÃO!** Continuação

superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, aumentaria o risco de lesões devido à projecção de partículas plásticas.

- Nunca efectue reparações ou regulações, nem monte e desmonte os componentes do sistema de airbags.
- Todos os trabalhos no airbag assim como a montagem e desmontagem de peças do sistema, devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem do volante), só deverão ser executados numa oficina especializada. As oficinas especializadas possuem as ferramentas necessárias, informações sobre as reparações e pessoal qualificado.
- Para qualquer trabalho no sistema de airbags, recomendamos que se dirija a uma oficina especializada.
- Nunca efectue alterações no pára-choques dianteiro nem na carroçaria.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los. ■

Airbags frontais

Descrição dos airbags frontais

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.



Fig. 16 Airbag do condutor no volante



Fig. 17 Airbag do passageiro no painel de instrumentos

O airbag dianteiro do condutor está alojado no volante ⇒ **fig. 16** e o airbag do passageiro, no painel de instrumentos ⇒ **fig. 17**. A sua localização é indicada com a palavra «AIRBAG».

O sistema de airbags frontais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do crânio e do tórax do condutor e do passageiro, no caso de uma colisão frontal violenta ⇒ página 35, «Instruções de segurança sobre os airbags frontais».

Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança têm ainda a função de manter o condutor e o passageiro, numa posição que permita uma protecção máxima por parte do airbag, em caso de colisão frontal.

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça que a máxima protecção do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os apoios de cabeça devidamente regulados. Os cintos de segurança devem usar-se sempre correctamente, e a sua utilização deve ser considerada não apenas como uma imposição legal mas sim como uma contribuição para a segurança. ▶

O sistema de airbags frontais é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- dois airbags frontais (saco de ar com gerador de gás) para o condutor e passageiro,
- uma luz avisadora  no painel de bordo ⇒ página 31.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica. Sempre que se liga a ignição, o aviso de controlo do sistema de airbags acende-se durante alguns segundos (autodiagnóstico).

O sistema apresenta alguma anomalia se o aviso de controlo :

- não se acender quando se liga a ignição ⇒ página 31,
- depois de se ligar a ignição, não se apagar passado 4 segundos,
- depois de se ligar a ignição, se apagar e acender de novo,
- se acender ou piscar em andamento.

O sistema de airbags frontais não dispara se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão frontal ligeira,
- se trata de uma colisão lateral,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar.

**ATENÇÃO!**

- **A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags só é atingida se os passageiros assumirem uma posição correcta ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo».**
- **Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer um acidente, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem. ■**

Funcionamento dos airbags frontais

O risco de lesões na cabeça e no tórax é minorado devido ao funcionamento dos airbags.



Fig. 18 Airbags frontais insuflados

O sistema de airbags está concebido de forma a que numa colisão frontal violenta sejam activados os airbags do condutor e do passageiro.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Quando o sistema é activado, os sacos de ar enchem-se de gás propelente e expandem-se à frente do condutor e do passageiro ⇒ **fig. 18**. Ao mergulhar no saco totalmente insuflado, o movimento em frente dos passageiros dos bancos dianteiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na cabeça e no tórax.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. Após um ►

acidente, o saco de ar esvazia-se o suficiente para permitir a visibilidade em frente.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo. ■

Instruções de segurança sobre os airbags frontais

Se tiver em consideração as normas relativas do sistema de airbags, reduz consideravelmente o perigo de ferimentos em muitos tipos de acidentes!

⚠ ATENÇÃO!

- É importante que o condutor e o passageiro mantenham uma distância mínima de 25 cm em relação ao volante e ao painel de instrumentos. Se a distância mínima não for respeitada, os airbags podem não proteger adequadamente os passageiros - perigo de morte! Além disso, os bancos da frente e os apoios da cabeça devem estar sempre correctamente regulados de acordo com a estatura dos passageiros.
- Se não leve o cinto de segurança, se assumir uma posição excessivamente inclinada para a frente ou para o lado ou ainda uma postura incorrecta no assento, aumentar-se-á consideravelmente o risco de lesões. Se, além disso, o airbag o atingir ao ser disparado, aumenta o risco de sofrer ferimentos.
- As crianças nunca podem ser transportadas sem protecção no banco dianteiro. Se o sistema de airbags disparar em caso de acidente, a criança pode sofrer ferimentos graves ou morrer ⇒ página 44, «Segurança das crianças».
- Entre a pessoa sentada no banco da frente e o raio de acção do airbag não se devem encontrar outras pessoas, animais ou objectos.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Também não podem ser fixados quaisquer dispositivos, como p. ex. suportes para bebidas ou para telemóveis, nas coberturas dos módulos de airbag.
- Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações. ■

Airbags laterais

Descrição dos airbags laterais

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.



Fig. 19 Airbag lateral no banco do condutor ▶

Os airbags laterais estão localizados na guarnição do encosto do banco do condutor ⇒ página 35, fig. 19 e do banco do passageiro. As localizações de montagem estão assinaladas pela palavra «AIRBAG» na zona superior dos encostos dos bancos.

O sistema de airbags laterais proporciona, em complemento dos cintos de segurança, uma protecção adicional na zona do tronco dos ocupantes que viajam nos bancos da frente, no caso de uma colisão lateral mais violenta ⇒ página 38, «Instruções de segurança sobre os airbags laterais».

No caso de colisões laterais, os airbags laterais minimizam o risco de lesões nas partes do corpo directamente mais afectadas pelo impacto. Além da sua função de protecção normal, os cintos de segurança dos bancos dianteiros têm ainda a função de manter os ocupantes numa posição que permita a máxima protecção por parte do airbag lateral, em caso de embate lateral.

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça, que a protecção máxima do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados. Os cintos de segurança devem usar-se sempre correctamente, e a sua utilização deve ser considerada não apenas como uma imposição legal mas sim como uma contribuição para a segurança.

O sistema de airbags laterais não dispara se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão lateral ligeira,
- se trata de uma colisão frontal,
- se trata de uma colisão traseira,
- o veículo capotar.

O sistema de airbags é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- airbags laterais montados nos encostos dos bancos da frente,

- uma luz avisadora  no painel de bordo ⇒ página 31.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica. Sempre que se liga a ignição, o aviso de controlo do sistema de airbags acende-se durante cerca de 4 segundos (autodiagnóstico).



ATENÇÃO!

- **Nunca conduza com os painéis interiores das portas desmontados.**
- **Nunca conduza o veículo se parte dos painéis interiores das portas tiverem sido desmontados e não estejam ajustados correctamente.**
- **Nunca conduza quando os altifalantes situados nos painéis das portas tenham sido desmontados, excepto se os orifícios dos mesmos tiverem sido tapados correctamente.**
- **Verifique sempre se as aberturas estão cobertas ou tapadas no caso de se instalarem altifalantes adicionais ou outro equipamento no interior dos painéis das portas.**
- **Qualquer trabalho que seja efectuado nas portas deve ser realizado numa oficina especializada e autorizada.**
- **A máxima eficácia de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags só é atingida se os bancos estiverem regulados numa posição correcta ⇒ página 10, «Postura correcta dos ocupantes do veículo».**
- **Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer uma colisão lateral, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem. ■**

Funcionamento dos airbags laterais

O funcionamento dos airbags reduz o risco de ocorrerem lesões na cabeça e no tórax, no caso de colisões laterais de vários tipos.

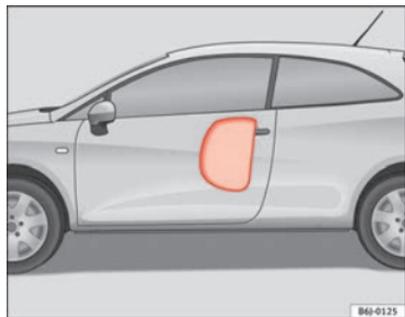


Fig. 20 Airbag lateral activado no lado esquerdo do veículo

Em certas **colisões laterais** o airbag lateral do lado do acidente do veículo é activado ⇒ **fig. 20**.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags da cabeça e os airbags laterais.

Quando o sistema é activado, o saco enche-se de gás propelente.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.

Ao mergulhar no saco de ar completamente insuflado, o movimento dos ocupantes que viajam nos bancos da frente é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na parte superior do corpo.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a parte superior do corpo permanece protegida ao ser envolvida pelo airbag. ■

Instruções de segurança sobre os airbags laterais

O respeito pelas normas relativas ao sistema de airbags reduz consideravelmente o perigo de ferimentos em muitas colisões laterais.



ATENÇÃO!

- Se o ocupante não colocar o cinto de segurança, se se reclinar excessivamente em frente ou se assumir em viagem uma postura incorrecta no banco, ficará exposto em caso de acidente a um maior risco de ferimentos, se o sistema de airbags laterais disparar.
- Para que os airbags laterais possam exercer sempre a máxima protecção, é indispensável que todos os passageiros mantenham os cintos colocados durante toda a viagem, bem como uma postura correcta.
- Entre as pessoas sentadas nos lugares laterais e o raio de acção dos airbags não se podem encontrar outras pessoas, animais ou objectos. Devido aos airbags laterais também não deverão ser fixados quaisquer acessórios adicionais nas portas, como p. ex. suportes de bebidas.
- Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não devem haver objectos pesados ou pontiagudos.
- Não podem ser exercidas forças de nenhum tipo, p. ex. pancadas ou pontapés, sobre os flancos dos encostos, caso contrário, o sistema pode ficar deteriorado. Isso impediria os airbags laterais de serem disparados!
- Não é permitido o uso de capas protectoras não homologadas para o seu veículo, nos bancos com airbags laterais montados. Uma vez que o saco de ar se expande a partir da parte lateral do encosto do banco, a utilização dessas capas protectoras prejudicaria consideravelmente a função de protecção dos airbags laterais.
- Eventuais danos, nos estofos de origem ou na costura na zona do módulo de airbag lateral, devem ser imediatamente reparados por uma oficina especializada.



ATENÇÃO! Continuação

- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Se em andamento as crianças assumirem uma postura incorrecta no banco, ficarão expostas a um maior risco de lesões em caso de acidente. Isto aplica-se particularmente a crianças transportadas no banco do passageiro, uma vez que se o sistema de airbag dispara em caso de acidente, pode provocar ferimentos muito graves e mesmo mortais ⇒ página 44, «Segurança das crianças».
- Todos os trabalhos nos airbags laterais assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de reparação (p. ex. desmontagem de um banco dianteiro) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode ocorrer uma avaria no funcionamento dos airbags.
- Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.
- Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se ocorrerem danos na porta dianteira, isso pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada. ■

Airbags para a cabeça

Descrição dos airbags da cabeça

O sistema de airbags não é nenhum substituto dos cintos de segurança.

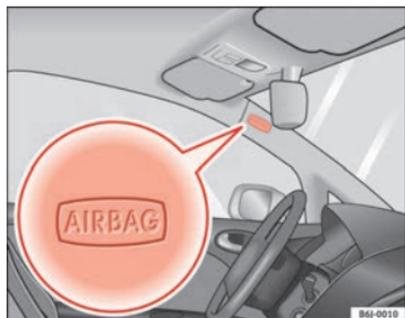


Fig. 21 Localização do airbag para a cabeça no lado esquerdo do veículo

Os airbags para a cabeça encontram-se de ambos os lados do habitáculo, ⇒ **fig. 21** e a sua localização é indicada com a palavra «AIRBAG».

O sistema de airbags da cabeça proporciona, em conjunto com os cintos de segurança, uma protecção adicional para a parte superior do corpo dos passageiros, no caso de uma colisão lateral violenta ⇒ página 40, «Instruções de segurança sobre os airbags da cabeça».

O sistema de airbags não é um substituto dos cintos de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança passiva do veículo. Não esqueça que a máxima protecção do sistema de airbags só é assegurada em conjugação com os cintos de segurança correctamente colocados e os apoios de cabeça devidamente regulados. Os cintos de segurança devem

usar-se sempre correctamente, e a sua utilização deve ser considerada não apenas como uma imposição legal mas sim como uma contribuição para a segurança.

O sistema de airbags da cabeça é composto essencialmente por:

- um sistema electrónico de controlo e monitorização (unidade de controlo),
- airbags da cabeça (saco de ar com gerador de gás) para o condutor, o passageiro e os passageiros dos bancos traseiros,
- uma luz avisadora  no painel de bordo ⇒ página 31.

O funcionamento do sistema de airbags é controlado de forma electrónica.

O sistema de airbags da cabeça não é disparado se:

- a ignição está desligada,
- se trata de uma colisão frontal,
- se trata de uma colisão traseira,
- se o veículo capotar,
- se trata de uma colisão lateral ligeira.

ATENÇÃO!

Se o sistema de airbags está avariado, deverá ser revisto numa oficina especializada. De contrário, se ocorrer um acidente, existe o risco dos airbags não dispararem correctamente ou nem sequer dispararem. ■

Funcionamento dos airbags da cabeça

O risco de lesões na cabeça e no tórax, em caso de colisão lateral, é minorado pelos airbags totalmente insuflados.

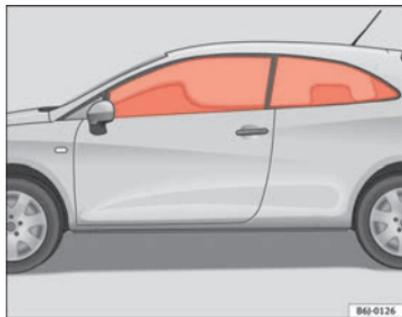


Fig. 22 Airbags da cabeça activados

Em certas **colisões laterais** o airbag da cabeça do lado do acidente do veículo é activado ⇒ fig. 22.

Em determinadas situações de acidente podem ser activados em simultâneo os airbags frontais, os airbags laterais e os airbags da cabeça.

Quando o sistema é activado, o saco enche-se de gás propelente. O airbag da cabeça cobre os vidros e os pilares das portas.

A insuflação dos airbags processa-se em milésimas de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar uma protecção adicional, em caso de acidente. Quando o airbag é insuflado, pode soltar-se um pó fino. Isto é normal e não indicia o princípio de um incêndio no veículo.

Ao mergulhar no saco insuflado, o movimento dos passageiros é amortecido, reduzindo-se o risco de lesões na cabeça e tórax.

A concepção especial da bolsa de ar permite a saída controlada de gás quando o passageiro exerce pressão sobre a mesma. Desta forma, a cabeça e o tórax permanecem protegidos ao serem envolvidos pelo airbag. ■

Instruções de segurança sobre os airbags da cabeça

Respeitando as normas relativas ao sistema de airbags pode reduzir consideravelmente o perigo de ferimentos em muitos acidentes!

⚠ ATENÇÃO!

- A fim de que os airbags da cabeça possam exercer a máxima protecção, é indispensável que os passageiros mantenham os cintos colocados durante toda a viagem, bem como uma postura correcta.
- Por motivos de segurança, deve desligar-se obrigatoriamente o airbag da cabeça nos veículos em que exista uma divisória do habitáculo. Dirija-se ao seu Serviço Técnico para desligar o airbag.
- Entre os ocupantes que viajam nos lugares traseiros e a zona de acção do airbag da cabeça não se podem encontrar outras pessoas, animais, nem objectos, de forma a que o airbag da cabeça possa ser insuflado completamente e exerça a sua máxima protecção. Por isso, não se devem instalar nos vidros nenhum tipo de cortinas que não tenham sido homologadas expressamente para o seu veículo.
- Nos cabides dos veículos só podem ser penduradas peças de vestuário leves. Nos bolsos das peças de vestuário não devem haver objectos pesados ou pontiagudos. Além disso não devem ser utilizados cabides para pendurar as peças de vestuário.
- Os airbags apenas protegem num único acidente e se forem disparados será necessário substituí-los.
- Todos os trabalhos nos airbags da cabeça assim como montagem e desmontagem de componentes do sistema devido a outros trabalhos de

 **ATENÇÃO!** Continuação

reparação (p. ex. desmontagem do forro do tejadilho) só deverão ser realizados por uma oficina especializada. Caso contrário, pode ocorrer uma avaria no funcionamento dos airbags.

- Os componentes do sistema de airbags não devem ser submetidos a quaisquer modificações.
- Para não interferir no correcto funcionamento dos airbags laterais e de cabeça não se devem modificar nem as portas nem os painéis das portas (p.ex. montando altifalantes posteriormente). Se ocorrerem danos na porta dianteira, isso pode prejudicar o correcto funcionamento do sistema. Todos os trabalhos na porta dianteira devem ser feitos numa oficina especializada. ■

Desactivação dos airbags*

Desactivação do airbag frontal do passageiro

Quando se instala uma cadeira de criança de costas para o sentido de rodagem, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro.



Fig. 23 No porta-luvas: comutador com chave para activar e desactivar o airbag do passageiro



Fig. 24 Luz avisadora da desactivação do airbag do acompanhante

Quando o airbag do passageiro está **desactivado**, isto significa que só o airbag frontal do passageiro se encontra desactivado. Os restantes airbags do veículo mantêm-se operacionais.

Desactivação do airbag frontal do passageiro

- Desligue a ignição.
- Rodar com a chave da ignição o interruptor de chave no porta-luvas para a posição **OFF** ⇒ fig. 23.
- Verificar se, com a ignição ligada, o aviso de controlo «AIRBAG OFF» da consola ⇒ fig. 24 permanece ligado ⇒ .

Activação do airbag frontal do passageiro

- Desligue a ignição.
- Utilizando a chave da ignição, gire o interruptor de chave do porta-luvas até à posição **ON** ⇒ fig. 23. ▶

- Verificar se, com a ignição ligada, o aviso de controlo «AIRBAG OFF» da consola ⇒ página 42, fig. 24 não se acende ⇒ .

ATENÇÃO!

- Cabe ao condutor a responsabilidade pela correcta posição do interruptor de chave.
- O airbag frontal do passageiro só deve ser desactivado se, em casos excepcionais, for necessário utilizar no banco do passageiro uma cadeira de criança que é instalada de costas para o sentido de rotação ⇒ página 44, «Segurança das crianças».
- Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de forma que a criança viaje de costas para o sentido de rotação se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de morte! No entanto, se em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro de costas para o sentido de rotação, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro.
- Proceder à reactivação do airbag frontal do passageiro assim que a cadeira de criança deixar de ser utilizada no banco do passageiro.
- Desactivar o airbag frontal do passageiro apenas com a ignição desligada, caso contrário poderia surgir alguma avaria no controlo do airbag, o que pode fazer com que, em caso de acidente, o airbag frontal não seja disparado de forma correcta ou nem sequer seja disparado.
- Se, com o airbag do passageiro desactivado, o aviso de controlo AIRBAG OFF do painel não ficar permanentemente aceso, poderá existir uma avaria no sistema de airbag:
 - O sistema de airbag deverá ser inspeccionado sem demora numa oficina especializada.
 - Não utilize uma cadeira de criança no banco do passageiro! O airbag frontal do passageiro poderia disparar em caso de acidente, mesmo estando avariado, e assim provocar lesões graves ou até mortais na criança.

ATENÇÃO! Continuação

- Em caso de acidente, não é possível prever se os airbags do passageiro dispararam ou não. O condutor deve chamar a atenção dos passageiros para este facto.
- Ao accionar a chave de activação e desactivação do airbag frontal do passageiro, activa-se e desactiva-se unicamente o airbag frontal e lateral do passageiro. O airbag da cabeça do lado do passageiro permanece sempre activado. ■

Segurança das crianças

Breve introdução

Introdução

As estatísticas relativas a acidentes de circulação revelam que as crianças ficam mais protegidas quando são transportadas nos bancos traseiros do que no banco do passageiro.

Por motivos de segurança, recomendamos que as crianças com menos de 12 anos viajem sentadas nos bancos traseiros. Consoante a idade, a estatura e o peso, as crianças deverão viajar instaladas numa cadeira de criança ou deverão ser protegidas por meio dos cintos de segurança do próprio veículo. Por razões de segurança, as cadeiras de criança devem ser instaladas no banco traseiro, no lugar central ou atrás do passageiro da frente.

As leis físicas que se impõem em caso de acidente afectam também as crianças ⇒ página 20, «Finalidade dos cintos de segurança». Ao contrário dos adultos, a massa muscular e a estrutura óssea das crianças não estão ainda totalmente desenvolvidas. As crianças estão por isso expostas a maiores riscos de ferimentos.

Para reduzir o risco de lesões, as crianças terão de ser obrigatoriamente transportadas em cadeiras especialmente concebidas para elas!

Recomendamos que utilize no seu veículo um sistema de retenção infantil do Programa de Acessórios Originais SEAT, que inclui sistemas para todas as idades sob o nome de «Peke»²⁾.

Tais sistemas foram especialmente concebidos e homologados e obedecem ao regulamento ECE-R44.

²⁾ Não se aplica a todos os países.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante. Leia e tenha sempre em conta ⇒ página 44, «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança».

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante. ■

Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança

A utilização correcta das cadeiras de criança reduz consideravelmente o risco de ferimentos!

O condutor é o responsável pela segurança das crianças que transporta no veículo.

- Proteja as crianças com o recurso a cadeiras de criança adequadas, correctamente utilizadas ⇒ página 46.
- É indispensável que sejam respeitadas as indicações do fabricante da cadeira de criança, relativamente à correcta colocação do cinto de segurança.
- Permaneça sempre atento ao tráfego e não se distraia com as crianças.
- Nas viagens mais longas faça pausas com regularidade para descansar. No mínimo a cada duas horas. ►


ATENÇÃO!

- Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de modo que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem, se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de morte! Se, em casos excepcionais, for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, é necessário desactivar o airbag frontal do passageiro ⇒ página 42, «Desactivação dos airbags*». Se o banco do acompanhante tem regulação em altura, regule-o para a posição mais elevada.
- Em versões que não possuam interruptor de chave para desactivação do airbag, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para a realização da mesma.
- Todos os ocupantes do veículo, devem assumir uma postura correcta em viagem, sobretudo se são crianças.
- Em caso algum se devem transportar crianças ou bebés ao colo – perigo de morte!
- Nunca permita que as crianças viajem sem estarem bem seguros, nem que se ponham de pé ou vão de joelhos sobre os bancos. Em caso de acidente, a criança seria projectada no interior do veículo, e tanto ela como os outros ocupantes poderiam sofrer ferimentos graves e até mortais.
- Se as crianças assumirem uma postura incorrecta em andamento, ficam expostas, em caso de travagem brusca ou de acidente, a um risco acrescido de ferimentos. Isto aplica-se particularmente a crianças sentadas no banco do passageiro, visto que se o sistema de airbags dispara em caso de acidente, podem ocorrer ferimentos muito graves e mesmo mortais.
- Uma cadeira de criança apropriada oferece uma boa protecção.
- Nunca deixe uma criança sozinha, instalada numa cadeira de criança ou dentro do veículo.
- Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas quase mortais no habitáculo de um veículo estacionado.
- As crianças com uma estatura inferior a 1,50 m não devem usar o cinto de segurança do veículo sem estarem sentados numa cadeira de criança, visto que em caso de travagem brusca ou de acidente, poderiam resultar ferimentos na zona abdominal ou do pescoço.


ATENÇÃO! Continuação

- A faixa do cinto de segurança não deve ficar retorcida nem danificada e não deve roçar em arestas vivas.
- Um cinto de segurança incorrectamente colocado pode provocar ferimentos, mesmo em acidentes ligeiros ou numa travagem brusca.
- A posição da faixa do cinto de segurança é muito importante para que o cinto ofereça a máxima protecção ⇒ página 24, «Cintos de segurança».
- Numa cadeira de crianças só se pode transportar uma criança ⇒ página 46, «Cadeiras de criança». ■

Cadeiras de criança

Classificação das cadeiras de criança por classes

Só devem ser utilizadas cadeiras de criança, oficialmente homologadas e adequadas à respectiva criança.

As cadeiras de criança são homologadas de acordo com a norma ECE-R 44. ECE-R significa: Regulamento da Comissão Económica Europeia

As cadeiras de criança estão divididas em 5 classes:

Classe 0: até 10 kg

Classe 0+: até 13 kg

Classe 1: de 9 a 18 kg

Classe 2: de 15 a 25 kg

Classe 3: de 22 a 36 kg

As cadeiras de criança homologadas de acordo com a norma ECE-R 44 ostentam a marca ECE-R 44 (um E maiúsculo inserido num círculo e por baixo o número de homologação). ■

Cadeiras de criança das classes 0 e 0+

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protegem a criança.



Fig. 25 Cadeira de criança da classe 0 no banco traseiro, montada no sentido contrário ao de rotação.

Classe 0: Para bebés até cerca de 9 meses e com um peso até 10 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura ⇒ **fig. 25**.

Classe 0+: Para bebés até cerca de 18 meses e com um peso até 13 kg as cadeiras mais adequadas são as representadas na figura ⇒ **fig. 25**.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante. ▶

⚠ ATENÇÃO!

Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança → ⚠ no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 44. ■

Cadeiras de criança da classe 1

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protegem a criança.



Fig. 26 Cadeira para crianças da classe 1 montada no banco traseiro, no sentido de rodagem.

Para os bebés e crianças com um peso entre 9 e 18 kg são mais adequadas as cadeiras de criança com o sistema «ISOFIX» ou cadeiras em que a criança viaja de costas para o sentido de rodagem.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante.

⚠ ATENÇÃO!

Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança → ⚠ no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 44. ■

Cadeiras de criança das classes 2 e 3

Uma cadeira de criança apropriada, juntamente com o cinto de segurança bem colocado, protegem a criança.



Fig. 27 Cadeira para criança montada no banco traseiro no sentido de rodagem.

Na montagem e utilização de uma cadeira de criança devem ser tidas em conta as disposições legais correspondentes e as instruções do respectivo fabricante.

Recomendamos que tenha sempre no veículo, junto com a documentação de bordo, o manual de instruções da cadeira de criança, fornecido pelo fabricante.

Cadeiras de criança da classe 2

Para crianças *até* 7 anos e com um peso entre 15 e 25 kg, as mais adequadas são as cadeiras da classe 2 em combinação com o cinto de segurança correctamente colocado.

Cadeiras de criança da classe 3

Para crianças *a partir* dos 7 anos e com um peso entre 22 e 36 kg e uma estatura inferior a 1,50 m, recomenda-se a utilização de um assento para crianças com apoio para a cabeça em combinação com o cinto de segurança correctamente colocado ⇒ [página 47, fig. 27](#).



ATENÇÃO!

- A faixa superior do cinto tem de passar sensivelmente ao meio do ombro e nunca por cima do pescoço ou do braço. O cinto de segurança deve ficar bem justo à parte superior do corpo. A faixa inferior do cinto de segurança deverá ser bem ajustada sobre a zona pélvica e nunca sobre o estômago. Se necessário, encurtar um pouco a faixa do cinto de segurança ⇒ [página 24, «Cintos de segurança»](#).
- Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒  no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na [página 44](#). ■

Fixar a cadeira de criança

Possibilidades de fixação das cadeiras de criança

Uma cadeira de criança pode ser fixada tanto nos bancos traseiros como no banco do passageiro.

Para fixar uma cadeira de criança nos bancos traseiros e no banco do passageiro dispõe das seguintes possibilidades:

- As cadeiras de criança das classes **0 a 3** podem ser fixadas com os cintos de segurança.
- As cadeiras de criança das classes **0, 0+ e 1** com sistema «ISOFIX» podem ser fixadas sem cinto de segurança aos olhais de retenção «ISOFIX» ⇒ página 50.

Categoria	Peso	Lugares de bancos		
		Dianteiro acompanhante	Traseiros laterais	Traseiro central
Classe 0	<10 kg	U*	U	U
Classe 0+	<13 kg	U*	U	U
Classe I	9-18 kg	U*	U/L	U
Classe II/III	15-36 kg	X	UF	UF

U: Adequado para os sistemas de retenção universais homologados para utilizar neste grupo de idades (os sistemas de retenção universais são aqueles que se fixam com o cinto de segurança para adultos)

UF: Adequado para os sistemas de retenção universais orientados para a frente homologados para a utilização neste grupo etário.

*: Deslocar o banco do acompanhante o mais para trás possível, o mais elevado possível e sempre com o airbag desligado.

L: Adequado para os sistemas de retenção com engates «ISOFIX»

X: Lugar não adequado a crianças desta classe etária.

⚠ ATENÇÃO!

- As crianças devem viajar protegidas por um sistema de retenção adequado à sua idade, peso e estatura.
- Nunca fixar uma cadeira de criança no banco do passageiro, de modo que a criança viaje de costas para o sentido de rodagem se o airbag do passageiro estiver activado – perigo de morte! Todavia, se em casos excepcionais for necessário que a criança viaje no banco do passageiro, terá que desactivar o airbag do passageiro ⇒ página 42, «Desactivação dos airbags*» e regular o referido banco para a posição mais elevada, caso tenha esse tipo de regulação.
- Leia e respeite sempre a informação e as indicações de segurança para utilização das cadeiras de criança ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança importantes para a utilização de cadeiras de criança» na página 44. ■

Fixação da cadeira de criança com o sistema «ISOFIX»

As cadeiras para crianças podem fixar-se nos bancos traseiros laterais de uma forma rápida, fácil e segura através do sistema «ISOFIX».



Fig. 28 Anéis de fixação ISOFIX

Na montagem e desmontagem de uma cadeira de criança devem ser respeitadas as instruções do respectivo fabricante.

- Engate a cadeira de criança nos anéis de fixação «ISOFIX», até se ouvir o seu encaixe. Se a cadeira de criança dispõe de outro sistema anti-rotação, siga as instruções do fabricante.
- Para testar, dê um puxão no cinto de segurança em ambos os lados da cadeira de criança.

Cada um dos bancos traseiros laterais conta com **dois** anéis de fixação «ISOFIX». Em alguns veículos, os anéis estão fixos à armação do banco e

noutros ao piso traseiro. Acede-se aos anéis «ISOFIX» por entre o encosto e o assento do banco traseiro.

As cadeiras para criança com sistema de fixação «ISOFIX» podem ser adquiridas nos Serviços Técnicos.

ATENÇÃO!

- Os olhais de fixação foram exclusivamente concebidos para as cadeiras de criança com sistema «ISOFIX».
- Nunca fixe outras cadeiras de criança que não tenham o sistema «ISOFIX», nem cintos ou quaisquer objectos aos olhais de fixação, caso contrário existirá o risco de ocorrerem ferimentos mortais!
- Certifique-se de que a cadeira de criança fica bem fixada nos anéis «ISOFIX». ■

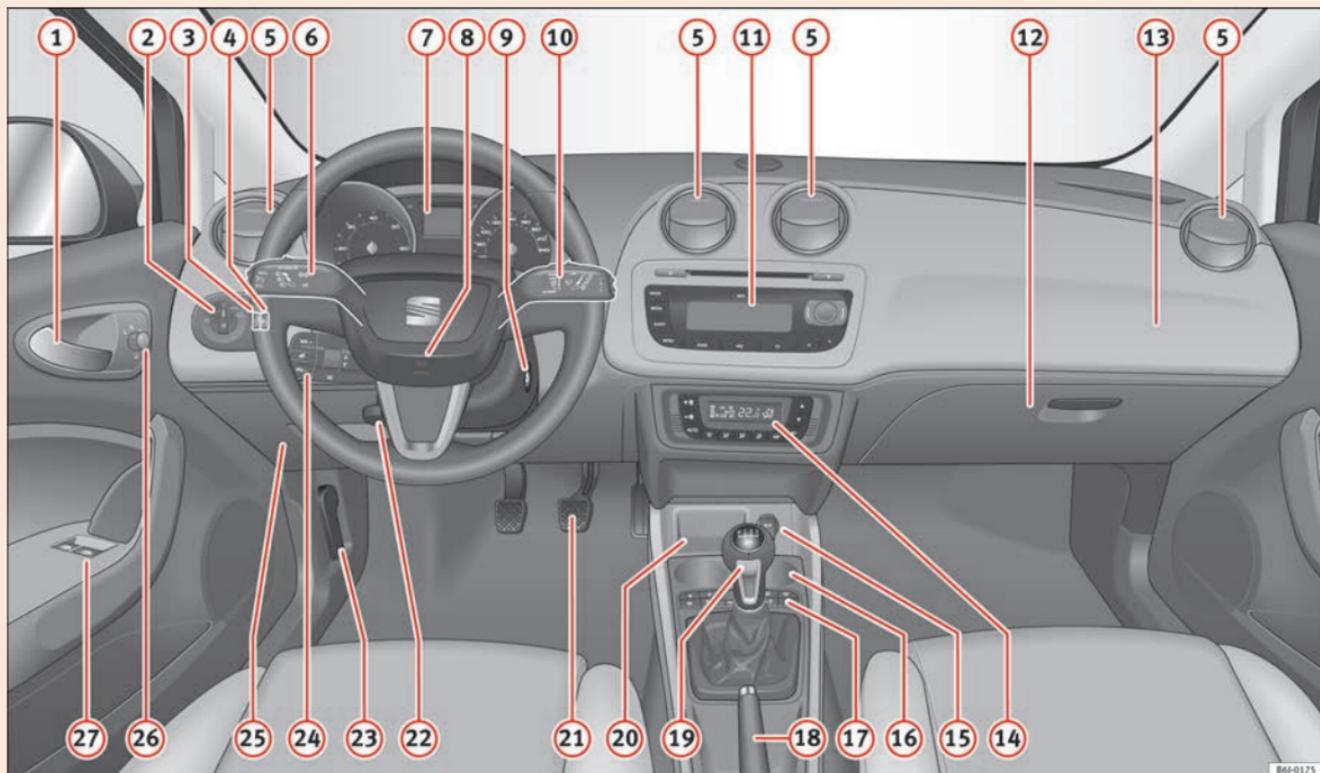


Fig. 29 Painel de instrumentos

Instruções de Utilização

Posto de condução

Panorâmica

Plano geral do painel de instrumentos

Esta panorâmica pretende ajudá-lo a familiarizar-se com os avisos e com os comandos.

1	Manípulo da porta	
2	Comutador das luzes	93
3	Regulador de intensidade da iluminação do painel de instrumentos*	94
4	Regulação do alcance dos faróis*	94
5	Difusores de saída do ar	
6	Manípulo dos indicadores de mudança de direcção e médios e regulador da velocidade*	98, 151
7	Painel de instrumentos e avisos luminosos:	
	– Instrumentos	55
	– Avisos de controlo e de advertência	62
8	Buzina (só funciona com a ignição ligada)/ Airbag frontal do condutor*	29
9	Fechadura de direcção e arranque	135
10	Alavanca do limpa/lava pára-brisas / limpa/lava vidro traseiro* e utilização do indicador multifunções*	101, 58
11	Rádio	
12	Porta-luvas/Porta-objectos	113
13	Airbag acompanhante*	33

14	Comandos para:	
	– Aquecimento e ventilação	122
	– Ar condicionado*	125
	– Climatronic*	128
15	Isqueiro/Tomada de corrente	117
16	Porta-copos/Cinzeiro	116
17	Comandos na consola central:	
	– Luzes de emergência	97
	– Aviso de desactivação de Airbag*	31
	– ESP	157
	– Controlo da pressão dos pneus	67
	– Desembaciador do vidro traseiro	96
	– Bancos aquecidos*	111
	– Fecho centralizado*	79
	– Ligação AUX	118
18	Alavanca do travão de mão	148
19	Alavanca da caixa de velocidades automática*/manual	140, 139
20	Alojamento para objectos	
21	Pedais	15
22	Manípulo para a regulação da coluna da direcção*	133
23	Manípulo para abrir o capô	188
24	Comandos no volante para áudio e telefone*	72
25	Alojamento fusíveis	219 ▶

- | | | |
|----|--|-----|
| 26 | Comando para regulação dos espelhos exteriores eléctricos* | 105 |
| 27 | Comandos para os vidros eléctricos* | 88 |

**Nota**

Alguns dos equipamentos indicados fazem parte de apenas determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais. ■

Instrumentos

Panorâmica dos instrumentos

Os instrumentos indicam o estado de operação do veículo.



Fig. 30 Pormenor do painel de instrumentos: painel de instrumentos

A disposição dos instrumentos depende da versão do modelo e do motor.

- ① Conta-rotações* → página 56.
- ② Mostrador digital.
- ③ Velocímetro → página 56.

- ④ Tecla de seleção de menus do visor digital do painel de instrumentos.
- ⑤ Tecla de regulação em função do menu seleccionado. ■

Conta-rotações

O conta-rotações indica o número de rotações por minuto do motor.

O início da zona vermelha ⇒ página 55, fig. 30 ① indica o regime máximo de rotações do motor à temperatura de serviço. Recomenda-se que antes de alcançar esta zona seja engrenada a velocidade imediatamente superior ou que seja colocada a alavanca selectora na posição D ou ainda que se desacelere o motor.

! Cuidado!

O ponteiro do conta-rotações não deve, em circunstância alguma, atingir a zona vermelha da escala – perigo de uma avaria no motor!

🌸 Nota sobre o impacte ambiental

A passagem para mudanças mais altas ajuda a economizar combustível e a reduzir o nível de ruído. ■

Velocímetro

O velocímetro tem um conta-quilómetros total e um conta-quilómetros parcial, assim como um indicador de intervalos de manutenção.

Durante o período de rodagem deve ter em conta as instruções que figuram em ⇒ página 160. ■

Visor digital do painel de instrumentos

Indicador do nível do depósito de combustível 🛢️ e aviso de reserva



Fig. 31 Indicador do nível do depósito de combustível

Painel de instrumentos: indicador do nível do depósito de combustível.

O depósito de combustível tem uma capacidade aproximada de 45 litros.

Quando a barra lateral alcança a zona de reserva ⇒ fig. 31, acende-se uma luz de advertência e soa um sinal sonoro **para o lembrar que deve abastecer**. Nessa altura ainda restam 7 litros. ■

Relógio digital*

- Para acertar as horas, pressione o botão ④ ⇒ página 55, fig. 30. A opção «horas» piscará no visor digital e com o botão ⑤ «set» ⇒ página 55, fig. 30 acertam-se.
- Para acertar os minutos, pressione de novo o botão ④ e selecione a opção minutos, acerte com o botão ⑤ «set».

Uma vez realizada esta operação, o sistema memoriza a hora. ■

Indicador da temperatura exterior

A temperatura exterior é indicada com a ignição ligada.

A temperaturas descendentes que vão desde +4°C até -7°C, e a temperaturas ascendentes que vão desde -5°C até +6°C aparece, além da temperatura exterior, um cristal de gelo e se a velocidade for superior a 10 km/h é emitido um sinal sonoro.

Com a iluminação dos símbolos de cristal pretende-se avisar o condutor do perigo de gelo, para que conduza com maior prudência.

Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura indicada poderá ser um pouco superior à temperatura exterior efectiva devido à irradiação térmica do motor. ■

Indicação da mudança recomendada*

A indicação serve para poupar combustível.

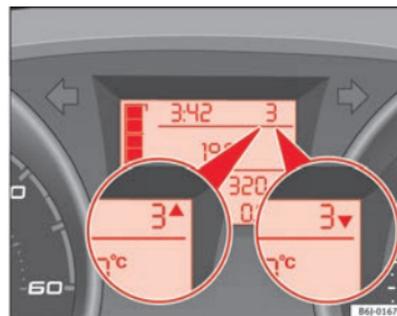


Fig. 32 Indicação das mudanças

Com a ajuda do indicador de mudanças pode poupar combustível. Se circula com uma mudança inadequada, junto ao indicador da mudança aparecerá um triângulo, que indica se deve engrenar uma mudança superior ou inferior ⇒ fig. 32. ■

Visor com indicador multifunções (MFA)*

O indicador multifunções (MFA) fornece diversos dados sobre a viagem e o consumo.

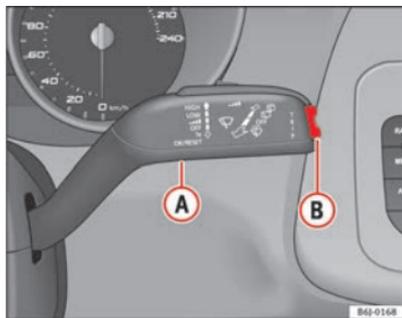


Fig. 33 Manípulo do limpa-vidros: botão A e botão basculante B

O sistema multifunções dispõe de duas memórias automáticas: **1 - Memória actual** e **2 - Memória total**. Na parte superior direita do indicador, é apresentada a memória seleccionada nesse momento.

Seleccionar uma memória

- Com a ignição ligada, premir brevemente o botão ⇒ fig. 33 **A** do manípulo do limpa-vidros para mudar de uma memória para a outra.

Apagar uma memória

- Seleccione a memória que pretende reinicializar.
- Mantenha o botão premido **A** do manípulo do limpa-vidros durante pelo menos dois segundos.

A **memória actual 1** recolhe os dados da viagem e os valores de consumo durante o tempo em que a ignição está ligada. Se voltar a circular até 2 horas depois de se desligar a ignição, os novos valores são somados aos anteriores. Se não circular durante mais de duas horas, a memória é automaticamente apagada.

A **memória total 2** guarda os dados de viagem de um número indeterminado de trajectos (mesmo quando a ignição tenha ficado mais de duas horas desligada) até um máximo de 19 horas e 59 minutos e 1999 km. Se um dos valores indicados for ultrapassado, a memória é apagada automaticamente. ■

Valores do indicador multifunções (MFA)*

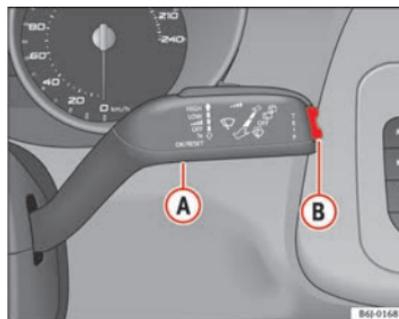


Fig. 34 Manípulo do limpa/lava-vidros: botão A e botão basculante B

No indicador multifunções (MFA) pode consultar os seguintes dados, accionando o botão basculante ⇒ fig. 34 **B** do manípulo do limpa-vidros:

Indicações das memórias

- Velocidade de andamento



- Duração da viagem
- Velocidade média
- Distância percorrida
- Autonomia
- Consumo médio
- Consumo instantâneo
- Indicador da temperatura exterior
- Aviso de velocidade

Km/h - Velocidade de andamento

No visor, é mostrada no formato digital a velocidade de andamento.

min - Duração da viagem

É indicado o tempo decorrido desde que a ignição foi ligada.

O tempo máximo de indicação em ambas as memórias é de 19 horas e 59 minutos. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente.

Ø km/h - Velocidade média

Depois de ligar a ignição, a velocidade média começa a ser indicada, após percorrer cerca de 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é atualizado de 5 em 5 segundos.

km - Distância percorrida

É indicada a distância percorrida desde que a ignição foi ligada.

O valor máximo de indicação em ambas as memórias é de 1999 km. Se este valor for ultrapassado, a respectiva memória é apagada automaticamente.

km - Autonomia

A autonomia é calculada com base no conteúdo do depósito e no consumo instantâneo. Indica a distância em quilómetros que é possível percorrer nas mesmas condições de circulação.

Ø ltr/100km - Consumo médio

O consumo médio de combustível começa a ser indicado depois de se ligar a ignição, logo ao fim de um percurso de cerca de 100 metros. Até essa altura aparecem riscos em vez de um valor. Durante a viagem este valor é actualizado de 5 em 5 segundos. Não é indicada a quantidade de combustível consumido.

ltr/100km ou ltr/h - Consumo instantâneo

É dada indicação do consumo instantâneo em ltr/100 km enquanto o veículo se desloca ou em ltr/h (litros/hora) quando o veículo está parado com o motor a trabalhar.

Com a ajuda deste indicador pode verificar-se até que ponto o estilo de condução influencia o consumo ⇒ página 162.

Indicador da temperatura exterior

A margem de medição abrange desde -45°C até +58°C. Com temperaturas abaixo de +4°C, visualiza-se também o «símbolo do cristal de gelo» e soa um «gong» se circular acima de 10 km/h (aviso de perigo de gelo). Este símbolo pisca primeiro durante cerca de 10 segundos, mantendo-se depois aceso, enquanto a temperatura exterior não subir acima dos +4°C ou se, ao circular e se já estava aceso, a temperatura não subir acima de 6°C.

Aviso de velocidade indicada

Quando circular à velocidade pretendida, entre no menu modo «Aviso velocidade» e pressione o botão **A** -RESET-. A velocidade indicada fica memorizada. Se em algum momento, for ultrapassada a velocidade indicada, é apresentado um aviso de texto no visor e soa um sinal sonoro.³⁾

Pode ser desactivado premindo o botão **RESET**. A velocidade pode ser mudada com o botão basculante **B** em intervalos de 5 km/h, dentro dos 5 segundos seguintes à memorização inicial. ▶

³⁾ Em função da versão do modelo, a mensagem do painel varia e pode ser apresentada, ou através do piscar da velocidade ou através de uma mensagem de velocidade.

⚠ ATENÇÃO!

Mesmo que não seja apresentado o «símbolo cristal de gelo», o piso pode estar gelado. Por isso, não se regule exclusivamente por este indicador, visto que poderia sofrer um acidente.

i Nota

Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura indicada poderá ser um pouco superior à temperatura exterior efectiva devido à irradiação térmica do motor. ■

Indicação das posições da alavanca selectora*



Fig. 35 Visor digital: Posição da alavanca da caixa de velocidades automática

A posição da alavanca selectora da caixa de velocidades automática é apresentada no visor ⇒ página 140. ■

Conta-quilómetros ou indicador da próxima manutenção



Fig. 36 Indicador de intervalos de manutenção

Conta-quilómetros

O contador superior no visor regista o total de quilómetros percorridos pelo veículo.

O contador inferior regista os trajectos parciais. A última posição indica troços de 100 m. O contador para percursos curtos pode ser colocado a zero pressionando o botão de reposição a zero ⇒ página 55, fig. 30 ⑤.

Indicador de intervalos de manutenção

Quando se aproximar o prazo para efectuar uma manutenção, aparece no conta-quilómetros um **pré-aviso de manutenção**. É visualizado o símbolo da chave fixa e a indicação «km» com os quilómetros que ainda pode percorrer até à data da próxima manutenção a efectuar. Ao fim de cerca de 10 segundos a indicação é mudada. É visualizado o símbolo de um relógio e o número de dias que faltam até à data da próxima manutenção.

Quando é necessário realizar um serviço de manutenção, aparece no mostrador do painel de instrumentos a seguinte mensagem: ▶

INSP - Revisão de manutenção

Cerca de 20 segundos depois de se ligar a ignição ou do motor estar a trabalhar, apaga-se a mensagem da revisão. Também se pode desligar premindo durante mais de 0,5 segundos o botão de reposição a zero do conta-quilómetros parcial.⁴⁾

O Serviço Técnico que efectuar o serviço de manutenção irá reinicializar o indicador de intervalos de manutenção, uma vez efectuada a revisão.

Recomenda-se que os trabalhos de reparação e manutenção sejam feitos exclusivamente nos Serviços Técnicos.

Se deseja saber quanto tempo falta para ir à revisão, poderá fazê-lo através da tecla **4** ⇒ página 55, fig. 30, seleccionando no menu a opção correspondente. ■

⁴⁾ Com a «Ignição OFF» a indicação de manutenção permanece visível no visor.

Avisos de controlo e de advertência

Panorâmica dos avisos de controlo e de advertência

Os avisos de controlo e de advertência indicam determinadas funções ou anomalias.

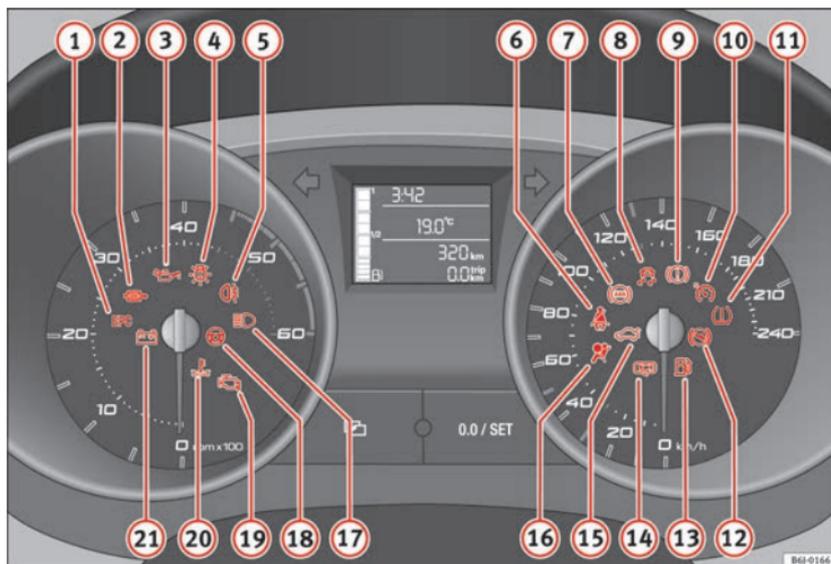


Fig. 37 Painel de instrumentos com luzes avisadoras e de advertência. Algumas das luzes aqui apresentadas só são montadas em determinados modelos ou fazem parte de equipamentos opcionais.

Item	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
1		Anomalia do motor (motores a gasolina)	⇒ página 64
1		Sistema de pré-aquecimento (motores diesel) Se acender: sistema de pré-aquecimento activado Se piscar: avaria no motor	⇒ página 64
2		Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel	⇒ página 64
3		Pressão do óleo do motor	⇒ página 65
4		Avaria numa lâmpada	⇒ página 65
5		Luz traseira de nevoeiro ligada	⇒ página 65
6		Aviso do cinto de segurança*	⇒ página 18
7		Sistema anti-bloqueio de travões (ABS)*	⇒ página 65
8		Se piscar: o programa electrónico de estabilização está a intervir TCS/ESP Se permanece aceso: ESP avariado	⇒ página 66
9		Travão de mão puxado, nível do líquido dos travões baixo ou avaria grave no sistema de travagem	⇒ página 67

Item	Símbolo	Significado dos avisos de controlo e de advertência	Informação adicional
10		Regulador da velocidade activado	⇒ página 67
11		Pressão dos pneus	⇒ página 67
12		Bloqueio da alavanca selectora (caixa de velocidades automática)	⇒ página 68
13		Nível / Reserva de combustível	⇒ página 68
14		Portas abertas	⇒ página 69
15		Porta-bagagens aberto	⇒ página 69
16		Sistema de airbags ou pré-tensores dos cintos avariados ou airbag desactivado	⇒ página 31
17		Máximos ligados	⇒ página 69
18		Direcção electro-hidráulica	⇒ página 69
19		Avaria no sistema de controlo das emissões	⇒ página 69
20		Nível e temperatura do líquido de refrigeração	⇒ página 70
21		Avaria no alternador	⇒ página 70
		Indicadores de mudança de direcção ligados	⇒ página 71
	SAFE	Imobilizador electrónico	⇒ página 71

ATENÇÃO!

- Se ignorar os avisos de controlo e de advertência acesos, poderá sofrer graves lesões ou causar danos no veículo.
- Um veículo que fique imobilizado na via representa um elevado risco de acidente. Utilize os triângulos de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo, de forma a que não represente um perigo para terceiros.
- O compartimento do motor é uma zona de perigo. Antes de abrir o capô do motor ou efectuar trabalhos no motor ou no compartimento do motor, pare o motor e espere que este arrefeça para evitar queimaduras ou outras lesões. Leia e siga as respectivas recomendações ⇒ página 186.



Nota

- Nos veículos com visor sem indicação de mensagens informativas ou de advertência, apenas se acende o aviso correspondente à avaria existente.
- Nos veículos com visor com indicação de mensagens informativas ou de advertência, acende-se o aviso de controlo correspondente à avaria existente e é apresentada uma mensagem informativa ou de advertência. ■

Gestão do motor* EPC

Este aviso controla a gestão do motor nos motores a gasolina.

Ao ligar a ignição, a luz de aviso **EPC** (Electronic Power Control) acende enquanto é verificado o funcionamento do sistema. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se se registar uma deficiência na gestão electrónica do motor em andamento, o aviso acende-se. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. ■

Sistema de pré-aquecimento / avaria do motor*

Este aviso mantém-se aceso durante o pré-aquecimento do motor a diesel. Este aviso pisca quando ocorre uma avaria no motor.

O aviso de controlo está aceso

Se o aviso  se acende ao ligar a ignição, significa que foi activado o sistema de pré-aquecimento do motor. Quando o aviso se apaga, deve dar ao arranque de imediato.

O aviso de controlo pisca

Se, em andamento, ocorrer alguma avaria na gestão do motor, a luz de aviso do sistema de pré-aquecimento começará a piscar . Dirija-se a uma oficina especializada o quanto antes para efectuar uma revisão do motor. ■

Acumulação de fuligem no filtro de partículas para motores Diesel*

Caso o aviso se acenda  o condutor pode contribuir para que o filtro se limpe automaticamente, ao conduzir de forma adequada para que tal aconteça.

Conduza, portanto, cerca de 15 minutos em quarta ou quinta (caixa de velocidades automática: gama de velocidades S) a uma velocidade mínima de 60 km/h e com o motor num regime aproximado de 2000 rpm. Com isso, aumenta a temperatura e é queimada a fuligem acumulada no filtro. Após ser realizada a limpeza com êxito, o aviso desliga-se.

Se o aviso  não se apagar, leve o veículo a uma oficina especializada para que a avaria seja reparada. ▶

ATENÇÃO!

- Adapte sempre a velocidade às condições meteorológicas da pista, do terreno e do trânsito. As recomendações de condução, nunca o devem levar a desprezar as disposições legais sobre circulação rodoviária.
- As altas temperaturas que se alcançam no filtro de partículas para motores Diesel, tornam aconselhável estacionar o veículo de forma a que o filtro de partículas não entre em contacto com materiais altamente inflamáveis que se encontrem debaixo do veículo. Caso contrário, existe o perigo de incêndio. ■

Pressão do óleo do motor

Este aviso indica que a pressão do óleo do motor é demasiado baixa.

Quando o símbolo pisca e ao mesmo tempo soam três **sinais de advertência**, desligue o motor e verifique o nível do óleo. Caso seja necessário, acrescente óleo.

Se a luz de aviso pisca, embora o nível do óleo esteja correcto, *não* continuar em andamento. O motor não deve funcionar nem no ralenti. Solicite a ajuda de um profissional. ■

Avaria de uma lâmpada*

Este aviso acende-se quando uma lâmpada não funciona.

O aviso  acende-se quando ocorre uma avaria nas luzes indicadoras de mudança de direcção, nos faróis, nas luzes de presença e nos faróis de nevoeiro. ■

Luz traseira de nevoeiro*

O aviso  acende-se quando a luz traseira de nevoeiro está ligada. Para mais informações ⇒ página 93. ■

Sistema anti-bloqueio (ABS)*

O aviso de controlo controla o funcionamento do ABS.

O aviso de controlo  acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Apaga-se quando é finalizado o processo automático de verificação.

O ABS está avariado se:

- A luz avisadora  não se acende quando se liga a ignição.
- O aviso de controlo não se apaga após alguns segundos.
- O aviso de controlo acende-se em andamento.

No entanto é possível travar o veículo com o sistema de travagem normal, ou seja, sem ABS. Dirija-se o quanto antes a uma oficina especializada. Para mais informações sobre o ABS, consulte ⇒ página 156.

Em caso de anomalia no ABS, acende-se também o aviso de controlo do ESP* e o da pressão dos pneus.

Avaria geral do sistema de travagem

Caso se acenda a luz de aviso do ABS  juntamente com a luz de aviso do sistema de travagem , tanto o ABS como o sistema de travagem estão avariados ⇒ .

ATENÇÃO!

- **Antes de abrir o capot, tenha em conta as recomendações em ⇒ página 186, «Trabalhos no compartimento do motor».**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Se o aviso do sistema de travagem (D) se acende em conjunto com o aviso do ABS (C), pare imediatamente o veículo e verifique o nível do líquido dos travões ⇒ página 199, «Líquido dos travões». Se o nível do líquido dos travões estiver abaixo da marca «MIN», não continue a viagem – perigo de acidente! Solicite a ajuda de um técnico.
- Se o nível do líquido dos travões estiver correcto, a deficiência no sistema de travagem poderá ter sido provocada por uma avaria no ABS. Quando esta função falha, as rodas traseiras podem ficar bloqueadas com relativa rapidez. Em certas circunstâncias poderá ocorrer a derrapagem da traseira do veículo, o que pode provocar a perda de controlo do mesmo. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. ■

Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)*

*O EDS funciona em conjunto com o ABS nos veículos equipados com o Programa Electrónico de Estabilidade (ESP)**

Se ocorre uma avaria no EDS, acende-se o aviso de controlo do ABS (C). Dirija-se o quanto antes a uma oficina especializada. Para mais informações sobre o EDS ⇒ página 158, «Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)*». ■

Regulação antipatinagem (TCS)*

A regulação antipatinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar.

O aviso de controlo acende-se ao ligar a ignição e deverá apagar-se após cerca de 2 segundos.

Quando o TCS funciona, com o veículo em andamento, o aviso luminoso pisca rapidamente. Se há alguma anomalia no sistema, o aviso permanece aceso.

Uma vez que o TCS funciona em combinação com o ABS, se o ABS falhar, acende-se igualmente o aviso do TCS. Para mais informações, consulte ⇒ página 155, «Travões»

Quando se acciona o botão ESP* é desligada a função TCS e o aviso pisca lentamente. Premindo de novo, é restabelecida a função TCS e o aviso apaga-se. ■

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

O aviso dá informação sobre o estado do programa electrónico de estabilidade.

Este programa inclui os sistemas ABS, EDS e TCS.

O aviso  tem as seguintes funções:

- Acende-se cerca de 2 segundos ao ligar a ignição, enquanto se realiza uma verificação da função.
- Pisca rapidamente em andamento, quando o ESP está activo.
- Acende-se em caso de avaria do ESP.
- Uma vez que o ESP funciona em combinação com o ABS, se falha o ABS também se acende o aviso do ESP.

Se o aviso de controlo  se acender logo após o motor ter sido ligado, isto pode dever-se ao facto da função ter sido desactivada pelo sistema. Neste caso, o ESP pode voltar a ser activado desligando e voltando a ligar a ignição. Quando o aviso de controlo se apaga, isto significa que o sistema está novamente pronto a funcionar. ■

Sistema de travagem* / travão de mão (ⓘ)

O aviso acende-se quando o travão de mão está puxado, se o nível do líquido dos travões estiver demasiado baixo ou em caso de anomalia no sistema de travagem.

Situações em que se acende a luz avisadora (ⓘ)

- Com o travão de mão accionado
- Se o nível do líquido dos travões estiver demasiado baixo → página 199
- Em caso de avaria no sistema de travagem

Em certas ocasiões, este aviso pode acender-se também em conjunto com o aviso do sistema ABS.

⚠ ATENÇÃO!

- Se a luz de aviso do sistema de travagem não se apaga ou se acende em andamento, é sinal que o nível do líquido de travões → página 199, «Líquido dos travões» está demasiado baixo, pelo que existe perigo de acidente. Pare o veículo e não prossiga a viagem. Solicite a ajuda de um técnico.
- Se o aviso dos travões se acender (ⓘ) em conjunto com o aviso do ABS (ⓘ) pode dever-se a um funcionamento incorrecto do ABS. Quando esta função falha, as rodas traseiras podem ficar bloqueadas com relativa rapidez. Em certas circunstâncias poderá ocorrer a derrapagem da traseira do veículo, o que pode provocar a perda de controlo do mesmo. Pare o veículo e solicite a ajuda de um técnico. ■

Regulador da velocidade* (ⓘ)

O aviso acende-se quando se liga o regulador da velocidade.

O aviso (ⓘ) acende-se quando se liga o regulador da velocidade. Para mais informações sobre o regulador da velocidade, consulte a → página 151. ■

Pressão dos pneus* (ⓘ)



Fig. 38 Consola central: botão do sistema de controlo dos pneus

O aviso de controlo⁵⁾ dos pneus compara as rotações e, com isso, o diâmetro de rodagem de cada roda com a ajuda do ESP. Se o diâmetro de rodagem de uma roda muda, é emitido um alerta através do aviso de controlo dos pneus (ⓘ). O diâmetro de rodagem de um pneu varia quando:

- A pressão do pneu é insuficiente.
- A estrutura do pneu apresenta defeitos.

⁵⁾ Em função da versão do modelo

- O veículo está desnivelado devido à carga.
- As rodas de um eixo estão com mais carga (p. ex. na condução com reboque ou em subidas e descidas acentuadas).
- O veículo está com as correntes para a neve instaladas.
- A roda de emergência está instalada.
- Mudou-se uma roda de um eixo.

Regulação da pressão dos pneus

Após modificar a pressão dos pneus ou mudar uma ou mais rodas, é necessário manter premido o botão ⇒ [página 67, fig. 38](#), com a ignição ligada, até que seja ouvido um sinal sonoro.

Se as rodas forem submetidas a uma carga excessiva (p. ex. durante a condução com reboque ou em caso de carga pesada) deve aumentar a pressão dos pneus de acordo com o valor recomendado em caso de carga total (consulte o autocolante da face interna da tampa do depósito de combustível). Se for premido o botão do sistema de controlo dos pneus, pode ser confirmado o novo valor da pressão.

O aviso de controlo dos pneus (⚠) acende-se

Se a pressão de uma roda for muito inferior ao valor indicado pelo condutor, o aviso de controlo dos pneus acende-se ⇒ .

ATENÇÃO!

- Quando o aviso de controlo dos pneus se acender, deve reduzir-se imediatamente a velocidade e evitar qualquer manobra de viragem ou travagem bruscas. Pare logo que possível e verifique a pressão e o estado dos pneus.
- O condutor é o responsável pela correcta pressão dos pneus. Por essa razão, deve verificar a pressão com regularidade.
- Em determinadas circunstâncias (p. ex., quando circula com condução desportiva, em condições de Inverno ou pisos não asfaltados) pode acon-

ATENÇÃO! Continuação

tecer que o aviso de controlo dos pneus funcione com atraso ou não funcione.

Nota

Se desligar a bateria, acende-se o aviso amarelo (⚠) após ligar a ignição. Após ter percorrido uma curta distância, deverá apagar-se. ■

Bloqueio da alavanca selectora de mudanças*

Quando se acende este aviso, é necessário accionar o travão de pé. Esta medida é imprescindível para retirar a alavanca selectora da caixa de velocidades automática* das posições P ou N. ■

Nível/Reserva de combustível

Acende-se uma luz quando apenas resta a reserva do depósito.

Se no depósito apenas restam cerca de 7 litros, acende-se a luz. Ao mesmo tempo, ouve-se um **sinal sonoro***. Aproveite para abastecer na próxima oportunidade que tiver ⇒ [página 183](#). ■

Aviso de que as portas estão abertas*

Este aviso indica se alguma das portas está aberta.

O aviso  deverá apagar-se quando todas as portas estiverem totalmente fechadas. ■

Porta-bagagens aberto*

O aviso  deverá apagar-se quando o porta-bagagens estiver totalmente fechado. ■

Máximos

O aviso de controlo acende-se se os máximos estiverem ligados.

O aviso  acende-se ao ligar os máximos ou quando estes são utilizados para dar sinais de luzes.

Para mais informações → página 98. ■

Direcção electro-hidráulica*

O grau de assistência da direcção depende da velocidade do veículo e da rotação do volante.

O aviso acende-se durante alguns segundos quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Se o aviso não se apagar ou se se acender em andamento, isso significa que há uma deficiência na direcção electro-hidráulica. Dirija-se o mais depressa possível a um Serviço Técnico especializado.



Nota

Ao rebocar o veículo com o motor parado ou no caso de avaria na servo direcção, esta permanece fora de serviço. Não obstante, o veículo continua completamente apto para a condução, embora seja necessário um maior esforço ao manejar o volante. ■

Sistema de controlo de emissões*

Este aviso dá indicações sobre o estado do sistema de escape.

O aviso de controlo pisca:

Devido a falhas de combustão que podem danificar o catalisador. Reduza a velocidade e dirija-se com prudência até à oficina especializada mais próxima para efectuar uma revisão ao motor.

O aviso de controlo acende-se:

Se em andamento se registar alguma avaria que tem repercussões na qualidade dos gases de escape (p. ex. avaria da sonda Lambda). Reduza a velocidade e dirija-se com prudência até à oficina especializada mais próxima para efectuar uma revisão ao motor. ■

Nível* / temperatura do líquido de refrigeração

Este aviso acende-se, se a temperatura do líquido de refrigeração estiver demasiado alta ou se o seu nível estiver demasiado baixo.

O sistema está avariado se:

- O aviso não se apaga após alguns segundos.
- O aviso se acender ou piscar em andamento, ao mesmo tempo que são emitidos três **sinais sonoros de advertência** ⇒ .

Isto significa que o nível do líquido de refrigeração está demasiado baixo ou a sua temperatura está demasiado alta.

Temperatura do líquido de refrigeração demasiado alta

Se se liga o aviso, **pare o veículo, desligue o motor e deixe que arrefeça**. Verifique o nível do líquido de refrigeração.

Se o nível do líquido de refrigeração estiver correcto, a anomalia poderá ter sido motivada por uma falha do ventilador do radiador. Verificar o fusível do ventilador do radiador e mande-o substituir, se necessário ⇒ página 219.

Se após um trajecto curto o aviso de controlo se acender de novo, **não prosiga a viagem e desligue o motor**. Contacte um Serviço Técnico ou uma oficina especializada.

Nível do líquido de refrigeração demasiado baixo

Se se liga o aviso, **pare o veículo, desligue o motor e deixe que arrefeça**. Verifique primeiro o nível do líquido de refrigeração. Se o nível do líquido no depósito estiver abaixo da marca «MIN», acrescentar líquido de refrigeração ⇒ .

ATENÇÃO!

- Se por razões técnicas o seu veículo ficar imobilizado, coloque-o a uma distância segura, afastado da zona de circulação. Desligue o motor, accione as luzes de emergência e coloque os triângulos de emergência.
- Nunca abra o capô, se lhe parecer que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor - perigo de queimaduras! Espere até parar de sair vapor ou líquido de refrigeração.
- O compartimento do motor é uma zona de perigo. Antes de realizar trabalhos no compartimento do motor, desligue o motor e deixe-o arrefecer. Ter sempre em conta as advertências correspondentes ⇒ página 186. ■

Alternador

Este aviso assinala uma avaria no alternador.

O aviso  acende-se quando se liga a ignição. Deverá apagar-se depois do arranque do motor.

Quando o aviso  se acende em andamento, a bateria deixa de ser carregada pelo alternador. Dirija-se o quanto antes à oficina especializada mais próxima.

Como a bateria do veículo se vai descarregando, desligue todos os componentes eléctricos que não sejam indispensáveis.

Se o aviso piscar, a tensão é insuficiente para o funcionamento normal do veículo. ■

Luzes indicadoras de mudança de direcção ↵↶

Este aviso de controlo pisca quando os indicadores de mudança de direcção estão activados.

Conforme o indicador de mudança de direcção que esteja accionado, começa a piscar o aviso da esquerda ↵ ou o da direita ↶. Se estiverem ligadas as luzes de emergência, os dois avisos piscam simultaneamente.

Se algum dos indicadores de mudança de direcção não funcionar, o aviso pisca com o dobro da velocidade.

Para mais informações sobre os indicadores de mudança de direcção, consulte a ⇒ página 98. ■

Imobilizador electrónico* «Safe»

Esta mensagem é apresentada, se for utilizada uma chave não autorizada para este veículo.

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando se introduz a chave na fechadura. Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador é automaticamente reactivado.

No visor do painel de instrumentos aparece a seguinte mensagem⁶⁾: **SAFE**. Neste caso, não é possível pôr o veículo em funcionamento.

No entanto, o veículo pode ser posto em andamento com uma chave original SEAT codificada correctamente.



Nota

Só a utilização de uma chave original SEAT garante o perfeito funcionamento do seu veículo. ■

⁶⁾ Em função da versão do modelo.

Comandos no volante*

Generalidades

O volante incorpora módulos multifunções através dos quais é possível controlar funções de áudio e telefone do veículo.

Existem duas versões de módulos multifunções:

- Versão Áudio, para o controlo a partir do volante das funções áudio disponíveis.
- Versão Áudio + Telefone, para o controlo a partir do volante das funções áudio disponíveis, assim como do sistema de telefone.

Ambas as versões podem ser utilizadas para o controlo do sistema de Áudio (Rádio, CD Áudio, CD MP3). ■

Controlo Áudio

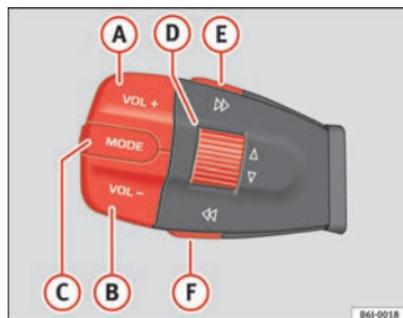


Fig. 39 Comandos controlo áudio

Botão	Pressão curta			
	Rádio	CD Áudio	CD mp3 / MDI ^{a)}	AUX-IN
A	Aumento do volume			
B	Diminuição do volume			
C	Mudança cíclica de fonte FM - AM - CD - FM...			
D	Procura de emissora. Aumento frequência Δ .	Faixa seguinte		Sem função
D	Procura de emissora. Diminuição da frequência ∇	Faixa anterior		Sem função
E	Pré-sintonia seguinte	Sem função	Troca de pasta (para a frente)	Sem função
F	Pré-sintonia anterior	Sem função	Troca de pasta (para trás)	Sem função

a) Apenas no caso de rádios compatíveis com formato mp3.*

Controlo Áudio + Telefone

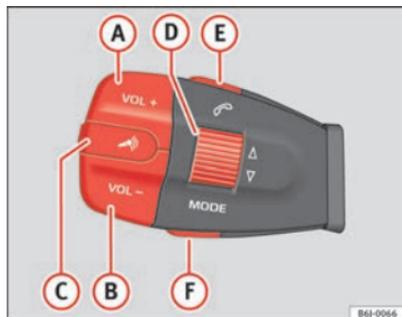


Fig. 40 Controlo Áudio + Telefone

Botão	Pressão curta				Pressão longa			
	Rádio	CD	CD mp3/MDI ^{a)}	AUX-IN	Rádio	CD	CD mp3/MDI ^{a)}	AUX-IN
A	Aumento do volume				Aumento de volume (contínuo)			
B	Diminuição do volume				Diminuição de volume (contínuo)			
C	Activação do reconhecimento de voz. Premir para falar				Sem função específica			
D	Procura de emissora. Aumento da frequência Δ	Faixa seguinte	Sem função	Procura de emissora. Aumento frequência Δ.	Faixa seguinte	Sem função		

D	Procura de emissora. Diminuição da frequência ▾	Faixa anterior	Sem função	Procura de emissora. Diminuição da frequência ▾	Faixa anterior	Sem função
E	Atender chamada / desligar			Rejeitar chamada		
F	Mudança cíclica de origem FM - AM - CD - FM...			Mudança cíclica de origem FM - AM - CD - FM.		

a) Apenas no caso de rádios compatíveis com formato mp3.

Abertura e fecho

Fecho centralizado

Descrição

O fecho centralizado permite trancar e destrancar a partir de um ponto central todas as portas e o porta-bagagens.

O fecho centralizado pode ser accionado através das seguintes formas:

- **com a chave**, introduzindo-a na fechadura da porta do condutor e rodando-a no sentido de abertura. Em função da versão do veículo, todas as portas serão destrancadas ou apenas se destrancará a porta do condutor. Ao fechar o veículo com a chave, todas as portas serão trancadas.
- **com o botão do fecho centralizado interior** ⇒ página 79.
- **com o comando à distância por radiofrequência**, através dos botões integrados na chave ⇒ página 81.

Dispõe de várias funções que permitem melhorar as condições de segurança do veículo:

- Sistema de segurança «Safe»*
- Sistema de destrancagem selectiva*
- Sistema de trancagem automática por abertura involuntária
- Sistema de trancagem automática devido à velocidade e destrancagem automática*
- Sistema de destrancagem de segurança



ATENÇÃO!

- **Ao fechar a partir do exterior sem prestar atenção ou sem visibilidade, poderá causar ferimentos, especialmente em crianças.**



ATENÇÃO! Continuação

- **Ao fechar o veículo, as crianças nunca deverão ficar sozinhas no seu interior, uma vez que torna-se difícil prestar auxílio a partir do exterior, se tal for necessário.**
- **Com as portas trancadas impede-se a entrada de qualquer intruso, por exemplo, quando se encontra parado num semáforo.**



Nota

Para segurança anti-roubo, apenas a porta do condutor integra uma fechadura. ■

Sistema de segurança «Safe*»

Trata-se de um dispositivo de segurança anti-roubo que consiste numa trancagem dupla dos fechos das portas e na desactivação do porta-bagagens para dificultar eventuais tentativas de os forçar (dependendo do país).

Activação

O sistema «safe» activa-se quando o veículo é fechado com a chave ou com o telecomando.

Para o activar com a chave, rode uma vez a chave na fechadura da porta no sentido de fecho.

Para o activar com o telecomando, prima uma vez a tecla de trancagem  do telecomando. ►

Com este sistema activado, não é possível a abertura normal das portas, nem a partir do exterior nem do interior. O porta-bagagens não pode ser aberto. O botão de fecho centralizado não funciona.

Desactivação

Com a chave, rode duas vezes seguidas a fechadura da porta no sentido de fecho.

Com o comando à distância, prima duas vezes seguidas num intervalo inferior a 5 segundos, a tecla de trancagem  do comando à distância.

Ao desactivar o «Safe», também é desactivado o sensor volumétrico do alarme.

Com o «Safe» desactivado, as portas poderão abrir-se desde o interior, mas não desde o exterior.

Ver «Sistema de destrancagem selectiva*»

Estado do «Safe»

Na porta do condutor, existe um aviso luminoso visível a partir do exterior do veículo através do vidro, que indica o estado em que se encontra o «Safe».

Sabe-se que o sistema «Safe» está activado através do piscar imediato do indicador luminoso. Este aviso luminoso pisca em todos os veículos, com ou sem alarme, até que o veículo seja destrancado.

Não se esqueça:

Safe activado com ou sem alarme: Piscar contínuo do aviso luminoso.

Safe desactivado sem alarme: O aviso permanece apagado.

Safe desactivado com alarme: O aviso permanece apagado.

ATENÇÃO!

Com o sistema de segurança «Safe» activado, não se devem deixar pessoas dentro do veículo, visto que as portas deixam de poder ser abertas por dentro ou por fora, dificultando a ajuda a partir do exterior. Existe perigo de morte. Os ocupantes ficariam fechados e não poderiam abandonar o veículo em caso de emergência. ■

Sistema de destrancagem selectiva*

Este sistema permite destrancar apenas a porta do condutor, ou todo o veículo.

Destrancagem da porta do condutor

Efectua-se através de uma destrancagem simples (uma única vez). Pode ser executada com a chave ou com o telecomando.

Com a chave, rode uma vez a chave na fechadura da porta no sentido de abertura. A porta do condutor ficará sem «Safe» e destrancada. Em veículos com alarme, ver capítulo Alarme Anti-roubo ⇒ página 83.

Com o telecomando, prima uma vez a tecla de destrancagem  do telecomando. É desactivado o «Safe» de todo o veículo, é destrancada exclusivamente a porta do condutor para a poder abrir, é desligado o alarme e apaga-se o aviso luminoso.

Destrancagem de todas as portas e do porta-bagagens

Para que as portas e o porta-bagagens possam ser abertos, deve premir duas vezes consecutivas a tecla de destrancagem  do telecomando.

A pressão dupla deve ser efectuada em menos de 5 segundos, conseguindo-se assim, a desactivação do «Safe» de todo o veículo, a destrancagem de todas as portas e a activação da bagageira. O aviso luminoso apaga-se e desliga-se o alarme nos veículos que o possuem. ▶

Destrancagem do porta-bagagens

Ver ⇒ página 86.

Activar o sistema de destrancagem selectiva*

Com a porta aberta, introduza uma chave no canhão de arranque e ligue a ignição. Introduza a outra chave na fechadura da porta do condutor e rode no sentido de abertura durante pelo menos 3 segundos. Os indicadores de mudança de direcção piscam duas vezes.

Desactivar o sistema de destrancagem selectiva*

Com a porta aberta, introduza uma chave no canhão de arranque e ligue a ignição. Introduza a outra chave na fechadura da porta do condutor e rode no sentido de fecho durante pelo menos 3 segundos. As luzes indicadoras de mudança de direcção piscarão uma vez. ■

Destrancagem involuntária

É um sistema de segurança anti-roubo e evita que o automóvel fique aberto devido a distração

O veículo voltará a trancar-se automaticamente, se for destrancado e após 30 seg. não for aberta nenhuma porta nem o porta-bagagens. ■

Sistema de trancagem automática devido a velocidade e destrancagem automática*

Trata-se de um sistema de segurança que evita o acesso a partir do exterior quando o veículo está a circular (por exemplo, ao parar num semáforo).

Trancagem

As portas serão automaticamente trancadas ao atingir-se a velocidade de 15 km/h. O porta-bagagens será automaticamente trancado ao atingir-se a velocidade de 6 km/h.

Se parar o carro e abrir alguma das portas ou o porta-bagagens, ao iniciar novamente o andamento e atingir a velocidade indicada, a porta ou o porta-bagagens serão novamente trancados.

Destrancagem

Ao retirar a chave do contacto, o veículo voltará ao estado em que se encontrava antes da trancagem automática.

É possível destrancar e abrir individualmente cada porta a partir do interior (p. ex. para que saia algum passageiro). Para isso, basta accionar uma vez o manípulo interno da porta.

Activar o sistema*

Com a ignição ligada, prima entre 3 e 10 segundos a tecla de trancagem do botão de fecho centralizado.

Desactivar o sistema*

Com a ignição ligada, prima entre 3 e 10 segundos a tecla de destrancagem do botão de fecho centralizado.

Em ambos os casos, se a operação foi realizada correctamente, o botão de trancagem piscará  ⇒ página 79, fig. 41. ▶

⚠ ATENÇÃO!

Com o veículo em andamento, não devem ser accionados os manípulos internos: isto provocaria a abertura da porta.

i Nota

Caso os airbags sejam accionados num acidente, o veículo é totalmente destrancado, excepto o porta-bagagens. É possível trancar o veículo a partir do interior utilizando o fecho centralizado, após desligar e voltar a ligar a ignição. ■

Botão do fecho centralizado

O veículo pode ser trancado e destrancado por dentro com o botão do fecho centralizado.



Fig. 41 Botão do fecho centralizado

Trancagem do veículo

– Pressione o botão  ⇒ fig. 41 ⇒ .

Destrancagem das portas

– Premir o botão  ⇒ fig. 41.

O botão do fecho centralizado também funciona com a ignição desligada. Excepto se o sistema de segurança "safe" estiver activado.

Prestar atenção às seguintes instruções, se o veículo for trancado com o botão do fecho centralizado:

- Não é possível uma abertura das portas e da tampa traseira por fora (por razões de segurança p. ex. quando se pára num semáforo).
- Se a porta do condutor estiver aberta, não é possível trancá-la. Evita-se assim que o condutor tranque o veículo com a chave no interior.
- Pode destrancar e abrir individualmente as portas a partir do interior. Para isso, deve puxar *uma vez* o manípulo interior de abertura da porta.

⚠ ATENÇÃO!

- Um veículo trancado pode transformar-se numa armadilha para crianças e pessoas incapacitadas.
- O accionamento repetido do fecho centralizado, faz com que o botão deste deixe de funcionar durante alguns segundos, podendo apenas ser desbloqueado caso tenha ficado bloqueado. Passados alguns segundos, o fecho centralizado volta a estar operacional.
- O botão do fecho centralizado não fica operacional quando o veículo é fechado a partir de fora (com o comando à distância ou com a chave).

i Nota

- Veículo fechado, botão .
- Veículo aberto, botão . ■

Chaves

Jogo de chaves

O conjunto de chaves inclui uma chave com comando à distância, uma chave sem comando e um porta-chaves de plástico.*



Fig. 42 Jogo de chaves

Em função da versão do seu veículo, o jogo de chaves pode constar de:

- uma chave com comando à distância ⇒ fig. 42 **A**
- uma chave sem comando **B**,
- um porta-chaves de plástico* **C**.

ou

- duas chaves sem comando à distância **B**
- um porta-chaves de plástico* **C**.

Duplicados da chave

Caso precise da cópia de uma chave, dirija-se a um Serviço Técnico com o número do chassis do veículo.

ATENÇÃO!

- A utilização incorrecta das chaves do veículo pode dar origem a lesões graves.
- Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do mesmo ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.
- A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros, pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo ocorrer um acidente. As portas do veículo podem ser trancadas através da chave com comando, dificultando a ajuda em caso de emergência.
- Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Uma utilização não autorizada do veículo por terceiros, poderá dar origem a danos materiais no mesmo ou facilitar o seu roubo. Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.
- Nunca retire a chave da ignição enquanto o veículo estiver em movimento. Caso contrário, a direcção pode ficar bloqueada e será impossível rodar o volante.

Cuidado!

Na chave com telecomando encontram-se componentes electrónicos. Proteja a chave da humidade e de eventuais choques. ■

Comando à distância por radiofrequência*

Destrançagem e trancagem do veículo

Com o telecomando por radiofrequência é possível destrancar e trancar o veículo à distância.

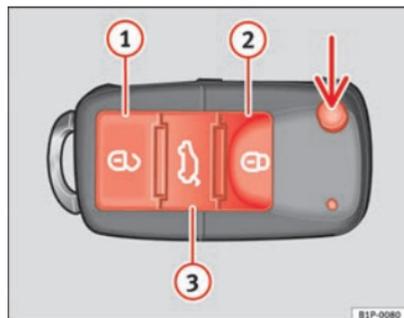


Fig. 43 Botões da chave com telecomando

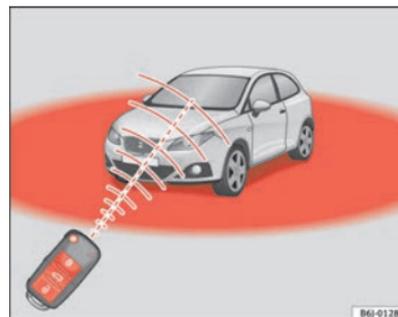


Fig. 44 Raio de ação do telecomando por radiofrequência

Com o botão ⇒ fig. 43 (seta) do comando, destranca-se o palhetão da chave.

Destrançagem do veículo ⇒ fig. 43 ①.

Trancagem do veículo ⇒ fig. 43 ②.

Destrançagem do porta-bagagens. Pressione o botão ⇒ fig. 43 ③ até que todos os indicadores de mudança de direção do veículo pisquem durante breves segundos. Ao premir o botão de destrancagem ③, dispõe de 2 minutos para abrir o porta-bagagens. Uma vez decorrido este tempo, será novamente trancado.

Além disso, o indicador luminoso da pilha da chave ⇒ fig. 44, começa a piscar.

O emissor está integrado juntamente com as pilhas na chave com comando à distância. O receptor encontra-se no interior do veículo. O raio de acção máximo depende de diversos factores. À medida que as pilhas vão ficando fracas, o raio de acção será menor. ▶

**ATENÇÃO!**

- Uma incorrecta utilização das chaves do veículo pode provocar graves lesões.
- Nunca deixe crianças ou pessoas incapacitadas dentro do veículo, uma vez que seriam incapazes de sair do mesmo ou de ajudar-se a si próprias em caso de emergência.
- Nunca deixe ficar as chaves dentro do veículo. Caso contrário poderão ocorrer danos pessoais ou materiais, ou até mesmo o roubo do seu veículo. Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.
- A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros, pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. vidros eléctricos), podendo ocorrer um acidente. O veículo pode ser trancado com a chave com telecomando, dificultando a ajuda em caso de emergência.

**Nota**

- O comando à distância por radiofrequência só funciona dentro do seu raio de acção ⇒ página 81, fig. 44.
- Caso não seja possível abrir ou fechar o veículo com o comando à distância por radiofrequência, deverá voltar a sincronizar-se essa chave. Para isto, dirija-se ao seu Serviço de Assistência Técnica. ■

Trocar a pilha

Se o aviso luminoso da pilha da chave não piscar ao premir os botões, a pilha deve ser substituída em breve.

**Cuidado!**

A utilização de pilhas inadequadas pode danificar o telecomando por radiofrequência. Por isso, substitua sempre a pilha gasta por outra de igual capacidade e tamanho.

**Nota sobre o impacte ambiental**

Deverá desfazer-se das pilhas gastas sem prejudicar o ambiente. ■

Sincronização da chave com comando à distância

Caso não se possa destrancar ou trancar o veículo através da chave com comando à distância, esta terá de ser sincronizada de novo.

Com o veículo aberto:

- Pressione o botão  **2** ⇒ página 81, fig. 43 do comando à distância.
- A seguir, feche o veículo com o palhetão da chave **no espaço de um minuto**.

Com o veículo fechado:

- Pressione o botão  **1** ⇒ página 81, fig. 43 do comando à distância.
- A seguir, feche o veículo com o palhetão da chave **no espaço de um minuto**.

Caso se pressione o botão  várias vezes fora do raio de acção do comando à distância por radiofrequência, pode acontecer que já não seja possível ▶

abrir ou fechar o veículo com o comando. Neste caso, deve voltar a sincronizar-se a chave com comando à distância.

O seu Serviço Técnico pode fornecer-lhe outras chaves com comando à distância que devem ser sincronizadas no próprio estabelecimento.

Podem ser utilizadas até cinco chaves com comando à distância. ■

Alarme anti-roubo*

Descrição do alarme anti-roubo*

O sistema de alarme dispara, se forem registados movimentos ilícitos no veículo.

O sistema de alarme anti-roubo pretende evitar as tentativas de assalto e o roubo do veículo. Para isso, o sistema emite sinais sonoros e luminosos quando se tenta forçar o veículo.

O alarme anti-roubo é automaticamente activado quando se tranca o veículo. Para isso, rodar a chave no sentido de fecho ou pressionar o botão   do comando à distância por radiofrequência*. Nessa altura, o sistema é activado imediatamente e a lâmpada de controlo situada na porta do condutor juntamente com os indicadores de mudança de direcção começam a piscar para indicar que o alarme e o sistema de segurança da fechadura (fecho duplo) foram activados.

Se alguma das portas ou o capô estiverem abertos, ao ligar o alarme, estes não ficarão incorporados nas zonas de protecção do veículo. Se posteriormente forem fechados a porta ou o capô, estes serão automaticamente incorporados nas zonas de protecção do veículo e será efectuado o aviso visual das luzes indicadoras de mudança de direcção ao fechar as portas.

- As luzes indicadoras de mudança de direcção piscarão duas vezes ao abrir e desactivar o alarme.

- As luzes indicadoras de mudança de direcção piscarão uma vez ao fechar e activar o alarme.

Quando é disparado o alarme?

O sistema é desencadeado se, com o veículo fechado, se registar uma das seguintes situações.

- Abertura mecânica do veículo com a chave sem que se ligue a ignição nos 15 segundos seguintes.
- Abertura de uma porta
- Abertura do capô do motor
- Abertura do porta-bagagens
- Ligação da ignição com chave não validada.
- Movimentos no habitáculo (veículos com sensor volumétrico)
- Rebocagem do veículo⁷⁾
- Inclinação do veículo⁷⁾
- Manipulação ilícita do alarme
- Manipulação da bateria

Nestes casos, são emitidos sinais acústicos e luminosos (indicadores de mudança de direcção) durante cerca de 30 segundos. Consoante o país, este ciclo poderá repetir-se até 10 vezes.

Como se desliga o alarme

Para desactivar o alarme anti-roubo, gire a chave no sentido de abertura, abra a porta e ligue a ignição, ou então prima a tecla de abertura  do comando à distância.

Nos veículos equipados com sistema de alarme anti-roubo, se aceder ao veículo com a chave pela porta do condutor, terá um período de 15 segundos para introduzir a chave na fechadura de arranque e ligar a ignição. ▶

⁷⁾ Em veículos equipados com sistema anti-reboque

Caso não o faça dentro desse tempo, o alarme dispara durante 30 seg. e não poderá ligar o veículo.



Nota

- Depois de 28 dias o aviso luminoso apaga-se para evitar o desgaste da bateria, caso o veículo fique estacionado muito tempo. O sistema de alarme permanece activado.
- Se depois de ter desligado o alarme tentar penetrar noutra zona de segurança, o alarme voltará a disparar.
- O sistema de alarme pode ser activado e desactivado com o telecomando por radiofrequência. ⇒ página 81. ■

Vigilância do habitáculo e sistema anti-reboque*

Função de vigilância ou controlo incorporada no sistema de alarme anti-roubo, que detecta mediante ultra-sons o acesso não autorizado ao interior do veículo.*

Activação

- Liga-se automaticamente ao activar o alarme anti-roubo.

Desactivação

- Abra o veículo com a chave, de forma mecânica⁸⁾ ou pressione o botão  do comando à distância.
- Pressione duas vezes o botão  do telecomando. São desactivados o sensor volumétrico e o de inclinação. O sistema de alarme permanece activo.

⁸⁾ O tempo que decorre desde a abertura da porta até à introdução da chave no contacto não deve ser superior a 15 seg.; caso contrário, o alarme dispara.

A vigilância do habitáculo e o sistema anti-reboque voltarão a activar-se automaticamente da próxima vez que trancar o veículo.

A vigilância do habitáculo e a protecção anti-reboque (sensor de inclinação) são automaticamente activadas em conjunto com o alarme anti-roubo. Para que se verifique a activação, todas as portas e o porta-bagagens devem estar fechados.

Se se pretender que a vigilância do habitáculo e o sistema anti-reboque fiquem desligados, têm de se desligar cada vez que se tranque o veículo, caso contrário ficam ligados automaticamente.

A vigilância do habitáculo e o sistema anti-reboque devem permanecer desligados se ficarem animais no interior do veículo trancado (caso contrário o alarme dispara devido aos movimentos) ou quando, por exemplo, se proceda ao transporte do veículo ou este tenha de ser rebocado em suspensão.

Falsos alarmes

A vigilância do habitáculo apenas funcionará correctamente se o veículo estiver completamente fechado. Ter em atenção as respectivas disposições legais.

Podem resultar falsos alarmes nos seguintes casos:

- janelas abertas (parcial ou completamente)
- tecto panorâmico/deflector aberto (parcial ou completamente).
- movimentos de objectos dentro do veículo, tal como papéis soltos, objectos suspensos no espelho retrovisor (ambientadores), etc.



Nota

- Se ocorrer um novo bloqueio e o alarme estiver activado sem a função de sensor volumétrico, isto provocará a activação do alarme com todas as suas funções excepto a do sensor volumétrico. Esta função voltará a ser activada na próxima vez que o alarme for ligado, sempre que não seja desligado voluntariamente.



- Se se verificou um disparo do alarme por causa do sensor volumétrico, ao abrir o veículo será assinalado através do piscar da lâmpada de controlo da porta do condutor. Este piscar é diferente do de alarme activo.
- A vibração de um telemóvel que tenha ficado dentro do veículo, pode provocar o disparo do alarme de vigilância do habitáculo, visto que os sensores reagem aos movimentos e sacudidas que ocorram dentro do veículo.
- Se ao activar o alarme ainda se encontra aberta alguma porta ou o porta-bagagens, apenas o alarme será activado. Apenas quando fechadas todas as portas (inclusive a do porta-bagagens), serão activadas a vigilância do habitáculo e a protecção anti-reboque. ■

Porta-bagagens

Abertura e fecho

O funcionamento do sistema de abertura do porta-bagagens é eléctrico. É activado accionando o manípulo do porta-bagagens

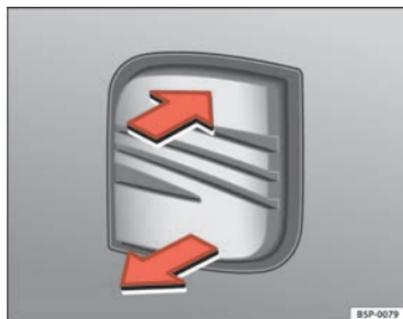


Fig. 45 Porta do porta-bagagens: abertura a partir do exterior



Fig. 46 Pormenor do revestimento interior da porta do porta-bagagens: reentrância para puxar

Abertura do porta-bagagens

- Puxe o manípulo e levante a porta da bagageira ⇒ fig. 45. O porta-bagagens abre-se automaticamente.

Fechar o porta-bagagens

- Agarre a porta do porta-bagagens por uma das pegas do revestimento interior e feche-a, dando um ligeiro impulso.

Este sistema pode estar ou não operacional consoante o estado do veículo.

Se o porta-bagagens estiver trancado, não poderá ser aberto, por outro lado, se estiver destrancado, o sistema de abertura encontra-se operacional e pode proceder à sua abertura.

Para alterar o estado de trancagem/destrancagem, accione o botão  ou a tecla  ⇒ página 81, fig. 43 da chave do comando à distância.

Se o porta-bagagens estiver aberto ou mal fechado, surgirá o correspondente aviso no visor do painel de instrumentos.* Se, com uma velocidade superior ►

a 6 km/h, a porta do porta-bagagens se abrir, é emitido um sinal acústico de aviso.*

ATENÇÃO!

- Uma porta da bagageira incorrectamente fechada pode transformar-se num perigo.
- Não se deve abrir o porta-bagagens estando as luzes de nevoeiro e marcha-atrás ligadas. Os farolins podem ficar danificados
- Não feche a tampa do porta-bagagens pressionando com a mão no vidro traseiro. O vidro traseiro poderia partir-se, havendo o risco de ferimentos.
- Depois de fechar a tampa do porta-bagagens, certifique-se de que ficou trancada, caso contrário poderá abrir-se inesperadamente durante o andamento.
- Não deixe as crianças brincar dentro do veículo nem perto dele. Um veículo trancado pode ficar sujeito a temperaturas extremamente altas ou baixas, conforme a estação do ano, e provocar lesões/doenças graves com consequências potencialmente fatais. Quando abandonar o veículo, feche e tranque todas as portas e a bagageira.
- Nunca feche a tampa do porta-bagagens de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de curso da tampa do porta-bagagens está desimpedida.
- Nunca viaje com a tampa do porta-bagagens aberta ou meio-aberta, uma vez que podem entrar gases de escape para o interior do veículo. Perigo de intoxicação!
- Se apenas abrir o porta-bagagens, não se esqueça da chave no interior. O veículo não poderá ser aberto se a chave ficar no interior. ■

Abertura de emergência

Permite a abertura caso o fecho centralizado não funcione (p. ex. não há bateria)



Fig. 47 Porta do porta-bagagens: abertura de emergência

No revestimento do porta-bagagens existe uma ranhura que permite aceder ao mecanismo de abertura de emergência.

Abertura do porta-bagagens a partir do seu interior

- Introduza o palhetao da chave na ranhura e destranque o sistema de fecho, rodando a chave da direita para a esquerda, tal como indica a seta ⇒ fig. 47. ■

Janelas

Abertura e fecho eléctrico das janelas*

A partir dos comandos que se encontram na porta do condutor é possível accionar os vidros dianteiros.

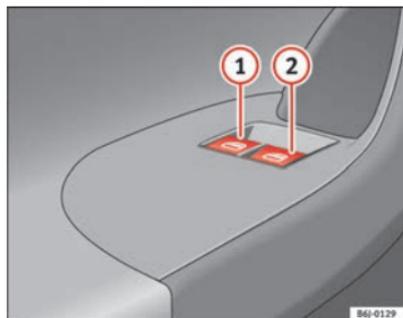


Fig. 48 Pormenor da porta do condutor: comandos para os vidros dianteiros.

Abertura e fecho dos vidros

- Premir o botão , para abrir o vidro pretendido.
- Puxar o botão , para fechar o vidro pretendido ⇒ .

Feche as janelas totalmente, sempre que estacionar o veículo ou o deixar sem vigilância ⇒ .

Depois de se desligar a ignição, os vidros podem ser ainda accionados durante 10 minutos, enquanto não se retirar a chave da ignição e não se abrir a porta do condutor ou do acompanhante.

Botões na porta do condutor

- ① Botão do vidro da porta dianteira esquerda
- ② Botão do vidro da porta dianteira direita

ATENÇÃO!

- Um manuseamento incorrecto dos comandos dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.
- Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre que a zona de curso dos vidros está desimpedida.
- Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.
- Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas, sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. Uma utilização indevida da mesma, por exemplo por crianças, pode provocar lesões graves e acidentes.
- O motor poderia ser posto em funcionamento de forma descontrolada.
- Se a ignição for ligada, poderão accionar-se os equipamentos eléctricos havendo o risco de alguém se entalar, por exemplo, nos vidros eléctricos.
- As portas do veículo podem ser trancadas através da chave com comando, dificultando a ajuda em caso de emergência.
- Por isso, leve sempre a chave consigo quando sair do veículo.
- Os vidros eléctricos só ficam desactivados depois de desligar a ignição e abrir uma das portas.

Nota

Se um vidro sobe com dificuldade ou se depara com um obstáculo ao fechar, volta a abrir de imediato ⇒ página 89. Verifique, nesse caso, a razão por que a janela não pode ser fechada, antes de uma nova tentativa de a fechar. ■

Função de fecho e abertura automáticos*

A função de fecho e abertura automáticos anula a necessidade de manter o botão premido.

Os botões ⇒ página 88, fig. 48 ①, ②, têm duas posições para a abertura dos vidros e outras duas para o fecho. É assim mais fácil controlar a abertura e o fecho.

Função de fecho automático

- Levante brevemente o botão do vidro até ao segundo nível. A janela fecha-se totalmente.

Função de abertura automática

- Prima brevemente o botão do vidro até ao segundo nível. A janela abre-se totalmente.

Restabelecimento da função de fecho e abertura automáticos

- Depois de desligar e voltar a ligar a bateria, a subida e descida automáticas não funcionam. Pode restabelecer o funcionamento da seguinte forma:
- Faça subir o vidro, puxando permanentemente o interruptor do vidro eléctrico até ao limite.
- Soltar o interruptor e voltar a mantê-lo puxado durante cerca de um segundo. O sistema automático volta a ficar activo.

Premindo ou puxando um botão até ao primeiro nível, o vidro é aberto ou fechado, enquanto o botão estiver a ser accionado. Premindo ou puxando o botão brevemente até ao segundo nível, o vidro abre-se (abertura automática) ou fecha-se (fecho automático) automaticamente. Se o botão for accionado enquanto a janela se abre ou fecha, o vidro pára.

A função de subida automática é desactivada ao desligar a ignição.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o anti-entalamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada. ■

Função anti-entalamento das janelas

A função anti-entalamento reduz o risco de lesões ao fechar os vidros eléctricos.

- Se durante o processo de fecho automático de um vidro, este sobe com dificuldade ou encontra um obstáculo, o mesmo pára nesse ponto e baixa imediatamente ⇒ ⚠.
- De seguida, verifique porque não fecha o vidro antes de voltar a tentar fechá-lo.
- Se tentou fechar nos 10 segundos seguintes e o vidro sobe de novo com dificuldade ou encontra um obstáculo, a função de subida automática deixará de funcionar durante 10 segundos.
- Se o vidro continuar a ser obstruído e não se fechar, o vidro pára nesse ponto.
- Se não houver um motivo óbvio para a janela não se fechar, tente fechá-la de novo nos 10 segundos seguintes. O vidro fecha-se com muita força. **A função antientalamento fica desactivada.**

Se esperar mais do que 10 segundos, a janela abre-se totalmente de novo quando voltar a accionar um dos botões, e a função de fecho automático é reactivada.

Se se registar uma falha de funcionamento, o fecho e abertura automáticos e o anti-entalamento não funcionarão correctamente. Dirija-se a uma oficina especializada. ▶

**ATENÇÃO!**

- Um manuseamento incorrecto dos comandos dos vidros eléctricos pode provocar ferimentos.
- Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, tire sempre a chave da ignição. Nunca deixe crianças sozinhas dentro do veículo.
- Os comandos dos vidros eléctricos só ficam desactivados depois de desligar a ignição e se abrir uma das portas da frente.
- Nunca feche os vidros de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que pode provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre de que a zona de acção dos vidros está desimpedida.
- Não deixe nunca ficar pessoas dentro do veículo, quando o trancar por fora, pois nesse caso, as janelas deixam de poder ser abertas em caso de emergência.
- A função antientalamento não evita que os dedos ou outras partes do corpo fiquem entalados entre o vidro e a estrutura da janela e que ocorram lesões. ■

Através do comando à distância

- Mantenha pressionado o botão de trancagem/destrancagem para que se abram/fechem as janelas com vidros eléctricos. Se deixa de pressionar o botão que está accionado, é interrompida a função automática de abertura/fecho.
- Caso se interrompa a subida automática e de imediato se prima e se mantenha premido o botão de abertura, os vidros eléctricos descerão.
- Uma vez fechadas as janelas completamente, os indicadores de mudança de direcção piscam. ■

Função de abertura e fecho de conforto***Através da fechadura da porta**

- Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de abertura ou de fecho até que se tenham aberto ou fechado todos os vidros.
- Solte a chave para interromper a acção.

Tecto panorâmico deflector*

Abertura ou fecho do tecto panorâmico / deflector

Com a ignição ligada, o tecto panorâmico/deflector abre e fecha através do botão.

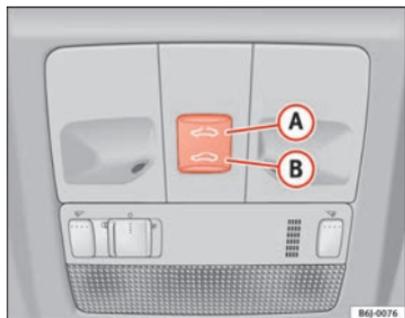


Fig. 49 Tecto panorâmico / deflector

Fecho do tecto panorâmico / deflector

- Prima e mantenha premido o botão **(B)** ⇒ fig. 49 ⇒ **(⚠)**, o tecto realiza o movimento de fecho até que se solte o botão.

Abertura do tecto panorâmico / deflector

- Prima e mantenha premido o botão **(A)**. O tecto realiza o movimento de abertura até que se solte o botão.

Fecho automático do tecto panorâmico / deflector

- Prima uma só vez o botão **(B)**, o tecto realiza o movimento de fecho automático até se fechar completamente.

Abertura automática do tecto panorâmico / deflector

- Prima uma só vez o botão **(A)**. O tecto realiza o movimento de abertura automática até se abrir completamente.

Restabelecimento da função automática de fecho e abertura

- Feche o tecto manualmente até ficar completamente fechado. Solte o botão
- Prima novamente o botão de fechar mantendo-o premido até que tenha efectuado um ciclo completo de abertura e fecho.

Feche o tecto panorâmico / deflector totalmente, sempre que estacionar o veículo ou o deixar sem vigilância ⇒ **(⚠)**.

Depois de se desligar a ignição, o tecto deflector pode ser ainda aberto ou fechado durante 10 minutos, enquanto não se abrir a porta do condutor ou do passageiro.

Protecção solar

A protecção solar abre-se e fecha-se manualmente (independentemente do tecto panorâmico / deflector).

(⚠) ATENÇÃO!

- O uso incorrecto do tecto deflector pode provocar lesões.
- Nunca feche o tecto deflector de forma descuidada ou descontrolada, uma vez que isso poderá provocar ferimentos graves a si ou a terceiros. Certifique-se sempre que a zona de curso do tecto deflector está desimpedida.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.
- Não deixe nunca crianças nem pessoas incapacitadas, sozinhas dentro do veículo, especialmente se tiverem acesso à chave do veículo. A utilização não supervisionada de uma chave por terceiros pode dar origem a um arranque do motor ou ao accionamento de equipamentos eléctricos (p. ex. tecto deflector eléctrico), com conseqüente perigo de acidente. As portas do veículo podem ser trancadas através da chave com comando, dificultando a ajuda em caso de emergência.
- O tecto deflector continua a funcionar, enquanto não se abrir nenhuma das portas dianteiras e não se retirar a chave da ignição.
- Assegure-se que nenhum objecto e/ou extremidade se encontra entre o vidro e a estrutura do tecto quando restabelecer a função de abertura/fecho automático. ■

Fecho de conforto*

Através da fechadura da porta

- Mantenha a chave na fechadura da porta do condutor na posição de fecho até que se tenha fechado o tecto deflector.
- Solte a chave para interromper a acção.

Através do comando à distância

- Prima o botão de trancagem do comando durante cerca de 3 segundos. O tecto deflector fecha-se.
- Prima o botão de abertura, para interromper a acção. ■

Função antientalamento do tecto panorâmico / deflector*

O tecto panorâmico / deflector contempla uma *função anti-entalamento* que aquando do fecho impede que qualquer objecto de grandes dimensões fique preso. A função anti-entalamento não impede que os dedos possam ficar presos no tecto solar. Se o tecto deflector for obstruído por algum obstáculo ao fechar, pára e abre-se imediatamente. ■

Accionamento em caso de avaria

Em caso de avaria, o tecto também se pode fechar à mão.

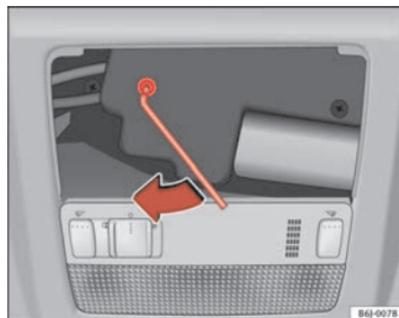


Fig. 50 Accionamento de emergência do tecto panorâmico/deflector

- Retire a cobertura de plástico, encaixando uma chave de parafusos na parte traseira.
- Introduza uma chave allen (4 mm) na abertura até ao fundo e feche o tecto. ■

Luzes e visibilidade

Luzes

Acender e apagar as luzes



Fig. 51 Pormenor do painel de instrumentos: comando das luzes, faróis de nevoeiro e luz traseira de nevoeiro

Ligar as luzes de presença

- Rodar o interruptor da luz ⇒ fig. 51 para a posição ☀.

Ligar os médios

- Rode o comando das luzes para a posição ☾.

Apagar as luzes

- Rode o comando das luzes para a posição 0.

Ligar os faróis de nevoeiro dianteiros*

- Rode o comando das luzes a partir da posição ☀ ou ☾ até ao primeiro encaixe, e puxe-o. Acende-se o símbolo ☸ do comando das luzes.

Ligar a luz de nevoeiro traseira (veículos com faróis de nevoeiro dianteiros)

- Rode o comando das luzes a partir da posição ☀ ou ☾ até ao segundo encaixe, e puxe-o ⇒ ⚠. Acende-se um aviso situado no painel de avisos de controlo e de advertência.

Ligar a luz traseira de nevoeiro (veículos sem faróis de nevoeiro dianteiros)

- Rode o comando das luzes até ao limite a partir da posição ☀ ou ☾ e puxe-o. Acende-se um aviso situado no painel de avisos de controlo e de advertência.

ATENÇÃO!

Nunca circule com as luzes de presença – perigo de acidente! As luzes de presença não iluminam o suficiente para ter uma boa visibilidade da via ou para ser visto pelos condutores de outros veículos. Por este motivo, durante a noite ou sempre que não tenha uma boa visibilidade, acenda os médios.

**Nota**

- Os médios só se acendem com a ignição ligada. Quando se desliga a ignição, é automaticamente ligada a luz de presença.
- Quando se retira a chave da ignição sem ter apagado as luzes do veículo, ouve-se durante alguns segundos um sinal sonoro enquanto a porta do condutor permanecer aberta. Tem por objectivo alertá-lo para que apague as luzes.
- A luz traseira de nevoeiro é tão intensa que pode encandear os condutores que seguem atrás de si. Utilize a luz traseira de nevoeiro apenas quando a visibilidade seja muito escassa.
- Tenha em conta as disposições legais ao utilizar os dispositivos de sinalização e iluminação descritos. ■

Iluminação dos instrumentos e interruptores / Regulação do alcance dos faróis

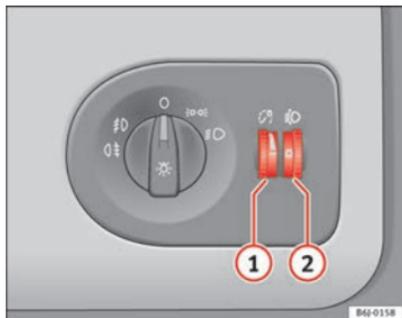


Fig. 52 Painel de instrumentos: reguladores da iluminação dos instrumentos, dos comandos e do alcance dos faróis

Iluminação dos instrumentos e interruptores ①

Com a luz acesa, é possível regular a intensidade da iluminação dos instrumentos e dos interruptores, rodando a roda recartilhada ⇒ fig. 52 ①.

Os veículos equipados com faróis de xénon integram um regulador automático do alcance das luzes.

Regulação do alcance dos faróis ②

Com o regulador eléctrico do alcance dos faróis ② podem adaptar-se os faróis sem escalonamentos de acordo com a carga do veículo. Evita-se, assim, dentro do possível, encandear os condutores que circulam em sentido contrário. Ao mesmo tempo são asseguradas ao condutor as melhores condições de visibilidade possíveis.

Os faróis só podem ser focados com os médios ligados. Para baixar o feixe luminoso, gire a roda ②, para baixo a partir da sua posição básica 0.

Regulação dinâmica do alcance das luzes

Os veículos com lâmpadas de descarga de gás (luz de xénon) dispõem de uma **regulação dinâmica do alcance das luzes**. Deste modo, ao acender os faróis, o alcance dos mesmos é regulado em função da carga do veículo.

Os veículos com faróis de descarga de gás não possuem regulador de alcance dos faróis. ■

Luz diurna*

A luz diurna acende-se automaticamente ao ligar a ignição (só em combinação com os faróis AFS).

A luz de condução diurna desliga-se automaticamente ao ligar as luzes de presença. ▶

Nota

Deve-se ter em conta as disposições legais de cada país. ■

Faróis auto-direccionáveis* (para circular em curvas)

Ao circular por curvas é muito melhor iluminada a zona relevante da estrada.

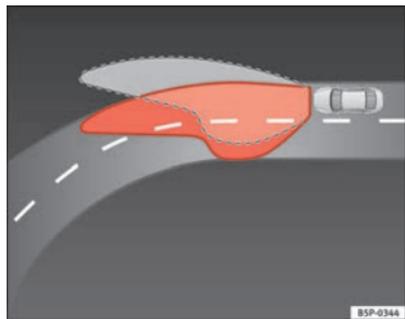


Fig. 53 Iluminação da curva com faróis auto-direccionáveis

A luz de curva oferece a vantagem de iluminar melhor o sector da curva e a berma da estrada. A luz dinâmica é controlada de um modo automático em função da velocidade e do ângulo de rotação do volante.

Os dois faróis principais oscilam em ângulos diferentes para evitar que fique muito escuro à frente do veículo.

Nota

O sistema funciona a partir de uma velocidade aproximada de 10 km/h. ■

Faróis de nevoeiro com função coming* ---

É uma fonte de luz adicional aos médios para iluminar a estrada ao descrever uma curva.

A luz de curva funciona com as luzes ligadas e é activada quando se circula a menos de 40 Km/h. Acende-se quando se vira a direcção ou quando se ligam os indicadores de mudança de direcção.

Andamento para a frente

- Se virar o volante para a direita ou ligar o indicador de mudança de direcção direito, acende-se o farol direito.
- Se virar o volante para a esquerda ou ligar o indicador de mudança de direcção esquerdo, acende-se o farol esquerdo.

Na marcha-atrás acendem-se ambos os faróis.

Nota

Com os faróis de nevoeiro ligados activa-se a função coming, ficando ambos os faróis permanentemente ligados. ■

Função coming home* ---

Quando na escuridão, graças à função coming home, o veículo ilumina de forma automática o seu espaço envolvente.

Para activar a função

- Retire a chave da ignição.
- Desligue as luzes. ▶

- Feche a porta do condutor.
- Coloque o manípulo das luzes na posição dos máximos .
- Os médios acendem-se ao abrir a porta.

A partir do momento em que se retira a chave da ignição e até que se acendem as luzes não podem passar mais de 2 minutos, uma vez que decorrido este período o coming home não se activará. Para activá-lo novamente, deverá reiniciar a operação.

Quando o sistema está activado, os médios permanecem ligados durante 30 seg. depois de fechar a porta. Se a porta permanecer aberta mais de 3 min, o sistema não se activará decorridos estes 3 min, isto é, os médios não se acenderão.



Nota

- Especialmente em percursos curtos durante a noite o esforço sobre a bateria aumenta com a utilização permanente da função coming home. Para que isto não ocorra, efectuar igualmente, por vezes, percursos mais longos.
- Devem ter-se em conta as disposições legais ao utilizar os dispositivos de sinalização e iluminação descritos. ■

Desembaciador do vidro traseiro



Fig. 54 Consola central: comutador do desembaçador do vidro traseiro

O desembaçador do vidro traseiro só funciona com o motor em andamento. Quando se liga, acende-se um aviso no comutador.

Decorridos aprox. 8 minutos, o dispositivo térmico do desembaçador do vidro traseiro desliga-se automaticamente.



Nota sobre o impacto ambiental

O desembaçador do vidro traseiro deverá ser desligado assim que o vidro traseiro recuperar a sua nitidez. A redução do consumo eléctrico reduz o consumo de combustível.



Nota

Para evitar uma possível deterioração da bateria, esta função pode-se desligar temporariamente de forma automática, ligando-se quando estiverem restabelecidas as condições normais de funcionamento. ■

Luzes de emergência

As luzes de emergência servem para, em caso de perigo, chamar a atenção dos outros utentes da via pública para o seu veículo.



Fig. 55 Consola central: comutador das luzes de emergência

Se o veículo ficar parado:

1. Estacione a uma distância segura do fluxo de tráfego.
2. Premir o botão, para acender as luzes de emergência ⇒ .
3. Desligue o motor.
4. Puxar o travão de mão.
5. Engrene a 1ª mudança nos veículos com caixa de velocidades manual ou coloque a alavanca selectora em **P** caso se trate de um veículo com caixa de velocidades automática.

6. Utilizar o triângulo de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo, de forma a que não represente um perigo para os outros utentes da via.
7. Leve sempre a chave do veículo consigo, quando abandonar o mesmo.

Ligue as luzes de emergência nas seguintes situações:

- Quando se aproximar de um engarrafamento,
- Numa situação de emergência,
- Se o seu veículo parar devido a uma avaria técnica,
- Se rebocar outro veículo ou se o seu veículo estiver a ser rebocado.

Com a luz de emergência ligada, todos os indicadores de mudança de direcção do veículo piscam ao mesmo tempo. Ou seja, os avisos dos indicadores de direcção   e o aviso do comutador  piscam ao mesmo tempo. As luzes de emergência simultâneas também funcionam com a ignição desligada.

ATENÇÃO!

- Um veículo que fique imobilizado na via representa um elevado risco de acidente. Utilize sempre as luzes de emergência e o triângulo de pré-sinalização para indicar a localização do seu veículo de forma a que não represente um perigo para terceiros.
- Devido às temperaturas elevadas do catalisador, não estacione em locais onde este possa ficar em contacto com matérias facilmente inflamáveis, como p. ex. erva seca ou gasolina derramada – perigo de incêndio!

Nota

- A bateria do veículo descarrega-se (mesmo com a ignição desligada), se as luzes de emergência ficarem ligadas durante muito tempo. ▶

- Tenha em conta as disposições legais ao utilizar as luzes de emergência. ■

Manípulo dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos

Com o referido manípulo pode ligar-se além dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos, a luz de estacionamento e os sinais de luzes.

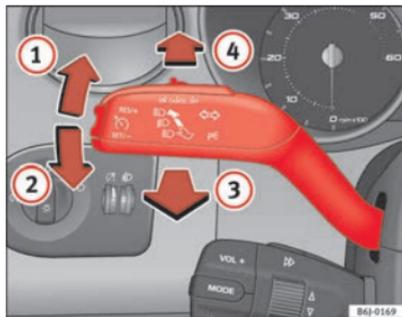


Fig. 56 Manípulo dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos

O manípulo dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos tem as seguintes funções:

Ligar os indicadores de mudança de direcção

- Carregar a alavanca para cima, até ao batente para cima ⇒ fig. 56 ①, para piscar à direita ou para baixo ②, para piscar à esquerda.

Acender o indicador de mudança de direcção ao mudar de faixa

- Mova o manípulo só até ao ponto de pressão para cima ① ou para baixo ② e solte-o. Os indicadores de mudança de direcção piscam várias vezes. O aviso de controlo correspondente também pisca.

Ligar e desligar os máximos

- Rode o comando das luzes para a posição ⊞ .
- Empurrar a alavanca para a frente ⇒ fig. 56 ④, para ligar os máximos.
- Desloque o manípulo para a posição inicial, para desligar os máximos.

Ligar os sinais de luzes

- Desloque o manípulo para o volante ③, para accionar os sinais de luzes.

Ligar a luz de estacionamento

- Desligue a ignição e retire a chave.
- Empurrar o manípulo dos indicadores de mudança de direcção para cima ou para baixo, para ligar a luz de estacionamento da direita ou da esquerda.

⚠ ATENÇÃO!

Os máximos podem encandear os outros condutores – perigo de acidente!
Utilize os máximos e os sinais de luzes apenas quando não correr o risco de encandear os outros condutores. ▶

**Nota**

- Os *indicadores de mudança de direcção* só funcionam com a ignição ligada. A luz de aviso correspondente ou do painel de instrumentos pisca. Ao ligar a luz indicadora de mudança de direcção, o aviso de controlo pisca, sempre que o reboque esteja correctamente atrelado ao veículo. Se estiver fundida uma lâmpada dos indicadores de mudança de direcção, o aviso de controlo pisca com o dobro da frequência. Se alguma das lâmpadas dos indicadores de mudança de direcção do reboque não funciona, o aviso de controlo não se acende. Substitua a lâmpada.
- Os *máximos* só acendem, se estiverem acesos os médios. No painel de instrumentos acende-se então o aviso .
- Os *sinais de luzes* permanecem acesos enquanto o manípulo estiver na posição, mesmo que as luzes não estejam acesas. No painel de instrumentos acende-se então o aviso .
- Com a *luz de estacionamento* ligada, acendem-se a luz de presença e o farol traseiro do respectivo lado do veículo. A luz de estacionamento apenas funciona se a chave estiver fora da ignição. Se a luz de estacionamento estiver ligada, soa um **signal sonoro**, enquanto a porta do condutor permanecer aberta.
- Quando se retira a chave da ignição sem ter desligado os indicadores de mudança de direcção do veículo, ouve-se um sinal sonoro enquanto a porta do condutor permanecer aberta. Tem por objectivo alertá-lo para que desligue os indicadores de mudança de direcção, a menos que pretenda deixar acesa a luz de estacionamento. ■

Luzes interiores

Luz interior dianteira

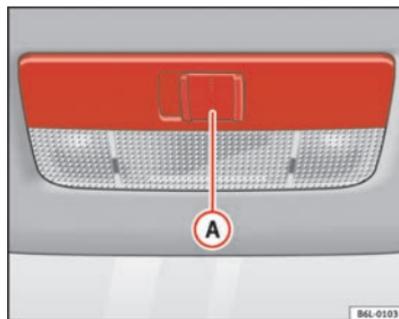


Fig. 57 Revestimento interior do tejadilho: iluminação dianteira do habitáculo

Com o comando => fig. 57 pode seleccionar as seguintes posições:

Ligação por contacto da porta

Comutador deslizante na posição central. A luz interior acende-se automaticamente quando se destranca o veículo ou se retira a chave da ignição. E apaga-se aprox. 20 segundos após fechar as portas. Quando se tranca o veículo ou se liga a ignição a luz interior também se apaga.

Acender a luz interior

Deslocar o comutador para a posição .

Apagar a luz interior

Deslocar o comutador para a posição => fig. 57. ▶

**Nota**

Se não estiverem fechadas todas as portas do veículo, a luz interior apaga-se ao fim de cerca de 10 minutos, desde que se retire a chave e a luz de contacto da porta fique ligada. Evita-se assim que a bateria do veículo descarregue. ■

Luz de leitura dianteira*

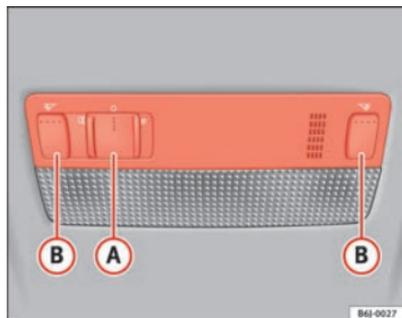


Fig. 58 Spot de leitura dianteiro

Acender as luzes de leitura

Premir o respectivo botão **B** ⇒ fig. 58 para acender a luz de leitura.

Desligar as luzes de leitura

Prima o respectivo botão, para desligar a luz de leitura. ■

Luz do porta-bagagens*

A luz acende-se quando o porta-bagagens está aberto, mesmo com as luzes e a ignição desligadas. Por esta razão, certifique-se que o porta-bagagens fica sempre bem fechado. ■

Visibilidade

Palas de sol

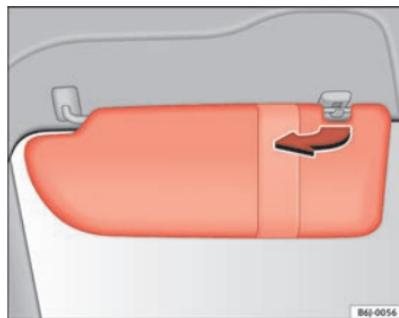


Fig. 59 Pala de sol do lado do condutor

As palas de sol do condutor e do passageiro podem ser desencaixadas dos seus suportes centrais e serem viradas para as portas ⇒ fig. 59.

A pala de sol do condutor tem um espaço para os cartões e a do passageiro possui um espelho de cortesia com tampa*. ■

Limpa-vidros

Limpa pára-brisas

Com o manípulo do limpa-vidros são accionados o limpa pára-brisas e o movimento automático do limpa/lava pára-brisas.

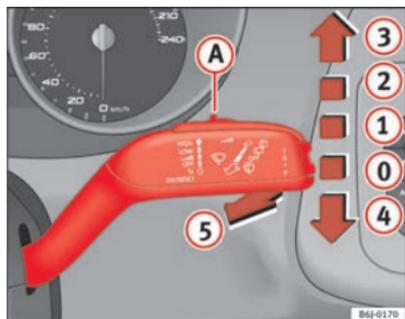


Fig. 60 Alavanca do limpa/lava-vidros

A alavanca do limpa-vidros ⇒ fig. 60 tem as seguintes posições:

Desligar o limpa pára-brisas

- Mova o manípulo até à posição inicial ①.

Movimento a intervalos

- Deslocar a alavanca para cima, até à posição ①.

- Mova o comando ① para a esquerda ou para a direita, para definir os intervalos entre os movimentos das escovas. Comando para a esquerda: intervalos longos; comando para a direita: intervalos curtos. Com o interruptor ① podem ser definidos quatro intervalos diferentes de movimento.

Movimento lento

- Deslocar a alavanca para cima, até à posição ②.

Movimento rápido

- Deslocar a alavanca para cima, até à posição ③.

Movimento breve

- Desloque o manípulo para baixo, até à posição ④, se pretender que as escovas executem apenas um movimento único.

Movimento automático do limpa/lava pára-brisas

- Puxe o manípulo para o volante, posição ⑤, para pôr em funcionamento o lava pára-brisas.
- Solte o manípulo. O limpa/lava pára-brisas continua a funcionar aprox. quatro segundos.

Depois de accionar o movimento automático, o limpa/lava pára-brisas volta a efectuar um movimento aprox. cinco segundos depois.

⚠ ATENÇÃO!

- As escovas gastas ou sujas reduzem a visibilidade e a segurança durante a condução.
- Não utilizar o lava-vidros com temperaturas muito baixas, sem aquecer previamente o pára-brisas através do sistema de aquecimento e venti-

⚠ ATENÇÃO! Continuação

lação. O líquido do limpa pára-brisas poderia congelar no pára-brisas e limitar a visibilidade dianteira.

- Tenha sempre em conta as advertências correspondentes de ⇒ página 197.

⚠ Cuidado!

Se caiu geada, antes de accionar o limpa pára-brisas, verifique se as escovas não estão coladas ao vidro. Se o limpa pára-brisas for ligado com as escovas coladas, estas podem sofrer deterioração e o motor do limpa pára-brisas pode avariar.

i Nota

- O limpa pára-brisas só funciona com a ignição ligada.
- A potência calorífica dos jactos lava-vidros aquecidos* regula-se de forma automática ao ligar a ignição, em função da temperatura exterior.
- Em veículos com alarme e em determinadas versões, o limpa pára-brisas só funciona com a ignição ligada e o capô fechado.
- Com a função de movimento a intervalos ligada, os intervalos ocorrem em função da velocidade. Desta forma, quanto maior for a velocidade, mais curto será o intervalo. ■

Sensor de chuva*

O sensor de chuva controla os intervalos do limpa pára-brisas em função da quantidade de água.

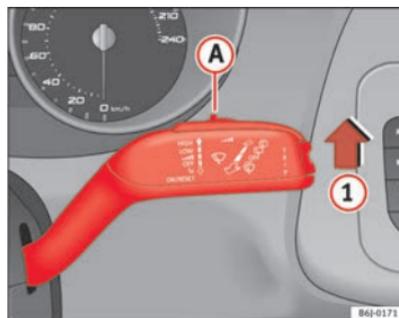


Fig. 61 Alavanca do limpa pára-brisas

Ligar o sensor de chuva

- Deslocar o manípulo do limpa pára-brisas para a posição **1** ⇒ fig. 61.
- Mova o comando **A** para a esquerda ou para a direita, para definir a sensibilidade do sensor de chuva. Comando para a direita: nível de sensibilidade alto. Comando para a esquerda: nível de sensibilidade baixo.

O sensor de chuva faz parte da função de movimento a intervalos. Cada vez que se desliga a ignição, é necessário ligar de novo o sensor de chuva. Para isso, é preciso desligar e voltar a ligar a função de movimento a intervalos. ►

**Nota**

- Não coloque autocolantes no pára-brisas à frente do sensor de chuva. Poderiam ocorrer alterações ou falhas no sensor. ■

Limpa-vidros traseiro

O manípulo do limpa-vidros acciona o limpa-vidros traseiro e o movimento automático do limpa/lava vidros traseiro.

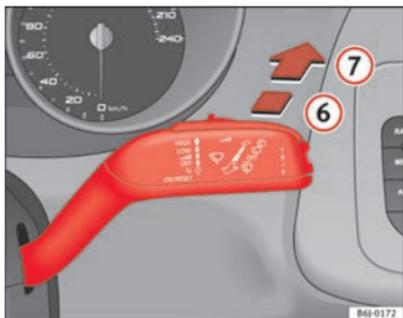


Fig. 62 Manípulo do limpa/lava-vidros: limpa-vidros traseiro

Ligar o movimento a intervalos

- Pressionar o manípulo para a frente, até ao engate 6 ⇒ fig. 62. O limpa-vidros deve movimentar-se em intervalos de 6 segundos.

Desligar o movimento a intervalos

- Solte o manípulo do encaixe 6, puxando-o na direcção do volante. Se desligar esta função durante um movimento da escova, esta pode continuar a deslocar-se até terminar o ciclo.

Ligar o movimento automático do limpa/lava vidros

- Pressionar o manípulo totalmente para a frente, até à posição 7 ⇒ fig. 62. As escovas e o lava-vidros funcionam simultaneamente. Enquanto se mantiver o manípulo nesta posição, o lava-vidros continua a funcionar.
- Solte o manípulo. O lava-vidros pára e o limpa-vidros continua até terminar o ciclo.
- Desloque o manípulo até ao volante para o desligar.

**ATENÇÃO!**

- As escovas gastas ou sujas reduzem a visibilidade e a segurança durante a condução.
- Tenha sempre em conta as advertências correspondentes de ⇒ página 197.

**Cuidado!**

Se caiu geada, antes de accionar o limpa-vidros, verifique se a escova não está colada ao vidro. Se o limpa-vidros traseiro for ligado com a escova colada, esta pode sofrer deterioração e o motor do limpa-vidros pode avariar.

**Nota**

- O limpa-vidros só funciona com a ignição ligada. ▶

- Dependendo da versão do modelo, ao ligar a marcha-atrás e com o limpavidros ligado, este efectua um movimento. ■

Lava-faróis

O sistema lava-faróis serve para limpar os faróis.

Quando se activa o lava-vidros do pára-brisas, os faróis são também lavados se o manípulo for mantido pelo menos 1,5 segundos pressionado contra o volante e os médios ou máximos estiverem ligados. Os vidros dos faróis deverão ser, no entanto, limpos a intervalos regulares, p. ex. quando reabastecer, para remover as sujidades mais persistentes (p.ex. resíduos de insectos).



Nota

- Para assegurar o funcionamento dos lava-faróis no Inverno, convém eliminar a neve e o gelo existente nos suportes dos ejetores no pára-choques, se necessário, utilizando um spray anti-gelo.
- Para poupar água, se o lava pára-brisas é ligado frequentemente, o lava-faróis actua a cada três ciclos. ■

Espelhos retrovisores

Ajuste dos retrovisores

Antes de iniciar a viagem devem regular-se os retrovisores, a fim de garantir a visibilidade. ■

Retrovisor interior

Para uma condução segura é importante ter uma boa visibilidade para trás através do vidro.

Retrovisor com anti-encandeamento manual

Na posição de base do espelho a patilha colocada no rebordo inferior do espelho tem de ficar apontada para a frente. Para evitar o encandeamento, puxe a patilha para trás. ■

Retrovisor interior com regulação automática para posição de anti-encandeamento*

A função automática de anti-encandeamento pode em caso de necessidade ser ligada ou desligada.



Fig. 63 Retrovisor interior com regulação automática para posição de anti-encandeamento. ▶

Desactivar a função anti-encandeamento

- Premir o botão **A** ⇒ página 104, fig. 63. O aviso de controlo **B** apaga-se.

Activar a função anti-encandeamento

- Premir o botão **A** ⇒ página 104, fig. 63. O aviso de controlo acende-se.

Função anti-encandeamento

A função anti-encandeamento activa-se de cada vez que a ignição é ligada. O aviso verde que existe no revestimento do retrovisor acende-se.

Quando a função anti-encandeamento está ligada, o retrovisor interior escurece **automaticamente** em função da incidência da luz. A função anti-encandeamento é anulada se a marcha-atrás for engrenada.



Nota

- A função automática de anti-encandeamento dos retrovisores apenas é eficaz se a divisória* contra o sol do vidro traseiro estiver recolhida ou se não existirem outros objectos que obstruam a incidência da luz no retrovisor.
- Se tiver de colocar qualquer autocolante no pára-brisas, não o coloque à frente dos sensores. Caso contrário, a função automática de anti-encandeamento do retrovisor interior pode não funcionar correcta ou totalmente. ■

Recolhimento dos espelhos exteriores

Os espelhos exteriores do veículo podem ser recolhidos. Para isso, pressione a carcaça do espelho contra o veículo.



Nota

Antes de passar o veículo por uma máquina de lavagem automática convém recolher os espelhos exteriores para evitar danos. ■

Retrovisores eléctricos exteriores*

Os espelhos retrovisores exteriores podem ser ajustados com o botão giratório na porta do condutor.

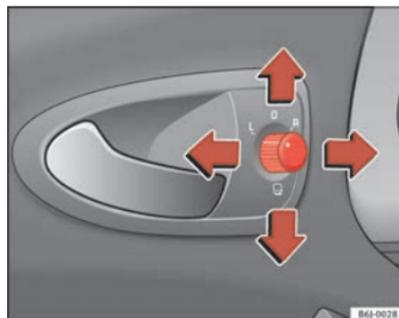


Fig. 64 Comando dos retrovisores exteriores

Ajuste básico dos retrovisores exteriores

1. Rodar o botão giratório ⇒ fig. 64 para a posição **L** (espelho retrovisor esquerdo).
2. Accione o comando giratório, para regular o retrovisor exterior de modo a assegurar uma boa visibilidade traseira.
3. Em seguida, rode o comando até à posição **R** (retrovisor direito). ►

4. Accione o comando giratório para regular o retrovisor exterior de modo a assegurar uma boa visibilidade traseira ⇒ .

Retrovisores exteriores aquecidos*

- Pressione o comutador de desembaciamento  ⇒ página 96, fig. 54
- Os espelhos desembaciam durante alguns minutos para evitar o gasto desnecessário da bateria.
- Se for necessário prima novamente para reactivar a função.

Dobrar os espelhos exteriores para dentro*

- Rodar o comando ⇒ página 105, fig. 64 até à posição  para rebater os retrovisores exteriores. Para evitar danos no veículo, deve recolher os retrovisores exteriores sempre que o veículo entre num túnel de lavagem automática.

Recolocar os retrovisores exteriores na sua posição inicial*

- Gire o comando para a posição L ou R, para que os retrovisores exteriores voltem à sua posição inicial ⇒ .

ATENÇÃO!

- Os retrovisores convexos ou esféricos aumentam o campo visual, mas os objectos apresentam-se mais pequenos e mais distantes. Se utilizar este tipo de espelhos retrovisores para calcular a distância que o separa dos veículos à retaguarda quando pretende mudar de faixa, pode ser induzido em erro – perigo de acidente!
- Por isso, sempre que possível, utilize o espelho retrovisor interior para calcular a distância que o separa dos veículos na retaguarda.

ATENÇÃO! Continuação

- Ao colocar os retrovisores na sua posição inicial, ter o cuidado de não entalar os dedos entre o espelho e o respectivo suporte – perigo de lesões!



Nota sobre o impacte ambiental

Os desembaciadores dos espelhos exteriores só devem permanecer ligados, enquanto for necessário. Caso contrário, ocorre um consumo desnecessário de combustível.



Nota

- Se houver uma falha da regulação eléctrica dos retrovisores, é possível regulá-los manualmente, exercendo pressão sobre o seu rebordo.
- Nos veículos com retrovisores exteriores rebatíveis electricamente é necessário ter em conta o seguinte: se, devido a uma força externa (por exemplo, um embate durante uma manobra) for alterado o ajuste da caixa do espelho, é necessário dobrá-lo por completo **electricamente**. Por motivo algum, volte a colocar o retrovisor na posição inicial com a mão. Se o fizer, afectará a função do mesmo.
- Os retrovisores podem ajustar-se em separado e de forma sincronizada, tal como se descreveu anteriormente.
- A função de rebatimento dos retrovisores exteriores não se activa com velocidades superiores a 40 km/h. ■

Bancos e porta-objetos

A importância da regulação correcta dos bancos

Uma correcta regulação dos bancos optimiza o nível de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags.

O seu veículo dispõe de **cinco** lugares, dois à frente e três atrás. Cada lugar está equipado com um cinto de segurança automático com três pontos de fixação.

O banco do condutor e do passageiro permitem múltiplas regulações em função das características físicas dos respectivos ocupantes. Uma regulação correcta dos bancos é importante para:

- um acesso fácil e rápido aos elementos de comando no painel de instrumentos,
- manter uma posição descontraída e não fatigante,
- uma condução segura ⇒ página 7,
- obter a máxima protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbags ⇒ página 18.

ATENÇÃO!

- **Uma postura incorrecta do condutor ou de qualquer dos passageiros nos bancos pode conduzir a lesões graves.**
- **Nunca transporte mais passageiros do que o número de lugares disponíveis no veículo.**
- **Todos os ocupantes do veículo têm de colocar correctamente o cinto de segurança correspondente ao lugar que ocupam. As crianças têm que ser**

ATENÇÃO! Continuação

protegidas através de uma cadeira de segurança para crianças ⇒ página 44, «Segurança das crianças».

- Os bancos dianteiros e os encostos de cabeça têm de ser sempre ajustados de acordo com a estatura dos ocupantes e os cintos de segurança têm de ser correctamente colocados de modo a proporcionar a máxima protecção ao condutor e aos passageiros.
- Em andamento manter sempre os pés no espaço que lhes é destinado, sem nunca os colocar no painel de instrumentos, em cima do banco ou fora da janela. Esta recomendação aplica-se também aos acompanhantes. Assumindo uma postura incorrecta, o passageiro fica exposto a um maior risco de sofrer lesões, em caso de travagem ou acidente. Se o airbag for disparado o ocupante que estiver incorrectamente sentado no banco ficará exposto a ferimentos mortais.
- É importante que o condutor e o passageiro mantenham uma distância mínima de 25 cm em relação ao volante e ao painel de instrumentos. Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não poderá exercer a sua função de protecção – perigo de vida! A distância entre o condutor e o volante e entre o passageiro e o painel de bordo deverá ser sempre a maior possível.
- Só ajustar o banco do condutor e do passageiro com o veículo parado. Caso contrário, o banco poderá deslocar-se em andamento, aumentando o risco de acidente e consequentemente de lesões. Por outro lado, assumirá uma postura inadequada se ajusta o banco em andamento – perigo de morte!
- Em relação à instalação de uma cadeira para crianças no banco do passageiro aplicam-se regras específicas. Ao efectuar a montagem, ter em conta as advertências descritas no ⇒ página 44, «Segurança das crianças». ■

Encostos de cabeça

Regulação correcta dos encostos de cabeça

A regulação correcta dos apoios de cabeça é um importante componente da protecção dos passageiros e pode evitar lesões na maioria dos acidentes.

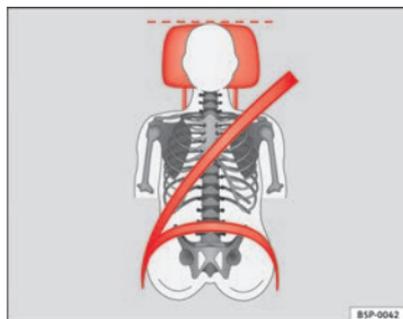


Fig. 65 Vista de frente: encosto de cabeça e cinto de segurança ajustados correctamente

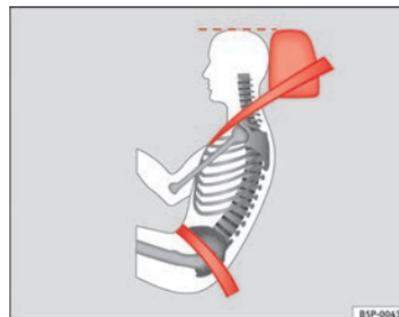


Fig. 66 Vista de lado: encosto de cabeça e cinto de segurança ajustados correctamente

- Ajustar o encosto de cabeça de modo a que o rebordo superior do mesmo fique alinhado com a parte superior da cabeça, no mínimo à altura dos olhos ⇒ fig. 65 e ⇒ fig. 66.

Regulação dos encostos de cabeça ⇒ página 109.

⚠ ATENÇÃO!

- Circular com os encostos de cabeça desmontados ou incorrectamente regulados aumenta o risco de ferimentos graves.
- Os encostos de cabeça mal regulados podem ser fatais em caso de colisão ou de acidente.
- A regulação incorrecta dos encostos de cabeça aumenta também o risco de lesões, em caso de travagens bruscas ou de manobras inesperadas.
- A regulação dos encostos de cabeça deve ser sempre efectuada de acordo com a estatura dos passageiros. ■

Regulação e desmontagem dos encostos de cabeça

Para regular os encostos de cabeça, deslocá-los na vertical.

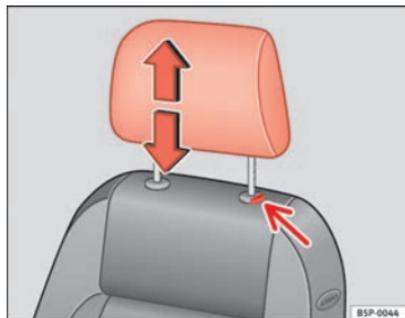


Fig. 67 Regulação ou desmontagem dos encostos de cabeça

Regulação em altura (bancos dianteiros)

- Agarre no apoio de cabeças pelos lados e puxe para cima até à posição desejada.
- Para baixar o encosto de cabeça, prima o botão e empurre para baixo.
- Certifique-se de que o encosto ficou correctamente engatado numa posição.

Regulação em altura (bancos traseiros)

- Agarre no encosto de cabeça pelos lados e puxe para cima até à posição pretendida.

- Para baixar o encosto de cabeça, prima o botão e empurre para baixo.
- Certifique-se que o encosto de cabeça ficou correctamente engatado numa posição ⇒ página 14.

Desmontar os encostos de cabeça

- Puxar o encosto de cabeça totalmente para cima.
- Premir o botão ⇒ fig. 67 (seta).
- Mantenha o botão premido e puxar o encosto de cabeça ao mesmo tempo para fora.

Montar o encosto de cabeça

- Inserir o encosto de cabeça nos orifícios do respectivo banco.
- Empurrar o encosto de cabeça para baixo.
- Regular o encosto de cabeça de acordo com a estatura do ocupante ⇒ página 13.

⚠ ATENÇÃO!

- Não circule nunca com os encostos de cabeça desmontados – perigo de lesões!
- Nunca circule com os encostos de cabeça traseiros na posição de não utilização, uma vez que corre o perigo de sofrer graves lesões.
- Após a montagem, ajuste sempre correctamente os encostos de cabeça, de acordo com a estatura dos ocupantes, com vista a otimizar o seu efeito de protecção.
- Consultar as recomendações da ⇒ página 108, «Regulação correcta dos encostos de cabeça».

**Nota**

- Para montar e desmontar os apoios da cabeça traseiros, incline ligeiramente para a frente o encosto do banco.
- Ao montar novamente o apoio de cabeça, introduza os tubos ao máximo nas suas guias sem premir o botão. ■

Bancos dianteiros

Regulação dos bancos dianteiros



Fig. 68 Comandos no banco dianteiro esquerdo

1 Regulação longitudinal do banco

- Puxe a alavanca e desloque o banco para a frente ou para trás.
- Solte a alavanca 1 e continue a deslocar o banco, até o bloqueador engatar.

2 Regulação da altura do banco

- Desloque a alavanca (se necessário, repetidamente), a partir da posição de base, para cima ou para baixo. O banco é levantado ou baixado, lentamente.

3 Regulação da inclinação do encosto do banco

- Não exerça força sobre o encosto do banco e rode o manípulo.

4 Rebater e levantar o encosto dos bancos* (em veículos sem função Easy - Entry)

- Para **rebater** o encosto, empurre a alavanca 1 para cima, na direcção da seta e empurre o encosto para a frente.
- Para **levantar** o encosto, empurre-o para trás.

4 Rebater e levantar o encosto dos bancos* (em veículos com função Easy - Entry)

- Para **rebater** o encosto, empurre a alavanca 1 para cima, na direcção da seta e empurre o encosto para a frente. Ao mesmo tempo pode deslocar o assento para a frente para facilitar o acesso aos assentos traseiros do veículo.
- Para **levantar** o encosto, desloque primeiro o assento **completamente** para trás.

A função Easy-Entry facilita o acesso aos assentos traseiros do veículo. Antes de levantar o encosto, devolva o assento do banco à posição original. O assento encaixa ao levantar o encosto do mesmo. ▶

⚠ ATENÇÃO!

- Não ajustar nunca o banco do condutor ou do acompanhante em andamento. Enquanto o banco está a ser ajustado, assumirá uma postura inadequada em andamento – perigo de morte! Apenas regular o banco do condutor e do acompanhante com o veículo parado.
- Para reduzir o risco de lesões numa travagem brusca ou num acidente, nunca conduza com o encosto excessivamente reclinado para trás. A eficácia máxima de protecção dos cintos de segurança só se obtém, se o encosto do banco estiver colocado na vertical e se o condutor e os acompanhantes tiverem colocado correctamente o cinto de segurança. Quanto mais reclinado um encosto estiver, tanto maior será o risco de lesões devido ao posicionamento indevido do cinto de segurança.
- Cuidado ao ajustar o banco em altura e no sentido longitudinal! Se o fizer sem prestar atenção ou de forma descontrolada, poderão ocorrer contusões.
- Para deslocar o banco longitudinalmente, puxe o manípulo na vertical e não na lateral, visto que a força que se exerce nesse sentido pode deteriorá-lo. ■

Bancos aquecidos* 🖱

O assento e o encosto dos bancos dianteiros estão equipados com aquecimento eléctrico.



Fig. 69 Comutador do aquecimento dos bancos dianteiros

- Pressione o respectivo comutador ⇒ **fig. 69** para ligar o aquecimento do banco.
- Pressionar apenas uma vez, liga o aquecimento na sua potência máxima. Acendem-se os dois leds ⇒ **fig. 69**. Após 15 min. à máxima intensidade, desliga-se o led superior, desactiva-se durante 2 min. o sistema e decorridos os 2 min., o sistema volta a funcionar com uma intensidade mínima (o led inferior fica sempre ligado).
- Se pressionar uma segunda vez o comutador, o aquecimento liga-se na sua potência mínima. (Acende-se o led inferior).
- Para desligar o aquecimento, pressione novamente o comutador.

! Cuidado!

Para evitar danos nos elementos do aquecimento do banco, não se ajoelhe no assento nem exerça forças excessivas num só ponto do assento ou do encosto do banco. ■

Bancos traseiros

Rebatimento do banco traseiro

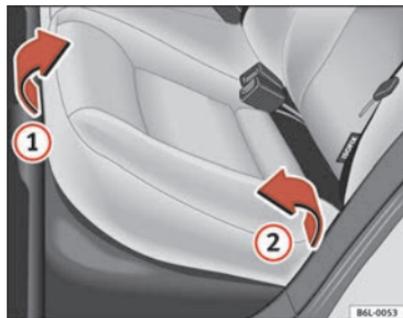


Fig.70 Levante o assento do banco traseiro



Fig.71 Botão para destrancar o encosto do banco traseiro

Rebatimento do banco

- Desmonte os encostos de cabeça ⇒ página 109.
- Puxe a extremidade dianteira do assento ⇒ fig. 70 ① para cima na direcção da seta.
- Levante o assento ② para a frente na direcção da seta.
- Puxe o botão de desbloqueio ⇒ fig. 71 na direcção da seta e rebata o encosto do banco para a frente.
- Introduza os encostos de cabeça nas fixações prevista para o efeito.

Rebater o banco para a frente

- Extraia os encostos de cabeça da sua fixação no assento do banco.
- Levante o encosto até encaixar correctamente nos bloqueios. ▶

- Uma vez bloqueado o encosto, puxe o cinto central ou directamente o encosto, para verificar se este ficou correctamente fixado.
- Verifique se o manípulo de accionamento se encontra na sua posição de descanso.
- Monte novamente os encostos de cabeça traseiros
⇒ página 109.
- Baixe o assento e empurre-o para trás, devendo ficar por baixo dos fechos do cinto.
- Pressione para baixo a parte dianteira do assento.

Nos bancos traseiros divididos⁹⁾ o encosto e o assento podem rebater-se e levantar-se respectivamente em duas partes.

⚠ ATENÇÃO!

- **Actue com precaução ao levantar o encosto! Se o fizer sem prestar atenção ou de forma descontrolada, poderão ocorrer contusões.**
- **Não prender ou danificar os cintos de segurança ao levantar o encosto.**
- **Depois de levantar o encosto, deve-se controlar o correcto bloqueio do mesmo. Para o fazer, deverá puxar o cinto central ou directamente o encosto e verificar se o manípulo de accionamento se encontra na sua posição de descanso.**
- **O cinto de segurança automático de três pontos de fixação só pode funcionar de forma adequada quando o encosto do banco central traseiro estiver correctamente encaixado. ■**

⁹⁾ Equipamento opcional

Porta-objectos

Porta-objectos do lado do passageiro



Fig. 72 Lado do passageiro: porta-objectos

O compartimento pode ser aberto, puxando a alavanca de abertura
⇒ fig. 72.

⚠ ATENÇÃO!

A tampa do porta-objectos deve permanecer sempre fechada, em andamento, a fim de minimizar o risco de lesões em caso de ocorrência de uma travagem brusca ou de um acidente. ■

Compartimento para objectos do lado do condutor

Existe um compartimento para objectos no lado do condutor



Fig. 73 Compartimento lado condutor

Suporte para navegador no painel*

O seu carro pode estar equipado com um suporte para um navegador portátil.



Fig. 74 Suporte para navegador no painel.

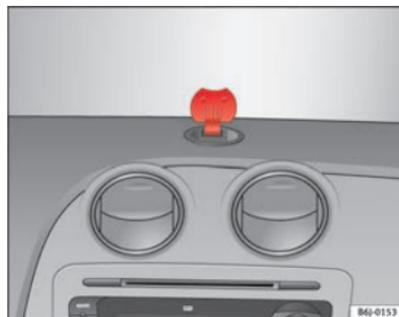


Fig. 75 Suporte com tampa aberta para colocar o navegador. ▶

É necessário o uso de um adaptador específico para cada navegador. Sobre isso consulte o seu Serviço Técnico. Este suporte fornece a alimentação ao navegador portátil. ■

**Nota**

A carga máxima que a gaveta porta-objectos pode suportar é 1,5 kg. ■

Gaveta porta-objectos por baixo dos bancos dianteiros *



Fig. 76 Porta-objectos debaixo do banco dianteiro direito

Para abrir

- A gaveta abre-se puxando o manípulo e acompanhando-o com a mão.

Para fechar

- Pressione a tampa para dentro até ouvir o estalido da gaveta fechada.

Bolsa porta-objectos no banco*

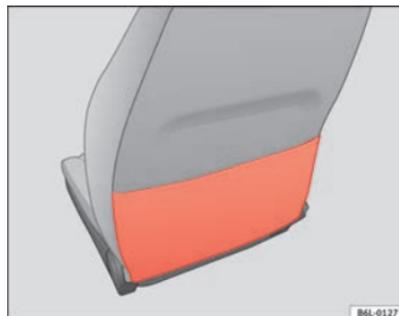


Fig. 77 Bolsa porta-objectos

Na parte posterior do encosto dos bancos dianteiros existe uma bolsa porta-objectos. ■

Suporte de bebidas dianteiro*

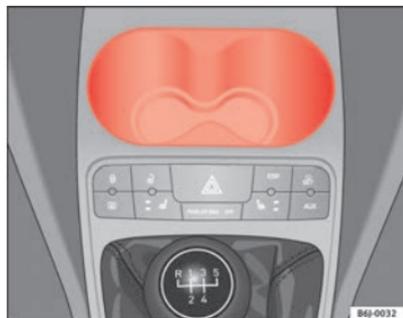


Fig. 78 Suportes de bebidas dianteiros na consola central

Na consola central, à frente da alavanca de velocidades, encontram-se dois suportes de bebidas ⇒ fig. 78.

Suporte de bebidas traseiro*

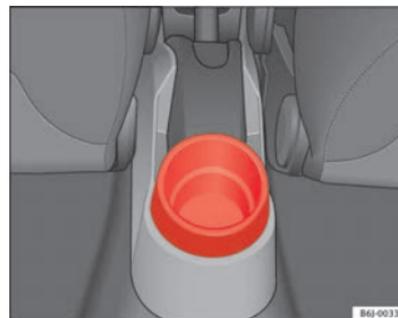


Fig. 79 Suporte de bebidas na consola central

Na parte traseira da consola central, atrás do travão de mão, está incorporado um suporte de bebidas* ⇒ fig. 79. ■

⚠ ATENÇÃO!

- Não coloque bebidas quentes nos suportes de bebidas. Em caso de manobra repentina, de uma travagem brusca ou de um acidente, o líquido quente poderá ser vertido – perigo de queimaduras!
- Não utilizar recipientes de material rígido (por exemplo, vidro, porcelana) uma vez que estes poderiam causar ferimentos em caso de acidente.
- Durante o andamento o suporte de bebidas deve permanecer sempre fechado, para evitar riscos em caso de uma travagem repentina ou de acidente. ■

Cinzeiro, isqueiro e tomada

Cinzeiro da frente



Fig. 80 Cinzeiro dianteiro

Abrir e fechar o cinzeiro

- Para abrir o cinzeiro, levantar a tampa ⇒ fig. 80.
- Para o fechar, baixar a tampa.

Despejar o cinzeiro

- Extraia e despeje o cinzeiro.

⚠ ATENÇÃO!

Não utilizar nunca os cinzeiros como receptáculos de papel. A cinza quente pode atear os papéis no cinzeiro e provocar um incêndio. ■

Isqueiro*



Fig. 81 Isqueiro

- Pressionar o isqueiro ⇒ fig. 81 para o activar ⇒ ⚠.
- Esperar que o isqueiro salte.
- Puxar o isqueiro para fora e acender o cigarro na espiral incandescente.

⚠ ATENÇÃO!

- Uma utilização inadequada do isqueiro pode provocar lesões ou dar origem a um incêndio.
- Tenha cuidado ao utilizar o isqueiro! Uma utilização negligente e descontrolada do isqueiro pode provocar queimaduras e lesões graves!
- O isqueiro funciona com a ignição ligada ou com o motor em funcionamento. Por isso, nunca deixar que permaneçam crianças sozinhas no veículo – perigo de incêndio! ■

Tomada de corrente*

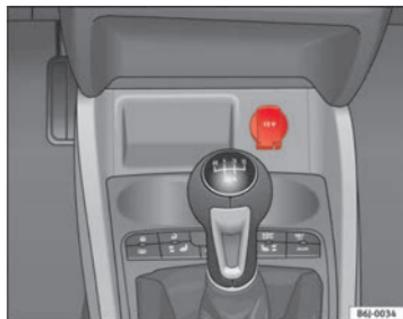


Fig. 82 Tomada de corrente dianteira

A tomada de 12 V no isqueiro pode ser utilizada para qualquer outro acessório eléctrico com uma potência não superior a 120 W. Todavia, com o motor parado, a bateria do veículo descarrega. Para mais informações ⇒ página 178.



ATENÇÃO!

As tomadas de corrente e os acessórios ligados só funcionam com a ignição ligada ou com o motor em funcionamento. Uma utilização inadequada das tomadas ou dos acessórios eléctricos pode dar origem a lesões graves ou provocar um incêndio. Por isso, não deve nunca deixar crianças sozinhas no veículo, pois correm o risco de sofrer lesões.



Nota

- Com o motor parado e os acessórios ligados, a bateria do veículo descarrega-se.

- Antes de adquirir qualquer acessório, consulte as indicações do ⇒ página 178. ■

Conector entrada auxiliar de Áudio (AUX)*



Fig. 83 Ligação AUX na consola central (em função do equipamento)

- Levantar a tampa AUX ⇒ fig. 83.
- Introduzir a cavilha até ao fundo (ver manual do rádio). ■

Conector entrada AUX-USB*



Fig. 84 Ligação entrada AUX /USB* (em função do equipamento)

Para obter a informação sobre o funcionamento deste equipamento, consulte o manual do Rádio. ■

Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor*

Caixa de primeiros socorros, triângulo de pré-sinalização e extintor de incêndios

Em alguns países é obrigatório utilizar o triângulo reflector em casos de emergência. O mesmo acontece com a caixa de primeiros socorros e as lâmpadas de substituição.

A caixa de primeiros socorros e o extintor podem estar guardados na bagageira, fixados com velcro.

O triângulo de pré-sinalização pode estar alojado na parede posterior da bagageira, fixo com fitas de borracha.



Nota

- A caixa de primeiros socorros, o triângulo de pré-sinalização e o extintor de incêndios não pertencem ao equipamento de série do veículo.
- A caixa de primeiros socorros, o triângulo de pré-sinalização e o extintor de incêndios devem estar de acordo com as exigências legais.
- No caso da caixa de primeiros socorros, deve ter em conta a validade do seu conteúdo.
- No caso do extintor de incêndios, certifique-se igualmente que funciona. Para isso, os extintores devem ser revistos. A data da próxima revisão está indicada no autocolante do extintor.
- Antes de adquirir acessórios e peças de substituição, consulte as indicações em ⇒ página 178, «Acessórios, substituição de peças e modificações». ■

Bagageira

Transporte de objectos

Toda a bagagem tem de ser fixada de uma forma segura.

Para garantir que o comportamento em circulação do veículo não é prejudicado, ter em conta o seguinte:

- Distribua a carga o mais uniformemente possível. ▶

- Coloque os objectos pesados na parte dianteira da bagageira.

⚠ ATENÇÃO!

- Os objectos mal colocados no porta-bagagens ou no interior do veículo podem provocar lesões graves.
- Os objectos mal colocados no porta-bagagens podem deslocar-se e alterar o comportamento do veículo em andamento.
- Os objectos mal colocados no habitáculo podem ser projectados em frente no caso de uma manobra súbita ou de acidente e provocar ferimentos nos ocupantes.
- Transporte sempre os objectos no porta-bagagens.
- Caso transporte objectos pesados, tenha em conta que uma deslocação do centro de gravidade tem consequências no comportamento do veículo em andamento.
- Ter em conta as indicações para uma condução segura ⇒ página 7, «Condução segura».

⚠ Cuidado!

Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro podem ser danificados pelo contacto de objectos transportados sobre a chapeleira.

i Nota

Para que o ar viciado possa sair do veículo, as frestas de ventilação em frente dos vidros laterais traseiros não podem ficar tapadas. ■

Chapeleira

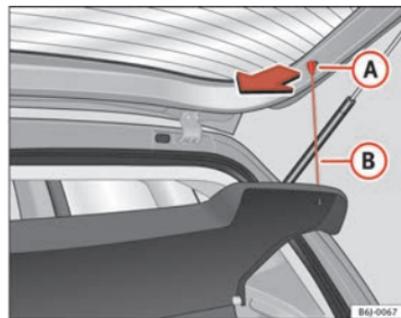


Fig. 85 Chapeleira

Extrair a chapeleira

- Desengate os tirantes ⇒ fig. 85 (B) dos alojamentos (A)
- Retire a chapeleira do alojamento, em posição de descanso e puxe para fora.

⚠ ATENÇÃO!

Não colocar objectos pesados e rígidos na chapeleira, uma vez que poderiam colocar em perigo a integridade física dos passageiros, em caso de uma travagem brusca.

⚠ Cuidado!

- Verificar antes de fechar o porta-bagagens, se a chapeleira está bem colocada. ▶

- O excesso de volume de carga do porta-bagagens pode provocar uma má colocação da chapeleira e assim uma possível deformação ou ruptura.
- No caso de excesso de volume de carga da bagageira, é recomendável retirar a chapeleira.

**Nota**

- Tenha cuidado para que, ao colocar roupa na chapeleira, não fique reduzida a visibilidade através do vidro traseiro. ■

- Ao transportar objects pesados ou volumosos sobre o tejadilho, deve ter-se em conta que as condições de andamento variam devido à deslocação do centro de gravidade do veículo ou ao aumento da superfície exposta ao vento. Por essa razão, deve adaptar-se o modo de conduzir e a velocidade à nova situação.
- Nos veículos com tecto de abrir*, certifique-se de que este não vai contra a carga do tejadilho ao abri-lo. ■

Grade/Porta-equipamentos de tejadilho*

Quando pretender transportar bagagem no tejadilho, deverá respeitar as seguintes recomendações:

- Por razões de segurança, apenas devem utilizar-se as barras porta-equipamentos e os acessórios fornecidos pelos Serviços Oficiais SEAT.
- É indispensável seguir rigorosamente as instruções de montagem incluídas nas barras, tendo especial cuidado ao colocar as barras porta-bagagens nos alojamentos previstos para o efeito, respeitando também a sua posição em relação ao sentido de andamento indicado no manual de montagem. Se não seguir estas instruções, podem ficar marcas na carroçaria.
- Deve dar-se especial atenção ao binário de aperto dos parafusos de fixação e verificá-los após um percurso curto. Caso seja necessário, voltar a apertar os parafusos e verificá-los novamente nos intervalos correspondentes.
- Distribuir a carga de forma uniforme. Para cada apoio da grade porta-objects, é possível uma carga máxima de 40 kg, repartida uniformemente em todo o comprimento. No entanto, não deve ser ultrapassada a carga máxima no tejadilho (inclusive o peso da estrutura de apoio) de 75 kg, nem o peso total do veículo. Consultar o capítulo de «Dados Técnicos».

Climatização

Aquecimento

Comandos

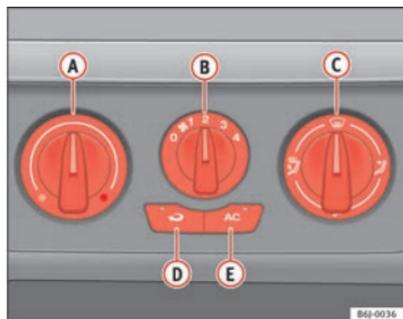


Fig. 86 Comandos do aquecimento no painel de instrumentos

- Com os reguladores ⇒ fig. 86 (A) e (C) e com o comando (B) é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e a velocidade do ventilador.
- Prima o botão (D), para ligar e desligar a recirculação do ar. Quando a função estiver activa, acende-se um aviso luminoso no botão.

Temperatura

Com o botão (A) determina-se o nível de aquecimento. A temperatura pretendida no habitáculo não pode ser inferior à temperatura que se regista no

exterior. A potência calorífica máxima e o descongelamento rápido dos vidros só são possíveis depois do motor ter atingido a temperatura de serviço.

Ventilador

Com o comando (B) pode regular-se a velocidade do ar em 4 níveis. O ventilador deve funcionar sempre no nível baixo quando se circula a baixa velocidade.

Distribuição do ar

Com o regulador (C) pode orientar o caudal de ar na direcção pretendida.

☞ – Distribuição do ar orientada para o pára-brisas, destina-se ao desembaçamento. Por motivos de segurança, nesta posição **não é recomendável** ligar a recirculação do ar.

☞ – Saída do ar orientada para o tórax.

☞ – Saída do ar orientada para a zona dos pés.

☞ – Saída do ar orientada para o pára-brisas e para a zona dos pés.

Recirculação do ar

Com o modo de recirculação do ar (D) ligado (acende-se um aviso vermelho) evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento ⇒ ⚠.

Com temperaturas exteriores baixas, a recirculação do ar melhora o rendimento do aquecimento, pois, em vez do ar exterior frio, é aquecido o ar do habitáculo. ▶

⚠ ATENÇÃO!

- Para sua segurança, é importante que nenhuma janela esteja embaçada ou coberta de gelo ou neve. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Por isso, é muito importante o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação, bem como das funções de descongelamento e desembaçamento dos vidros.
- Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no interior do veículo. Além disso, se o sistema de aquecimento estiver desligado, os vidros poderão embaçar-se rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente!

i Nota

- Respeite as observações gerais ⇒ página 131. ■

Ventilação ou aquecimento do habitáculo

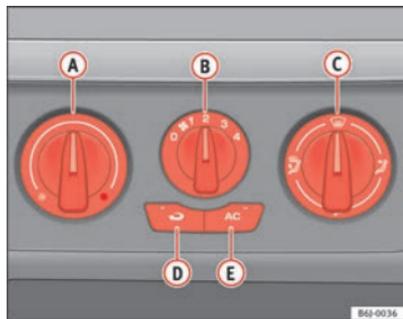


Fig. 87 Comandos do aquecimento no painel de instrumentos

Ventilação do habitáculo

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 87 **A** para a esquerda.
- Coloque o comando do ventilador **B** num dos níveis 1-4.
- Orientar o caudal de ar com o regulador da saída do ar **C** na direcção pretendida.
- Abrir os respectivos difusores de saída do ar.

Aquecimento do habitáculo

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 87 **A** para a direita, até ser atingido o nível de aquecimento pretendido.
- Coloque o comando do ventilador **B** num dos níveis 1-4.
- Orientar o caudal de ar com o regulador da saída do ar **C** na direcção pretendida.
- Abrir os respectivos difusores de saída do ar.

Descongelamento do pára-brisas

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ fig. 87 **A** para a direita, até ao nível máximo de aquecimento.
- Rodar o comando do ventilador **B** para o nível 4.
- Rodar o comando da saída do ar para .
- Feche o difusor **3**.
- Abra e oriente o difusor **4** em direcção às janelas. ▶

Manter o pára-brisas e os vidros laterais desembaçados

- Rodar o regulador da temperatura ⇒ página 123, fig. 87 **A** para a zona do aquecimento.
- Coloque o comando do ventilador **B** num dos níveis 2-3.
- Rodar o comando da saída do ar para .
- Fechar os difusores **3**.
- Abra e oriente os difusores **4** em direcção às janelas.

Feito o desembaçamento e como medida de prevenção pode optar-se por posicionar o comando **C** na posição , obtendo-se desta forma mais conforto e evitando o novo embaçamento dos vidros.

Aquecimento

A potência calorífica máxima e o descongelamento rápido dos vidros só são possíveis depois do motor ter atingido a temperatura de serviço.



Nota

Tenha em conta que a temperatura do líquido refrigerante do motor tem que ser óptima, para conseguir que o sistema de aquecimento funcione correctamente (excepto em veículos equipados com aquecimento adicional*) ■

Difusores de ar



Fig. 88 Difusores de saída do ar

Distribuição do ar **C**

Comando em símbolo	Saída principal de ar pelos difusores:
	1, 2
	5
	1, 2, 5
	3, 4

Os difusores **3** e **4** através das alhetas, podem-se fechar ou abrir individualmente e orientar o fluxo de ar conforme seja necessário. ■

Ar condicionado*

Comandos

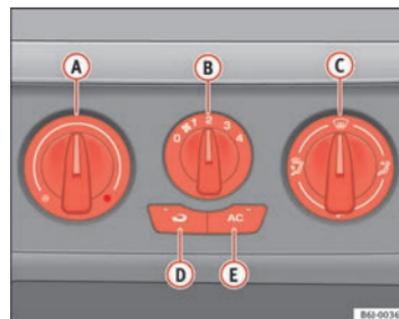


Fig. 89 Comandos do Ar Condicionado no painel de instrumentos

O ar condicionado só funciona com o motor a trabalhar e o ventilador ligado.

- Com os reguladores ⇒ fig. 89 **A** e **C** e com o comando **B** é ajustada a temperatura, a distribuição do ar e a velocidade do ventilador.
- Prima o botão **D** ou **E**, para ligar ou desligar a função correspondente. Quando a função estiver activada, acende-se um aviso vermelho no botão.
- **Para desembaciar o pára-brisas:**
- Rodar o regulador de saída do ar para a posição

- Colocar o comando do ventilador num dos níveis, em função da rapidez com que se queira desembaiar.
- Rodar o regulador de temperatura até alcançar o grau de conforto desejado.
- Fechar os difusores ③.
- Abra e oriente os difusores ④ em direcção às janelas.

- Ⓐ Regulador da temperatura ⇒ página 126
- Ⓑ Comando do ventilador. O ventilador de ar tem 4 níveis de regulação. A baixa velocidade é recomendável que o ventilador funcione no mínimo no nível 1 para melhorar a entrada de ar fresco.
- Ⓒ Regulador da distribuição do ar ⇒ página 126
- Ⓓ Botão de recirculação do ar (↻) ⇒ página 127
- Ⓔ Botão [AC] – Botão para ligar a refrigeração ⇒ página 126

ATENÇÃO!

Para sua segurança, é importante que nenhuma janela esteja embaciada ou coberta de gelo ou neve. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Por isso, é muito importante o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação, bem como das funções de descongelamento e desembaiamento dos vidros.

Nota

Tenha em conta as observações gerais. ■

Aquecimento ou refrigeração do habitáculo

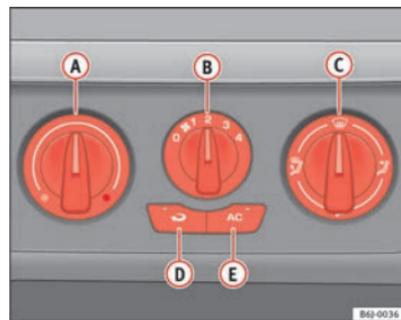


Fig. 90 Comandos do Ar Condicionado no painel de instrumentos

Aquecimento do habitáculo

- Desligue o ar condicionado com o botão ⇒ fig. 90 [AC] (apague o aviso luminoso do botão).
- Rode o regulador da temperatura Ⓐ para regular a temperatura desejada no habitáculo.
- Rodar o comando do ventilador para um dos níveis 1-4.
- Com o regulador da distribuição do ar Ⓒ, dirigir o fluxo de ar na direcção pretendida:  (para o pára-brisas),  (para o tórax),  (para a zona dos pés) e  (para o pára-brisas e a zona dos pés).

Refrigeração do habitáculo

- Ligue o ar condicionado com o botão [AC] (o aviso do botão *tem que se acender*). ▶

- Rode o regulador da temperatura até alcançar a temperatura interior desejada.
- Rodar o comando do ventilador para um dos níveis 1-4.
- Com o regulador da distribuição do ar, dirigir o fluxo de ar na direção pretendida:  (para o pára-brisas),  (para o tórax),  (para a zona dos pés) e  (para o pára-brisas e a zona dos pés).

Aquecimento

A potência calorífica máxima e o descongelamento rápido dos vidros só são possíveis depois do motor ter atingido a temperatura de serviço.

Refrigeração

Com o ar condicionado em funcionamento baixam a temperatura e a humidade no habitáculo. Deste modo, com uma elevada humidade exterior, o ar condicionado evita o embaciamento dos vidros e aumenta o conforto dos passageiros.

Se o ar condicionado não funciona, isso poderá ter as seguintes causas:

- Não foi dado arranque ao motor.
- O ventilador está desligado.
- A temperatura exterior é inferior a +3°C.
- O compressor do ar condicionado foi temporariamente desligado devido a uma temperatura excessivamente elevada do líquido de refrigeração do motor.
- O fusível do climatizador está avariado.
- O veículo apresenta outro tipo de avaria. Mande inspeccionar o ar condicionado numa oficina especializada. ■

Recirculação de ar

Com a recirculação do ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

No modo de recirculação do ar \Rightarrow página 126, fig. 90  (acende-se um aviso no botão) evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com temperaturas exteriores baixas, a recirculação do ar melhora o rendimento do aquecimento, pois, em vez do ar exterior frio, é aquecido o ar do habitáculo.

Com temperaturas exteriores altas, a recirculação do ar melhora o rendimento da refrigeração, pois, em vez do ar exterior quente, é o ar do habitáculo que é refrigerado.

Por razões de segurança **não é recomendável** ligar a recirculação do ar com o regulador da distribuição do ar orientado para o pára-brisas .



ATENÇÃO!

Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no interior do veículo. Além disso, se o ar condicionado estiver desligado, os vidros poderão embaciarse rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente!



Nota

- Ao engatar a marcha atrás liga-se automaticamente a recirculação do ar para que ao recuar não entrem os gases de escape no veículo. O aviso de controlo do botão  não acende.
- Se o regulador de temperatura se situar na posição de máximo frio (ponto azul) e o botão  estiver activado, a função «Recirculação do ar» fica activa ►

de forma automática, para refrigerar mais rapidamente o habitáculo com menor consumo energético e o aviso de controlo desta função acende.

- Se não se desactivar a função premindo o botão, esta fica desactivada depois de aprox. 20 min. ■

Uso económico do ar condicionado

Com o ar condicionado ligado, o compressor consome potência do motor e influencia no consumo de combustível. Tenha em atenção os seguintes pontos para que tenha o equipamento a funcionar o menor tempo possível.

- Se o habitáculo estiver muito quente, devido a uma radiação solar intensa, é conveniente abrir as janelas ou as portas para deixar sair o ar quente.
- Durante o andamento o ar condicionado não deve estar ligado se as janelas ou o tecto de abrir estiverem abertos.* ■

Climatronic

Comandos

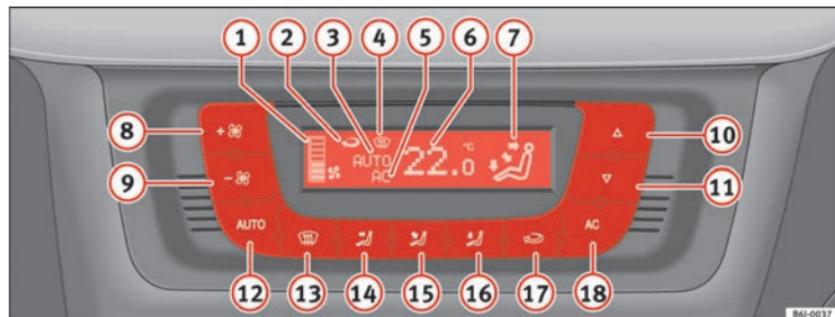


Fig. 91 Comandos do Climatronic no painel de instrumentos

O climatizador só funciona estando o motor e o ventilador em funcionamento. ►

- Rode o regulador da temperatura ⇒ [página 128, fig. 91](#)  para regular a temperatura.
- Quando se prime um botão, liga-se a respectiva função. Quando a função estiver activa, acende-se um símbolo no visor. Para desligar a função, prima o botão de novo.

-  1 Indicador do nível do ventilador.
-  2 Indicador da função de recirculação do ar
-  3 Indicador **AUTO** (Funcionamento automático)
-  4 Indicador de desembaciamento
-  5 Indicador AC (Ar Condicionado ligado)
-  6 Indicador da temperatura interior seleccionada
-  7 Indicador da direcção do caudal de ar
-  8 Aumento da velocidade do ventilador
-  9 Diminuição da velocidade do ventilador
-  10 Aumento da temperatura interior
-  11 Diminuição da temperatura interior
-  12 Botão **AUTO** – Regulação automática da temperatura, da ventilação e da distribuição de ar
-  13 Botão  – Função de desembaciamento do pára-brisas. O ar aspirado é canalizado em direcção ao pára-brisas. A função de recirculação do ar desliga-se quando se liga a função de desembaciamento. Com temperaturas superiores a 3°C o sistema de refrigeração é automaticamente ligado para desumidificar o ar.
-  14 Botão  – Distribuição do ar orientada para a zona da cabeça
-  15 Botão  – Distribuição do ar orientada para o tórax
-  16 Botão  – Distribuição do ar orientada para a zona dos pés.
-  17  – Recirculação do ar manual
-  18 Botão **AC** – Para ligar o ar condicionado.

ATENÇÃO!

Para sua segurança, é importante que nenhuma janela esteja embaciada ou coberta de gelo ou neve. Só assim estarão reunidas as melhores condições de visibilidade. Por isso, é muito importante o correcto manuseamento do aquecimento e da ventilação, bem como das funções de descongelamento e desembaciamento dos vidros.



Nota

Tenha em conta as observações gerais. ■

Modo automático

Neste modo, a temperatura, a velocidade e a distribuição do ar são reguladas automaticamente, de forma a atingir a temperatura programada o mais rápido possível e a mantê-la constante.

Ligar o modo automático

- Premir o botão **AUTO**. Visualiza-se a indicação ⇒ [página 128, fig. 91](#) .
- Rode o regulador da temperatura para ajustar a temperatura desejada no habitáculo. Recomenda-se regular uma temperatura de 22°C (72°F).

No modo automático e com uma temperatura de 22°C (72°F) consegue-se rapidamente uma climatização agradável do habitáculo. Por isso, a regulação só deverá ser alterada, se o bem-estar pessoal ou condições específicas o exigirem. A temperatura do habitáculo pode regular-se entre +18°C (64°F) e +29°C (86°F). Se seleccionar uma temperatura inferior ou superior a ►

estes valores, aparecerá no ecrã **LO** ou **HI** respectivamente. Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições exteriores.

O Climatronic mantém automaticamente o nível da temperatura constante. Para esse efeito, a temperatura do ar difundido, os níveis de funcionamento do ventilador e a distribuição do ar vão sendo automaticamente reajustados. O sistema também compensa o efeito de uma radiação solar directa intensa, de forma a não ser necessário nenhum reajuste manual. Aconselha-se, por isso, a utilização do **modo automático** que assegura o conforto de todos os ocupantes em praticamente todas as estações do ano.

O modo automático desliga-se ao pressionar algum dos botões da distribuição do ar, o ventilador ou o botão . A temperatura continua a ser regulada. ■

Modo manual

No modo manual é possível regular a temperatura, a velocidade e a distribuição do ar pretendidas.

Ligar o modo manual

- Prima um dos botões ⇒ página 128, fig. 91  a  ou pressione o regulador do ventilador  e . Apaga-se a indicação .

Temperatura

A temperatura do habitáculo pode regular-se entre +18°C (64°F) e +29°C (86°F). Trata-se aqui de valores da temperatura aproximados que poderão ser um pouco mais altos ou mais baixos, em função das condições exteriores.

Se forem seleccionadas temperaturas inferiores a 18°C (64°F), no visor aparecerá a indicação **LO**. O sistema funciona com a potência de refrigeração máxima e a temperatura não é regulada.

Se forem seleccionadas temperaturas superiores a 29°C (86°F), no visor aparecerá a indicação **HI**. O sistema funciona com a potência de aquecimento máxima, a temperatura não é regulada.

Ventilador

O ventilador pode ser regulado através dos botões  e  ⇒ página 128, fig. 91. Se o ventilador estiver desligado (no ecrã não está indicado qualquer nível ) e continuar a pressionar o botão , o Climatronic desliga-se. Nesse caso, aparecerá **OFF** no ecrã.

Distribuição do ar

Com os botões ,  e  pode regular-se a distribuição do ar. Além disso, há a possibilidade de abrir ou fechar alguns difusores independentemente.

Ligar/desligar a refrigeração

Com o botão  pode desligar-se a refrigeração para economizar combustível. A temperatura continua a ser regulada. A temperatura programada só pode ser atingida, se for superior à temperatura exterior. ■

Recirculação do ar

Com a recirculação do ar ligada impede-se a entrada de ar exterior contaminado no interior do veículo.

- Prima o botão , para ligar e desligar a recirculação do ar. Está ligada se aparecer o símbolo  ⇒ página 128, fig. 91 no ecrã.

No modo de recirculação do ar evita-se a entrada de cheiros fortes no habitáculo, como os que são frequentes por exemplo na travessia de um túnel ou num engarrafamento.

Com temperaturas exteriores baixas, a recirculação do ar melhora o rendimento do aquecimento, pois, em vez do ar exterior frio, é aquecido o ar do habitáculo. ▶

Com temperaturas exteriores altas, a recirculação do ar melhora o rendimento da refrigeração, pois, em vez do ar exterior quente, é o ar do habitáculo que é refrigerado.

Por razões de segurança **não é recomendável** ligar a recirculação do ar com o regulador da distribuição do ar orientado para o pára-brisas .

ATENÇÃO!

Com a recirculação de ar ligada, não entra ar fresco exterior no interior do veículo. Além disso, se o ar condicionado estiver desligado, os vidros poderão embaciar-se rapidamente. Assim, a recirculação do ar não deve permanecer ligada durante muito tempo – perigo de acidente!

Nota

Ao engatar a marcha atrás liga-se automaticamente a recirculação do ar para que ao recuar não entrem os gases de escape no veículo. Nesse caso, aparece no ecrã o símbolo  da recirculação de ar. ■

Instruções gerais

O filtro purificador do ar

O filtro purificador do ar (um filtro combinado de partículas e de carvão activado) reduz significativamente e retém impurezas do ar exterior (p. ex. poeiras ou pólenes).

Para que o rendimento do climatizador não diminua, o filtro purificador do ar deverá ser substituído com a periodicidade indicada no Programa de Manutenção.

Se o veículo circular regularmente em zonas com ar exterior com elevado teor de substâncias nocivas, o filtro deverá ser substituído antes do prazo previsto, conforme as necessidades.

Cuidado!

- Quando lhe parecer que o climatizador está avariado, desligue-o premindo o botão **AC** para evitar possíveis danos e dirija-se a uma oficina especializada para proceder a uma revisão do sistema.
- Os trabalhos de reparação no sistema de ar condicionado requerem uma competência técnica e ferramentas especiais. Por este motivo, em caso de avaria, dirija-se a uma oficina especializada.

Nota

- Se a humidade e temperatura no exterior do veículo forem elevadas, poderá ocorrer **condensação** a partir do evaporador do sistema de ar condicionado, formando-se uma poça debaixo do veículo. Isto é normal e não significa que existam fugas.
- Mantenha as entradas de ar em frente ao pára-brisas desobstruídas de neve, gelo e folhas, de forma a não prejudicar a capacidade do aquecimento e refrigeração e evitar o embaciamento dos vidros.
- O ar que circula dentro do habitáculo a partir dos difusores é evacuado através das aberturas existentes para o efeito. Não obstrua, por isso, estas aberturas com peças de vestuário ou outro tipo de objectos.
- O sistema de ar condicionado funciona de forma mais eficiente com as janelas e o tecto de abrir* fechados. Se, contudo, o veículo aquecer demasiado, após uma exposição ao sol, o ar interior poderá ser arrefecido mais rapidamente, abrindo as janelas durante um curto período de tempo.
- Com a recirculação do ar ligada, não se deve fumar dentro do veículo, pois o fumo aspirado deposita-se no evaporador do sistema de refrigeração, exalando cheiros desagradáveis.
- A baixas temperaturas exteriores o compressor desliga-se automaticamente. Não se pode ligar nem com o botão **AUTO**.
- É aconselhável ligar o ar condicionado pelo menos uma vez por mês, para que as juntas dos sistema sejam lubrificadas e se evite assim o aparecimento de fugas. Se notar uma diminuição da potência de arrefecimento, dirija-se a um Serviço Técnico para verificar o sistema. ▶

- Para um correcto funcionamento do sistema, não obstruir as pequenas grelhas situadas de ambos os lados do ecrã.
- Quando for necessário um esforço extremo do motor, o compressor é desligado momentaneamente. ■

Condução

Direcção

Regulação da posição do volante

A posição do volante pode ser regulada continuamente em altura e em profundidade.

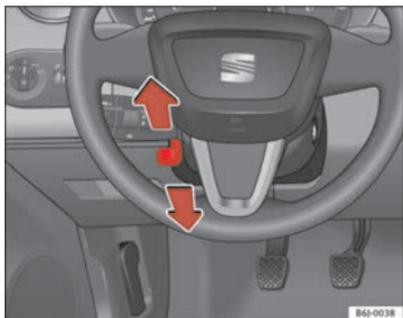


Fig. 92 Regulação da altura do volante

- Regule correctamente o banco do condutor.
- Puxe para baixo a alavanca ⇒ fig. 92 situada por baixo da coluna da direcção ⇒ ⚠.
- Ajuste o volante até atingir a posição pretendida ⇒ fig. 92.
- Em seguida, puxe a alavanca para cima com força ⇒ ⚠.

⚠ ATENÇÃO!

- Uma utilização inadequada da regulação do volante e uma posição incorrecta ao sentar-se podem dar origem a lesões graves.
- Para evitar situações de perigo ou acidentes, só ajustar o volante com o veículo parado – perigo de acidente!
- Ajustar o banco do condutor ou o volante, de modo a que a distância entre o volante e o tórax seja de pelo menos 25 cm ⇒ fig. 92. Se não se respeitar a distância mínima, o sistema de airbag não pode exercer a sua função de protecção – perigo de morte!
- Se a sua constituição física o impede de manter uma distância mínima de 25 cm, contacte um Serviço Técnico, onde o ajudarão, verificando se é necessário efectuar determinadas modificações especiais.
- Se aproximar mais o volante do seu rosto, limitará a eficácia de protecção do airbag do condutor em caso de acidente. Certifique-se de que o volante aponta na direcção do seu tórax.
- Em andamento, segure sempre o volante com as duas mãos na parte exterior do mesmo, colocando-as na posição das 12 horas ou noutro ponto diferente (p. ex. no centro do volante). Se o fizer, poderá sofrer graves lesões nos braços, nas mãos e na cabeça em caso de disparo do airbag. ■

Segurança

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Com a ajuda do ESP é melhorada a segurança na condução em situações limite.



Fig. 93 Pormenor da consola central: botão ESP

O programa electrónico de estabilidade (ESP) inclui o bloqueio electrónico do diferencial (EDS) e a regulação anti-derrapagem da aceleração (TCS). O ESP funciona em conjunto com o ABS. Em caso de falha do ESP ou do ABS acendem-se ambos os avisos de controlo.

O ESP é automaticamente ligado quando o motor arranca.

O ESP está sempre activo, não é possível desactivá-lo. Com o interruptor do ESP só é possível desactivar o TCS.

Situações em que o aviso se acende ou pisca

- Quando se liga a ignição, acende-se durante cerca de 2 segundos enquanto se efectua um controlo da função.

- Estando o veículo em andamento, o aviso pisca rapidamente quando o ESP ou o TCS está a actuar. O aviso pisca lentamente se o TCS estiver desligado.
- Acende-se em caso de avaria do ESP.

ATENÇÃO!

- Nem mesmo o programa electrónico de estabilidade (ESP) pode ultrapassar as limitações impostas pela física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.
- O estilo de condução deve ser sempre ajustado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr qualquer risco.
- Ter também em conta as recomendações relativas ao ESP ⇒ página 155, «Tecnologia inteligente». ■

Fechadura da ignição

Posições da chave da ignição

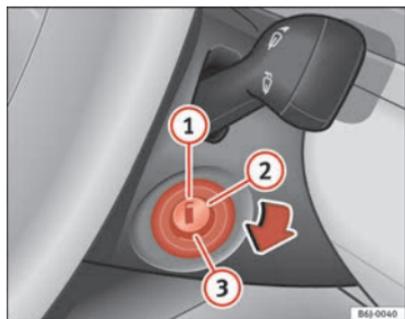


Fig. 94 Posições da chave da ignição

Ignição desligada, bloqueio da direcção ①

Nesta posição, ⇒ fig. 94 a ignição e o motor estão desligados, podendo bloquear a direcção.

Para **bloquear a direcção** sem a chave na ignição, rode um pouco o volante até que tranque de forma audível. Quando se abandona o veículo, deve-se trancar sempre a direcção. Desta forma dificultará o roubo do mesmo ⇒ ⚠.

Ligar a ignição ou o sistema de pré-aquecimento ②

Rode a chave até esta posição e solte-a. Caso não seja possível rodar a chave da ignição, ou só seja possível com muita dificuldade da posição ① até à posição ②, vire o volante para ambos os lados de forma a desbloqueá-lo.

Arranque ③

Nesta posição, o motor é posto a trabalhar. Ao mesmo tempo são temporariamente desligados os principais consumidores eléctricos.

Cada vez que pretenda voltar a arrancar o veículo, deve rodar a chave de ignição até à posição ①. O **bloqueio de repetição de arranque** da fechadura de ignição impede que se possa danificar o motor de arranque com o motor a trabalhar.

⚠ ATENÇÃO!

- Tire a chave da fechadura da ignição só quando o veículo estiver parado! O bloqueio da direcção pode actuar imediatamente – perigo de acidente.
- Mesmo que só se afaste momentaneamente do seu veículo, retire sempre a chave da ignição. Isto é de especial importância se permanecer crianças ou pessoas inválidas no veículo, uma vez que poderiam colocar o motor a trabalhar ou accionar equipamentos eléctricos, tais como os vidros, com o conseqüente perigo de acidente.
- Uma utilização não vigiada da chave do veículo pode permitir que seja p. ex. dado arranque ao motor ou accionados certos sistemas, como os comandos eléctricos dos vidros, provocando graves lesões.

⚠ Cuidado!

Só pode accionar o motor de arranque com o motor parado (posição ③ da chave da ignição). ■

Imobilizador electrónico

O imobilizador electrónico impede a utilização abusiva do seu veículo.

Na chave existe um chip que desactiva automaticamente o imobilizador electrónico quando se introduz a chave na fechadura.

Quando a chave é extraída da fechadura da ignição, o imobilizador é automaticamente reactivado.

Por essa razão, só é possível pôr o motor a trabalhar com a respectiva chave original SEAT.



Nota

Só a utilização de uma chave original SEAT garante o perfeito funcionamento do seu veículo. ■

Dar arranque e parar o motor

Arranque do motor a gasolina

Só é possível dar ao arranque do motor com a respectiva chave original SEAT do veículo correctamente codificada.

- Colocar a alavanca de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só acciona o motor.
- Rodar a chave da ignição para a posição ⇒ página 135 de arranque.

- Largar a chave assim que o motor arranque - o motor de arranque não deve rodar em simultâneo.

Com o motor muito quente, poderá ser necessário acelerar um pouco, depois do motor pegar.

Quando se arranca com o motor frio, depois do arranque poderão ouvir-se brevemente alguns ruídos, visto que a compensação hidráulica do jogo de válvulas ainda tem de alcançar a pressão de óleo necessária. Isto é normal, não tendo qualquer importância

Se o motor não pegar, interromper o processo de arranque ao fim de 10 segundos e repeti-lo após cerca de meio minuto. Se o motor continuar a não pegar, é necessário verificar o fusível da bomba de combustível ⇒ página 219, «Fusíveis eléctricos».



ATENÇÃO!

- **Nunca dê arranque ao motor nem o deixe a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Um dos gases de escape do motor é o monóxido de carbono, um gás tóxico, incolor e inodoro e incolor cuja inalação pode ocasionar a morte. O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, conseqüentemente, a morte.**
- **Nunca deixe o veículo com o motor a trabalhar, sem vigilância.**
- **Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir ou elevar repentinamente o regime do motor e provocar ferimentos.**



Cuidado!

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor. ▶

- Não deve empurrar ou rebocar o veículo, para colocar o motor em funcionamento, por mais de 50 m. Caso contrário, poderá chegar combustível não queimado ao catalisador, dando origem a danos.
- Antes de empurrar ou rebocar, na tentativa de pôr o motor a funcionar, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Ter em conta e seguir as indicações do ⇒ página 232, «Ajuda no arranque».



Nota sobre o impacte ambiental

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Arrancar imediatamente. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido. ■

Arranque do motor diesel

Só é possível dar ao arranque do motor com a respectiva chave original SEAT do veículo correctamente codificada.

- Colocar a alavanca de velocidades na posição de ponto morto, pisar o pedal da embraiagem até ao fundo e mantê-lo nessa posição – o motor de arranque só acciona o motor.
- Rode a chave da ignição para a posição de arranque.
- Rode a chave da ignição para a posição ⇒ página 135, fig. 94 ②. O aviso  acender-se-á em caso de pré-incandescência do motor.
- Quando o aviso se desligue, rode a chave da ignição até à posição ③ para arrancar o motor, sem acelerar.
- Largue a chave assim que o motor arrancar – o motor de arranque não deve rodar em simultâneo.

Quando se arranca com o motor frio, depois do arranque poderão ouvir-se brevemente alguns ruídos, visto que a compensação hidráulica do jogo de válvulas ainda tem de alcançar a pressão de óleo necessária. Isto é normal, não tendo qualquer importância.

Se tiver problemas para pôr o veículo a trabalhar, consulte o ⇒ página 232.

Sistema de Pré-incandescência para motores diesel

Durante o processo de pré-aquecimento, nenhum dos principais equipamentos eléctricos deve estar ligado, uma vez que isso descarrega a bateria desnecessariamente.

Pôr o motor a trabalhar logo que se apague a luz de aviso de pré-aquecimento.

Arranque do motor diesel depois de esgotado o depósito

Se num veículo com motor diesel se tiver esgotado totalmente o combustível, o arranque após o reabastecimento poderá ser mais demorado do que habitualmente, chegando a atingir um minuto. Isto deve-se ao facto de o sistema de combustível ter de eliminar primeiro o ar.



ATENÇÃO!

- **Nunca dê arranque ao motor nem o deixe a trabalhar num recinto fechado ou sem ventilação. Um dos gases de escape do motor é o monóxido de carbono, um gás tóxico, incolor e inodoro e incolor cuja inalação pode ocasionar a morte. O monóxido de carbono pode provocar uma perda dos sentidos e, conseqüentemente, a morte.**
- **Nunca deixe o veículo com o motor a trabalhar, sem vigilância.**
- **Nunca utilize «aerossóis para arranque a frio», uma vez que podem explodir ou elevar repentinamente o regime do motor e provocar ferimentos.**

**Cuidado!**

- Enquanto o motor estiver frio, evitar os regimes de rotações elevados, as acelerações a fundo e uma solicitação excessiva, uma vez que isso poderia causar danos no motor.
- Não deve empurrar ou rebocar o veículo, para colocar o motor em funcionamento, por mais de 50 m. Caso contrário, poderá chegar combustível não queimado ao catalisador, dando origem a danos.
- Antes de empurrar ou rebocar, na tentativa de pôr o motor a funcionar, deve-se procurar utilizar a bateria de outro veículo como auxiliar de arranque. Ter em conta e seguir as indicações do ⇒ página 232, «Ajuda no arranque».

**Nota sobre o impacte ambiental**

Não aqueça o motor fazendo-o funcionar com o veículo parado. Arrancar imediatamente. O motor atingirá assim mais depressa a sua temperatura de serviço e o nível de emissões será mais reduzido. ■

Parar o motor

- Parar o veículo.
- Rode a chave da ignição até à posição ⇒ página 135, fig. 94 **1**.

Depois de se desligar o motor, o ventilador ainda pode continuar a funcionar - mesmo com a ignição desligada - durante 10 minutos. Poderá voltar a ligar-se também ao fim de algum tempo, se a temperatura do líquido de refrigeração subir devido a uma acumulação de calor ou se, com o motor quente, o seu compartimento for ainda aquecido por uma exposição ao sol.

**ATENÇÃO!**

- **Nunca desligue o motor, antes do veículo estar totalmente imobilizado.**
- **O servofreio só funciona com o motor a trabalhar. Com o motor parado é necessário exercer mais força para accionar os travões. Como, neste caso, não se pode travar de forma normal, poderia ocorrer um acidente e até lesões graves.**
- **Quando a chave é retirada da fechadura da ignição, a tranca da direcção pode engatar imediatamente. Já não é possível rodar o volante do veículo, pelo que existe perigo de acidente.**

**Cuidado!**

Quando o motor tiver sido submetido a grandes esforços, depois de parar, regista-se uma acumulação de calor no compartimento do motor, o que pode causar uma avaria no mesmo. Por essa razão, deixar o motor rodar durante mais cerca de 2 minutos, antes de o desligar. ■

Caixa de velocidades manual

Condução com caixa de velocidades manual

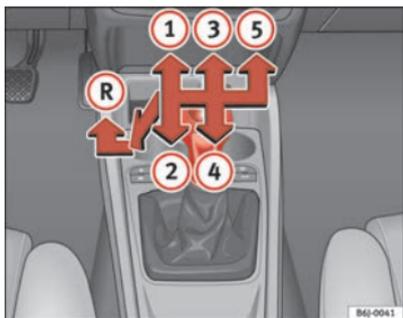


Fig. 95 Consola Central: esquema de uma caixa manual de 5 velocidades

Engrenar a marcha-atrás

- Com o veículo parado (motor ao ralenti), pise o pedal da embraiagem até ao fundo.
- Colocar a alavanca das velocidades em ponto morto e deslocar a alavanca para baixo até ao máximo.
- Desloque a alavanca de velocidades para a esquerda e empurre-a depois para a posição de marcha-atrás, conforme se vê no esquema das mudanças no punho da alavanca.

A marcha atrás só deve ser engrenada quando o veículo estiver parado. Com o motor a trabalhar, é preciso esperar cerca de 6 segundos com a embrai-

agem carregada a fundo antes de colocar a dita marcha, a fim de proteger a caixa de velocidades.

Com a marcha-atrás engrenada e a ignição ligada, acendem-se os farolins de marcha-atrás.

⚠ ATENÇÃO!

- Com o motor a funcionar o veículo entra em movimento assim que se engata uma mudança e se solta o pedal da embraiagem.
- Não engate nunca a marcha-atrás com o veículo em andamento – perigo de acidente!



Nota

- Não conduza com a mão pousada no punho da alavanca. A pressão exercida pela mão transmite-se às forquilhas da caixa de velocidades, o que poderá provocar o seu desgaste prematuro.
- Ao passar de mudança carregar sempre o pedal da embraiagem até ao fundo, para evitar desgaste e danos desnecessários.
- Numa subida não parar o veículo «com a embraiagem». Isto provoca um desgaste prematuro da embraiagem e possíveis danos. ■

Caixa de velocidades automática*

Programas de condução

A caixa de velocidades automática dispõe de dois programas de condução.



Fig. 96 Caixa de velocidades automática

Se tiver seleccionado o programa Sport **S**, conduzirá com um programa de orientação mais desportiva, isto é, um programa que aproveita ao máximo as reservas de potência do motor atrasando a passagem para uma mudança mais alta. ■

Selecionar o programa normal

- Desloque a alavanca selectora para a posição D.

Selecionar o programa desportivo

- Desloque a alavanca selectora para a posição S.

Se tiver seleccionado o programa normal **D**, conduzirá com um programa económico, isto é, com um programa orientado para reduzir o consumo de combustível. A caixa selecciona o mais cedo possível uma mudança mais alta e o mais tarde possível uma mudança mais baixa.

Bloqueio da alavanca selectora

O bloqueio da alavanca selectora nas posições **P** ou **N** impede que seja seleccionada uma posição de marcha por engano e o veículo seja, desse modo, posto involuntariamente em movimento.



Fig. 97 Caixa de velocidades automática



Fig. 98 Caixa de velocidades automática: visor do painel de instrumentos

A alavanca selectora pode desbloquear-se da forma seguinte:

- Ligue a ignição.
- Carregar no pedal do travão e mantê-lo nessa posição, premindo ao mesmo tempo o botão de bloqueio do lado esquerdo da alavanca selectora.

A luz de aviso  situada no painel de instrumentos acende-se quando é necessário pisar o pedal do travão. Isto é imprescindível para retirar a alavanca selectora das posições **P** ou **N**.

O bloqueio da alavanca selectora só actua com o veículo parado ou a uma velocidade inferior a 5 km/h. A velocidades mais altas o bloqueio é automaticamente desactivado na posição **N**.

Numa passagem rápida que passe pela mudança **N** (p. ex. de **R** para **D**) a alavanca selectora não é bloqueada. Isto permite, por exemplo, deslocar um veículo que tenha ficado atascado, «balançando-o» para a frente e para trás. A alavanca selectora fica bloqueada quando permanece durante mais de 1 segundo na posição **N** sem que se esteja a pisar o pedal de travão. ■

Condução com caixa de velocidades automática

A passagem para uma mudança mais alta ou mais baixa é feita de modo automático.



Fig. 99 Caixa de velocidades automática

Arranque

- Ponha o motor em funcionamento quando a alavanca estiver na posição **P** ou **N**.

Condução

- Pisar o pedal do travão e mantê-lo pressionado.
- Mantendo o botão de bloqueio (botão no punho da alavanca selectora), seleccione **R** ou **D**.
- Solte a alavanca e aguarde alguns instantes até a caixa engatar a mudança (sente-se um ligeiro movimento).
- Solte o pedal do travão e acelere ⇒

Paragem por um curto período de tempo

- Caso tenha que parar durante um curto período de tempo, mantenha o veículo parado pisando o travão com força para evitar que descaia numa subida ou «deslize», por exemplo, num semáforo. Neste caso não é necessário colocar a alavanca selectora na posição **P** ou **N**.
- Não acelere.

Estacionar

- Pise o travão e continue a pressioná-lo, até o veículo ficar imobilizado ⇒
- Accione o travão de mão correctamente.
- Mantendo o botão de bloqueio premido, coloque a alavanca selectora na posição **P** e solte o botão.

Condução em descidas

- Empurre a alavanca selectora a partir da posição «D» para a direita até à via selectora Tiptronic.
- Empurre suavemente a alavanca selectora para trás, para reduzir uma mudança.

Parar numa subida

- Pise sempre o travão com força para evitar que o veículo «descaia» ⇒ . Não tente evitar que o veículo «descaia» aumentando o regime do motor se tiver uma gama de mudanças seleccionada. ▶

Arrancar numa subida

- Accione o travão de mão correctamente.
- Com uma relação de mudanças seleccionada acelere um pouco e, ao mesmo tempo, solte o travão de mão.

Quanto mais acentuada for a subida, menor deverá ser a mudança seleccionada. Deste modo aumenta-se o efeito de travagem do motor. Digamos, por exemplo, que está a circular numa descida muito acentuada em 3ª. Se o efeito de travagem do motor não for suficiente, o veículo acelera. A caixa de velocidades automática passa imediatamente à próxima mudança mais alta para evitar um regime excessivo do motor. Reduza a velocidade pisando o travão e volte a engrenar a 3ª através do Tiptronic*. → 

O seu veículo é dotado de um bloqueio automático que impede que a alavanca selectora seja colocada numa posição de marcha em frente ou atrás, a partir das posições **P** ou **N**, sem pisar o pedal do travão.

A alavanca selectora terá de estar colocada na posição **P**, para que a chave da ignição possa ser extraída

Aviso de controlo «Pisar o pedal do travão»

Quando se acender o aviso situado ao lado da alavanca selectora, pise o pedal de travão. Esta medida é imprescindível para retirar a alavanca selectora da caixa de velocidades automática das posições **P** ou **N**. Pode ainda aparecer no painel de instrumentos um aviso informativo ou as instruções para efectuar as operações necessárias.

ATENÇÃO!

- **O condutor nunca deve abandonar o veículo com o motor a trabalhar e uma relação de mudanças engrenada. Se tiver de abandonar o veículo com o motor em funcionamento, puxe o travão de estacionamento e coloque a alavanca selectora na posição P.**

ATENÇÃO! Continuação

- **Se o motor estiver a trabalhar e estiver seleccionada uma mudança (D ou R), é necessário manter o veículo parado com o travão, porque, mesmo ao ralenti, a transmissão não é totalmente interrompida e o veículo continua em movimento.**
- **Nunca acelere ao mudar a alavanca selectora de posição, caso contrário pode provocar um acidente.**
- **Em andamento nunca coloque a alavanca selectora nas posições R ou P uma vez que existe perigo de acidente.**
- **Antes de iniciar uma descida muito acentuada, reduza a velocidade e engrene uma mudança mais baixa.**
- **Se tiver necessidade de parar numa subida, mantenha o veículo imobilizado com o travão de pé, para evitar que descaia.**
- **Não deixe que o travão patine e não carregue no pedal do travão com demasiada frequência nem durante demasiado tempo. Uma travagem permanente provoca o sobreaquecimento dos travões e reduz consideravelmente o efeito de travagem, aumenta a distância de travagem ou conduz a uma falha total do sistema de travagem.**
- **Nunca deixe o veículo circular numa descida com a alavanca selectora na posição N ou D, independentemente do motor estar ou não a funcionar.**

Cuidado!

- Quando se pára numa subida, não se deve tentar evitar que o veículo descaia seleccionando uma gama de mudanças e acelerando. Caso contrário, a caixa de velocidades automática poderia sobreaquecer e ficar danificada. Use o travão de mão ou carregue a fundo no pedal de travão, para evitar que o veículo descaia.
- Se permitir que o veículo circule com o motor desligado ou com a alavanca selectora na posição N, a caixa de velocidades automática ficará danificada por falta de lubrificação. ■

Engrenar mudanças com o modo tiptronic*

O sistema tiptronic permite ao condutor engrenar as mudanças manualmente



Fig. 100 Mudar com tiptronic



Fig. 101 Volante com patilhas para a caixa de velocidades automática

Generalidades do modo de condução Tiptronic

Engrenar as mudanças com o Tiptronic

- Empurre a alavanca selectora a partir da posição **D** para a direita até à via selectora Tiptronic.
- Empurrar suavemente a alavanca selectora para a frente +, para engrenar as mudanças altas.
- Empurrar suavemente a alavanca selectora para trás - para reduzir de mudança.

Mudar de mudança com as patilhas do volante*

- Pressionar o manípulo direito (+) na direcção do volante, para engrenar mudanças mais altas ⇒ fig. 101.
- Pressionar o manípulo esquerdo (-) na direcção do volante, para engrenar mudanças mais baixas ⇒ fig. 101.

Através das alavancas no volante pode aceder-se ao modo de condução manual independentemente do modo de condução pré-seleccionado.

Generalidades do modo de condução Tiptronic

Ao acelerar, a caixa de velocidades automática/caixa de velocidades automática DSG passa para uma mudança mais alta pouco antes de se atingir o regime máximo de rotações permitido.

Quando se passa de uma mudança superior para uma inferior, a caixa de velocidades automática / caixa de velocidades DSG só engata a mudança mais baixa, se estiver excluída a possibilidade de uma rotação excessiva do motor.

Se circular com a terceira velocidade e a alavanca na posição **D** da caixa de velocidades automática / caixa de velocidades automática DSG e repentina-

mente muda para o «Tiptronic», o «Tiptronic» terá engatada também a terceira velocidade.

Engrenar outra mudança no programa normal ou desportivo com os manípulos do volante

Caso no programa normal ou no programa desportivo accionar as patilhas => página 144, fig. 101, ocorre uma mudança temporária para o modo «Tiptronic». Se pretende voltar a sair do modo «Tiptronic», pressione a patilha direita (+) para o volante durante aprox. um segundo. Caso os manípulos não sejam accionados durante algum tempo, também se sai do modo «Tiptronic»



Nota

- As patilhas da caixa de velocidades no volante podem ser accionadas em qualquer posição da alavanca selectora com o veículo a circular. ■

Posições da alavanca selectora

No visor do painel de instrumentos são apresentadas as posições da alavanca selectora e as mudanças



Fig. 102 Caixa de velocidades automática: Visor do painel de instrumentos

Posições da alavanca selectora

A posição actual da alavanca selectora aparecerá tanto no visor do painel de instrumentos como ao lado da própria alavanca. No visor aparece ainda a mudança seleccionada pela caixa de velocidades automática.

Indicação de mudanças do Tiptronic

Ao seleccionar o modo manual da caixa de velocidades automática, no visor aparece a mudança seleccionada a cada momento.

P - Bloqueio de estacionamento

Quando a alavanca selectora se encontra nesta posição, as rodas motrizes estão bloqueadas. ▶

A posição P da alavanca só deve ser seleccionada se o veículo estiver parado.

Para retirar a alavanca selectora da posição **P**, mantenha o botão de bloqueio da alavanca premido e pise simultaneamente o pedal do travão, tendo a ignição ligada.

Para colocar a alavanca selectora na posição **P**, só é preciso pressionar o botão de bloqueio e, caso seja necessário, pisar o pedal do travão.

R - Marcha-atrás

Nesta posição, está engrenada a marcha-atrás.

A marcha-atrás só pode ser engrenada com o veículo parado e o motor ao ralenti.

Para colocar a alavanca selectora na posição **R**, é necessário premir o botão de bloqueio e carregar simultaneamente no pedal do travão, com a ignição ligada.

Com a alavanca selectora na posição **R** e a ignição ligada ocorre o seguinte:

- Acendem-se as luzes de marcha-atrás.
- O sistema de ar condicionado muda automaticamente o modo de recirculação de ar.
- O limpa-vidros traseiro liga-se se o limpa pára-brisas está ligado.
- Activa-se o controlo da distância de estacionamento.*

N - Ponto morto (ralenti)

Nesta posição da alavanca selectora a caixa de velocidades encontra-se em ponto morto. Não é transmitida força às rodas e o efeito de travagem do motor não está disponível.

Nunca coloque a alavanca selectora na posição **N** numa descida prolongada, uma vez que não poderá travar com o motor e os travões são submetidos a um esforço excessivo.

Pode-se danificar a caixa de velocidades automática, se se conduzir numa descida com a alavanca selectora na posição **N** e o motor desligado.

D - Posição permanente de marcha em frente

Nesta posição, passa-se automaticamente para uma mudança mais alta ou mais baixa, em função da carga do motor, do estilo individual de condução e da velocidade a que se circula. O efeito de travagem com motor nas descidas é mínimo. No visor do painel de instrumentos aparece, para além da alavanca selectora na posição **D**, a mudança correspondente.

Quando se circule a uma velocidade inferior a 5 km/h, ou quando o veículo se encontre parado, é necessário pisar o pedal do travão para mudar a alavanca selectora da posição **N** para a posição **D**.

S - Posição permanente de marcha em frente (Programa desportivo)

Quando a alavanca selectora se encontra na posição **S** passa-se automaticamente mais tarde para uma mudança superior e mais cedo para uma mudança inferior, em comparação com a posição **D**. Desta forma aproveitam-se ao máximo as reservas de potência do motor, em função da carga do motor, do estilo individual de condução e da velocidade. O efeito do travão nas descidas é mínimo. No visor do painel de instrumentos aparece, para além da alavanca selectora na posição **S**, a mudança correspondente.

Para seleccionar a gama de mudanças **S**, pressione o botão de bloqueio da alavanca selectora.



ATENÇÃO!

Se o veículo se desloca sem que ninguém o controle pode ocorrer um acidente e causar graves lesões.

- **O condutor nunca deve abandonar o veículo com o motor a trabalhar e uma relação de mudanças engrenada. Se tiver de abandonar o seu veículo com o motor a trabalhar, deve puxar sempre o travão de mão e colocar a alavanca selectora na posição P.**

- **Se o motor estiver a trabalhar e a alavanca selectora estiver em D ou R, é necessário manter o veículo parado com o travão, porque mesmo ao ralenti, a transmissão não é totalmente interrompida e o veículo continua em movimento.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Nunca acelere ao mudar a alavanca selectora de posição, caso contrário pode provocar um acidente.
- Em andamento não colocar nunca a alavanca selectora na posição «R» ou «P», uma vez que existe perigo de acidente.
- Antes de iniciar uma descida muito acentuada, reduza a velocidade e seleccione a 1ª velocidade.
- Pise sempre o travão com força para parar o veículo numa subida. Caso contrário, o veículo poderá descair.
- Nunca deixe o travão patinar nem carregue no pedal do travão com demasiada frequência ou durante demasiado tempo. Uma travagem permanente provoca o sobreaquecimento dos travões e reduz consideravelmente o efeito de travagem, aumenta a distância de travagem ou conduz a uma falha total do sistema de travagem.

⚠ ATENÇÃO!

Nunca desligue o motor antes do veículo estar totalmente imobilizado. Caso contrário, pode perder o controlo do veículo. Poderia provocar um acidente e sofrer lesões graves.

- Os airbags e os pré-tensores do cinto de segurança não funcionam se a ignição estiver desligada.
- O servofreio não funciona com o motor desligado. Por isso, deverá pisar com mais força o pedal do travão para imobilizar o veículo.
- Com o motor desligado, a direcção assistida não funciona. Por isso, é preciso virar o volante com mais força.
- Nunca retire a chave da ignição enquanto o veículo estiver em movimento. Caso contrário, a direcção poderia ficar bloqueada e seria impossível rodar o volante.
- Nunca permita que o veículo circule numa descida com a alavanca selectora na posição «N», independentemente do motor estar ou não em funcionamento.

⚠ Cuidado!

Se permitir que o veículo se desloque com o motor desligado ou com a alavanca selectora na posição «N», retire o pé do acelerador e aguarde que o motor trabalhe ao ralenti, antes de voltar para a posição «D». ■

Dispositivo kick-down

Este dispositivo permite uma aceleração máxima.

Ao pisar a fundo o acelerador, a caixa de velocidades automática engrena uma mudança mais baixa, em função da velocidade do veículo e do regime do motor, para aproveitar a aceleração máxima do veículo.

Quando se pisa a fundo o acelerador, a passagem para a mudança seguinte só é efectuada quando se atinge o regime máximo do motor.

⚠ ATENÇÃO!

A aceleração em pisos escorregadios pode provocar a perda de controlo do veículo e dar origem a graves lesões.

- Utilize com especial prudência o dispositivo kick-down em pisos escorregadios. Uma aceleração rápida pode levar a uma perda da tração e fazer com que o veículo patine.
- Utilize este sistema só quando as condições climáticas e de trânsito o permitam. ■

Travão de mão

Accionar o travão de mão

O travão de mão accionado evita que o veículo descaia acidentalmente.

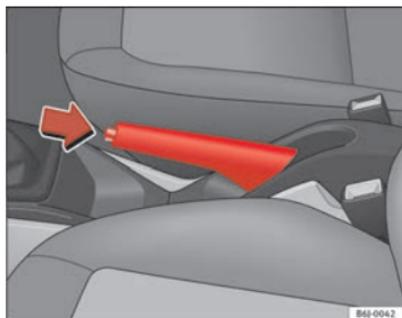


Fig. 103 Travão de mão entre os bancos dianteiros

Puxe sempre o travão de mão quando abandonar o veículo ou o estacionar.

Accionar o travão de mão

- Puxe com força para cima a alavanca do travão de mão ⇒ **fig. 103**.

Soltar o travão de mão

- Puxar a alavanca um pouco para cima, premir o botão de desbloqueio no sentido da seta ⇒ **fig. 103** e fazer descer completamente a alavanca ⇒ **!**.

O travão de mão deve mover-se para baixo *até ao limite*, a fim de evitar que o veículo circule, por inadvertência, com ele activado ⇒ **!**.

Quando o travão de mão está accionado e a ignição ligada, acende-se a luz de aviso **(D)**. Ao desactivar o travão de mão, o aviso luminoso apaga-se.

! ATENÇÃO!

- **Nunca utilize o travão de mão para abrandar a velocidade do veículo em andamento. A distância de travagem é muito maior, uma vez que só as rodas traseiras são travadas. Perigo de acidente!**
- **Um travão de mão apenas parcialmente desactivado pode levar ao sobreaquecimento dos travões traseiros e assim influenciar negativamente a função do dispositivo de travagem - perigo de acidente! Além disso, provocará o desgaste prematuro das pastilhas dos travões traseiros.**



Cuidado!

Sempre que abandonar o veículo, não se esqueça de activar o travão de mão. Engrenar adicionalmente a 1ª velocidade. ■

Estacionar

Quando estacionar, active sempre o travão de mão.

Quando estacionar o veículo, respeite as seguintes recomendações:

- Pare o veículo com o travão de pé.
- Puxar o travão de mão.
- Engrene adicionalmente a 1ª velocidade.



- Desligue o motor e retire a chave da fechadura da ignição. Rode um pouco o volante, para encaixar o bloqueio da direcção.
- Nunca deixe qualquer chave do veículo dentro do mesmo ⇒ .

Recomendações adicionais sobre o estacionamento de veículos nas subidas e descidas:

Rode o volante de modo a que, se o veículo entrar em movimento, embata no passeio.

- Se o veículo estiver colocado **na descida**, vire as rodas dianteiras para a direita, de modo a que fiquem apontadas *para o lado do passeio*.
- Se o veículo estiver colocado **na subida**, vire as rodas dianteiras para a esquerda, de modo a que fiquem apontadas *para o lado contrário ao do passeio*.
- Trave convenientemente o veículo, da forma habitual, com o travão de mão e engatar a 1ª velocidade.

ATENÇÃO!

- Elimine todos os riscos possíveis, não deixando o veículo sem vigilância.
- Nunca estacione o veículo em locais onde o sistema de escape possa entrar em contacto com ervas secas, arbustos rasteiros, combustível derramado ou materiais altamente inflamáveis.
- Não permita que os passageiros permaneçam no veículo trancado, pois ficam impedidos de abrir as portas e as janelas por dentro e, por conseguinte, de abandonar o veículo em caso de emergência. Além disso, as portas trancadas dificultam a assistência aos passageiros.
- Nunca deverá deixar crianças sozinhas dentro do veículo. Poderiam, por exemplo, desactivar o travão de mão e/ou manusear a alavanca de velocidades/selectora e pôr o veículo em movimento descontroladamente.
- Em certas alturas do ano, podem registar-se temperaturas quase mortais no habitáculo de um veículo estacionado. ■

Assistente de travagem em inclinações*

Esta função só é incorporada em veículos equipados com ESP.

Este dispositivo de assistência facilita o arranque em subidas.

As condições para o seu funcionamento são: portas fechadas, travão accionado e veículo em ponto morto. Ao engrenar a mudança o sistema é activado.

Depois de retirar o pé do pedal do travão, a força de travagem é mantida durante alguns instantes para evitar que o veículo descaia ao arrancar. Neste breve período de tempo, pode arrancar facilmente com o seu veículo.

Também funciona em subidas em marcha-atrás.

ATENÇÃO!

- Se, depois de retirar o pé do pedal do travão, não arrancar imediatamente, o seu veículo pode descair em determinadas circunstâncias. Carregue no pedal do travão ou active imediatamente o travão de mão.
- Se o motor se for abaixo, carregue no pedal do travão ou active de imediato o travão de mão.
- Quando circule em filas a subir, se pretende evitar que o veículo descaia involuntariamente ao arrancar, pise o pedal do travão durante alguns segundos antes de começar a andar.



Nota

No seu Serviço Oficial ou numa oficina especializada, podem dizer-lhe se o seu veículo está equipado com este sistema. ■

Sistema sonoro de ajuda ao estacionamento*

Ajuda ao estacionamento em marcha-atrás

O sistema de ajuda previne-o através de um aviso sonoro sobre a aproximação de um obstáculo à zona posterior do veículo.

Descrição

O sistema sonoro de ajuda ao estacionamento mede a distância entre o veículo e um possível obstáculo através de 4 sensores de ultra-sons situados no pára-choques traseiro. O raio de acção dos sensores começa **aproximadamente e consoante o obstáculo** a uma distância de:

- zona lateral do pára-choques traseiro: 0,6 m
- zona central do pára-choques traseiro: 1,6 m

Activação

O sistema activa-se ao engatar a marcha-atrás. Um breve sinal sonoro e agudo confirma a activação e o correcto funcionamento do sistema.

Manobra de marcha-atrás

O aviso sobre a distância começa quando é detectado um obstáculo na zona de acção do sistema. Com a diminuição da distância entre o obstáculo e o veículo, também diminui o intervalo de tempo entre os impulsos de som.

A partir de uma distância inferior a cerca de 30cm, soa um aviso sonoro contínuo (sinal de paragem). A partir desse momento não deverá andar mais para trás.

Veículos com engate de reboque montado de fábrica: A uma distância inferior a 0,35 m é emitido um aviso sonoro permanente. A partir daqui não deverá andar mais para trás.

O nível sonoro diminui em 30 %, uma vez decorridos 3 seg. a partir do início de funcionamento do sistema.

O som do sistema de ajuda ao estacionamento parará, sempre que não se encontre em modo contínuo, ao detectar uma parede paralela ao veículo.

Condução com reboque

Em veículos em que foi montado de fábrica um dispositivo para reboque, o sistema de ajuda ao estacionamento não é activado ao engatar a marcha-atrás, quando estiver engatada a ligação eléctrica do reboque ao veículo.

Possíveis anomalias

Se ao engatar a marcha-atrás ouvir um sinal de aviso contínuo e grave durante alguns segundos, isso significa que existe uma avaria no sistema de ajuda ao estacionamento.

Se a avaria continuar até desligar a ignição, não será emitido o aviso sonoro de falha de cada vez que se active novamente o sistema (engrenar a marcha-atrás). Mesmo assim, também não será emitido o aviso de disponibilidade do sistema. A reparação da avaria deverá ser efectuada por um Serviço Técnico.

Se o aviso sonoro de disponibilidade ou avaria não for emitido, o altifalante do sistema estará avariado, não podendo ser assim emitidos os avisos perante um obstáculo.

Para que a ajuda ao estacionamento possa funcionar, os sensores têm que estar limpos e sem gelo e neve.



ATENÇÃO!

- Os sensores têm ângulos mortos, nos quais os objectos não podem ser detectados.
- Deve manter-se particularmente atento à presença de crianças e animais, visto que os sensores nem sempre os detectam. Se não prestar atenção suficiente, existe o perigo de acidente.
- A ajuda ao estacionamento não substitui a atenção do condutor. O condutor assume a responsabilidade de estacionar e efectuar manobras similares.

**Cuidado!**

- Quando já foi emitido um aviso de proximidade de um obstáculo baixo, se continuar a aproximar-se, o referido obstáculo pode sair do alcance de medição do sistema, pelo que este não o avisará mais da presença do obstáculo. Em algumas circunstâncias, obstáculos como correntes de vedação, lanças de reboque, separadores elevados, postes finos pintados ou cercas, também não são detectados pelo sistema, pelo que o veículo poderá sofrer danos.
- Os obstáculos com cantos ou arestas, em alguns casos podem não ser detectados a tempo pelo sistema, devido à sua geometria. Tenha especial cuidado com este tipo de obstáculos, tais como esquinas, objectos rectangulares, etc., para evitar danificar o veículo.
- Redobre a atenção em manobras de estacionamento num canto entre duas paredes perpendiculares. Tenha especial cuidado com a aproximação lateral à parede (faça controlo visual pelos retrovisores)
- O sistema de ajuda ao estacionamento não substitui em nenhum caso a visão pelos retrovisores.
- Fontes ultrasónicas externas (martelos, ferramentas pneumáticas, máquinas para obras de construção, veículos com sistema PDC) podem interferir no funcionamento do sistema.
- Durante a limpeza periódica dos sensores deve ser prestada especial atenção para que não fiquem riscados ou danificados. Durante a limpeza com jactos de alta pressão ou sistemas de limpeza a vapor, os sensores devem ser pulverizados durante pouco tempo e a uma distância superior a 10 cm. ■

Controlo da velocidade de cruzeiro* (Regulador da velocidade - GRA)

Descrição

O regulador da velocidade mantém constante, uma velocidade programada entre cerca de 30 km/h e 180 km/h.

Uma vez alcançada e memorizada a velocidade pretendida, pode-se retirar o pé do acelerador.

**ATENÇÃO!**

Poderá ser perigoso utilizar o regulador da velocidade, se não for possível circular em segurança a uma velocidade constante.

- **O regulador da velocidade não deve ser utilizado quando o trânsito é intenso, o trajecto sinuoso ou as condições do piso desfavoráveis (p. ex. hidroplanagem, gravilha, gelo e neve) – perigo de acidente!**
- **Para impedir uma utilização involuntária do regulador da velocidade, desligue sempre o sistema depois de o utilizar.**
- **É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as novas condições do piso, do trânsito e climáticas, existindo perigo de acidente.**

**Nota**

Nas descidas o regulador da velocidade não consegue manter uma velocidade constante. Devido ao próprio peso do veículo a velocidade aumenta. Trave o veículo com o travão de pé. ■

Ligar e desligar o regulador da velocidade

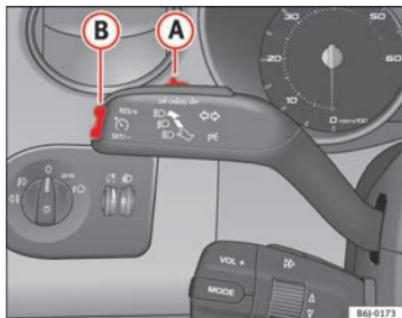


Fig. 104 Manípulo dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade

Ligar o regulador de velocidade

- Empurrar o cursor ⇒ fig. 104 (A) para esquerda para **ON**.

Desligar o regulador de velocidade

- Deslocar o cursor (A) para a direita até à posição **OFF** ou desligar a ignição com o veículo parado.

Quando é ligado o regulador de velocidade e é programada a velocidade a que se quer circular, acende-se a luz avisadora  do painel de instrumentos.¹⁰⁾

Quando se *desliga* o regulador de velocidade, o aviso apaga-se . O sistema desliga-se por completo se for engrenada a 1ª velocidade.* ■

Memorizar a velocidade*

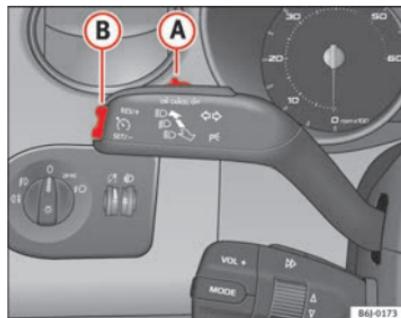


Fig. 105 Manípulo dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade

- Quando se tiver alcançado a velocidade que se quer programar, premir brevemente a parte inferior do botão basculante **SET** ⇒ fig. 105 (B) uma vez.

Ao soltar o botão basculante, é memorizada e mantida constante a velocidade registada nesse momento. ■

¹⁰⁾ Em função da versão do modelo

Alterar a velocidade programada*

A velocidade pode ser alterada sem recurso ao pedal do acelerador ou ao pedal do travão.

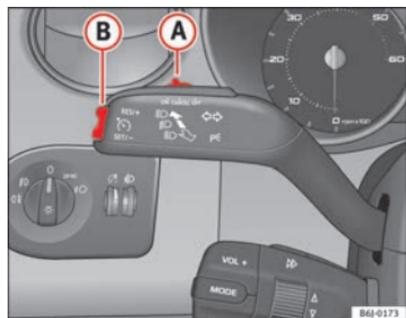


Fig. 106 Manípulo dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade

Aumentar a velocidade

- Premir a parte superior do botão basculante **RES** ⇒ fig. 106 **(B)** para aumentar a velocidade. Enquanto o botão basculante estiver a ser premido, o veículo é acelerado. Soltando o botão basculante, fica memorizada a nova velocidade.

Diminuir a velocidade

- Premir a parte inferior do botão basculante **SET-** **(B)**, para diminuir a velocidade. Enquanto o botão basculante estiver a ser premido, o veículo perde velocidade através de desaceleração automática. Soltando o botão basculante, fica memorizada a nova velocidade.

Se se aumentar a velocidade com o pedal do acelerador, quando este é largado, o sistema retoma automaticamente a velocidade anteriormente programada. Isso não acontece, porém, se a velocidade memorizada for ultrapassada em mais de 10 km/h durante um período superior a 5 minutos. A velocidade terá de ser, nesse caso, reprogramada.

Se se reduzir a velocidade com o pedal do travão, desliga-se o regulador da velocidade. Premindo uma vez a parte superior do interruptor basculante **RES+** ⇒ fig. 106 **(B)**, pode retomar-se a regulação.

⚠ ATENÇÃO!

É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as novas condições do piso, do trânsito e climáticas, existindo perigo de acidente. ■

Desactivar temporariamente o regulador de velocidade*

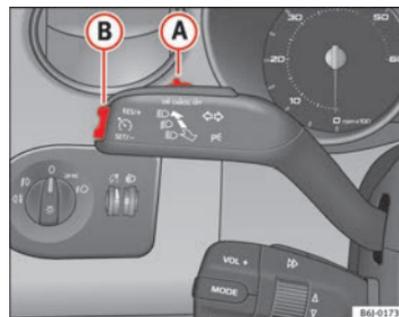


Fig. 107 Manípulo dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade ▶

O regulador é desactivado temporariamente nas seguintes situações:

- quando se pisa o pedal do travão,
- quando se pisa o pedal da embraiagem,
- quando se acelera o veículo acima dos 180 km/h.
- quando se pressiona a alavanca **A** em direcção a **OFF** sem que chegue a encaixar.

Para retomar a regulação, solte o pedal do travão ou da embraiagem ou reduza a velocidade do veículo para menos de 180 km/h e prima uma vez a parte superior do botão basculante **RES** ⇒ página 153, fig. 107 **B**.



ATENÇÃO!

É perigoso retomar uma velocidade programada, se essa velocidade for excessiva para as novas condições do piso, do trânsito e climatéricas, existindo perigo de acidente. ■

Desligar totalmente o sistema

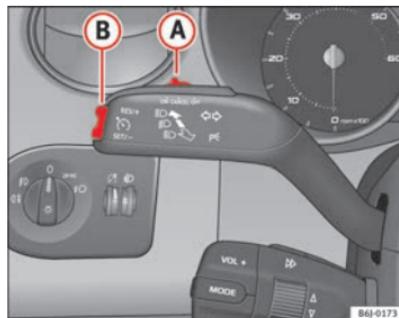


Fig. 108 Manípulo dos indicadores de mudança de direcção e dos máximos: comando e botão basculante para o regulador de velocidade

Veículos com caixa de velocidades manual

O sistema é **desconectado totalmente** deslocando o interruptor **A** até ao batente da direita (OFF encaixado), ou com o veículo parado, desligando a ignição.

Veículos com caixa de velocidades automática

Para desligar totalmente o sistema é necessário colocar a alavanca selectora numa das seguintes posições: **P**, **N**, **R** ou **1** ou com o veículo parado, desligando a ignição. ■

Conselhos práticos

Tecnologia inteligente

Travões

Servofreio

O servofreio reforça a pressão que é exercida no pedal do travão. Só funciona **com o motor a trabalhar**.

Se o servofreio não trabalhar, por exemplo, quando o veículo está a ser rebocado ou por avaria do próprio servofreio, ter-se-á de carregar no pedal do travão com bastante mais força do que habitualmente.

ATENÇÃO!

A distância de travagem aumenta por influências externas.

- **Nunca circule com o motor parado. Caso contrário, existe o perigo de acidente. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.**
- **Se o servofreio não trabalhar, por exemplo, quando o veículo está a ser rebocado, ter-se-á de carregar com bastante mais força no pedal do travão. ■**

Assistente de travagem (BAS)*

A função (Assistente de travagem BAS) só se inclui nos veículos equipados com ESP.

Numa situação de emergência a maioria dos condutores trava atempadamente, mas sem aplicar a pressão máxima dos travões. Deste modo, aumenta-se desnecessariamente a distância de travagem.

É nesse momento que actua o sistema de travagem assistida. Ao accionar o pedal do travão muito depressa, o sistema interpreta isso como uma situação de emergência. É executada então no tempo mínimo a pressão de travagem total, a fim de activar mais depressa e mais eficazmente o ABS, reduzindo a distância de travagem.

Não reduza a pressão exercida sobre o pedal do travão, pois ao soltá-lo, o sistema de assistência na travagem desliga-se automaticamente.

Acendimento automático das luzes de emergência

As luzes de travão piscam para sinalizar automaticamente o facto de se estar a realizar uma travagem brusca ou de emergência. Se a travagem de emergência continuar até à paragem do veículo, nessa altura ligam-se as luzes de emergência ou “warning”, e as luzes de travão permanecem ligadas de forma fixa. As luzes de emergência desligam-se automaticamente ao voltar a iniciar o andamento ou através do interruptor “warning”.

ATENÇÃO!

- **O risco de acidente aumenta quando se conduz a uma velocidade excessiva, a uma curta distância do veículo da frente ou quando o piso está**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

escorregadio ou húmido. O maior risco de acidente imposto por estas circunstâncias não pode ser reduzido pelo sistema de travagem assistida.

- O sistema de assistência na travagem não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou húmido não deixa de ser perigoso. Adapte sempre a velocidade às condições do piso e do trânsito. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema, não deve levar a correr qualquer risco, uma vez que existe o perigo de acidente. ■

Sistema anti-bloqueio e anti-patinagem ABS

Sistema anti-bloqueio (ABS)

O sistema anti-bloqueio impede que as rodas fiquem bloqueadas ao travar.

O sistema anti-bloqueio (ABS) contribui de forma significativa para aumentar a segurança activa ao conduzir.

Funcionamento do ABS

Quando uma roda gira a uma velocidade insuficiente, em relação à velocidade do veículo, e tiver tendência a bloquear, reduz-se a pressão de travagem aplicada a essa roda. Nota-se esta regulação pelo **movimento vibratório do pedal do travão** acompanhado de certos ruídos. Desta forma, avisa-se o condutor que as rodas têm tendência a bloquear e que o ABS está a intervir. Para que o ABS possa actuar com a máxima eficiência, é necessário manter o pedal do travão carregado, mas sem nunca o «bombear».

Ao travar de forma brusca em piso escorregadio, a maneabilidade da direcção mantém-se no nível ideal, uma vez que as rodas não ficam bloqueadas.

No entanto, o ABS não reduz *sempre* a distância de travagem. Se conduzir em cima de gravilha ou neve caída recentemente sobre um piso escorregadio, a distância de travagem pode chegar a ser maior.

⚠ ATENÇÃO!

- O ABS não pode contrariar os limites impostos pelas leis da física, pelo que um piso de rodagem escorregadio ou húmido não deixa de ser perigoso. Quando o ABS está activo, deve adaptar imediatamente a velocidade às condições da via e do tráfego. O facto de ser maior a segurança oferecida por este sistema, não deve levar a correr qualquer risco, uma vez que existe o perigo de acidente.
- A eficácia do ABS depende também dos pneus ⇒ página 202.
- Eventuais alterações introduzidas no trem de rodagem ou no sistema de travagem poderão influenciar substancialmente o funcionamento do ABS. ■

Regulação anti-patinagem das rodas motrizes (TCS)*

A regulação antipatinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar. Este sistema inclui sempre o ABS

Descrição e funcionamento da regulação anti-patinagem em aceleração (TCS)

Nos veículos com tracção dianteira, o sistema TCS intervém, reduzindo a potência do motor, para evitar a patinagem das rodas motrizes ao acelerar. Este sistema funciona em toda a gama de velocidades, juntamente com o sistema ABS. Se ocorrer uma avaria no ABS, o TCS deixa igualmente de funcionar.

Através do TCS é bastante melhorado, ou mesmo tornado possível, o arranque, a aceleração ou a subida em inclinações, mesmo quando o piso apresenta condições desfavoráveis. ▶

O TCS liga-se automaticamente ao arrancar o motor. Caso seja necessário, é possível ligar ou desligar premindo brevemente o botão do ESP que se encontra na consola central.

Com o TCS desligado o aviso luminoso pisca lentamente. Normalmente, deve estar sempre ligado. Só em casos excepcionais, isto é, quando se pretenda que as rodas patinem, poderá desligar-se através do botão de ESP, por ex.

- Com uma roda de emergência de tamanho reduzido.
- Com as correntes de neve instaladas.
- Ao conduzir em neve profunda ou terreno macio
- Com o veículo atascado, para retirá-lo «balançando-o.»

Depois disso, o dispositivo deve ser ligado novamente.

ATENÇÃO!

- **Nem com o TCS se podem ultrapassar as limitações impostas pelas leis da física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo TCS não deve incitar a correr nenhum risco.**

Cuidado!

- Para assegurar um correcto funcionamento do TCS, deverão estar montados pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perímetros de rodagem diferentes, a potência do motor pode ser reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem, no trem de rodagem ou a combinação jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do ABS e do TCS. ■

XDS*

Diferencial do eixo motriz

Na altura de fazer uma curva, o mecanismo diferencial do eixo motriz permite que a roda exterior gire a maior velocidade que a interior. Desta forma, a roda que gira a maior velocidade (exterior) recebe menos binário motriz que a interior. Isto pode provocar que em determinadas situações, o binário aplicado à roda interior seja excessivo, provocando a sua derrapagem. Ao contrário, a roda exterior recebe menos binário motriz do que poderia transmitir. Este efeito provoca uma perda global de aderência lateral no eixo dianteiro, que se traduz numa subviragem ou «alargamento» da trajectória.

O sistema XDS consegue, através dos sensores e sinais do ESP, detectar e corrigir este efeito.

O XDS, através do ESP travará a roda interior para compensar o excesso de binário motriz nessa roda. Isto permitirá que a trajectória solicitada pelo condutor se realize com maior precisão.

O sistema XDS funciona em combinação com o ESP e permanece sempre activo, mesmo que o Controlo de tracção TCS se encontre desligado. ■

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Informações gerais

O programa electrónico de estabilidade aumenta a estabilidade do andamento.

Este programa electrónico de estabilidade reduz o perigo de patinagem.

O programa electrónico de estabilidade (ESP) inclui os sistemas **ABS**, **EDS** e **TCS** ▶

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

O ESP reduz o perigo de derrapagem ao travar individualmente as rodas.

Com a ajuda da viragem do volante e da velocidade do veículo, determina-se a direcção desejada pelo condutor e compara-se constantemente com o comportamento real do veículo. Em caso de desvios, como p. ex. quando o veículo começa a derrapar, o ESP trava automaticamente a roda apropriada.

O veículo recupera a estabilidade através das forças aplicadas sobre a roda ao travar. Se o veículo tiver tendência a sobreviver (derrapagem do trem traseiro), o sistema actua sobre a roda dianteira que descreve a trajectória exterior da curva.

**ATENÇÃO!**

- **Nem com o ESP se podem ultrapassar as limitações impostas pelas leis da física. Tenha em conta este facto, sobretudo quando circular numa estrada escorregadia ou molhada, ou ao circular com reboque.**
- **O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo ESP não deve incitar a correr qualquer risco.**

**Cuidado!**

- Para assegurar um correcto funcionamento do ESP, deverão estar montados pneus idênticos nas quatro rodas. Se os pneus apresentarem perfis de rodagem diferentes, a potência do motor pode ser reduzida.
- Eventuais alterações introduzidas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem, no trem de rodagem ou a combinação de jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do ABS, EDS, ESP e TCS. ■

Sistema anti-bloqueio (ABS)

O sistema antibloqueio evita o bloqueio das rodas motrizes na travagem
⇒ página 156. ■

Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)*

O bloqueio electrónico do diferencial ajuda a evitar que as rodas motrizes patinem.

Graças ao EDS são substancialmente facilitados ou até viabilizados, em condições adversas do piso, o arranque, a aceleração e as subidas íngremes.

O sistema controla o número de voltas das rodas motrizes através dos sensores do ABS (no caso de avaria do EDS, acende-se o aviso do ABS)
⇒ página 65.

Se a velocidade não supera os 80 km/h, as diferenças de cerca de 100 rpm., que poderão ocorrer entre as rodas motrizes devido ao estado *parcialmente* escorregadio do pavimento, são compensadas através da travagem da roda que patina, transmitindo-se o esforço motriz à outra roda por meio do diferencial.

Para que o travão de disco da roda que trava não aqueça, o EDS desliga-se automaticamente em caso de solicitação extrema. O veículo continuará a funcionar com as mesmas propriedades que as de outro sem EDS. Por esta razão, não se aconselha a desactivação do EDS.

O EDS volta a ligar-se automaticamente quando o travão tiver arrefecido.

**ATENÇÃO!**

- **Na aceleração em piso escorregadio compacto, por exemplo com gelo e neve, acelere com prudência. As rodas motrizes podem chegar a patinar, apesar do EDS, afectando a segurança de condução.**

 **ATENÇÃO!** Continuação

- **O estilo de condução deve ser sempre adaptado às condições do piso e do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo EDS não deve incitar a correr nenhum risco.**

**Cuidado!**

Eventuais alterações efectuadas no veículo (p. ex. no motor, no sistema de travagem, no trem de rodagem ou a combinação de jantes/pneus) poderão influenciar o funcionamento do EDS ⇒ página 178. ■

Regulação anti-patinagem das rodas motrizes TCS

A regulação anti-patinagem impede que as rodas motrizes patinem ao acelerar ⇒ página 156. ■

Condução e ambiente

Rodagem

Rodagem do motor

A motor novo precisa de uma rodagem nos primeiros 1500 quilómetros.

Durante os primeiros 1000 quilómetros

- Não circule a mais de 2/3 da velocidade máxima.
- Não acelere a fundo.
- Evite regimes muito elevados.
- Não conduza com reboque.

Entre os 1000 e os 1500 quilómetros

- Pode-se ir aumentando a velocidade *gradualmente* até atingir a velocidade máxima ou o regime máximo admissível de rotações do motor.

Durante as primeiras horas de funcionamento o atrito interno do motor é maior do que mais tarde, após todas as peças móveis se terem ajustado entre si.



Nota sobre o impacte ambiental

Se o novo motor for submetido a uma rodagem cuidadosa, aumentará a sua longevidade e o consumo de óleo será menor. ■

Capacidade e distância de travagem

A capacidade e a distância de travagem dependem das diferentes situações de condução e das condições do piso.

A eficácia dos travões depende em grande medida do grau de desgaste das **pastilhas** de travão. O desgaste das pastilhas de travão depende, em grande medida, da utilização dada ao veículo e do estilo de condução. Se utiliza o veículo predominantemente em circuito urbano e trajectos curtos ou se a sua condução for desportiva, recomendamos que se dirija regularmente a um Serviço Técnico, antes do previsto no Plano de Assistência Técnica, para verificar a grossura das pastilhas.

Se conduzir com os **travões molhados**, por exemplo, ao atravessar zonas alagadas, debaixo de chuva intensa ou depois de lavar o veículo, os travões perdem eficácia devido à presença de humidade ou gelo (no Inverno) nos discos de travão: Neste caso, terá de travar várias vezes até que os travões «sequem».



ATENÇÃO!

As anomalias no sistema de travões e as distâncias de travagem mais longas aumentam o risco de sofrer um acidente.

- **As pastilhas de travão novas precisam de acamar primeiro, pelo que nos primeiros 200 km não oferecem a sua máxima capacidade de fricção. Esta capacidade de travagem, ligeiramente reduzida, pode ser compensada pisando o pedal com mais força. O mesmo também se aplica quando as pastilhas são substituídas.**
- **Em caso de humidade ou gelo nos travões e ao circular em estradas com sal espalhado, poderá diminuir a eficácia da travagem.**

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Nos planos inclinados, os travões são excessivamente solicitados e aquecem rapidamente. Antes de iniciar uma descida acentuada mais extensa, reduza a velocidade e engate uma mudança ou gama de mudanças (conforme o caso) mais baixa. Desta forma, aproveita a acção da travagem com o motor e alivia os travões.
- Não «faça patinar» os travões, pisando ligeiramente o pedal. Uma travagem constante provoca o aquecimento dos travões e faz aumentar a distância de travagem. Em vez disso, trave a intervalos.
- Nunca circule com o motor parado. A distância de travagem aumenta consideravelmente, quando o servofreio não está activo.
- Se o líquido dos travões perder a sua viscosidade, poderá ocorrer a formação de bolhas de vapor no sistema de travagem, no caso de uma maior solicitação dos travões. Consequentemente, a eficácia dos travões fica reduzida.
- Os ailerons dianteiros que não sejam de série ou que apresentem defeitos podem prejudicar a ventilação dos travões, provocando o seu sobreaquecimento. Antes de adquirir acessórios, é necessário prestar atenção às recomendações correspondentes ⇒ página 178, «Modificações técnicas».
- Caso um dos circuitos do sistema de travagem deixe de funcionar, a distância de travagem aumenta consideravelmente. Dirija-se imediatamente a uma oficina especializada e evite circular nestas condições. ■

Sistema de depuração dos gases de escape

Catalisador*

Para que o catalisador funcione durante muito tempo

- Utilize exclusivamente gasolina sem chumbo.
- Não espere que o depósito de combustível fique vazio.
- Ao efectuar a mudança ou ao acrescentar óleo de motor não ultrapasse a quantidade necessária ⇒ página 192, «Reposição do óleo do motor».
- Não arranque o veículo através de reboque, utilize os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 232.

Se em andamento notar problemas de combustão, diminuição de potência ou um funcionamento irregular do motor, reduza imediatamente a velocidade e dirija-se à oficina especializada mais próxima, para uma revisão do veículo. Por norma, o aviso luminoso de gases de escape acende-se quando se apresentam os sintomas descritos ⇒ página 62. Nestes casos, o combustível que não tenha sido queimado pode chegar ao sistema de gases de escape e, desta forma, à atmosfera. Além disso, o catalisador pode ser danificado por sobreaquecimento.

⚠ ATENÇÃO!

O catalisador atinge temperaturas muito elevadas. Perigo de incêndio!

- Ao estacionar o veículo evite o contacto do catalisador com erva seca ou material inflamável.
- Nunca utilize um produto adicional para protecção do chassis nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e elementos ▶

 **ATENÇÃO!** Continuação

de protecção térmica. Em andamento estas substâncias podem incendiar-se.

 **Cuidado!**

Nunca gaste totalmente o depósito de combustível, uma vez que, nesse caso, a irregularidade na alimentação de combustível pode provocar falhas de ignição. Isso fará com que chegue gasolina por queimar ao sistema de escape, o que pode conduzir a um sobreaquecimento e consequente danificação do catalisador.

 **Nota sobre o impacte ambiental**

Mesmo com um sistema de escape em perfeito estado de funcionamento pode registar-se um cheiro sulfuroso nas emissões de escape em certas condições de funcionamento do motor. Isso depende do teor de enxofre no combustível. Por vezes basta optar por uma marca de combustível diferente para evitar esta situação. ■

Filtro de partículas para motores Diesel*

O filtro de partículas para motores Diesel elimina a fuligem gerada durante a combustão do gasóleo.

O filtro de partículas para motores Diesel filtra quase na totalidade as partículas de fuligem do sistema de escape. Durante a condução normal, o filtro limpa-se automaticamente. No caso de não ser possível que o filtro se limpe automaticamente (p.ex. quando se realizam continuamente percursos curtos), o filtro fica obstruído com fuligem e acende-se o aviso luminoso  do filtro de partículas para motores Diesel. Ver texto Avisos Luminosos.

 **ATENÇÃO!**

- As altas temperaturas que se alcançam no filtro de partículas para motores Diesel, tornam aconselhável estacionar o veículo de forma a que o filtro de partículas não entre em contacto com materiais altamente inflamáveis que se encontrem debaixo do veículo. Caso contrário, existe o perigo de incêndio.

 **Cuidado!**

- O veículo não foi concebido para ser abastecido com misturas de combustível FAME (biodiesel) superiores a 7%, segundo a norma DIN 51628. O filtro de partículas diesel fica danificado se for ultrapassada esta percentagem de mistura. ■

Condução económica e ecológica

Condução económica e ecológica

O consumo de combustível, a poluição ambiental e o desgaste do motor, travões e pneus depende em grande medida do seu estilo de condução. Através de uma condução defensiva e económica é possível uma redução do consumo de combustível na ordem dos 10-15 por cento. Em seguida, apresentamos alguns conselhos que pretendem ajudá-lo a reduzir a poluição e, ao mesmo tempo, a poupar dinheiro.

Conduzir antecipando-se às circunstâncias

É na aceleração que o veículo consome mais combustível. Ao conduzir antecipando-se às circunstâncias é preciso travar menos e, assim, acelerar menos também. Se for possível, deixe rodar o veículo com uma **velocidade engrenada**, por exemplo, se observar que à frente há um semáforo no vermelho. O efeito de travagem conseguido desta forma preserva os travões ►

e os pneus do desgaste; as emissões e o consumo de combustível reduzem-se a zero (desactivação por inércia).

Engrenar outra mudança para poupar energia

Uma forma eficaz de economizar combustível é a selecção *precoce* de uma mudança superior. As pessoas que puxam ao máximo as mudanças consomem combustível desnecessariamente.

Caixa de velocidades manual: Mude da primeira para a segunda velocidade logo que seja possível. Recomendamos que, sempre que seja possível, engrene uma mudança mais alta ao atingir as 2.000 rotações.

Caixa de velocidades automática: Acelere com moderação e evite a posição «kick-down» (aceleração a fundo).

Evitar acelerações a fundo

Recomendamos-lhe que não conduza até atingir a velocidade máxima permitida para o seu veículo. O consumo de combustível, as emissões de gases poluentes e os ruídos aumentam desmesuradamente a velocidades mais altas. Uma condução mais lenta ajuda a poupar combustível.

Evitar o funcionamento ao ralenti

Nos engarrafamentos, nas passagens de nível ou nos semáforos que demoram a ficar em verde é aconselhável parar o motor. Desligar o motor durante um período de tempo entre 30 e 40 segundos poupa mais combustível que a quantidade extra necessária para voltar a arrancar o motor.

Ao ralenti, o motor precisa de muito tempo para aquecer. E ainda, na fase de aquecimento o desgaste e a emissão de gases poluentes são especialmente altos. Após o arranque deverá, por isso, iniciar imediatamente a marcha. Evite os regimes altos.

Manutenção periódica

Os trabalhos de manutenção periódica garantem-lhe que ao iniciar uma viagem não irá consumir mais combustível que o necessário. Os trabalhos de manutenção no seu veículo não se reflectem apenas numa maior segurança

na condução e na conservação do valor do veículo, mas também numa redução do **consumo de combustível**.

Um motor desafinado pode representar um aumento do consumo de combustível até 10%.

Evitar trajectos curtos

Para reduzir o consumo e a emissão de gases poluentes, o motor e o sistema depurador dos gases de escape devem ter alcançado a **temperatura de serviço** óptima.

Com o motor frio, o consumo de combustível é proporcionalmente muito superior. O motor não aquece e o consumo não se normaliza antes de percorrer aproximadamente *quatro* quilómetros. Por isso devem evitar-se, tanto quanto seja possível, os percursos curtos.

Controlar a pressão dos pneus

Para poupar combustível, assegure-se sempre que os pneus têm a pressão adequada. Basta um bar de pressão a menos para que o consumo de combustível possa aumentar em cerca de 5 %. Além disso, uma pressão insuficiente nos pneus faz com que o **desgaste** dos mesmos seja superior, uma vez que aumenta a resistência à rodagem e piora o comportamento de andamento.

Proceda sempre à verificação da pressão com os pneus *frios*.

Não circular todo o ano com os **pneus de Inverno** visto que isso faz com que o consumo de combustível aumente até cerca de 10 %.

Evitar o peso desnecessário

Como cada quilo de **peso** a mais aumenta o consumo de combustível, vale a pena lançar um olhar mais crítico à carga transportada no porta-bagagens, a fim de evitar as cargas supérfluas.

Frequentemente, por uma questão de comodidade, deixa-se instalado o porta-bagagens do tecto mesmo que já não se utilize. A maior resistência ao ar que representa o porta-bagagens do tecto vazio, faz com que a uma velo- ▶

cidade entre 100 e 120 km/h, o consumo de combustível aumente 12% em relação ao consumo normal.

Poupar energia eléctrica

O motor acciona o sistema eléctrico da viatura, produzindo com isto electricidade; por isso, a necessidade de electricidade aumenta também o consumo de combustível. Por este motivo, volte a desligar os consumidores eléctricos quando já não os necessite. Os dispositivos consumidores que gastam muito são, por exemplo, o ventilador a alta velocidade, o aquecimento do vidro traseiro ou o aquecimento dos bancos*. ■

Compatibilidade ambiental

O respeito pelo ambiente desempenhou um papel preponderante no desenho, na selecção dos materiais e no fabrico do seu novo Seat.

Medidas construtivas para uma reciclagem económica

- Acoplamentos e uniões fáceis de desmontar
- Desmontagem simplificada graças ao design modular
- Redução das misturas de materiais
- Classificação das peças de plástico e elastómeros de acordo com as normas ISO 1043, ISO 11469 e ISO 1629

Seleção dos materiais

- Utilização em larga escala de materiais recicláveis
- Utilização de plásticos semelhantes nos grupos de montagem
- Utilização de materiais reciclados
- Redução dos compostos voláteis dos plásticos
- Climatizador com agente de refrigeração sem CFC

Observância da lei relativamente a materiais proibidos: cádmio, amianto, chumbo, mercúrio, crómio VI.

Fabrico

- Utilização de material reciclado para o fabrico de peças de plástico
- Não utilização de dissolventes para a conservação nos espaços ocios
- Produtos de conservação aplicados no transporte isentos de dissolventes
- Utilização de colas sem dissolventes
- Não inclusão de CFC's na produção
- Utilização em larga escala de resíduos para a produção de energia e materiais auxiliares
- Redução da quantidade de águas residuais
- Utilização de instalações para a recuperação de calor residual
- Utilização de tintas hidrossolúveis ■

Viagens ao estrangeiro

Observações

Para viagens ao estrangeiro, é necessário ter igualmente em conta o seguinte:

- Nos veículos a gasolina e equipados com catalisador há que prever a disponibilidade de gasolina sem chumbo. Consultar o capítulo «Reabastecer». Os clubes automóvel podem informá-lo sobre a rede de estações de serviço que dispõem de gasolina sem chumbo.
- Em alguns países, poderá não ser comercializado o modelo do seu automóvel e poderão não existir algumas peças de substituição para o seu veículo e, como tal, os Serviços Técnicos só poderão efectuar algumas reparações. ►

Os Distribuidores SEAT e os respectivos importadores facultam-lhe com muito gosto informações sobre preparativos técnicos que terão de ser efectuados no seu veículo, assim como sobre a manutenção necessária e as possibilidades de reparação. ■

Colar película nos faróis

Ao entrar num país onde a circulação se faz pelo lado contrário ao do seu país de origem, a luz assimétrica dos médios do seu veículo poderia encandear os condutores em sentido contrário.

Para evitar este encandeamento, é necessário tapar determinados segmentos dos vidros dos faróis com películas anti-encandeamento. Em qualquer Serviço Técnico poderá receber mais informações.

Nos veículos equipados com faróis autodireccionáveis, deverá desligar-se previamente o sistema de rotação. Para isto, visite um serviço de assistência técnica. ■

Condução com reboque

Instruções a ter em conta

O veículo pode ser utilizado para rebocar um atrelado, desde que disponha do equipamento técnico necessário.

Se o seu veículo vier equipado **de fábrica** com um dispositivo de engate do reboque, isso significa que foi dotado de todos os requisitos técnicos e legais necessários a essa utilização. Para a **montagem posterior** de um dispositivo de reboque consulte ⇒ página 181.

Conector

Para estabelecer uma ligação eléctrica entre o veículo e o reboque, o veículo dispõe de uma tomada de 12 pinos.

Se o atrelado dispuser de uma **tomada de 7 pinos**, é necessário utilizar um cabo adaptador. Este pode ser adquirido em qualquer Serviço Técnico.

Carga de reboque / Pressão de apoio

Não se deve ultrapassar a carga máxima autorizada do reboque. Caso não se utilize a carga máxima autorizada de reboque, poderão ser verificadas inclinações mais acentuadas.

As cargas de reboque indicadas são válidas apenas para **altitudes** até 1.000 m acima do nível do mar. Dado que o aumento da altitude e a consequente redução da densidade atmosférica provocam a diminuição do rendimento do motor e portanto da capacidade de superar inclinações, a carga de reboque autorizada diminui proporcionalmente à altitude. O peso autorizado do conjunto veículo/reboque deve ser reduzido em 10% por cada 1.000 m de altura. Por peso do conjunto veículo/reboque entende-se a soma do peso do veículo (carregado) e do reboque (carregado). Sempre que for possível, aproveitar ao máximo a **carga de apoio admissível** sobre a articulação de atrelagem, sem nunca a ultrapassar.

Os dados da **carga de reboque** e da **pressão de apoio** indicados na placa do modelo do dispositivo de engate do reboque são apenas valores de controlo do dispositivo. Os valores referentes ao veículo, muitas vezes *inferiores* a esses valores, podem ser consultados na documentação do seu veículo e em ⇒ capítulo «Dados Técnicos».

Distribuição da carga

Distribua a carga no reboque de modo a que os objectos pesados fiquem colocados o mais próximo possível do eixo. Amarre os objectos, para que não se desloquem.

Pressão dos pneus

Os valores da pressão máxima autorizada dos pneus, figuram no autocolante que se encontra na face interior da tampa do depósito do combustível. A ▶

pressão dos pneus do reboque é regida pela recomendação do fabricante do mesmo.

Espelhos retrovisores exteriores

Se os retrovisores de série não proporcionam visibilidade suficiente ao circular com reboque, terão que ser instalados retrovisores exteriores adicionais. Os dois espelhos devem ser fixados em braços de suporte articulados. Ajuste-os de modo a assegurar um campo visual suficiente.



ATENÇÃO!

Nunca transportar pessoas no reboque, pois correriam grande perigo!



Nota

- Devido à maior carga a que submete o veículo se circula frequentemente com reboque, recomendamos que efectue serviços de manutenção mais regularmente, inclusivamente entre intervalos de inspecção.
- Consulte as disposições vigentes no seu país para a condução com reboque. ■

Rótula do dispositivo de reboque*

As instruções relativas à montagem e desmontagem da rótula de reboque são fornecidas com a mesma.



ATENÇÃO!

A rótula do dispositivo de reboque tem de estar correctamente fixada, para evitar que eventualmente possa ser projectada e que cause eventuais ferimentos.



Nota

- Quando se circula sem reboque é obrigatório desmontar a rótula, se esta tapar a placa da matrícula. ■

Instruções de condução

A condução com reboque exige cautelas especiais.

Repartição do peso

Com o veículo vazio e o reboque carregado, a repartição do peso não é correcta. Se esta situação for, porém, inevitável, conduza a uma velocidade moderada.

Velocidade

Ao circular a maior velocidade, diminui a estabilidade do conjunto veículo/reboque. Por isso, se as condições do piso e meteorológicas são adversas (perigo em caso de ventos fortes), não deverá conduzir no limite da velocidade máxima permitida. Esta recomendação aplica-se em especial no caso de descidas acentuadas.

Em todo o caso, deverá reduzir-se imediatamente a velocidade ao menor **movimento oscilatório** do reboque. Nunca tente «endireitar» o conjunto veículo/reboque através de aceleração.

Trave a tempo! No caso de um reboque com **travão de inércia** trave *primeiro suavemente* e depois rapidamente. Deste modo evitará os esticões provocados pelo bloqueio das rodas do reboque. Nas descidas pronunciadas, engrene de imediato uma mudança mais baixa, para aproveitar a travagem do motor. ▶

Aquecimento

Com temperaturas muito elevadas, ao circular numa subida mais extensa com uma mudança baixa e um regime de rotações alto, deve vigiar o indicador da temperatura do líquido de refrigeração ⇒ página 53.

Programa electrónico de estabilidade*

O sistema ESP* ajuda a estabilizar o reboque em caso de derrapagem ou movimento oscilatório. ■

Conservação e limpeza

Observações básicas

O cuidado e a limpeza regular do veículo ajudam a manter o valor do mesmo.

Conservação do veículo

A lavagem e a conservação do veículo, efectuadas com regularidade, contribuem para **manter o valor** do mesmo. Poderá ser também condição para salvaguardar o direito à garantia no caso de danos por corrosão ou de defeitos na pintura da carroçaria.

A melhor forma de proteger o seu veículo contra as influências nocivas do meio ambiente é através de uma boa manutenção e de uma lavagem *frequente*. Quanto mais tempo os resíduos de insectos, excrementos de aves, resinas das árvores, poeiras das estradas e industriais, manchas de alcatrão, partículas de fuligem, sais anti-gelo e outros sedimentos agressivos permanecerem na superfície do veículo, mais persistente será o seu efeito destruidor. As temperaturas elevadas, devidas p. ex. a uma radiação solar intensa, aumentam o efeito cáustico.

Após o Inverno, quando já não é espalhado sal anti-gelo nas vias de circulação, deve ser feita uma lavagem cuidada à **parte inferior** do veículo.

Produtos de conservação

Poderá adquirir os produtos necessários para uma perfeita conservação do seu veículo nos Serviços Técnicos. Guarde as instruções dos produtos de conservação até os acabar.



ATENÇÃO!

- Os produtos de conservação do veículo podem ser tóxicos. Por essa razão, apenas se devem guardar fechados na embalagem original.



ATENÇÃO! Continuação

Mantenha-os fora do alcance das crianças. Caso contrário, existe o perigo de intoxicação.

- Antes de aplicar um produto leia atentamente as instruções de utilização e as recomendações na respectiva embalagem. O uso inadequado destes produtos pode ser nocivo à saúde ou provocar danos no veículo. A aplicação de produtos que possam produzir vapores nocivos, deve efectuar-se em locais bem arejados.
- Nunca utilize combustível, terebintina, óleo do motor, acetona ou outros líquidos voláteis. São tóxicos e facilmente inflamáveis. Existe o perigo de incêndio e explosão.
- Antes de lavar ou aplicar um produto de conservação no seu veículo, desligue o motor, accione o travão de mão e retire a chave da ignição.



Cuidado!

Nunca tente remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também panos ou esponjas secos, para não correr o risco de danificar a pintura ou os vidros do seu veículo. Para limpar a sujidade, o barro e as poeiras deve utilizar bastante água.



Nota sobre o impacte ambiental

- Ao comprar produtos de conservação para o seu veículo opte por produtos ecológicos.
- As sobras de produtos de conservação não devem ser colocadas no lixo doméstico. Para a sua eliminação tenha em conta as instruções presentes nas embalagens. ■

Conservação do exterior do veículo

Túnel de lavagem automática

A camada de pintura do veículo é tão resistente que, normalmente, o veículo pode ser lavado sem qualquer tipo de problema nos túneis de lavagem automática. No entanto, o desgaste a que é submetida a pintura depende do tipo de túnel, dos rolos de lavagem, da filtragem da água e da qualidade dos produtos de limpeza e de conservação.

Antes de uma lavagem automática não é necessário tomar outras precauções para além das habituais (fechar as janelas e o tecto de abrir).

No caso de existirem peças especiais montadas no seu veículo - por exemplo, spoilers, barras de tejadilho ou antenas de emissores-receptores, deverá alertar o responsável da lavagem automática.

Após a lavagem, pode acontecer que **os travões** não reajam imediatamente porque os discos e as pastilhas de travão estão molhados ou mesmo gelados, no Inverno. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem».



ATENÇÃO!

A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!



Cuidado!

Antes de introduzir o veículo num túnel de lavagem, não enrosque a antena se a mesma está recolhida, para que não ocorram danos na mesma. ■

Lavagem manual

Lavagem do veículo

- Comece por dissolver a sujidade e remova-a com água.
- Limpar o veículo com uma esponja macia, uma luva ou uma escova próprias, de cima para baixo, sem exercer muita pressão.
- Enxague o mais regularmente possível a esponja ou a luva.
- Aplique champô apenas se houver sujidade persistente.
- Guardar para o fim as rodas, embaladeiras, etc., utilizando outra esponja ou luvas.
- Enxague o veículo com água abundante.
- Secar cuidadosamente a superfície do veículo com uma camurça.
- Em épocas de **baixas temperaturas** seque as juntas de borracha e zonas circundantes destas, para que não gelem. Aplique spray de silicone nas juntas de borracha.

Depois da lavagem do veículo

- Após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem»
⇒ página 160, «Capacidade e distância de travagem».



ATENÇÃO!

- Lavar o veículo com a ignição desligada.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Proteger as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, quando limpar a parte inferior do veículo ou o lado interior das cavas das rodas – perigo de lesão!
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente!

! Cuidado!

- Nunca tente remover a sujidade, a lama ou o pó, com a superfície do veículo seca. Não utilize também panos ou esponjas secos, para não correr o risco de riscar a pintura nem os vidros do seu veículo.
- Lavagem do veículo a baixas temperaturas: ao lavar o veículo com uma mangueira, certifique-se que não aponta o jacto de água directamente para as fechaduras ou para as juntas das portas ou do tejadilho. Caso contrário, existe o risco de congelarem.

**Nota sobre o impacte ambiental**

Lave o veículo apenas em locais especialmente previstos para esse efeito, para que a água com eventuais resíduos de óleo não entre nas canalizações de esgoto. Em certas regiões é proibida a lavagem de veículos fora desses locais específicos.

**Nota**

O veículo não deve ser lavado sob um sol intenso. ■

Lavagem por sistemas de alta pressão

Deve redobrar as precauções ao lavar o veículo com sistemas de limpeza de alta pressão.

- Respeite rigorosamente as instruções de utilização do sistema de limpeza de alta pressão, nomeadamente no que respeita à **pressão** e à **distância de projecção**.
- Mantenha uma distância relativamente grande em relação aos materiais maleáveis e aos pára-choques pintados.
- Evite aplicar o sistema de limpeza de alta pressão em vidros gelados ou cobertos com neve ⇒ página 172.
- Não utilize agulhetas de jacto redondo («ponteiros rotativas») ⇒ .
- Após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 160.

**ATENÇÃO!**

- Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo («ponteiros rotativas»). Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente! ▶

**Cuidado!**

- A temperatura da água não pode exceder os 60°C, para evitar causar danos no veículo.
- Para evitar danos no veículo, manter uma distância suficiente em relação aos materiais sensíveis, tais como os tubos flexíveis, as peças de plástico, o material insonorizante, etc. Isto aplica-se igualmente para a limpeza dos pára-choques da cor da carroçaria. Quanto menor é a distância, tanto maior será a solicitação dos materiais. ■

Conservação da pintura do veículo

A aplicação regular de produtos de conservação protege a pintura do veículo.

Quando notar que a água já não forma gotas sobre a pintura *limpa*, deve aplicar um produto de conservação.

Poderá adquirir uma boa *cera de conservação* nos Serviços Técnicos.

A aplicação regular de produtos de conservação protege, em grande medida, a pintura do veículo das influências ambientais ⇒ página 168. Protege-a também de ligeiras acções mecânicas.

Mesmo que seja regularmente aplicado um **produto de conservação** na lavagem automática, recomenda-se que proteja a pintura com uma aplicação de cera pelo menos duas vezes por ano. ■

Polimento da pintura

Através do polimento a pintura do veículo readquire o brilho.

O polimento só é necessário quando a pintura do seu veículo tiver perdido o brilho e este já não for recuperável com a aplicação de produtos de conservação. No Serviço Técnico encontrará os produtos adequados para polir o seu veículo.

Quando o polimento aplicado não tiver componentes de conservação, a pintura deverá em seguida ser tratada com cera ⇒ página 171, «Conservação da pintura do veículo».

**Cuidado!**

Para não danificar a pintura do veículo:

- As peças com pintura baça ou de plástico não devem ser tratadas com produtos abrillantadores nem com cera.
- Evite polir a pintura do veículo num ambiente com areia ou pó. ■

Conservação das peças de plástico

As peças de plástico não devem entrar em contacto com dissolventes.

Se não for suficiente uma lavagem normal, poder-se-ão utilizar na limpeza e conservação das peças de plástico produtos especiais **que não contenham dissolventes** e que estejam homologados.

**Cuidado!**

- A utilização de ambientadores líquidos, colocados directamente sobre os difusores de ar do veículo, pode danificar as peças de plástico se houver derrame acidental de líquido sobre esses elementos. ▶

- Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza dos vidros e retrovisores exteriores

Limpeza dos vidros

- Humedecer os vidros com um produto limpa-vidros de uso comum, que contenha álcool.
- Enxugue os vidros com uma camurça limpa ou um pano que não solte pêlo.

Remoção da neve

- Para remover a neve dos vidros e dos espelhos deverá utilizar uma pequena escova.

Remoção do gelo

- Utilize um spray anti-gelo.

Para enxugar os vidros utilizar um pano ou camurça limpos. Não utilize a camurça que costuma usar na carroçaria para enxugar os vidros, pois os resíduos de gordura dos produtos de conservação podem sujá-los.

Para remover o gelo recomenda-se a utilização de um spray anti-gelo. Se optar por uma espátula, mova-a sempre no mesmo sentido e não em movimento de vaivém.

Os resíduos de borracha, óleo, gordura ou silicone podem ser removidos com um produto limpa-vidros ou com um dissolvente de silicone.

Os resíduos de cera só podem ser eliminados com um produto especial, à venda nos Serviços Técnicos. Os resíduos de cera no pára-brisas podem fazer com que as escovas do limpa-vidros passem a arranhar. Atestando o reserva-

tório do limpa-vidros com um produto para os vidros que dissolva a cera, consegue-se eliminar o arranhar das escovas, mas os sedimentos de cera permanecem no vidro.



Cuidado!

- Nunca remova a neve ou o gelo dos vidros e dos espelhos com água morna ou quente, pois corre o risco de fazer estalar os vidros!
- Os filamentos do desembaciador do vidro traseiro encontram-se no lado interior do mesmo. Para não danificar os filamentos do desembaciador do vidro traseiro, não afixar autocolantes sobre eles. ■

Limpeza das escovas do limpa-vidros

Umhas escovas do limpa-vidros limpas melhoram a visibilidade.

1. Elimine o pó e as sujidades das escovas do limpa-vidros com um pano macio.
2. Limpe as escovas do limpa-vidros com produto de limpeza dos vidros. Se estiverem muito sujas, utilize uma esponja ou um pano. ■

Conservação das juntas de borracha

O seu bom estado de conservação permite que não congelem tão facilmente.

1. Limpe o pó e as sujidades das juntas de borracha com um pano macio. ▶

2. Aplique produtos especiais para borracha nas juntas.

As juntas de borracha das portas, janelas, etc., conservam a sua elasticidade e têm uma maior duração se forem, de vez em quando, untadas com um produto de conservação de borrachas (p. ex. spray de silicone).

Deste modo evita-se um desgaste prematuro das juntas. As portas abrem-se com mais facilidade. O bom estado de conservação das juntas permite uma boa protecção contra o frio no Inverno. ■

Canhões das fechaduras

Os canhões das fechaduras podem congelar no Inverno.

Para eliminar o gelo das fechaduras recomendamos um spray com propriedades lubrificantes e anticorrosivas. ■

Limpeza das peças cromadas

1. Limpe as peças cromadas com um pano húmido.
2. Polir os cromados com um pano macio e seco.

Se isso não for suficiente, utilize um bom **produto de limpeza de cromados**. Com este produto de limpeza de cromados podem também ser removidas manchas e sujidade da superfície.



Cuidado!

Para não riscar as superfícies cromadas:

- Nunca utilizar na conservação de peças cromadas produtos com efeito abrasivo.
- Não limpe nem efectue o polimento de peças cromadas num ambiente com pó ou areia. ■

Jantes de aço

- As jantes de aço devem ser lavadas uma esponja que seja apenas para este efeito.

O pó de abrasão dos travões que esteja depositado nas jantes, pode ser eliminado com um produto de limpeza industrial. Eventuais danos nas jantes de aço devem ser prontamente eliminados, antes que se forme ferrugem.

	ATENÇÃO!
<ul style="list-style-type: none"> ● Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente. ● A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem» => página 160, «Capacidade e distância de travagem». ■ 	

Jantes de liga leve

Cada duas semanas

- Lave as jantes de liga leve para eliminar os sais anti-gelo e o pó de abrasão dos travões.
- Limpe as jantes com um detergente que não contenha ácido.

Cada três meses

- Espalhe cuidadosamente uma camada de cera nas jantes.

Para que o aspecto decorativo das jantes de liga leve se mantenha por muito tempo, é necessária uma conservação periódica. Se os sais anti-gelo e o pó de abrasão dos travões não forem limpos periodicamente, o alumínio ficará danificado.

Utilize produtos especiais sem ácidos para a limpeza das jantes de liga leve.

Não podem ser utilizados produtos de polimento da pintura nem outros produtos abrasivos para conservação das jantes. No caso da camada protectora da pintura ter sido danificada, por exemplo pela projecção de pedras, dever-se-á proceder à sua imediata reparação.

ATENÇÃO!

- Os pneus nunca devem ser lavados com agulhetas de jacto redondo. Mesmo que a distância seja relativamente grande e se aplique por pouco tempo, poderão ser causados danos nos pneus. Existe perigo de acidente.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode reduzir a eficácia dos travões – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas. Tem que travar diversas vezes até que os travões «sequem» ⇒ página 160, «Capacidade e distância de travagem». ■

Protecção do chassis

A parte inferior do veículo está protegida contra agressões químicas e mecânicas.

Esta camada protectora pode sofrer deteriorações durante o andamento. Recomenda-se, por isso, que se mande inspeccionar e, se necessário, retocar de tempos a tempos, de preferência antes e depois do Inverno, a camada protectora da parte inferior do veículo e do trem de rodagem.

Recomendamos que mande executar quaisquer retoques e medidas de protecção anticorrosiva adicionais num Serviço Técnico.

ATENÇÃO!

Nunca utilize um produto adicional para protecção do chassis nem produtos anticorrosivos para tubos de escape, catalisadores e elementos de protecção térmica. Tais substâncias poderiam pegar fogo devido à elevada temperatura do sistema de gases de escape ou das peças do motor. Existe o perigo de incêndio. ■

Limpeza do compartimento do motor

Aumente as precauções para a limpeza do compartimento do motor.

Protecção anticorrosiva

O compartimento do motor e a superfície do grupo propulsor têm de fábrica um tratamento anticorrosivo.

Especialmente no Inverno, quando se viaja com frequência por estradas em que se aplicaram sais anti-gelo, é muito importante uma boa protecção anticorrosiva. Deve-se limpar meticulosamente o compartimento do motor antes ▶

e depois da época de aplicação de sais anti-gelo, para impedir os efeitos nocivos do sal.

Os Serviços Técnicos dispõem dos produtos de limpeza e conservação indicados e dos equipamentos necessários para esse efeito. Recomendamos, por isso, que se dirija a um dos nossos serviços para efectuar estes trabalhos.

Quando o compartimento do motor é submetido a uma limpeza com produtos dissolventes de gordura ou se manda efectuar uma lavagem do motor, elimina-se quase sempre também a protecção anticorrosiva. É, por isso, recomendável proceder em seguida à aplicação de um produto de conservação duradouro em todas as superfícies, rebordos, ranhuras e órgãos do compartimento do motor.

ATENÇÃO!

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 186.
- Desligue o motor, active o travão de mão e retire sempre a chave da ignição, antes de abrir o capô.
- Deixe arrefecer o motor antes de limpar o compartimento do mesmo.
- Para não se cortar, proteja as mãos e os braços do contacto com peças de metal com arestas vivas, quando limpar a parte inferior do veículo, o lado interior das cavas das rodas ou os tampões das rodas. Caso contrário, existe o perigo de lesões.
- A presença de humidade, gelo e sais anti-gelo no sistema de travagem pode prejudicar a eficácia de travagem – perigo de acidente! Imediatamente após uma lavagem do veículo, evite travagens bruscas.
- Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo sem chave na ignição).



Nota sobre o impacte ambiental

Como numa lavagem do motor podem ser arrastados pela água restos de gasolina, lubrificantes e óleos, a água contaminada precisa de ser purificada através dum separador de óleo. Por isso, o motor só pode ser lavado numa oficina especializada ou numa estação de serviço adequada. ■

Conservação interior do veículo

Limpeza dos materiais sintéticos e do painel de instrumentos

- Utilize um pano limpo, que não largue pêlo, humedecido em água, para limpar as peças de plástico e o painel de instrumentos.
- Se isso não for suficiente, recomendamos a utilização de produtos especiais **sem dissolventes** para a limpeza e conservação de plásticos.

ATENÇÃO!

Nunca limpar o painel de instrumentos nem a superfície dos módulos de airbag com produtos que contenham dissolventes. Os produtos que contêm dissolventes tornam as superfícies porosas. Em caso de disparo dos airbags, aumentaria o risco de lesões devido à projecção de partículas plásticas. ▶

**Cuidado!**

Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza das guarnições de madeira*

- Utilizar um pano limpo, humedecido em água para limpar os revestimentos de madeira.
- Se isso não for suficiente, utilizar uma solução *suave* de água e sabão.

**Cuidado!**

Os produtos de limpeza que contêm dissolventes têm um efeito corrosivo sobre os materiais. ■

Limpeza de Estofos e revestimentos de tecido

Os estofos e revestimentos de tecido das portas, do forro do tejadilho etc. devem ser tratados com produtos de limpeza especiais ou com espuma seca e uma escova macia. ■

Limpeza do rádio e da consola de climatização

Para proceder à limpeza do rádio e/ou consola de climatização, utilizar um pano anti-abrasivo, humedecido em água. Se isto não for suficiente, aplicar uma solução de sabão neutro. ■

Limpeza do couro***Limpeza normal**

- Limpe as zonas sujas dos revestimentos de couro com um pano de algodão ou de lã humedecido.

Eliminar manchas mais fortes

- Para a limpeza de manchas resistentes utilize um pano e água com sabão (2 colheres de sopa de sabão neutro para um litro de água).
- Ter o cuidado de não molhar excessivamente o couro e não permitir que a água penetre pelas costuras.
- Em seguida, passe com um pano seco e macio.

Conservação do couro

- O couro deve ser tratado semestralmente com um produto próprio, que pode adquirir nos Serviços Técnicos.
- A sua aplicação deve ser na quantidade mínima necessária.
- Passe de imediato com um pano suave.

A SEAT tem a preocupação de preservar as propriedades genuínas do couro natural. Devido à exclusividade dos tipos de couro utilizados e às suas particularidades (tais como a sua reacção aos óleos, lubrificantes, sujidades, etc.) são necessários alguns cuidados no seu uso e conservação.

As partículas de pó e de sujidade introduzidas nos poros, pregas e costuras podem ter um efeito abrasivo e danificar a superfície do couro. Evite uma exposição solar directa prolongada, para evitar que o couro perca cor. É normal que o couro natural de alta qualidade do seu veículo mude um pouco de cor devido ao uso. ►

**Cuidado!**

- O couro não deve ser tratado com dissolventes, cera de chão, graxa, tira-nódoas ou outros produtos afins.
- No caso de nódoas mais difíceis confie o trabalho a uma empresa da especialidade, para evitar danos. ■

Limpeza dos cintos de segurança

Se o cinto de segurança está muito sujo, o seu funcionamento pode ficar afectado.

Mantenha os cintos limpos e controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança.

Limpeza dos cintos de segurança

- Puxar o cinto de segurança sujo totalmente para fora e desenrolar a faixa do cinto.
- Limpe os cintos de segurança com uma solução *suave* de água e sabão.
- Deixe secar os cintos.
- Só enrolar os cintos de segurança quando as faixas estiverem secas.

Se se formarem grandes manchas nos cintos de segurança, o enrolador automático dos mesmos não funcionará correctamente.

**ATENÇÃO!**

- Os cintos não podem ser lavados com produtos químicos, já que estes podem provocar a diminuição da resistência do tecido. Os cintos de segurança não podem entrar também em contacto com líquidos que tenham propriedades cáusticas.
- Controle periodicamente o bom estado de todos os cintos de segurança. Se detectar danos nas faixas dos cintos, nas ligações, nos enroladores automáticos ou nos fechos, deverá mandar substituir os cintos de segurança numa oficina especializada.
- Nunca tente reparar um cinto de segurança, dispensando os serviços especializados. Os cintos de segurança não devem ser desmontados ou modificados de forma alguma.

**Cuidado!**

Os cintos de segurança que tiverem sido limpos só devem ser enrolados depois de completamente secos, dado que a presença de humidade poderia deteriorá-los. ■

Acessórios, substituição de peças e modificações

Acessórios e peças de substituição

Antes de adquirir acessórios e peças de reposição aconselhe-se junto de um concessionário SEAT.

O seu veículo proporciona um alto nível de segurança activa e passiva.

Antes de adquirir acessórios e peças de substituição ou de realizar qualquer modificação técnica no seu veículo, aconselhe-se junto de um Serviço Técnico SEAT.

O seu concessionário SEAT terá muito prazer em informá-lo sobre a utilidade, as disposições legais e as recomendações de fábrica relativamente aos acessórios e peças de substituição.

É recomendável o uso exclusivo de **Acessórios Homologados SEAT®** e **Peças de Substituição Homologadas SEAT®**. Desta forma, a SEAT garante que o produto em questão é fiável, seguro e adequado. Os Serviços Técnicos SEAT estão, naturalmente, aptos a assegurar a montagem com um elevado nível de profissionalismo.

Não obstante os constantes estudos de mercado, não nos podemos pronunciar nem responsabilizar pelos produtos que **não tenham sido aprovados pela SEAT**, em termos da sua fiabilidade, segurança e adequação ao seu veículo, mesmo que tenham sido homologados por um Serviço de Inspeção Técnica oficialmente reconhecido ou que apresentem um certificado de licenciamento.

Os **dispositivos montados posteriormente**, com influência directa no controlo do veículo por parte do condutor, como por exemplo, um sistema regulador de velocidade ou uma suspensão com regulação electrónica, terão de exibir uma referência e (marca de homologação da União Europeia) e estar homologados pela SEAT para o respectivo veículo.

Os **aparelhos eléctricos adicionalmente ligados**, não destinados a um controlo directo do veículo, como é o caso de caixas frigoríficas, computadores ou ventiladores, têm de apresentar uma referência **CE** (certificado de conformidade dos fabricantes da União Europeia).



ATENÇÃO!

Os acessórios, como, por exemplo, suportes para telefones ou para bebidas, nunca devem ser colocados nas coberturas ou no campo de acção dos airbags. Caso contrário, existe o perigo de ocorrência de ferimentos se o airbag for disparado em caso de acidente. ■

Modificações técnicas

No caso de se pretender executar qualquer modificação técnica, devem ser observadas as nossas directivas.

Qualquer intervenção nos componentes eléctricos ou na sua programação pode dar origem a falhas de funcionamento. Devido à ligação dos componentes eléctricos em rede, estas anomalias podem afectar também outros sistemas não directamente abrangidos. Isto significa que a fiabilidade de funcionamento do seu veículo pode ficar seriamente comprometida e que se poderá registar um desgaste das peças superior ao normal, situações que podem levar à proibição de circulação do veículo.

O Serviço Técnico SEAT não se responsabiliza por danos resultantes de modificações que não foram correctamente executadas.

Recomendamos, por isso, que confie todos os trabalhos a uma oficina autorizada que utilizará **peças originais aprovadas pela SEAT®**. ▶

⚠ ATENÇÃO!

Se os trabalhos ou modificações no seu veículo não forem realizados convenientemente, poderão registar-se falhas de funcionamento e, consequentemente, haver o risco de um acidente. ■

Antena do tejadilho*

O veículo pode ser equipado com uma antena de tejadilho regulável* e anti-roubo*, a qual pode ser colocada para trás, por exemplo, para passar num túnel de lavagem automática.

Baixar a antena

Desenroscar a vareta, incliná-la para trás até à posição horizontal e enroscar novamente.

Colocar a antena na posição de utilização

Proceda de forma contrária ao ponto anterior.

**Cuidado!**

Antes de introduzir o veículo num túnel de lavagem, não enrosque a antena se a mesma está recolhida, para que não ocorram danos na mesma. ■

Telemóveis e emissores/receptores

Para utilizar um telemóvel e um emissor/receptor é necessária uma antena exterior.

A SEAT aprovou para o seu veículo a utilização de telemóveis e emissores/receptores desde que estejam reunidas as seguintes condições:

- A antena exterior deve estar correctamente montada,
- a potência de emissão máxima deve ser de 10 Watt.

Só com uma antena exterior se atinge o alcance máximo dos aparelhos.

Se pretender utilizar telemóveis ou emissores/receptores com uma potência de emissão superior a 10 Watt, deve consultar um Serviço Técnico. Esse Serviço Técnico pode informá-lo sobre as possibilidades técnicas para equipamentos posteriores.

A montagem de um telemóvel ou de um emissor/receptor deverá ser efectuada por uma oficina especializada, por exemplo, o seu concessionário SEAT.

⚠ ATENÇÃO!

- Durante a condução evite sempre distrações, de forma a não causar acidentes.
- Nunca montar suportes de telefone sobre a cobertura de um airbag ou dentro do seu raio de acção, uma vez que existe o perigo acrescido de lesões em caso de disparo do airbag.
- Se utilizar um telemóvel ou emissor/receptor sem antena exterior, os valores limite da radiação electromagnética podem ser ultrapassados dentro do habitáculo. O mesmo se aplica, se a antena exterior não estiver correctamente instalada. ▶

**Cuidado!**

Se as condições acima referidas não forem consideradas, podem ocorrer interferências na electrónica do veículo. As causas de avaria mais comuns são as seguintes:

- ausência de antena exterior,
- antena exterior mal instalada,
- potência de emissão superior a 10 Watt.

**Nota**

É indispensável respeitar as instruções de utilização do seu telefone ou do seu emissor/receptor. ■

Montagem posterior de um dispositivo de reboque*

É possível voltar a equipar posteriormente o veículo com um dispositivo de reboque.

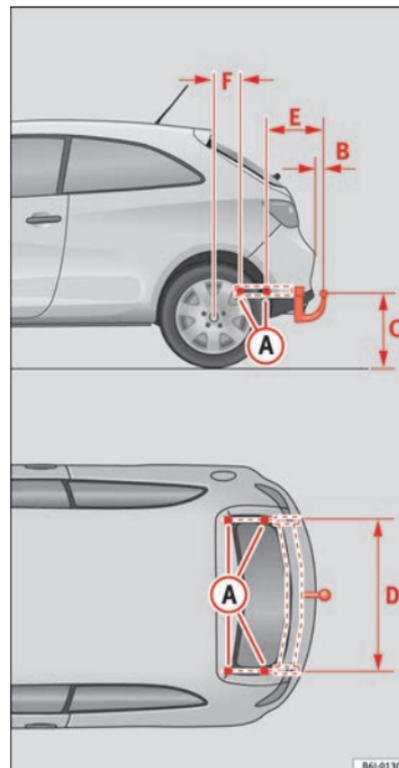


Fig. 109 Pontos de fixação do dispositivo de reboque

A montagem posterior de um dispositivo de reboque deverá ser efectuada de acordo com as instruções do respectivo fabricante.

Os pontos de fixação **A** do dispositivo de reboque estão localizados na parte inferior do veículo.

A distância entre o centro da rótula de engate e o solo não poderá ser inferior à cota indicada, inclusive com o veículo em carga máxima, incluindo a carga de apoio máxima.

Cotas para a fixação do dispositivo de reboque:

- B** 65 mm (mínimo)
- C** de 350 mm a 420 mm (veículo com carga máx.)
- D** 959 mm
- E** 438 mm
- F** 209 mm

Montagem de um dispositivo de reboque

- A condução com reboque supõe um esforço adicional para o veículo. Por esse motivo, antes de montar um engate de reboque, deve dirigir-se a um Serviço Técnico para verificar se é necessário adaptar o sistema de refrigeração do seu veículo.
- Tome em consideração as disposições legais em vigor no seu país (por exemplo, a montagem de uma luz avisadora independente).
- É necessário desmontar e montar peças do veículo, como p. ex. o pára-choques traseiro. Além disso, é necessário apertar os parafusos do dispositivo de reboque com uma chave dinamométrica e ligar uma tomada de corrente ao sistema eléctrico do veículo. Para esse efeito são necessários conhecimentos e ferramentas especiais.
- Os dados na figura indicam as medidas e pontos de fixação que têm de ser sempre respeitados na montagem posterior de um dispositivo de reboque.



ATENÇÃO!

Dirija-se a uma oficina especializada para efectuar a montagem posterior de um dispositivo de reboque.

- **Se o dispositivo de reboque não estiver correctamente montado, existe o perigo de acidente.**
- **Para maior segurança, respeite os dados existentes no manual do fabricante que acompanha o dispositivo de reboque.**



Cuidado!

- Uma tomada mal ligada pode dar origem a danos no sistema eléctrico do veículo.



Nota

Nalgumas versões desportivas, devido ao desenho específico do escape, não é recomendável a montagem de uma solução convencional do gancho de reboque. Consulte o seu Serviço Técnico. ■

Verificação e reposição dos níveis

Abastecer

A tampa do depósito é aberta manualmente. O depósito tem uma capacidade aproximada de 45 litros.

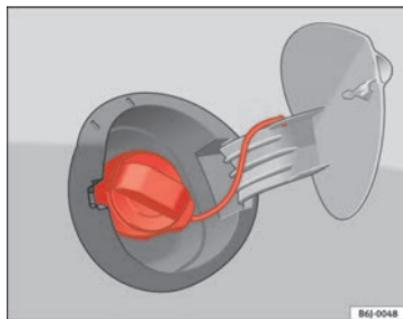


Fig. 110 Tampa do depósito aberta

Abrir o tampão do depósito de combustível

- Abra a tampa.
- Segure a tampa com uma mão e a seguir introduza a chave na fechadura e rode-a 180° para a esquerda.
- Desenrosque o tampão, rodando-o no sentido anti-horário.

Fechar o tampão do depósito de combustível

- Enrosque o tampão do depósito para a direita, até ouvir um «clique».
- Rode a chave na fechadura, sem soltar a tampa 180° no sentido dos ponteiros do relógio.
- Retire a chave e feche a tampa até que encaixe. O tampão dispõe de um cordão de fixação anti-fugas

A tampa do depósito encontra-se na lateral direita da parte traseira do veículo.

Assim que a pistola de enchimento automática, correctamente utilizada, corte o abastecimento de combustível, pode-se considerar que o depósito de combustível está «cheio». Não deve continuar a encher, uma vez que nessa altura estará a ocupar o espaço de dilatação. Em caso de aquecimento, poderia sair combustível.

No autocolante afixado na face interior do tampão do depósito poderá ver a indicação do tipo de combustível que deve ser utilizado.



ATENÇÃO!

- **O combustível é inflamável e pode provocar graves queimaduras e outras lesões graves.**
 - Ao encher o depósito do veículo ou um bidão de reserva com combustível, não fume nem entre em contacto com chamas. Existe o perigo de explosão.
 - Observe as disposições legais sobre a utilização de bidões de reserva.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Por razões de segurança, recomendamos que não transporte nenhum bidão de reserva no veículo. Em caso de acidente, o bidão poderá danificar-se e o combustível ser derramado.
- Se, numa situação excepcional, tiver de transportar um bidão com combustível de reserva, respeite as seguintes recomendações:
 - Nunca encha o bidão de reserva com combustível, estando o bidão no interior do veículo ou sobre o mesmo. Durante o enchimento formam-se cargas electrostáticas que podem inflamar os vapores de combustível. Existe perigo de explosão. Colocar sempre o bidão no chão, para o encher.
 - Introduza a pistola na boca de carga do bidão de reserva até ao máximo possível.
 - No caso de bidões de reserva metálicos, a pistola de abastecimento deverá estar em contacto com o bidão enquanto o estiver a encher de combustível. Deste modo evitar a carga estática.
 - Nunca derrame combustível no veículo ou no porta-bagagens. Os vapores de combustível são explosivos. Existe perigo de morte.

⚠ Cuidado!

- Caso derrame combustível sobre a pintura do veículo, limpe-o de imediato.
- Nunca deixe o depósito de combustível ficar vazio. Quando a alimentação de combustível é irregular, poderão registar-se falhas na ignição. Desse modo pode chegar combustível não queimado ao sistema de escape, com o consequente risco de danos no catalisador.
- Se num veículo com **motor Diesel** se tiver esgotado completamente o depósito de combustível, depois de abastecer deverá manter a ignição ligada durante um mínimo de 30 segundos, sem arrancar o motor. A seguir, ao dar ao arranque do motor, é possível que este demore mais que o habitual

para começar a trabalhar (até um minuto). Isto deve-se ao facto do sistema de combustível ter de purgar o ar antes de arrancar.

**Nota sobre o impacte ambiental**

Não encha excessivamente o depósito, pois em caso de aquecimento poderá ser derramado combustível. ■

Gasolina

Tipo de gasolina

O tipo de gasolina adequado é indicado na face interior da tampa do depósito.

Os veículos com catalisador têm de ser abastecidos com **gasolina sem chumbo de acordo com DIN EN 228** (EN = «Norma Europeia»).

Os tipos de gasolina diferenciam-se entre si segundo o **índice de octanas**, p. ex.: 91, 95, 98 ROZ (ROZ = «unidade para determinar a resistência antide-tonante da gasolina»). Poderá abastecer gasolina com um índice de octanas superior ao que o motor do seu veículo requer, mas isso não melhorará o consumo nem o rendimento do motor.

**Cuidado!**

- Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir de forma permanente a eficácia do catalisador.
- Se for utilizada gasolina com um índice de octanas demasiado baixo, os regimes demasiado altos ou uma carga excessiva do motor podem dar origem a danos no mesmo. ▶



Nota sobre o impacte ambiental

Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir o rendimento do catalisador. ■

Aditivos para a gasolina

Os aditivos melhoram a qualidade da gasolina.

O comportamento, a potência e a longevidade do motor dependem, em grande medida, da qualidade do combustível. Por isso, é recomendado o abastecimento com gasolina aditivada de qualidade. Estes aditivos têm uma acção contra a corrosão, limpam o sistema de combustível e evitam as sedimentações no motor.

Se não se dispuser de gasolina aditivada de boa qualidade ou se se registarem anomalias no motor, deverão acrescentar-se os necessários aditivos, no abastecimento. ■

Gasóleo

Gasóleo*

O **gasóleo** terá de satisfazer a norma DIN EN 590 (EN = «Norma Europeia»). O índice de cetano deve ser no mínimo de 51 CZ. CZ= Índice que determina a inflamabilidade do gasóleo.

Instruções relativas ao abastecimento ⇒ página 183. ■

Biodiesel*

O biodiesel deve cumprir a norma DIN EN 14.214 (FAME).

- O biodiesel é um metílester que se obtém a partir do óleo de colza.
- DIN é a abreviatura alemã de «Deutsches Institut für Normung e.V.», o instituto alemão de normalização.
- EN significa **Norma Europeia**.
- FAME é a abreviatura em inglês de «Fatty Acid Methyl Ester».

Também pode perguntar no seu Serviço Técnico se o veículo está preparado para a utilização do biodiesel.

Particularidades do biodiesel

- As prestações de um veículo que funcione com biodiesel podem ser um pouco inferiores.
- O consumo de combustível de um veículo que funcione com biodiesel pode ser ligeiramente superior.
- O biodiesel é resistente às baixas temperaturas, até cerca de -10°C aprox.
- Com temperaturas inferiores a -10°C é recomendável abastecer com gasóleo especial de Inverno.
- O seu veículo está preparado para ser abastecido com uma percentagem de até 7% de mistura biodiesel, segundo a norma DIN 51628.



Cuidado!

- Se for utilizado biodiesel num veículo que não esteja preparado para esse efeito, podem ocorrer danos no sistema de alimentação.
- Se abastece com biodiesel, verifique se este cumpre os requisitos da norma DIN E 14.214
- Se utilizar biodiesel que não cumpra os requisitos da norma, o filtro do combustível poderá entupir. ▶

**Nota**

- Em caso de temperaturas exteriores baixas e com uma percentagem de biodiesel superior a 50% durante o funcionamento do aquecimento independente, pode aumentar a saída de gases pelo tubo de escape do mesmo.
- O filtro de combustível pode ficar entupido se mudar de diesel para biodiesel. Por este motivo, recomendamos que, após cerca de 300 ou 400 km aproximadamente, após a troca de combustível, mude o filtro de combustível. Também considerar as indicações do Programa de Manutenção.
- Se pensa manter o veículo imobilizado durante mais de cerca de duas semanas, recomendamos que ateste o depósito de biodiesel e percorra um trajecto de cerca de 50 km, para evitar danos no sistema de injeção. ■

Condução no Inverno

O gasóleo pode ficar um pouco mais espesso no Inverno.

Gasóleo de Inverno

Caso se utilize «gasóleo de Verão» e as temperaturas desçam abaixo dos 0°C, podem ocorrer anomalias no funcionamento do veículo, visto que o combustível se torna demasiado espesso devido à desagregação da parafina. Por isso, em alguns países existe um «gasóleo de Inverno», desenvolvido para a época fria do ano, que conserva as suas qualidades até -22°C.

Nos países com condições climáticas diferentes é comercializado gasóleo com outra reacção à temperatura. Os Serviços Técnicos e os postos de abastecimento do respectivo país fornecem informações sobre as características do gasóleo à venda.

Pré-aquecimento do filtro

Para melhorar o desempenho no Inverno, o seu veículo está dotado com um sistema de pré-aquecimento no filtro de combustível. Deste modo assegura-se o funcionamento do sistema de combustível até temperaturas próximas

dos -24°C quando se utiliza gasóleo de Inverno, que está preparado para suportar temperaturas até -15°C.

Se porém, com temperaturas inferiores a -24°C, o combustível se tornar tão espesso que o motor deixe de conseguir arrancar, bastará deixar o veículo durante algum tempo num recinto com aquecimento.

**Cuidado!**

Não devem ser misturados no gasóleo aditivos para combustível, os chamados «fluidificantes» ou produtos similares. ■

Trabalhos no compartimento do motor**Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor**

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

Antes de realizar qualquer trabalho no motor ou no compartimento do motor:

1. Desligue o motor e retire a chave da ignição.
2. Puxar o travão de mão.
3. Coloque a alavanca das mudanças em ponto morto ou a alavanca selectora na posição P, conforme o caso.
4. Deixe arrefecer o motor.
5. Mantenha as crianças afastadas do veículo.



6. Abrir a tampa do compartimento do motor ⇒ página 188.

Só deverá ocupar-se pessoalmente de quaisquer trabalhos no compartimento do motor se estiver perfeitamente familiarizado com os necessários procedimentos e se dispuser das ferramentas apropriadas. De contrário, confie todos os trabalhos a uma oficina especializada.

Todos os fluídos e consumíveis, como por ex., o líquido de refrigeração, óleos do motor, velas de ignição e baterias estão submetidos a um desenvolvimento contínuo. Os Serviços Técnicos são também permanentemente informados de todas as alterações efectuadas pela SEAT. Recomendamos, por isso, que encarregue sempre um Serviço Técnico quando tiver de substituir os fluídos ou consumíveis. Por favor, respeite também as respectivas instruções ⇒ página 178. O compartimento do motor do veículo é uma zona de perigo ⇒ .

ATENÇÃO!

Durante os trabalhos a realizar no motor ou no seu compartimento, p. ex. verificação e reabastecimento de níveis, poderão ocorrer ferimentos, queimaduras, acidentes e até incêndios!

- Nunca abra o capô, se vir que está a sair vapor ou líquido de refrigeração do compartimento do motor. Caso contrário, corre o risco de se queimar. Espere até que deixe de sair vapor ou líquido de refrigeração e deixe arrefecer o motor antes de abrir o capô.
- Desligue o motor e retire a chave da ignição.
- Puxe o travão de mão e coloque a alavanca das mudanças no ponto morto ou a alavanca selectora na posição P.
- Mantenha as crianças afastadas do veículo.
- Não toque em nenhum componente do motor que esteja quente. Existe perigo de queimaduras.
- Nunca derrame líquidos sobre o motor ou sobre o sistema de gases de escape quando estão quentes. Existe perigo de incêndio.

ATENÇÃO! Continuação

- Evite curto-circuitos no sistema eléctrico, em especial nos pontos auxiliares do arranque ⇒ página 233. A bateria pode explodir.
- Nunca toque no ventilador do radiador. O seu funcionamento depende da temperatura e poderá entrar em funcionamento de forma repentina (mesmo com a ignição desligada ou a chave de ignição retirada).
- Nunca abrir o tampão do reservatório do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Devido à elevada temperatura do líquido de refrigeração, o sistema de refrigeração encontra-se sob pressão.
- Para proteger o rosto, as mãos e os braços do vapor e do líquido de refrigeração quentes, é conveniente cobrir o tampão do reservatório com um trapo grande e grosso, antes de o abrir.
- Nunca deixe ficar objectos, p. ex. desperdícios ou ferramentas, no compartimento do motor.
- Se houver necessidade de efectuar trabalhos debaixo do carro, ele terá de estar seguramente apoiado em calços e cavaletes para evitar que se mova. O macaco hidráulico não é suficiente para o fixar e corre o perigo de ficar ferido.
- No caso de haver necessidade de realizar trabalhos durante o arranque do motor ou com este em funcionamento, as peças giratórias (p. ex. correias trapezoidais, alternador, ventilador do radiador) representam um perigo adicional, o mesmo sucedendo com a ignição de alta tensão. Além disso tenha em conta o seguinte:
 - Nunca toque nos cabos eléctricos do sistema de ignição.
 - Certifique-se sempre de que fios, colares e pulseiras, vestuário largo ou os cabelos compridos fiquem suficientemente afastados das peças rotativas do motor. Existe perigo de morte. Por isso, tire previamente este tipo de adornos, prenda o cabelo e use roupa justa ao corpo.
 - Nunca acelere com uma velocidade engrenada sem tomar as devidas precauções. Mesmo com o travão de mão puxado, o veículo pode entrar em movimento. Existe perigo de morte.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- Se for necessário efectuar trabalhos no sistema de alimentação ou na instalação eléctrica, a par das recomendações acima referidas, prestar ainda atenção ao seguinte:
 - Desligue sempre a bateria do veículo da rede de bordo. O veículo terá de estar destrancado, pois de contrário o alarme é disparado.
 - Não fume.
 - Evite sempre trabalhar em lugares expostos ao fogo.
 - Tenha sempre um extintor à mão.

! Cuidado!

No reabastecimento de níveis ter o máximo cuidado para não confundir os líquidos. Isso poderia provocar graves falhas de funcionamento e danos no motor.

🌸 Nota sobre o impacte ambiental

Os fluídos que são vertidos do veículo são prejudiciais ao ambiente. Por isso, controle periodicamente o chão por baixo do veículo. Se forem visíveis manchas de óleo ou de outros fluídos, mande inspeccionar o veículo numa oficina especializada. ■

Abertura do capô do motor

O capot é destrancado por dentro.

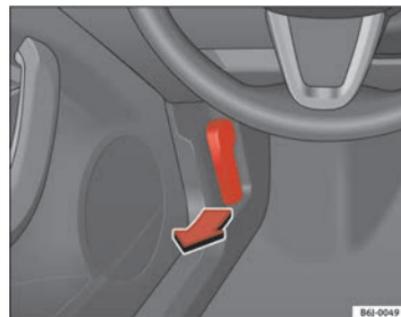


Fig. 111 Manipulo de abertura do capô do motor

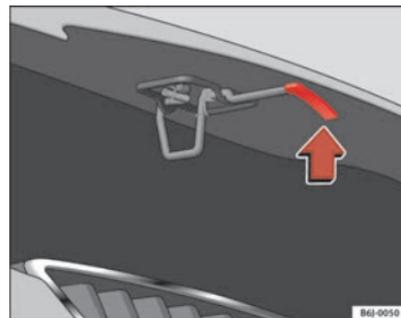


Fig. 112 Suporte capô motor

Antes de abrir o capô, certifique-se de que os braços dos limpavidros estão em posição de descanso.

- Puxar o manípulo que se encontra por baixo do painel de instrumentos ⇒ **fig. 111** no sentido indicado pela seta. O capô fica destrancado pela acção da mola ⇒ .
- Levante o capô através da alavanca de desbloqueio (seta) e abra-o.
- Liberte a vareta de sustentação e coloque-a no alojamento previsto para ela no capô.

ATENÇÃO!

Se o líquido de refrigeração estiver quente pode provocar queimaduras.

- Nunca abra o capô, se vir que está a sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração do compartimento do motor.
- Espere até que deixe de sair vapor, fumo ou líquido de refrigeração antes de abrir o capô com cuidado.
- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ **página 186.** ■

Fechar o capô

- Levante ligeiramente o capô
- Desengate a vareta de sustentação voltando a colocá-la no seu suporte de pressão.
- A uma altura de cerca de 30 cm deixe-o cair para que fique trancado.

Se o capô ficar mal fechado, não pressionar. Abrir novamente e deixar cair tal como indicado anteriormente.

ATENÇÃO!

Um capô incorrectamente fechado pode abrir-se em andamento e impedir a visibilidade do condutor – perigo de acidente!

- Depois de fechar o capô, deve verificar sempre, se o elemento de bloqueio ficou bem encaixado. O capô tem de ficar encostado rente à carroçaria adjacente.
- Se em andamento verificar que o fecho não está bem trancado, pare imediatamente e volte a fechar convenientemente o capô – perigo de acidente! ■

Óleo do motor

Especificações do óleo do motor

O tipo de óleo do motor está determinado por especificações exactas.

Especificações

O motor vem de fábrica com um óleo especial multigrade, de muito alta qualidade, que pode ser utilizado em todas as épocas do ano, excepto nas zonas climáticas extremamente frias.

Como a utilização de óleo de boa qualidade é uma premissa para o correcto funcionamento do motor e da sua longevidade, quando for necessário adicionar ou substituir o óleo deve sempre utilizar óleos que cumpram os requisitos das normas VW. ▶

Se não for possível obter um óleo que esteja em conformidade com as especificações VW, poderá utilizar óleos que cumpram apenas os requisitos das especificações ACEA ou API e com o grau de viscosidade apropriado para a temperatura ambiente. A utilização destes óleos pode ter efeito nas prestações do motor, como por exemplo, períodos de arranque mais longos, maior consumo de combustível e maior quantidade de emissões.

Ao mudar o óleo, pode misturar óleos diferentes, desde que se cumpram as especificações VW.

As especificações indicadas na página seguinte (normas VW) devem estar presentes na embalagem do óleo de serviço; sempre que figurem na embalagem do óleo as especificações para motores a gasolina e a diesel, este óleo poderá ser utilizado indistintamente em ambos os tipos de motores. ■

Propriedades dos óleos

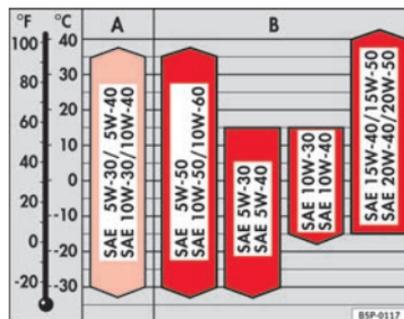


Fig. 113 Tipos de óleo de acordo com a temperatura

Viscosidade

A classe de viscosidade do óleo será determinada de acordo com o diagrama apresentado.

Quando a temperatura ambiente ultrapassar, por breves instantes, os limites que figuram na escala, não será necessário substituir o óleo.

Tipo de motor	Especificação
Gasolina	VW 501 01/ VW 502 00/ VW 504 00
Diesel	VW 505 01/ VW 507 00/ VW 506 01
Diesel Motores com Filtro de Partículas (DPF) ^{a)}	VW 507 00

^{a)} Só óleos recomendados, caso contrário, pode provocar danos no motor.

Óleos monograde

Os óleos monograde não podem ser utilizados durante todo o ano, uma vez que a sua gama de viscosidade¹¹⁾ é limitada.

Estes óleos devem ser utilizados apenas em zonas com clima constante, muito frio ou muito quente.

Aditivos do óleo do motor

Não se deve acrescentar nenhum aditivo ao óleo do motor. Os danos causados por esses aditivos não se encontram abrangidos pela garantia.



Nota

Antes de efectuar uma viagem longa, recomenda-se a aquisição de óleo de motor de acordo com a respectiva especificação VW e levá-lo no veículo. Assim terá sempre óleo do motor adequado para poder ir acrescentando, caso seja necessário. ■

¹¹⁾ Viscosidade: densidade do óleo.

Verificação do nível do óleo do motor

O nível do óleo do motor é controlado através da vareta do óleo.

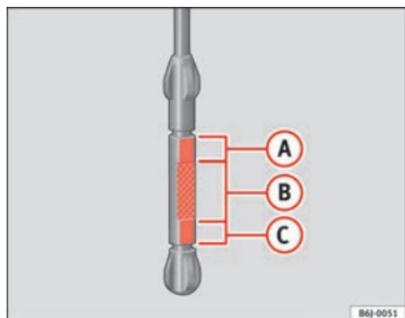


Fig. 114 Vareta de medição do nível de óleo

Verificar o nível do óleo

- Estacionar o veículo na posição horizontal.
- Ponha a funcionar o motor brevemente em ralenti e quando estiver na temperatura de serviço pare-o.
- Espere cerca de dois minutos.
- Extraia a vareta de medição do óleo. Limpe a vareta do óleo com um trapo limpo e volte a introduzi-la, até ao fundo.
- Em seguida, retire-a novamente e verifique o nível do óleo ⇒ fig. 114. Caso seja necessário, reponha óleo do motor.

Nível do óleo na zona A

- Não acrescentar óleo.

Nível do óleo na zona B

- **Pode ser feito** um reabastecimento de óleo. O nível do óleo deve estar, **depois**, na zona A.

Nível do óleo na zona C

- **É necessário** reabastecer óleo. O nível do óleo deve estar, **depois**, na zona A.

Em função do estilo de condução e das condições de utilização o consumo de óleo pode atingir 0,5l/1000 km. Nos primeiros 5000 quilómetros o consumo poderá ser superior. O nível do óleo do motor terá de ser, por isso, periodicamente controlado (de preferência sempre ao reabastecer o depósito e antes de viagens mais longas).

⚠ ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 186.

⚠ Cuidado!

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona A, não ponha o motor em funcionamento. Pode causar danos no motor e no catalisador. Informe-se junto do Serviço Técnico. ■

Reposição do óleo do motor

O óleo do motor é reposto em pequenas quantidades.



Fig. 115 Tampa do bocal de enchimento do óleo do motor no compartimento do motor

Antes de abrir o capot do motor, deverá ler e ter em conta as respectivas recomendações ⇒  no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 186.

- Desenrosçar o tampão do bocal de enchimento do óleo ⇒ fig. 115.
- Acrescente o óleo correspondente em pequenas quantidades.
- Reponha o óleo pouco a pouco, e vá controlando o nível para não exceder a quantidade necessária
- Assim que o nível do óleo atingir, no mínimo a zona , enrosque com cuidado, o tampão do bocal de enchimento.

A localização do bocal de enchimento do óleo do motor pode ver-se na figura correspondente ao compartimento do motor ⇒ página 244.

Especificação do óleo do motor ⇒ página 189.

ATENÇÃO!

O óleo é um produto inflamável. No reabastecimento evite deixar cair óleo sobre peças do motor quentes.

Cuidado!

Se o nível do óleo se encontrar por cima da zona , não ponha o motor em funcionamento. Pode causar danos no motor e no catalisador. Dirija-se a uma oficina especializada.

Nota sobre o impacto ambiental

O nível do óleo não pode estar, em caso algum, acima da zona . Caso contrário, poderia ser aspirado óleo pela ventilação do cárter da cambota e chegar à atmosfera através do sistema de escape. ■

Mudança do óleo do motor

O óleo do motor deve ser mudado durante ações de manutenção.

Recomendamos que se dirija a um Serviço Técnico para efectuar a mudança de óleo.

No Programa de Manutenção são indicados os intervalos necessários para as mudanças de óleo. ►

ATENÇÃO!

Para poder efectuar pessoalmente a mudança de óleo, deve possuir a necessária formação técnica.

- Antes de abrir o capot do motor, deverá ler e ter em conta as respectivas recomendações → página 186, «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor».
- Em primeiro lugar, deixe arrefecer o motor. O óleo quente pode provocar queimaduras.
- Usar óculos de protecção, uma vez que os salpicos de óleo podem provocar ferimentos corrosivos.
- Se desenrosacar o parafuso de purga do óleo com as mãos, coloque os braços em posição horizontal, a fim de que o óleo que é vertido não lhe escorra pelos braços.
- Lave cuidadosamente as partes do corpo que tenham entrado em contacto com o óleo.
- O óleo é tóxico. Mantenha o óleo usado fora do alcance das crianças.

Cuidado!

Não adicione nenhum lubrificante ao óleo do motor. Poderia danificar o motor. Os danos causados por esses aditivos estão excluídos da garantia.

Nota sobre o impacte ambiental

- O óleo e o filtro devem ser substituídos de preferência num Serviço Técnico, que dispõe da ferramenta especial e da competência técnica necessária e que está, por outro lado, apto a resolver a questão da eliminação do óleo usado.
- O óleo não deve ser lançado, em circunstância alguma, na rede de esgotos nem no meio ambiente.
- Para recolher o óleo usado ao efectuar uma mudança de óleo, utilizar um recipiente com capacidade para recolher a totalidade do óleo do seu motor. ■

Líquido de refrigeração

Especificações do líquido de refrigeração

O líquido de refrigeração consiste numa mistura de água e pelo menos 40% de aditivo.

O sistema de refrigeração deve ser abastecido com uma mistura de água e no mínimo cerca de 40% do nosso aditivo G 12++ ou de um aditivo com a especificação TL-VW 774 G (identificável pela sua cor lilás). Esta mistura proporciona não só uma protecção anticongelante até -25°C, como protege também, em especial, as peças de liga leve do sistema de refrigeração contra a corrosão. Além disso, evita a sedimentação calcária e aumenta sensivelmente o ponto de ebulição do líquido de refrigeração.

A percentagem de aditivo do líquido de refrigeração tem de ser *sempre* de pelo menos 40%, mesmo que em zonas de clima quente não seja necessário o anticongelante.

Se, por razões climatéricas, for necessária uma maior protecção, poderá aumentar-se a percentagem de aditivo G 12++. Porém, apenas até um máximo de 60%, pois, de contrário, o efeito anticongelante diminuiria. E isso pioraria a acção de refrigeração. A mistura com uma percentagem de aditivo de 60% garante uma protecção anticongelante até -40°C.

ATENÇÃO!

- O aditivo do líquido de refrigeração é nocivo para a saúde. Existe perigo de intoxicação. Guarde sempre o aditivo na embalagem original e mantenha-o fora do alcance das crianças. O mesmo se aplica ao líquido de refrigeração usado.
- A quantidade de aditivo necessária G 12++ deve ser calculada de acordo com a previsão da temperatura mais baixa. De contrário, caso se verifiquem temperaturas exteriores extremas, o líquido de refrigeração pode congelar e o veículo pode ficar imobilizado. Como o aquecimento

⚠ ATENÇÃO! Continuação

deixaria também de funcionar, existiria o perigo de morte por congelamento.

⚠ Cuidado!

- Qualquer outro aditivo pode reduzir consideravelmente a protecção anticorrosiva. Os danos daí resultantes podem dar origem a perdas do líquido de refrigeração e conduzir conseqüentemente a graves avarias no motor.
- No caso de não dispor do aditivo G12 ++, é possível fazer a mistura com o G12+, mas tendo em conta que tem menos propriedades de protecção anticorrosiva. ■

Verificação e reposição do nível do líquido de refrigeração

Um nível correcto do líquido de refrigeração é importante para assegurar o bom funcionamento do sistema de refrigeração do motor.



Fig. 116 Tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração no compartimento do motor

Antes de abrir o capot do motor, deverá ler e ter em conta as respectivas recomendações ⇒ **⚠** no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 186.

Abertura do reservatório de expansão do líquido de refrigeração

- Desligue o motor e deixe-o arrefecer.
- Cubra o tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração com um trapo grande e grosso para não se queimar, e desenrosque-o com cuidado ⇒ **⚠**.

Verificação do nível do líquido de refrigeração

- Abra o reservatório e verifique o nível do líquido de refrigeração.
- Se o nível do líquido no reservatório estiver abaixo da marca «MIN», acrescente líquido de refrigeração.

Reposição do nível do líquido de refrigeração

- Acrescente apenas líquido de refrigeração **novo**.
- Tente não ultrapassar a marca «MAX», ao adicionar líquido.

Fechar o reservatório de expansão do líquido de refrigeração

- Confirme se fechou *bem* o tampão.

A localização do depósito de expansão do líquido de refrigeração pode ver-se na figura correspondente do compartimento do motor ⇒ página 244.

O líquido de refrigeração a repor deverá cumprir determinadas especificações. Se, num caso de emergência, não se dispuser do aditivo G 12++, não adicione outro aditivo. Neste caso, utilize apenas água e restabeleça, assim que for possível, a correcta proporção da mistura com o aditivo do líquido de refrigeração prescrito.

Ao abastecer, utilize apenas líquido de refrigeração *novo*.

Adicione apenas até que o líquido alcance a marca «MAX». Caso contrário, ao subir a temperatura, o líquido de refrigeração excedente é expulso devido à pressão do sistema de refrigeração.

O aditivo G 12++ pode misturar-se com o G 12+ em qualquer proporção.

ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

ATENÇÃO! Continuação

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações ⇒ página 186.
- Com o motor quente o sistema de refrigeração está sob pressão. Nunca abrir o tampão do reservatório de expansão do líquido de refrigeração enquanto o motor estiver quente. Caso contrário, poderia queimar-se.

Cuidado!

- Caso note alguma alteração de cor no líquido devido ao tempo de uso, recomenda-se a substituição do mesmo, visto que terá perdido parte das suas propriedades podendo causar danos ao motor.
- Se a perda de líquido de refrigeração for considerável, só se deverá efectuar o reabastecimento do mesmo após o motor ter *arrefecido*. Deste modo evitam-se danos no motor. Uma perda significativa de líquido de refrigeração é sintoma de fuga no sistema de refrigeração. Dirija-se imediatamente a uma oficina especializada e peça uma verificação do sistema de refrigeração. Caso contrário, corre o perigo de sofrer danos no motor. ■

Água do reservatório do lava-vidros e escovas do limpa-vidros

Reabastecimento da água do reservatório do lava-vidros

Recomendamos que misture sempre produto limpa-vidros na água do lava-vidros.



Fig. 117 Tampão do reservatório do limpa-vidros no compartimento do motor.

O **lava-vidros** e o **lava-faróis** recebem líquido através do reservatório do lava-vidros situado no compartimento do motor. Tem uma capacidade de cerca de 2 litros; em veículos com lava-faróis* é de cerca de 4,5 litros.

O depósito encontra-se no compartimento do motor, à direita.

A água não é suficiente para uma limpeza a fundo dos vidros. Por isso, recomendamos que se acrescente sempre à água um produto limpa-vidros. No mercado existem produtos limpa-vidros homologados, com um elevado poder detergente e anticongelante, pelo que podem ser aplicados durante

todo o ano. Tenha em conta as prescrições para a mistura que figuram na etiqueta.

ATENÇÃO!

Os trabalhos que se efectuam no motor ou no compartimento do motor devem ser efectuados com precaução.

- Antes de realizar quaisquer trabalhos no compartimento do motor, tenha em conta as respectivas recomendações → página 186.

Cuidado!

- Nunca misturar anticongelante do radiador nem outros aditivos com a água do lava-vidros.
- Utilize unicamente produtos limpa-vidros de qualidade reconhecida, com a quantidade de água indicada pelo fabricante. Se se utilizarem outros produtos ou soluções de sabão podem-se entupir as minúsculas aberturas dos ejectores do esguicho, em forma de leque. ■

Substituição das escovas do limpa pára-brisas

Se as escovas limpa-vidros do veículo estiverem em perfeito estado, o condutor desfrutará de uma melhor visibilidade. Se estiver deteriorada deve ser imediatamente substituída.

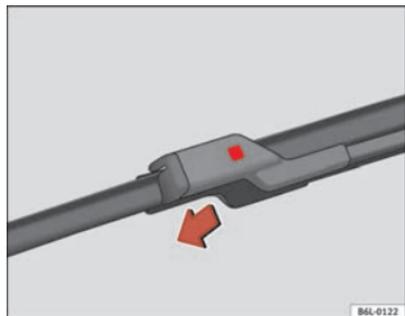


Fig. 118 Substituição das escovas do limpa pára-brisas

Para substituir as escovas, é necessário passá-las da posição de repouso, para a chamada posição de serviço.

Posição de serviço (Substituição das escovas)

- Verifique se as escovas não estão geladas.
- Ligue e desligue a ignição e, de seguida, (antes de cerca de 9 seg.), desloque o manípulo do limpa pára-brisas para a posição de varrimento breve. As escovas deslocam-se para a posição de serviço.

Desmontagem da escova

- Levante o braço do limpa pára-brisas.
- Prima o botão de segurança.
- Retire a escova do braço.

Montagem da escova

- Encaixe a escova no braço do limpa pára-brisa até ouvir um clique.
- Certifique-se que a palheta aponta para baixo quando montar a escova com palheta deflectora integrada.
- Coloque os braços do limpa pára-brisas na sua posição inicial.

Se as **escovas arranham** têm de ser mudadas se estão deterioradas, ou limpas em caso de sujidade.

Se tais procedimentos não foram suficientes, o ângulo de montagem dos braços do limpa-vidros pode estar desajustado. Nesse caso, dirija-se a uma oficina especializada para que sejam verificados e regulados.

⚠ ATENÇÃO!

Circule apenas quando todos os vidros lhe permitem uma boa visibilidade.

- Limpe regularmente as escovas e todos os vidros.
- Substitua as escovas uma ou duas vezes por ano.

ⓘ Cuidado!

- Se as escovas estão deterioradas ou sujas podem riscar o pára-brisas.
- Nunca limpar os vidros com combustível, acetona, diluente ou outros produtos similares. Estes produtos podem danificar as escovas.

- Nunca deslocar o limpavidros ou o respectivo braço com as mãos. Poderão ficar danificados.

Nota

- Os braços do limpavidros, em função do equipamento, só podem ser colocados na posição de serviço com o capô do motor totalmente fechado. ■

Substituição da escova do limpavidros traseiro

Se a escova do limpavidros traseiro do veículo está em bom estado, o condutor desfruta de melhor visibilidade. Se estiver deteriorada deve ser imediatamente substituída.

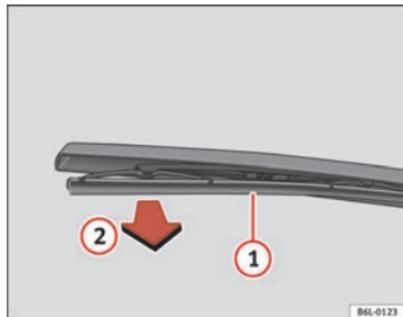


Fig. 119 Substituição da escova do limpavidros traseiro

Retirar a escova

- Levante o braço do limpavidros.

- Desencaixe a escova puxando a mesma no sentido da seta **2**.

Colocar a escova

- Encaixe a escova no braço do limpavidros até ouvir um clique.

Verifique periodicamente o estado da escova do limpavidros traseiro e substitua-a, se necessário.

Se a escova arranhar, deve ser substituída se estiver danificada ou limpa em caso de sujidade.

Se isto não for suficiente, dirija-se a uma oficina especializada.

ATENÇÃO!

Circule apenas quando todos os vidros lhe permitem uma boa visibilidade.

- Limpe regularmente as escovas do limpavidros traseiro e todos os vidros.
- Substitua as escovas uma ou duas vezes por ano.

Cuidado!

- Se a escova estiver deteriorada ou suja pode riscar o vidro traseiro.
- Nunca limpe os vidros com combustível, acetona, diluente ou produtos similares, uma vez que poderiam danificar as escovas.
- Nunca desloque o limpavidros traseiro com as mãos. Poderá ficar danificado. ■

Líquido dos travões

Verificação do nível do líquido dos travões

O líquido dos travões é verificado aquando dos serviços de manutenção.



Fig. 120 Tampão do reservatório do líquido de travões no compartimento do motor

- Verifique o nível do líquido dos travões no reservatório transparente. O nível deve estar sempre entre as marcas «MIN» e «MAX».

A localização do depósito do líquido dos travões pode ver-se na figura correspondente do compartimento do motor ⇒ página 244. O reservatório é identificável pelo tampão preto e amarelo.

É normal uma ligeira baixa do nível em andamento, devido ao desgaste e ao reajustamento automático das pastilhas dos travões.

Se, no entanto, se registar uma redução acentuada num curto espaço de tempo ou se o nível descer abaixo da marca «MIN», poderão existir fugas no

sistema de travagem. Um nível do líquido dos travões excessivamente baixo é assinalado no painel de instrumentos através do aviso ⇒ página 62.

⚠ ATENÇÃO!

Antes de abrir o capot do motor e verificar o líquido dos travões, deve consultar e ter em conta as respectivas recomendações ⇒ página 186. ■

Substituição do líquido dos travões

No Programa de Manutenção são indicados os intervalos necessários para a mudança do líquido dos travões.

Recomendamos que se dirija a um Serviço Técnico para efectuar a mudança do líquido dos travões.

Antes de abrir o capot do motor deverá ler as indicações ⇒ **⚠** no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 186 da secção «Indicações de segurança para os trabalhos no compartimento do motor».

O líquido dos travões tem propriedades higroscópicas. Por isso, com o passar do tempo, absorve humidade do ar. Um teor de água demasiado alto no líquido dos travões pode, com o tempo, provocar corrosão no sistema de travagem. Além disso, também reduz consideravelmente o ponto de ebulição do líquido, pelo que se se solicitam os travões em excesso, formam-se bolhas no sistema de travagem e diminui a capacidade de travagem.

Só pode ser utilizado líquido de travões com a especificação segundo a norma US FMVSS 116 DOT 4. É aconselhável a utilização do líquido de travões "Original SEAT".

⚠ ATENÇÃO!

O líquido dos travões é tóxico. Com a perda de viscosidade do líquido ao longo do tempo, a capacidade de travagem diminui notavelmente.

- Antes de abrir o capot do motor e verificar o líquido dos travões, deve consultar e ter em conta as respectivas recomendações → página 186.
- Guarde sempre o líquido dos travões na embalagem original fechada e mantenha-a fora do alcance das crianças. Existe perigo de intoxicação.
- Efectue a mudança do líquido dos travões de acordo com o indicado no Programa de Manutenção. Se o líquido dos travões estiver muito usado, poderá ocorrer a formação de bolhas no sistema de travagem, em caso de uma maior solicitação. Fica assim prejudicada a eficácia de travagem e, conseqüentemente, a segurança durante a condução. Existe perigo de acidente.

⚠ Cuidado!

O líquido de travões danifica a pintura do veículo. Limpar imediatamente qualquer resíduo de líquido que entre em contacto com a pintura.

**Nota sobre o impacte ambiental**

O líquido dos travões tem de ser recolhido e eliminado correctamente. ■

Bateria do veículo**Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo**

Proteja os olhos



O electrólito da bateria é muito corrosivo. Use luvas e óculos de protecção



É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar.



Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva.



Mantener as crianças afastadas do electrólito e das baterias.

⚠ ATENÇÃO!

Os trabalhos a realizar na bateria e no sistema eléctrico poderão ocorrer ferimentos, queimaduras, acidentes e incêndios.

- Proteja os olhos. Evite o contacto de qualquer partícula de ácido ou chumbo com os olhos, a pele ou o vestuário.
- O electrólito da bateria é muito corrosivo. Use luvas e óculos de protecção. Não tombar as baterias, pois pode ser vertido electrólito pelas aberturas de degaseificação. No caso de ocorrerem salpicos de electrólito para os olhos, lave-os de imediato com água abundante. Em seguida procure assistência médica. Os salpicos de electrólito que tenham atingido a pele ou o vestuário devem ser imediatamente eliminados com água e sabão e enxaguados com água abundante. No caso de ingestão de electrólito, procurar assistência médica imediata.

⚠ ATENÇÃO! Continuação

- É proibido fazer lume, faíscas, chamas vivas e fumar. Evite a produção de faíscas ao trabalhar com cabos e dispositivos eléctricos ou por descarga electrostática. Nunca curto-circuitar os terminais da bateria. As faíscas com carga energética podem causar danos.
- Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva. Carregue a bateria apenas em espaços bem ventilados.
- Mantenha a bateria e o electrólito fora do alcance das crianças.
- Antes de realizar qualquer trabalho no sistema eléctrico, desligue o motor, a ignição e todos os equipamentos consumidores de energia. Desligue o cabo do pólo negativo da bateria. Em caso de substituição de apenas uma lâmpada, basta desligá-la.
- Antes de desligar a bateria, desactivar o alarme anti-roubo, destrancando o veículo. De contrário, o alarme é disparado.
- Ao desligar a bateria da rede de bordo, desligue primeiro o cabo do pólo negativo e depois o do positivo.
- Antes de voltar a ligar a bateria, desligue todos os equipamentos consumidores de energia. Ligue primeiro o cabo do pólo positivo e depois o do negativo. Nunca trocar os cabos, sob pena de ficarem queimados.
- Nunca recarregue uma bateria congelada ou recém descongelada – perigo de explosão e lesões! Substituir sempre uma bateria que tenha congelado. Uma bateria descarregada pode até congelar com temperaturas próximas dos 0°C.
- Tenha sempre o cuidado de assegurar que o tubo de desgaseificação está fixo à bateria.
- Não utilize baterias que estejam danificadas. Existe perigo de explosão. Substitua de imediato as baterias danificadas.

! Cuidado!

- A bateria do veículo nunca deve ser desligada com a ignição ligada nem com o motor em funcionamento, pois isso poderia danificar a instalação eléctrica e os componentes electrónicos.
- Não deve expor a bateria por um período muito prolongado à luz solar, a fim de proteger a carcaça da bateria dos raios ultravioleta.
- Se no Inverno, o veículo ficar imobilizado durante um longo período, deverá proteger a bateria, para que esta não «congele» e fique inutilizada. ■

Verificação do nível do electrólito da bateria

O nível do electrólito da bateria deve ser controlado regularmente nos países de clima quente e no caso de baterias antigas, quando a quilometragem média é elevada.

- Abrir o capot do motor e em seguida levantar a cobertura que protege a parte dianteira da bateria ⇒ ⚠ no «Instruções de segurança para os trabalhos a realizar no compartimento do motor» na página 186 ⇒ ⚠ no «Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo» na página 200.
- Verifique o indicador de cor na janela de inspecção, na parte superior da bateria.
- Se vir bolhas de ar na janela de inspecção, aplique toques ligeiros com os nós dos dedos, para que desapareçam.

Poderá ver a localização da bateria na figura respectiva ao compartimento do motor ⇒ página 244. ▶

O indicador da janela de inspecção («olho mágico») muda de cor em função do estado de carga ou do nível de electrólito da bateria.

Diferenciam-se duas cores:

- Preto: estado de carga correcto.
- Transparente/amarelo claro: deve substituir-se a bateria. Dirija-se a uma oficina especializada. ■

Recarga ou substituição da bateria

A bateria não necessita de manutenção e é regularmente verificada aquando dos serviços de manutenção. Todos os trabalhos a realizar na bateria requerem conhecimentos técnicos e ferramentas especiais.

No caso de trajectos curtos frequentes e de longos períodos de imobilização, mande inspecionar a bateria numa oficina especializada, mesmo entre os intervalos dos serviços de manutenção.

Se tem problemas no arranque, devido a uma insuficiente carga da bateria, isso poderá ser indicio de defeito na bateria. Recomendamos, neste caso, que mande verificar a bateria num Serviço Técnico, e que a recarregue ou substitua.

Recarga da bateria

A bateria só deve ser recarregada numa oficina especializada, em virtude de ser utilizada uma tecnologia especial que exige que a recarga se processe com tensão limitada.

Substituição da bateria

A bateria foi desenvolvida em função da sua localização e conta com elementos de segurança.

As baterias originais SEAT cumprem todos os requisitos de manutenção, rendimento e segurança que o seu veículo exige.



ATENÇÃO!

- **Recomendamos o uso de baterias isentas de manutenção, com estabilidade do ciclo e de estanqueidade permanente, de acordo com as normas TL 825 06 e VW 7 50 73. A versão da norma é a de Agosto de 2001 ou posterior.**
- **Antes de efectuar qualquer trabalho nas baterias, ter em conta as respectivas recomendações → no «Simbologia e advertências relacionadas com os trabalhos na bateria do veículo» na página 200.**



Nota sobre o impacto ambiental

As baterias contêm substâncias tóxicas, tais como ácido sulfúrico e chumbo. Terão de ser assim eliminadas de acordo com as normas de protecção do ambiente e nunca devem ser colocadas junto do lixo doméstico. ■

Rodas

Observações gerais

Para evitar defeitos

- Quando subir um passeio ou outro obstáculo, faça-o devagar e em ângulo recto.
- Evite que os pneus fiquem sujos com óleo, materiais gordurosos ou combustível. ▶

- Verifique regularmente se os pneus estão danificados (picadas, cortes, fissuras ou papos). Retire qualquer objecto estranho do perfil do pneu.

Como guardar os pneus

- Ao desmontar os pneus, marque-os, para que mantenham o sentido de rotação ao serem montados de novo.
- Guarde sempre as rodas ou os pneus desmontados num lugar fresco, seco e, se possível, escuro.
- Os pneus sem jantes devem ser guardados na vertical.

Pneus novos

Ao montar pneus novos deve realizar-se uma rotação ⇒ página 160.

Devido às características de construção e à estrutura do perfil, poderá haver diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, dependendo do desenho e do fabricante.

Danos não visíveis

Frequentemente, os danos nos pneus e nas jantes não são visíveis. Se um veículo apresenta vibrações anormais ou desvia a direcção para um lado, isso podem ser sinais de uma possível deterioração dos pneus. Os pneus devem ser neste caso verificados num Serviço Técnico, sem perdas de tempo.

Pneus com piso direccional

Nos pneus com piso direccional o flanco está marcado por setas. É imprescindível manter o sentido de rotação indicado. Assegura-se deste modo o aproveitamento máximo das propriedades do pneu relacionadas com a hidroplanagem, a aderência, os ruídos e o desgaste.

ATENÇÃO!

- Os pneus novos não dispõem da sua máxima capacidade de aderência nos primeiros 500 km. Conduza com a necessária prudência – perigo de acidente!
- Nunca circule com os pneus danificados. Existe perigo de acidente.
- Se em andamento, sentir vibrações fora do normal ou que o veículo desvia para um lado, pare imediatamente e verifique se os pneus apresentam eventuais danos. ■

Verificação da pressão dos pneus

Os valores da pressão correcta dos pneus estão indicados num autocolante, situado na face interior da tampa do depósito de combustível.

1. Consulte no autocolante os valores de pressão indicados (pneus de Verão).
2. Proceda sempre à verificação da pressão com os pneus frios. Não reduza a pressão de um pneu quente, pois estes apresentam uma pressão mais alta.
3. Ajustar a pressão dos pneus à carga que transporta.

Pressão dos pneus

A pressão dos pneus é um factor muito importante, sobretudo, em condução a alta velocidade. A pressão deverá ser, por isso, verificada pelo menos uma vez por mês e ainda antes de qualquer viagem mais longa. ▶

**ATENÇÃO!**

Com uma pressão insuficiente um pneu pode rebentar facilmente – perigo de acidente!

- Em alta velocidade, os pneus com pressão insuficiente são submetidos a um maior trabalho de flexão. Como consequência, aquecem em excesso, provocando o desprendimento da banda de rodagem e até um rebentamento. Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.
- Uma pressão insuficiente ou uma pressão excessiva reduz substancialmente o tempo de vida dos pneus e reflecte-se negativamente no comportamento do veículo, aumentando o risco de ocorrerem acidentes!

**Nota sobre o impacte ambiental**

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Duração dos pneus

A duração dos pneus depende da pressão dos pneus, do estilo da condução e da sua montagem correcta.



Fig. 121 Indicadores de desgaste no perfil do pneu

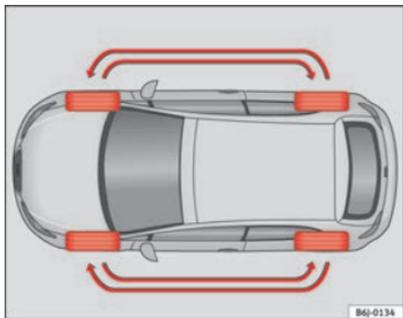


Fig. 122 Esquema de troca dos pneus

Indicadores de desgaste

No fundo do perfil dos pneus originais estão colocados transversalmente em relação ao sentido da marcha «indicadores de desgaste» com 1,6 mm de altura ⇒ fig. 121. Estes indicadores, entre 6 e 8 conforme a marca, estão distribuídos a intervalos regulares, por todo o perímetro. A sua posição é indicada por umas marcas nos flancos dos pneus (p. ex. as letras «TWI» ou símbolos). Se o perfil é de 1,6 mm, medido desde o fundo das estrias existentes ao lado dos indicadores de desgaste, terá sido atingido o limite de profundidade mínimo permitido. Os pneus têm nesse caso de ser substituídos. Noutros países poderão vigorar valores diferentes ⇒ ⚠.

Pressão dos pneus

Se a pressão dos pneus for incorrecta, pode ocorrer um desgaste excessivo ou mesmo o rebentamento dos pneus. Por isso, é conveniente controlar a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês ⇒ página 203.

Modo de condução

A condução rápida em curva, as acelerações e travagens bruscas, aumentam o desgaste dos pneus.

Troca de rodas

Quando houver um maior desgaste visível dos pneus da frente, recomenda-se uma troca dos pneus de trás com os da frente, conforme indicado no esquema ⇒ fig. 122. Deste modo os pneus atingem aproximadamente a mesma duração.

Calibragem das rodas

As rodas de um veículo novo estão calibradas. Porém, devido a diversas circunstâncias durante a condução, pode ser originado um desequilíbrio, que se manifesta através de vibrações na direcção.

Como o desequilíbrio implica também um maior desgaste da direcção, da suspensão e dos pneus, deve-se mandar proceder a uma nova calibragem das rodas. Além disso, depois de montar um pneu novo, também é conveniente calibrar a respectiva roda. ▶

Desalinhamento das rodas

O desalinhamento das rodas provoca não só um maior desgaste dos pneus, como reduz também a segurança de condução. Em caso de desgaste considerável, dirija-se a um Serviço Técnico para verificar o alinhamento das rodas.



ATENÇÃO!

Em caso de rebentamento de um pneu em andamento, existe perigo de acidente!

- Os pneus devem ser substituídos, o mais tardar, quando os indicadores de desgaste estiverem gastos. Caso contrário, existe o perigo de acidente. A alta velocidade num piso húmido, os pneus gastos diminuem a aderência. Além disso, o veículo entra mais facilmente em «hidroplanagem» (aquaplaning).
- Em alta velocidade, os pneus com pressão insuficiente são submetidos a um maior trabalho de flexão. Devido a isso aquecem excessivamente. Isso pode provocar o desprendimento da banda de rodagem ou até mesmo o rebentamento do pneu – perigo de acidente! Mantenha sempre os valores da pressão recomendados.
- No caso de um considerável desgaste dos pneus, dirija-se a um Serviço Técnico para alinhar a direcção.
- Evite que os pneus entrem em contacto com produtos químicos, tais como óleo, combustível ou líquido dos travões.
- Mande substituir imediatamente as jantes ou pneus defeituosos!



Nota sobre o impacte ambiental

Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo de combustível. ■

Pneus e jantes novos

Os pneus e jantes novos têm de ser submetidos a uma rodagem.

Os pneus e as jantes são elementos de construção muito importantes. Os pneus e as jantes homologados pela SEAT foram projectados para o modelo do veículo em questão, contribuindo, assim, determinadamente para uma boa estabilidade em estrada e para um comportamento seguro ⇒ ⚠.

Evite, se possível, a substituição individual dos pneus, procurando substituir, pelo menos, os pneus do mesmo eixo. Para seleccionar um pneu adequado é importante conhecer os dados do mesmo. Os pneus radiais apresentam nos flancos, dados sobre o tipo de pneu, como p.ex.:

195/65 R15 91T

Esta referência tem o seguinte significado:

- 195 Largura do pneu em mm
- 65 Relação entre altura e largura em %
- R Sigla identificadora de Radial
- 15 Diâmetro da jante em polegadas
- 91 Capacidade de carga
- T Sigla indicadora de velocidade

Poderão também, figurar nos pneus as seguintes informações:

- uma marca do sentido da rodagem
- «Reinforced» para pneus em versão reforçada.

A data de fabrico está também indicada no flanco do pneu (eventualmente só no lado interior da roda).

«DOT ... 1103 ...» significa, por exemplo, que o pneu foi produzido na 11ª semana do ano 2003.

Recomendamos-lhe que confie todos os trabalhos a realizar nos pneus e nas jantes a um Serviço Técnico. Os concessionários dispõem das ferramentas ►

especiais e das peças necessárias, possuem os conhecimentos técnicos necessários e estão ainda aptos a proceder à eliminação dos pneus velhos como resíduo.

Os Serviços Técnicos estão informados sobre as possibilidades técnicas relacionadas com uma mudança de pneus, jantes e tampões e sua montagem posterior.

ATENÇÃO!

- Recomendamos que utilize exclusivamente pneus ou jantes homologados pela SEAT para o modelo do seu veículo. De outro modo, pode ser prejudicada a segurança de circulação – perigo de acidente!
- Os pneus com mais de seis anos só deverão ser utilizados em caso de emergência e se forem tomadas as devidas precauções na condução.
- Não utilize pneus usados sobre os quais não conheça as «circunstâncias de utilização anteriores».
- Se montar posteriormente tampões, assegure-se que garantem uma passagem de ar suficiente para a refrigeração do sistema de travagem.
- Utilize sempre nas 4 rodas pneus radiais do mesmo tipo, dimensão (perímetro de rodagem) e perfil.



Nota sobre o impacte ambiental

Os pneus velhos devem ser eliminados como resíduo de acordo com as normas vigentes.



Nota

- Por razões de ordem técnica não se podem utilizar as jantes de outros veículos. Em certos casos esta restrição aplica-se inclusivamente às jantes de veículos do mesmo modelo. Se forem utilizados pneus e jantes não aprovados pela SEAT para o modelo do seu veículo, a licença de circulação do veículo poderá perder a sua validade.

- Se a roda suplente for diferente das que estão montadas (p. ex. no caso dos pneus de Inverno), só pode ser utilizada por pouco tempo, caso ocorra um problema, e adoptando uma condução cautelosa. Terá de ser substituída, o mais rapidamente possível, pela roda normal. ■

Parafusos das rodas

Os parafusos das rodas têm de ser apertados no binário correcto.

As jantes e os parafusos das rodas estão perfeitamente ajustados entre si. Para cada troca de jantes devem ser utilizados parafusos das rodas correspondentes, com o comprimento e largura adequados. Deles depende a correcta fixação das rodas e o funcionamento do sistema de travagem.

Não podem ser utilizados, em certos casos, os parafusos de outro veículo, mesmo que seja do mesmo modelo ⇒ página 178.

ATENÇÃO!

A montagem incorrecta dos parafusos da roda pode dar lugar a que esta se desprenda durante a marcha – perigo de acidente!

- Os parafusos das rodas têm de estar limpos e têm de se conseguir enroscar com facilidade. Em circunstância alguma devem ser oleados ou lubrificados.
- Utilize exclusivamente os parafusos que pertencem à respectiva jante.
- Se os parafusos das rodas forem apertados a um binário insuficiente, as rodas poderão soltar-se em andamento – perigo de acidente! Ao contrário, um binário de aperto excessivo pode provocar danos nos parafusos ou nas rosca.

**Cuidado!**

O binário de aperto prescrito para os parafusos das jantes de aço e de liga leve é de 120 Nm. ■

Pneus de Inverno

Os pneus de Inverno melhoram o comportamento do veículo sobre a neve e o gelo.

Com a montagem de pneus de Inverno, o comportamento em estrada do veículo melhora notavelmente, nesta estação do ano. Devido à sua construção (largura, mistura de borracha, configuração do perfil) os pneus de Verão têm menor aderência sobre o gelo e a neve.

A **pressão os pneus** de Inverno terá de ser 0,2 bar superior à dos pneus de Verão (ver o autocolante na tampa do depósito de combustível).

Equipe as quatro rodas com pneus de Inverno.

As **medidas dos pneus de Inverno** homologadas constam da documentação do veículo. Utilize apenas pneus de Inverno radiais. Todos os pneus referidos na documentação do veículo podem ser utilizados como pneus de Inverno.

Os pneus de Inverno perdem grande parte das suas qualidades quando o perfil se reduziu a uma profundidade de 4 mm.

Em função da sigla de velocidade ⇒ página 206, «Pneus e jantes novos», são indicados em seguida os **limites de velocidade** em vigor para os pneus de Inverno: ⇒

- Q máx. 160 km/h
- S máx. 180 km/h
- T máx. 190 km/h
- H máx. 210 km/h

Em alguns países, os veículos que podem ultrapassar a velocidade máxima estabelecida para os pneus de Inverno, têm que ter o respectivo autocolante à vista do condutor. Estes autocolantes podem ser adquiridos no Serviço Técnico. Respeitar as determinações legais de cada país.

Não deixar os pneus de Inverno montados mais tempo do que o necessário, pois, numa estrada sem neve e sem gelo, os pneus de Verão têm um comportamento melhor.

No caso de avaria de um pneu, tenha em conta as instruções relativas à roda suplente ⇒ página 206, «Pneus e jantes novos».

**ATENÇÃO!**

Não se deve ultrapassar a velocidade máxima autorizada para os pneus de Inverno. Caso contrário, os pneus ficariam danificados, com o consequente risco de acidente.

**Nota sobre o impacto ambiental**

Volte a montar os pneus de Verão o mais depressa possível. Desta forma fazem menos ruído ao rodar, o desgaste é menor e consome menos combustível. ■

Correntes para a neve

As correntes de neve só podem ser montadas nas rodas dianteiras e apenas nos seguintes pneus: ►

175/70R14 185/60R15	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 15 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/45R16	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 9 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/40R17	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 7mm (incluindo o fecho da corrente)

Quando se utilizam correntes para a neve, devem ser removidos os tampões e aros decorativos das jantes. Por razões de segurança, os parafusos das rodas devem ser, nesse caso, tapados com protectores, que podem ser adquiridos em qualquer Serviço Técnico.

 **ATENÇÃO!**

As correntes de neve deverão ser tensionadas correctamente, de acordo com as instruções do fabricante das mesmas. Desta forma evitam-se contactos entre as correntes e a cava das rodas.

 **Cuidado!**

Desmonte as correntes nos trajectos sem neve. Em tais casos, as correntes pioram o comportamento do veículo, danificam os pneus e sofrem uma rápida deterioração.

 **Nota**

Em alguns países, a velocidade máxima autorizada com correntes é de 50 km/h. Respeitar as disposições legais de cada país. ■

Situações diversas

Ferramentas do veículo, roda sobressalente

Ferramentas do veículo

As ferramentas do veículo encontram-se no porta-bagagens, por baixo da cobertura do piso de carga.

- Levantar a plataforma de carga.
- Retire as ferramentas do veículo.

De seguida, são apresentadas as ferramentas do veículo

- Macaco*
- Gancho para extrair os tampões das rodas integrais* e tampas de parafuso.
- Chave de rodas*
- Chave de parafusos reversível com punho (com hexágono interior), para os parafusos de roda. A haste da chave de parafusos é reversível.
- Argola de arrasto*
- Adaptador dos freios dos parafusos das rodas*

Algumas das peças mencionadas fazem apenas parte de certas versões ou são equipamentos opcionais.



ATENÇÃO!

- **Nunca utilize o sextavado da chave de parafusos para apertar os parafusos das rodas, pois com esta chave não é possível atingir o necessário binário de aperto dos parafusos das rodas - perigo de acidente!**



ATENÇÃO! Continuação

- O macaco fornecido pela fábrica só deve ser utilizado em veículos do mesmo tipo do seu. Não deve em circunstância nenhuma utilizá-lo para levantar veículos mais pesados ou outro tipo de cargas - perigo de lesões!
- Só utilizar o macaco sobre terreno sólido e plano.
- Nunca ligar o motor estando o veículo levantado, visto que existe perigo de acidente.
- Se tiver de efectuar trabalhos por baixo do veículo, este deverá ficar apoiado utilizando os meios adequados. Caso contrário, existe o perigo de ferimentos. ■

Pneu suplente (roda de emergência)*

O pneu suplente (roda de emergência) só deve ser utilizado pelo tempo indispensável.

A roda de emergência encontra-se no porta-bagagens, debaixo do piso de carga e está fixa através de uma roda.

Utilização da roda de emergência

A roda de emergência só deve ser utilizada em casos de furos ou perdas de pressão até chegar a uma oficina. Substitua-a o mais rápido possível por uma roda normal.

A utilização da roda de emergência está sujeita a algumas restrições. A roda de emergência foi concebida especialmente para o seu veículo, não devendo ser trocada pela roda de emergência de outro veículo. ▶

Na jante de uma roda de emergência não podem ser montados pneus normais nem pneus de Inverno.

Correntes para a neve

Por razões de ordem técnica, **não é permitida** a utilização de correntes para a neve numa roda de emergência.

Se tiver de circular com correntes para a neve e furar um *pneu da frente*, coloque o pneu de emergência no lugar de um dos pneus traseiros. Montar depois a corrente para a neve na roda que retirou atrás e passá-la para o lugar da roda da frente avariada.

ATENÇÃO!

- Após uma montagem da roda de emergência, verificar a pressão dos pneus logo que possível.
- Não conduza a mais de 80 km/h uma vez que existe o perigo de acidente
- Evite as acelerações a fundo, as travagens bruscas e as curvas a alta velocidade - perigo de acidente!
- Nunca monte simultaneamente mais do que uma roda de emergência - perigo de acidente!
- Na jante de uma roda de emergência não podem ser montados pneus normais nem pneus de Inverno. ■

Kit para reparação de pneus*

O kit de reparação de pneus (para veículos que não tenham roda de emergência) encontra-se por baixo do piso de carga, no porta-bagagens.

Em caso de furo num pneu, o seu veículo está equipado com o Tire Mobility System «Kit de reparação de pneus».

O kit de reparação de pneus é composto por um produto vedante de pneus para vedar os furos nos pneus e um **compressor** para produzir a necessária pressão dos pneus. Com este sistema é possível vedar de uma forma fiável furos com um diâmetro até 4 mm, provocados por um corpo estranho no pneu.



Nota

- Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com vedante. ■

Trocar uma roda

Trabalhos preliminares

Antes de proceder à substituição de uma roda, é necessário realizar alguns trabalhos preliminares.

- Em caso de avaria numa roda, estacione o veículo num lugar seguro, o mais afastado possível, do fluxo de trânsito. Dever-se escolher um local plano.
- Deixe sair todos os ocupantes do veículo. Deverão colocar-se fora da zona de perigo (p. ex. atrás de uma barreira de proteção).
- Desligue o motor, ligue as luzes de emergência e coloque os triângulos.
- Puxe firmemente o **travão de mão**. ▶

- Engrene a **primeira velocidade**, ou coloque a alavanca selectora na posição **P** nos veículos com caixa automática.
- Caso leve reboque, separe-o do veículo.
- Retire as **ferramentas do veículo** e a **roda suplente** do porta-bagagens.



ATENÇÃO!

Ligue as luzes de emergência e coloque os triângulos de emergência. Esta medida protege-o a si e aos passageiros de outros veículos.



Cuidado!

Se tem que trocar a roda num local inclinado, é imprescindível bloquear a roda paralela e do mesmo eixo que a que tem que trocar, com um calço ou similar que permita imobilizar o veículo.



Nota

Tenha em conta as respectivas disposições legais. ■

Trocar a roda

A substituição da roda consiste dos seguintes passos

- Retire **os tampões da roda ou o tampão integral**.
- Alivie os **parafusos da roda**.
- **Levantar** o veículo pelo respectivo ponto de apoio.

- **Desmontar** a roda ou **montá-la**.
- **Baixe** o veículo.
- Utilizar a chave de rodas para **apertar** os parafusos.
- Volte a colocar os **tampões de roda**. ■

Trabalhos posteriores

Após a substituição da roda, são ainda necessários alguns trabalhos.

- Arrume as ferramentas no respectivo lugar.
- Guarde a roda substituída no porta-bagagens e fixe-a bem no seu alojamento.
- Controle a pressão do pneu da roda montada, assim que for possível.
- Verifique o binário de aperto dos parafusos das rodas com uma chave dinamométrica, logo que possível. O valor deve ser de 120 Nm.



Nota

- Se durante a substituição da roda verificou que os parafusos estão oxidados ou calcinados, estes terão de ser substituídos antes de se verificar o binário de aperto.
- Enquanto não for verificado o binário de aperto, deve-se optar, como medida de precaução, por uma velocidade moderada. ■

Tampões das rodas*

Os tampões das rodas têm de ser removidos para permitir o acesso aos parafusos das rodas



Fig. 123 Retirar o tampão

Desmontar

- Retirar o tampão integral da roda com o gancho metálico ⇒ fig. 123.
- Engate este último numa das reentrâncias do tampão da roda.

Montar

- Coloque o tampão da roda sobre a jante, fazendo pressão. Exerça primeiro pressão no ponto em que encontra a reentrância da válvula. Em seguida, encaixe o resto do tampão da roda. ■

Desapertar e apertar os parafusos das rodas

Antes de levantar o veículo, é necessário aliviar os parafusos das rodas.

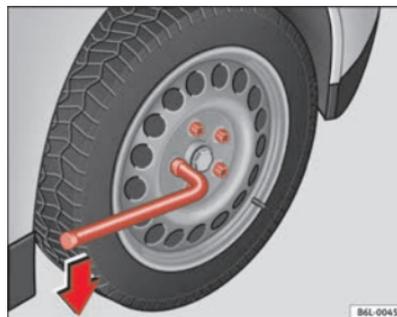


Fig. 124 Substituição de pneu: desapertar os parafusos da roda

Aliviar

- Introduzir a **chave de rodas** até ao limite no parafuso da roda.
- Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso cerca de uma volta para a **esquerda** ⇒ fig. 124.

Apertar

- Introduza a chave de rodas sobre o parafuso da roda, até ao fundo.
- Pegue na chave pela sua extremidade e rode o parafuso para a direita, até ficar bem fixo. ▶

- Para desapertar e apertar os parafusos anti-roubo das rodas é necessário o respectivo adaptador.

⚠ ATENÇÃO!

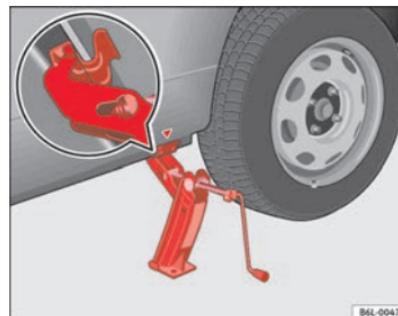
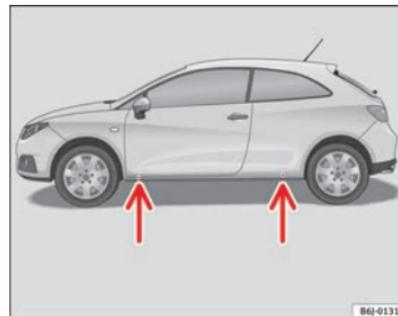
Alivie apenas um pouco os parafusos das rodas (cerca de uma volta), antes de levantar o veículo com o macaco – perigo de acidente!

i Nota

- Não utilizar o sextavado interior no punho da chave de parafusos para aliviar ou apertar os parafusos das rodas.
- Se um parafuso da roda estiver calcinado, poderá carregar com cuidado com o pé na extremidade da chave de rodas. Para manter o equilíbrio, segure-se ao veículo. ■

Levantar o veículo

Para poder desmontar as rodas, é necessário levantar o veículo utilizando o macaco.



- Procure na longarina inferior o ponto de apoio mais próximo do pneu furado ⇒ página 214, fig. 125.
- Coloque o macaco por baixo do ponto de apoio e eleve-o, rodando a manivela, até a garra do mesmo ficar colocada diretamente por baixo da nervura da longarina.
- Ajustar o macaco de modo a que a respectiva garra envolva o perfil da longarina inferior e a base móvel fique totalmente assente no chão ⇒ página 214, fig. 126.
- Continue a elevar o macaco, até a roda deixar de tocar no chão.

Na longarina inferior estão assinalados os pontos em que o macaco pode ser aplicado ⇒ página 214, fig. 125. Só existe um local previsto para cada pneu. O macaco não deve ser aplicado noutros pontos.

Se o macaco foi colocado num **piso mole** é possível que resvale. Por esta razão, o macaco deve ser colocado numa superfície que garanta um bom apoio. Utilizar, caso seja necessário, uma base ampla e estável. Se o piso for escorregadio como (p. ex. tijoleira), deve-se utilizar uma base anti-derrapante (p. ex. um tapete de borracha).

ATENÇÃO!

- Tome as medidas necessárias para que a base do macaco não resvale. Caso contrário, existe o perigo de acidente.
- Se o macaco não for colocado nos pontos previstos, poderão ocorrer danos no veículo. Além disso, o macaco pode resvalar se não estiver bem colocado – perigo de lesões! ■

Desmontar e montar a roda

Para desmontar e montar a roda, deve efectuar os seguintes trabalhos.



Fig. 127 Substituição de pneu: Ferramenta com sextavado interior para rodar os parafusos

Depois de desapertar os parafusos das rodas e levantar o veículo com o macaco, troque a roda seguindo o seguinte processo:

Desmontar uma roda

- Desaperte os parafusos utilizando a **ferramenta sextavada** interior do punho da chave de parafusos (ferramenta do veículo) e coloque-os numa superfície limpa ⇒ fig. 127.

Montar uma roda

- Enrosque os parafusos da roda e aperte-os ligeiramente com a ajuda do sextavado interior. ▶

Os parafusos da roda devem estar limpos e devem-se poder enroscar com facilidade. Verificar as superfícies de apoio da roda e do cubo da roda. Remover eventual sujidade que exista nestas superfícies antes de se montar a roda.

O sextavado interior no punho da chave de fendas facilita o manuseamento dos parafusos da roda. Para isso, deve-se retirar antes a haste reversível.

Se forem montados pneus com o sentido obrigatório de rotação, deverá ter em conta o sentido da rotação.



Nota

Não utilizar o sextavado interior do punho da chave de fendas para desapertar e apertar os parafusos da roda. ■

Parafusos anti-roubo das rodas*

Para retirar os parafusos anti-roubo da roda é necessário utilizar um adaptador especial que se encontra na caixa de ferramentas.

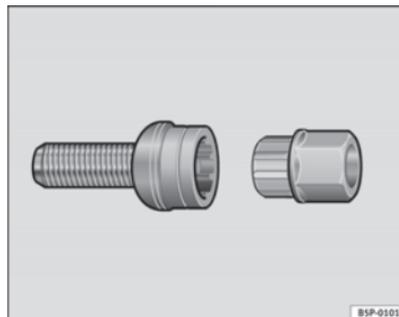


Fig. 128 Parafuso anti-roubo da roda

- Colocar totalmente o adaptador no parafuso anti-roubo da roda ⇒ **fig. 128**.
- Encaixar a chave de rodas até ao limite no adaptador.
- Desapertar ou apertar o parafuso da roda.

Código

O código do parafuso da roda está gravado na parte frontal do adaptador.

Deve anotar o código e guardá-lo cuidadosamente, uma vez que só com este se poderá obter o duplicado do adaptador nos Serviços Oficiais SEAT. ■

Pneus com piso direccional

Os pneus com piso direccional obrigatório devem ser montados no sentido correcto.

Um pneu com piso direccional pode ser identificado pelas setas no flanco do pneu, que assinalam o sentido de rodagem. É importante que seja sempre mantido o sentido de rodagem indicado. Só assim é possível tirar o máximo partido das vantagens destes pneus em termos de aderência, ruído de rolamento, resistência ao desgaste e hidroplanagem.

Se, em caso de avaria de uma roda, tiver de montar a roda suplente no sentido contrário ao previsto, conduza com moderação, porque as vantagens do pneu deixam de se fazer sentir nestas condições. Isto é especialmente importante, se o piso estiver molhado.

Para voltar a beneficiar das vantagens dos pneus com piso direccional, deverá trocar o pneu furado o mais depressa possível e repor em todos os pneus o sentido de rodagem correcto. ■

Kit para reparação de pneus* (Tire-Mobility-System)

Generalidades e instruções de segurança

O seu veículo está equipado com um kit de reparação de furos chamado **Tire Mobility-System**

No porta-bagagens, debaixo da cobertura da superfície de carga encontrará um **vedante para pneus** e um **compressor** que devem ser utilizados em caso de furo.

Com o Tire-Mobility-System podem ser vedados de uma forma eficaz os danos causados num pneu, por um corpo estranho com um diâmetro até cerca de 4 mm de diâmetro.

O corpo estranho pode permanecer no pneu.

O modo de utilização do vedante de pneus está descrito nas instruções que figuram no respectivo recipiente.

Também encontrará as instruções para a utilização do compressor.

ATENÇÃO!

- O vedante de pneus só pode ser utilizado se o pneu não tiver sofrido já danos em consequência de uma circulação sem ar.
- Respeitar rigorosamente todas as instruções de segurança e de utilização que figuram no compressor e na embalagem do vedante.
- Não conduza a mais de 80 km/h, evite acelerações a fundo, travagens bruscas e fazer curvas a alta velocidade.
- Os pneus reparados com vedante deverão ser apenas utilizados transitoriamente e por pouco tempo. Dirija-se, por isso, à oficina especializada mais próxima, conduzindo com precaução.



Nota sobre o impacte ambiental

- Se deseja desfazer-se de uma embalagem de vedante vazia, dirija-se a uma empresa de gestão de resíduos.
- A embalagem de vedante deve ser depositada nos contentores apropriados para a sua reciclagem.



Nota

- Se for vertido vedante, deixe-o secar. Assim, poderá ser removido como uma película. ▶

- Preste atenção à data de validade indicada na embalagem do vedante. Dirija-se a uma oficina especializada a fim de trocar o vedante.
- Recorra a um técnico especializado, se não for possível reparar o pneu com vedante. ■

Acções preliminares

Antes de reparar um pneu são necessários alguns trabalhos preliminares.

- Em caso de furo numa roda, estacione o veículo num lugar seguro, o mais longe possível do fluxo do trânsito.
- Puxe firmemente o **travão de mão**.
- Engrene a **primeira velocidade**, ou coloque a alavanca selectora na posição **P**.
- Deixe **sair** todos os passageiros do veículo. Deverão manter-se afastados da zona de perigo (p. ex. atrás de uma barreira de protecção).
- Verifique se é possível reparar o furo com o Tyre-Mobility-System «Observações gerais e conselhos para a sua segurança.»
- Desenrosque a carrapeta da válvula da roda afectada.
- Retire o **kit de reparação de pneus** do porta-bagagens.



ATENÇÃO!

Ligue as luzes de emergência e coloque os triângulos de emergência. Esta medida protege-o a si e aos passageiros de outros veículos.



Cuidado!

Redobre as medidas de precaução se tiver de proceder à reparação de um pneu num plano inclinado.



Nota

- Ter em atenção as respectivas disposições legais.
- Lembre-se de repor o produto vedante o mais rápido possível. ■

Reparação de um furo

Para reparar um furo, após os trabalhos preliminares, siga os passos seguidamente apresentados.

Aplique o vedante de pneus

- As instruções que figuram na embalagem contêm indicações detalhadas sobre o modo como deve ser utilizado o vedante.

Encha o pneu.

- Retire o compressor e o tubo flexível.
- Enrosque a porca de fixação na válvula do pneu.
- Ligue a ficha do cabo do compressor a uma tomada de 12 Volts.
- Ligue o compressor e controle a pressão no manómetro.

Termine a reparação

- Solte da válvula, o tubo flexível do compressor.
- Enrosque a carrapeta da válvula. ▶

- Desligue a ficha do compressor da rede de bordo.
- Arrume as ferramentas no respectivo alojamento.

**Nota**

O compressor nunca deverá ser accionado durante mais de 6 minutos. ■

Fusíveis eléctricos

Trocar um fusível

Os fusíveis queimados devem ser substituídos.



Fig. 129 Fusíveis no painel de instrumentos

Tampa da caixa de fusíveis

- Desligar a ignição e o componente eléctrico afectado.

- Verifique qual o fusível correspondente ao componente eléctrico afectado ⇒ página 220.
- Retire a pinça de plástico do suporte existente na tampa da caixa de fusíveis, encaixe-a no fusível queimado e puxe-o até o soltar.
- Substitua o fusível queimado (identificável pela tira de metal fundida), substitua-o por outro novo com a mesma amperagem.

Os diferentes circuitos eléctricos estão protegidos por meio de fusíveis. Os fusíveis encontram-se do lado esquerdo do painel de instrumentos, atrás de uma tampa de cobertura. As versões com volante à direita têm os fusíveis na lateral direita do painel de instrumentos, atrás de uma tampa.

Os vidros eléctricos estão protegidos por **fusíveis automáticos** que, uma vez eliminada a sobrecarga (p. ex. vidros colados pelo gelo), voltam a ligar-se automaticamente ao fim de alguns segundos.

Cor dos fusíveis

Cor	Amperes
Bege	5
Castanho	7,5
Vermelho	10
Azul	15
Amarelo	20
Natural (branco)	25
Verde	30

 **ATENÇÃO!**

Não «repare» os fusíveis e não os substitua por fusíveis de maior amperagem. Caso contrário, existe o perigo de incêndio. Além disso, poderiam ocorrer danos noutra parte do sistema eléctrico.

 **Nota**

- Se um fusível substituído voltar a fundir-se ao fim de pouco tempo, o sistema eléctrico deverá ser inspeccionado o quanto antes, numa oficina especializada.
- Se um fusível for substituído por outro de maior amperagem, podem ocorrer danos noutra parte do sistema eléctrico.
- É recomendável ter sempre no veículo alguns fusíveis de substituição. Estes podem ser adquiridos nos Serviços Oficiais. ■

Localização dos fusíveis, lado esquerdo do painel de instrumentos

Fusíveis

Número	Componente	Amperes
1	Servo direcção/Função motor	7,5
2	Diagnóstico/Aquecedor/Climatização automática/Climatronic/Espelho electrocrómico/Navegador/ Interruptor pressão ar condicionado/Ventilador clima/Kisi/Centralina AFS/Relé Coming Home/Soundaktor	10
3	Unidade de comando motor gasolina/Caudalímetro/Unidade de comando motor diesel/Bobinas relés/Função motor/Medidor biturbo	5

Número	Componente	Amperes
4	Interruptor ABS/ESP (sensor viragem)	10
5	Luz marcha-atrás bocal aquecimento	10
6	Painel de instrumentos	5
7	Luz de nevoeiro traseira	5
8	Livre	
9	Manípulo das luzes	10
10	Manípulo das luzes/Embraiagem (Gasolina)/Travões (todos)	5
11	Centralina Airbag	5
12	Caixa de velocidades automática/Manípulo das luzes	10
13	Comando retrovisores	5
14	Faróis AFS esquerdo	15
15	Faróis AFS direito	15
16	Livre	
17	Luz matrícula / Dimmer / Aviso luz de presença	5
18	Dimmer	5
19	Centralina electrónica	5
20	Indicadores de mudança de direcção	15
21	Comando das luzes, painel de instrumentos	5
22	Centralina electrónica, aquecimento dos espelhos	5
23	Módulo injeção motor / Sensor de chuva / Alavanca caixa de velocidades / Relé de arranque	7,5
24	Luz porta-luvas, luz porta-bagagens, luz interior	10

Número	Componente	Amperes
25	Auxílio de estacionamento	5
26	Gancho reboque	
27	Tomada 12 Volts/Isqueiro	15
28	Sonda Lambda	10
29	Alimentação motor	20
30	Função motor gasolina	10
31	Função motor gasolina/ Velas pré-aquecimento/Bobina relé/Electroventilador motor biturbo	10
32	Unidade de comando motor	15
33	Alimentação interruptor embraiagem/Relé pré-aquecimento	5
34	Medidor / Alimentação motor biturbo	15
35	Centralina bancos aquecidos	25
36	Máximo direito	10
37	Máximo esquerdo/Coming Home	10
38	Motor electroventilador	30
39	Livre	
40	Livre	
41	Livre	
42	Buzina	20
43	Tecto panorâmico	30
44	Limpa pára-brisas	20
45	Desembaciador do vidro traseiro	20

Número	Componente	Amperes
46	Rádio/telefone VDA/Bluetooth/Comandos no volante	20
47	Climatronic/ climatização automática	5
48	Central de fecho	25
49	Elevadores dos vidros dianteiros	30
50	Elevadores dos vidros traseiros	30
51	Centralina caixa de velocidades automática	30
52	Alarme/Sensor volumétrico	15
53	Relé bomba EKP/Medidor biturbo	15
54	Luz marcha-atrás para caixa de velocidades automática, luz de nevoeiro	15
55	Transformador ignição	15
56	Limpa-vidros traseiro	10
57	Médios lado direito	15
58	Médios lado esquerdo	15

Localização de fusíveis debaixo do volante no suporte de relés

Fusíveis PTC

Número	Componente	Amperes
1	Aquecimento auxiliar eléctrico por ar	40
2	Aquecimento auxiliar eléctrico por ar	40
3	Aquecimento auxiliar eléctrico por ar	40

Fusíveis AUX 1

Número	Componente	Amperes
1	Luz diurna esquerda	15
2	Luz diurna direita	15
3	Bomba lava-faróis	20

Fusíveis AUX 3

Número	Componente	Amperes
1	Centralina do reboque	15
2	Centralina do reboque	20
3	Centralina do reboque	20

Localização de fusíveis no compartimento do motor sobre a bateria

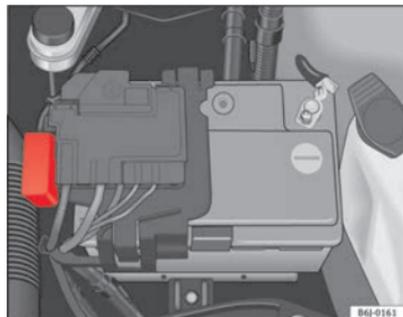


Fig. 130 Fusíveis no compartimento do motor

Fusíveis não metálicos

Número	Componente	Amperes
1	Centralina ABS	25
2	Electroventilador aquecedor/ventilador climatização	30
3	Ventilador clima	5
4	Centralina ABS	10
5	Centralina electrónica	5
6	Módulo injeção	30

Alguns dos componentes eléctricos referidos na tabela fazem apenas parte de determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais.

Tenha em atenção que a lista anterior apresenta os dados disponíveis à data da impressão deste manual, podendo ser alterada. ■

Substituição de lâmpadas

Observações gerais

Antes de substituir uma lâmpada, é necessário desligar o respectivo componente.

Não toque com as mãos no vidro das lâmpadas, já que as impressões digitais seriam vaporizadas pelo efeito do calor gerado, provocando a diminuição da vida útil das lâmpadas e condensação na superfície do reflector, reduzindo a sua eficácia. ►

Uma lâmpada apenas deve ser substituída por outra com as mesmas características. A respectiva designação figura no casquilho ou no vidro da lâmpada.

Recomendamos que tenha sempre no automóvel uma caixa com lâmpadas de substituição. Pelo menos, deve ter as seguintes lâmpadas, muito importantes para a segurança do tráfego.

Farol duplo

Médios - H7 Long Life

Máximos - H7

Luz de presença - 2 x W5W Long Life

Indicador de mudança de direcção - PY21W

Farol simples

Médios/máximos - H4 Long Life

Luz de presença - W5W Long Life

Indicador de mudança de direcção - PY 21W

Faróis de xénon¹²⁾ / autodireccionáveis*

Médios e máximos - D1S¹³⁾

Luz de presença - W5W Blue Long Life

DRL (luz diurna) - P21W Super Long Life

Indicadores de mudança de direcção - PY21W

Farol de nevoeiro

Farol de nevoeiro/cornering (luz de curva) - H11

Farolim traseiro

Luz de nevoeiro - P21W

Marcha-atrás - R10W

Stop/presença - P21 /5W Long Life

Indicador de mudança de direcção - PY21W

Indicador de mudança de direcção lateral

Indicador de mudança de direcção lateral - W5W

Luz da matrícula

Luz da matrícula - W5W Long Life



Nota

- Segundo as condições meteorológicas (frio, humidade), os faróis dianteiros e de nevoeiro, os farolins traseiros e as luzes indicadoras de mudança de direcção podem embaciar temporariamente. Isto não afecta a vida útil do sistema de iluminação. Acendendo as luzes, a zona por onde é projectado o feixe de luz desembacia em pouco tempo. No entanto, pode acontecer que por dentro, os rebordos permaneçam embaciados.
- Verifique com regularidade se todos os equipamentos de iluminação do seu veículo funcionam na perfeição, especialmente as luzes exteriores. Isto não resulta apenas numa maior segurança para si, mas também para os restantes condutores.
- Devido à dificuldade de acesso a algumas lâmpadas, a sua substituição deve ser realizada num Serviço Técnico. Contudo, a seguir descreve-se como se deve proceder para efectuar esta substituição, com excepção dos faróis de nevoeiro. ■

¹²⁾ Neste tipo de faróis, a substituição das lâmpadas deve ser realizada por um Serviço Técnico, uma vez que é necessário desmontar elementos complexos do veículo e uma reiniciação do sistema de regulação automático que tem instalado.

¹³⁾ As lâmpadas de descarga de xénon possuem um fluxo 2,5 vezes mais luminoso e uma vida útil média 5 vezes superior às lâmpadas de halogéneo, o que significa que excepto em caso de avaria anormal, não é necessária a sua substituição durante a vida útil do veículo.

Lâmpadas do farol duplo

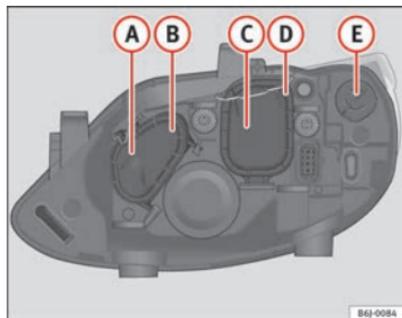


Fig. 131 Farol duplo

- Ⓐ Máximos
- Ⓑ Luz de presença
- Ⓒ Médios
- Ⓓ Luz de presença
- Ⓔ Luz indicadora de mudança de direção ■

Lâmpada luz indicadora de mudança de direção

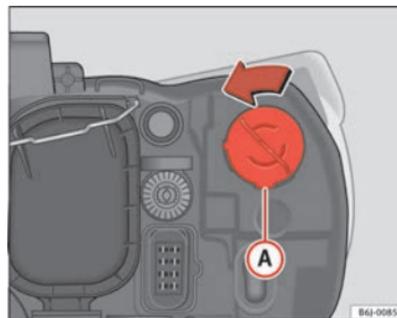


Fig. 132 Luz indicadora de mudança de direção

- Abra o capô.
- Rode o porta-lâmpadas ⇒ fig. 132 Ⓐ para a esquerda e puxe.
- Retire a lâmpada premindo no porta-lâmpadas e rodando-a ao mesmo tempo para a esquerda.
- Proceder no sentido inverso para a montar. ■

Médios e luzes de presença

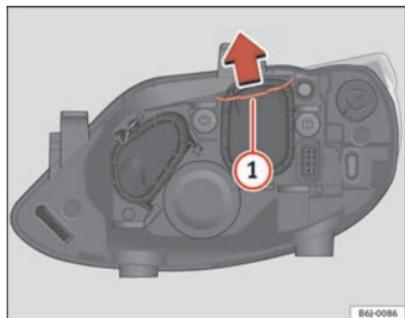


Fig. 133 Médios

- Desloque o tirante ⇒ fig. 133 ① no sentido da seta e puxe a tampa.
- Retire o conector ⇒ fig. 134 ② da lâmpada.
- Desengate a mola de fixação ⇒ fig. 134 ③ pressionado-a para dentro e para a direita.
- Retire a lâmpada e coloque a nova de modo a que a saliência de fixação do prato fique na reentrância do refletor. ■

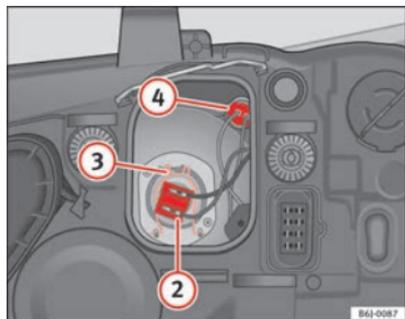


Fig. 134 Luz de presença

- Abrir o capot do motor.

Máximos e luzes de presença

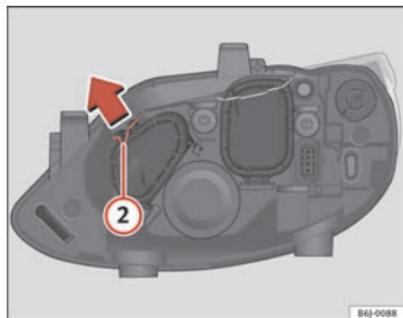


Fig. 135 Máximos

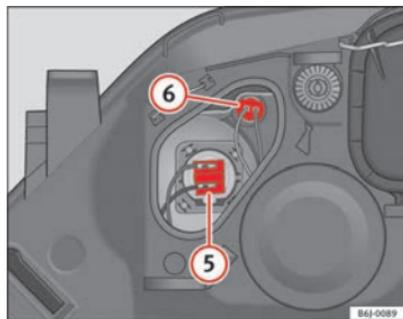


Fig. 136 Luz de presença

- Abrir o capot do motor.

- Desloque o tirante 2 no sentido da seta e puxe a tampa ⇒ fig. 135.
- Extraia a ligação puxando para fora
- Retire a lâmpada, puxando-a e coloque a nova tendo em conta as reentrâncias do refletor para que fique bem encaixada.
- Proceder no sentido inverso para a montar. ■

Lâmpadas do farol simples

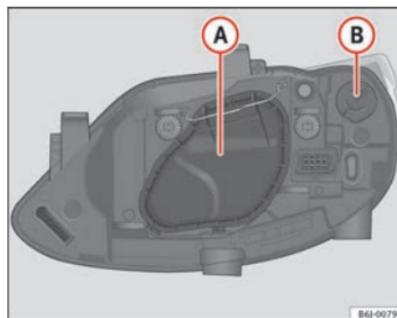


Fig. 137 Farol simples

- A Luz de presença - Médios/máximos.
- B Indicador de mudança de direção. ■

Lâmpadas das luzes indicadoras de mudança de direcção

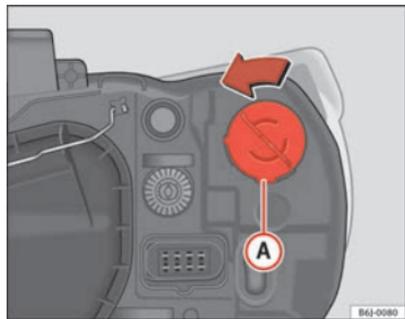


Fig. 138 Luz indicadora de mudança de direcção farol simples

- Abra o capô.
- Rode o porta-lâmpadas ⇒ fig. 138 **A** para a esquerda e puxe.
- Retire a lâmpada premindo no porta-lâmpadas e rodando-a ao mesmo tempo para a esquerda.
- Proceder no sentido inverso para a montar. ■

Médios/máximos

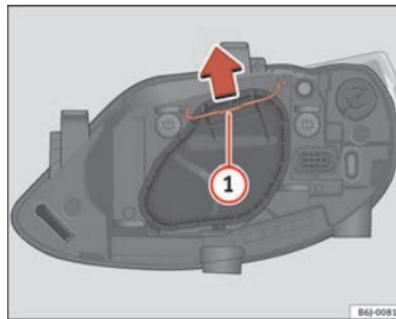


Fig. 139 Médios / máximos farol simples

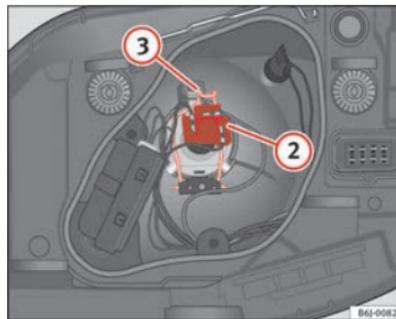


Fig. 140 Médios / máximos farol simples

- Abrir o capot do motor. ▶

- Desloque o tirante ⇒ página 227, fig. 139 ① no sentido da seta e puxe a tampa.
- Retire o conector ⇒ página 227, fig. 140 ② da lâmpada.
- Desengate a mola de fixação ⇒ página 227, fig. 140 ③ pressionado-a para dentro e para a direita.
- Retire a lâmpada e coloque a nova de modo a que a saliência de fixação do prato fique na reentrância do reflector. ■
- Extraia o porta-lâmpadas ④ ⇒ fig. 141 para fora.
- Substitua a lâmpada, puxando-a.
- Proceda no sentido inverso para a montar. ■

Mínimos

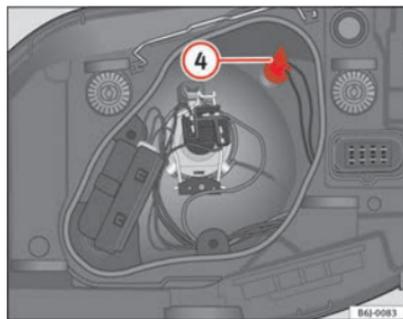


Fig. 141 Luz de presença

- Abra o capô.
- Desloque o tirante ⇒ página 227, fig. 139 ① no sentido da seta e puxe a tampa.

Luzes traseiras

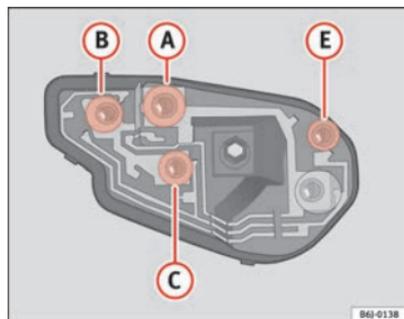


Fig. 142 Farolim esquerdo

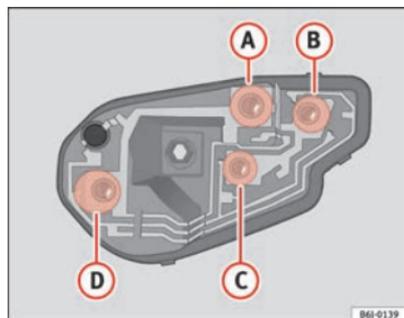


Fig. 143 Farolim direito

- A** Luzes indicadoras de mudança de direcção
- B** Presença e travão

- C** Presença
- D** Luz de nevoeiro traseira (luz esquerda)
- E** Marcha-atrás (luz direita)



Nota

Nos países com volante à direita (condução à esquerda), as lâmpadas D e E encontra-se ao contrário (Luz de nevoeiro traseira lado do condutor e marcha-atrás lado do passageiro). ■

Acesso aos farolins traseiros



Fig. 144 Acesso aos farolins traseiros

- Abra o porta-bagagens.
- Rode o parafuso no sentido da seta à mão ou com a ajuda de uma chave de parafusos ⇒ fig. 144. ▶

- Retire a lâmpada, puxando a mesma para fora. ■

Substituição de lâmpadas das luzes traseiras

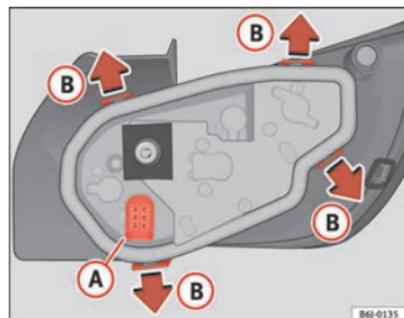


Fig. 145 Substituição das lâmpadas luzes traseiras

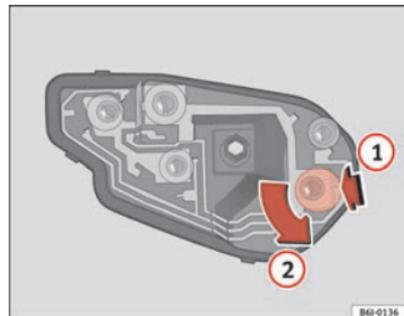


Fig. 146 Substituição das lâmpadas luzes traseiras

- Retire o conector do alojamento (A) ⇒ página 229, fig. 144.
- Retire o porta-lâmpadas, separando-o da carcaça. Para o fazer, pressione as patilhas (B) no sentido das setas ⇒ fig. 145.
- Uma vez retirado o porta-lâmpadas, pressione para baixo no sentido da seta (1) e rode ao mesmo tempo no sentido da seta (2) ⇒ fig. 146. ■

Luz indicadora de mudança de direcção lateral

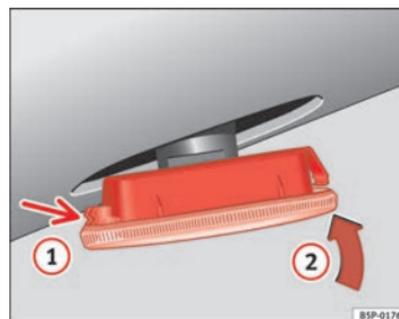


Fig. 147 Indicadores de mudança de direcção laterais

- Pressione o indicador de mudança de direcção para a esquerda ou direita para retirar a lâmpada.
- Retire o porta-lâmpadas do indicador de mudança de direcção.
- Retire a lâmpada com casquilho de vidro defeituosa e coloque uma nova. ▶

- Introduza o porta-lâmpadas nas guias do indicador de mudança de direcção até encaixar.
- Coloque o indicador de mudança de direcção em primeiro lugar no orifício da carroçaria, encaixando as patilhas ① ⇒ página 230, fig. 147, e em seguida, encaixe a lâmpada da forma indicada pela seta ② ⇒ página 230, fig. 147. ■

Luz de matrícula

- Introduza a ponta de uma chave de fendas na ranhura existente e retire o conjunto.
- Retire o porta-lâmpadas, rodando-o até o libertar.
- Substitua a lâmpada.
- Monte o porta-lâmpadas, rodando-o até o encaixar.
- Coloque a luz no orifício correspondente e pressione até ouvir um «clique». ■

Luz interior e luzes de leitura dianteiras

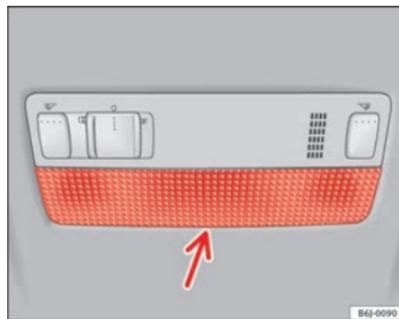


Fig. 148 Spot dianteiro de leitura

Para retirar o vidro

- Introduza uma chave de fendas fina, com a parte plana, entre a carcaça e o vidro ⇒ fig. 148.
- Retire o vidro com muito cuidado, fazendo alavanca para evitar possíveis danos.

Para substituir as lâmpadas

- Puxe as lâmpadas para fora.
- Para retirar a lâmpada central, segure-a e pressione para o lado.

Para a montagem

- Proceda da forma inversa, pressionando ligeiramente na zona exterior do piloto. ▶

- Coloque em primeiro lugar o vidro com as patilhas de fixação pequenas sobre o marco do interruptor. Em seguida, pressione na parte dianteira até que as duas patilhas maiores encaixem no suporte. ■

Luz de travão adicional*

Tendo em conta a dificuldade envolvida na substituição desta lâmpada, recomenda-se a sua realização num Serviço Técnico. ■

Luz do porta-bagagens*

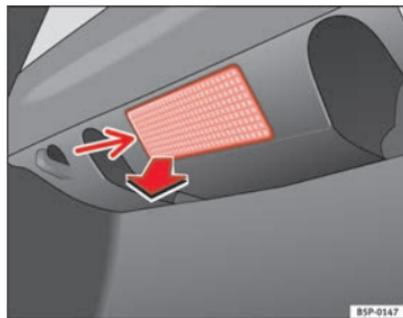


Fig. 149 Luz do porta-bagagens

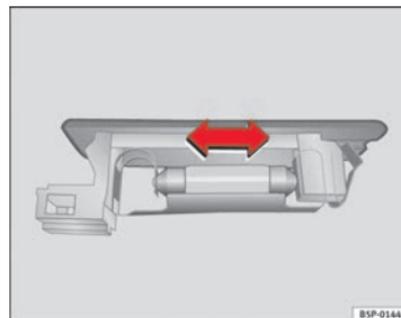


Fig. 150 Luz do porta-bagagens

- Extraia a tulipa pressionando o rebordo da parte interior da mesma - seta - com a ajuda da ponta de uma chave de fendas ⇒ fig. 149.
- Pressione a lâmpada na parte lateral e extraia-a do respectivo alojamento ⇒ fig. 150. ■

Ajuda no arranque

Cabos auxiliares de arranque

Os cabos auxiliares de arranque têm de ter uma secção transversal suficiente.

Se o motor não pegar por descarga da bateria, pode-se utilizar no arranque a bateria de outro veículo. ▶

Cabos auxiliares de arranque

Os **cabos auxiliares de arranque têm de cumprir os requisitos da norma DIN 72553** (consultar as especificações do fabricante dos cabos). Nos veículos com motor a gasolina a secção transversal do cabo terá de ser de pelo menos 25 mm² e nos veículos com motor diesel de 35 mm².



Nota

- Entre os dois veículos não pode haver contacto, pois, de contrário, poderia haver passagem de corrente assim que se ligassem os terminais positivos.
- A bateria descarregada tem de ser correctamente ligada à rede eléctrica do veículo. ■

Ajuda no arranque: descrição

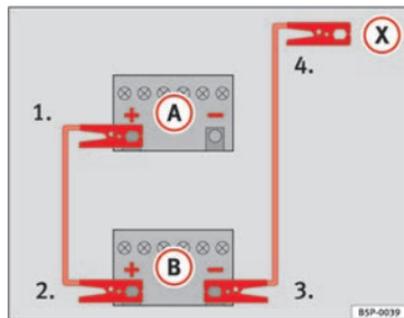


Fig. 151 Esquema de ligação dos cabos auxiliares de arranque

Na ⇒ fig. 151 (A) está representada a bateria sem carga e em (B) a bateria com carga.

Ligação dos cabos auxiliares de arranque

- Desligue a ignição de ambos os veículos ⇒ (A).
1. Ligar uma extremidade do cabo auxiliar de arranque vermelho ao terminal positivo ⇒ fig. 151 (+) do veículo com a bateria descarregada ⇒ (A).
 2. Ligar a outra extremidade do cabo auxiliar de arranque vermelho ao terminal positivo (+) do veículo que fornece a corrente.
 3. Ligue uma extremidade do cabo auxiliar de arranque preto ao terminal negativo (-) da bateria que fornece a corrente.
 4. Ligue a outra extremidade do cabo preto (X) a uma peça maciça fixa ao bloco do motor, ou ao próprio bloco do motor do veículo com a bateria descarregada, mas não nas proximidades da bateria ⇒ (A).
 5. Instale os cabos de forma a não serem atingidos por peças rotativas do compartimento do motor.

Arranque

6. Ponha em funcionamento o motor do veículo que fornece a corrente e deixe-o trabalhar ao ralenti.
7. Dê arranque ao motor do veículo com a bateria descarregada e aguarde dois a três minutos, até o que motor «trabalhe».

Retirar os cabos auxiliares de arranque

8. Antes de retirar os cabos auxiliares de arranque, desligue os médios – se estiverem ligados. ▶

9. No veículo com a bateria descarregada ligue o ventilador do aquecimento e o desembaciador do vidro traseiro, para reduzir os picos de tensão que se registam ao desligar a bateria.
10. Com os motores em funcionamento, desligue os cabos exactamente pela ordem inversa à da ligação.

Verifique se as pinças ligadas aos terminais têm um contacto metálico suficiente.

Se o motor não arrancar após 10 segundos, volte a tentar passado cerca de um minuto.



ATENÇÃO!

- Respeite as advertências ao efectuar trabalhos no compartimento do motor ⇒ página 186, «Trabalhos no compartimento do motor».
- A bateria fornecedora de corrente deverá ter a mesma tensão de (12 V) e a mesma capacidade (ver o autocolante da bateria) que a bateria descarregada. Caso contrário, haverá o perigo de explosão.
- Nunca efectue um arranque com os cabos auxiliares, se uma das baterias estiver congelada – perigo de explosão! Mesmo depois de descongelada, há perigo de queimaduras devido ao electrólito que é vertido. Substitua a bateria se estiver congelada.
- Mantenha qualquer fonte de ignição (chama viva, cigarros acesos, etc.) afastada das baterias. Caso contrário, pode provocar uma explosão.
- Respeitar as instruções do fabricante dos cabos auxiliares de arranque.
- Não ligue no outro veículo o cabo negativo directamente ao pólo negativo da bateria descarregada. Se saltassem faíscas poderia inflamar-se o gás detonante procedente da bateria e poderia provocar uma explosão.
- O cabo negativo no outro veículo nunca pode ser ligado a peças do sistema de alimentação de combustível nem às tubagens dos travões.



ATENÇÃO! Continuação

- As partes não isoladas das pinças nunca podem entrar em contacto entre si. Além disso, o cabo ligado ao terminal positivo da bateria nunca pode entrar em contacto com nenhuma peça condutora de electricidade – perigo de curto-circuito!
- Instale os cabos auxiliares de arranque de forma a não serem atingidos por peças rotativas do compartimento do motor.
- Não se apoie sobre as baterias – perigo de queimaduras!



Nota

Os veículos não podem entrar em contacto um com o outro, pois de contrário pode ocorrer uma passagem de corrente eléctrica quando se ligam os terminais positivos. ■

Rebocagem ou arranque por rebocagem

Arranque por rebocagem*

O recurso aos cabos auxiliares de arranque é preferível a um arranque por rebocagem.

Regra geral, recomendamos que **não** recorra ao arranque por rebocagem. Em vez disso, tente o arranque com os cabos auxiliares de arranque ⇒ página 232.

Se for mesmo necessário rebocar o veículo para arranque:

- Engrene a 2ª ou a 3ª velocidade.
- Mantenha o pedal da embraiagem carregado.
- Ligue a ignição.
- Quando os dois veículos estiverem em movimento, solte o pedal da embraiagem.
- Assim que o motor arrancar, pise o pedal da embraiagem e desengrene a mudança, para evitar a colisão com o veículo rebocador.



ATENÇÃO!

Num arranque por rebocagem existe um elevado risco de acidente, devido p. ex. a choque contra o veículo rebocador.



Cuidado!

Num arranque por rebocagem pode entrar combustível não queimado nos catalisadores, provocando danos. ■

Observações

Se utilizar um cabo de reboque, tome atenção às seguintes instruções:

Condutor do veículo rebocador

- Comece a andar lentamente, até o cabo estar esticado. Acelere, de seguida, com cuidado.
- Deve arrancar e fazer passagens de mudança com prudência. Se o seu veículo dispõe de mudanças automáticas, acelere com prudência.
- Lembre-se que, quando o veículo é rebocado, o servofreio e a direção assistida não funcionam. Trave atempadamente e exercendo uma pressão suave no pedal.

Condutor do veículo rebocado

- Tenha o cuidado de manter sempre o cabo bem esticado.

Cabo ou barra de reboque

A barra de reboque é mais segura e menos perigosa, no que respeita à ocorrência de danos no veículo. Só se não dispuser de uma barra é que deverá utilizar um cabo de reboque. ▶

O cabo de reboque deverá ser elástico, para que não ocorram danos nos veículos. Utilize um cabo de fibra sintética ou de outro material elástico similar.

Fixar o cabo ou a barra de reboque apenas às argolas previstas para esse efeito ou, se for o caso, ao dispositivo de reboque.

Modo de condução

A rebocagem exige uma certa perícia e experiência, sobretudo quando se utiliza um cabo de reboque. Ambos os condutores devem conhecer bem as dificuldades que uma rebocagem implica. Os condutores inexperientes não devem tentar efectuar uma rebocagem.

Durante a condução, evite que se gerem forças de tracção inadequadas ou esticões. Nas manobras de rebocagem em estradas não asfaltadas existe sempre o perigo de uma sobrecarga nas peças de fixação.

Ligue a ignição do veículo rebocado, para que o volante não fique bloqueado e para poderem ser activados os indicadores de mudança de direcção, a buzina e o limpa/lava-vidros.

Como o servofreio não funciona com o motor parado, o pedal do travão terá de ser accionado com bastante mais força do que normalmente.

Como a direcção assistida também não funciona com o motor parado, é necessário exercer mais força para controlar a direcção.

Rebocagem de veículos com caixa de velocidades automática

- Desloque a alavanca selectora para a posição «N».
- Não circule a uma velocidade superior a 50 km/h.
- Não percorra uma distância superior a 50 km.
- No caso de rebocagem com grua, as rodas do veículo rebocado permanecem suspensas.



Nota

- Tenha em conta as disposições legais relativas à rebocagem e ao arranque por rebocagem.
- Acenda as luzes de emergência nos dois veículos. Preste atenção a outras disposições eventualmente em vigor.
- Por razões de ordem técnica, não é possível proceder ao arranque por rebocagem dum veículo com caixa de velocidades automática.
- Se, devido a uma deficiência, a caixa de velocidades não tiver óleo, o veículo só pode ser rebocado com as rodas motrizes em suspensão.
- No caso de distâncias superiores a 50 km, o veículo deve ser rebocado com as rodas dianteiras suspensas e a tarefa deverá ser confiada a pessoal qualificado.
- Se o veículo não tem corrente eléctrica, a direcção permanece bloqueada. Neste caso, o veículo tem de ser rebocado por pessoal qualificado e com as rodas dianteiras suspensas.
- Traga sempre a argola de rebocagem no veículo. ■

Argolas de reboque



Fig. 152 Enroscamento da argola de reboque na parte dianteira do veículo

Enroscar a argola de rebocagem

- Retirar a argola de reboque do jogo de ferramentas de bordo.
- Retire a tampa dianteira, exercendo pressão na zona esquerda da mesma. Para as versões FR, pressione e puxe para fora. Para os restantes acabamentos desportivos, retire a tampa introduzindo uma chave de fendas no entalhe inferior, fazendo alavanca com cuidado.
- Aparafuse a argola até ao limite para a *esquerda*, no sentido indicado pela seta ⇒ **fig. 152.** ■

Argola de rebocagem traseira



Fig. 153 Argola traseira

Na parte traseira, no lado direito, por baixo do pára-choques existe uma argola de reboque. ■

Dados Técnicos

Descrição dos dados

Informação relevante

Importante

Os dados presentes na documentação do veículo sobre-põem-se aos aqui apresentados.

Os dados constantes neste manual aplicam-se aos modelos equipados de série em Espanha. Para saber qual o motor que equipa o seu veículo, consulte a etiqueta de dados do veículo no Programa de Manutenção ou a documentação do veículo.

Estes dados podem ser diferentes nos veículos especiais ou destinados a outros países, em função do equipamento ou da versão.

Abreviaturas utilizadas nesta secção de Dados Técnicos

Abreviatura	Significado
kW	Quilowatt, unidade de medida da potência do motor.
CV	Cavalo-vapor (em desuso), unidade de medida da potência do motor.
a rpm	Rotações por minuto (número de rotações).
Nm	Newton-metro, unidade de medida do binário do motor.
l/100 km	Consumo de combustível em litros por cada 100 quilómetros
g/km	Gramas de dióxido de carbono produzido por quilómetro.
CO ₂	Dióxido de carbono
i. c.	Índice de cetano, medida da qualidade de combustão do gasóleo.
i.o.	Índice de octano, medida da qualidade de combustão da gasolina.

Dados de identificação do veículo

Os dados mais importantes estão referidos na placa de identificação do modelo e na etiqueta de identificação do veículo.

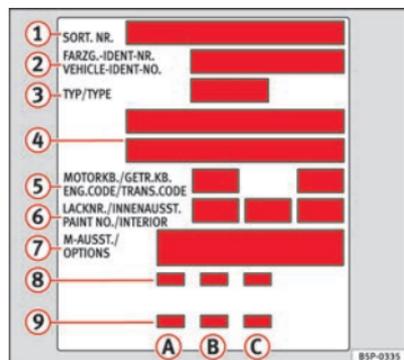


Fig. 154 Etiqueta de identificação do veículo – porta-bagagens

Os veículos destinados à exportação para determinados países não levam da modelo.

Placa de identificação do modelo

A placa de identificação está localizada na longarina esquerda dentro do receptáculo do motor.

Número de identificação do veículo

O número de identificação do veículo (número do chassis) é visível por fora, através de um visor no pára-brisas. O visor está localizado no lado esquerdo do veículo, na zona inferior do pára-brisas. Também se encontra do lado direito dentro do receptáculo do motor.

Etiqueta de dados do veículo

A etiqueta de dados está colada no receptáculo da roda suplente, no interior do porta-bagagens.

Na etiqueta de dados constam os seguintes dados: ⇒ fig. 154

Os dados do veículo figuram também no Programa de Manutenção.

- ① Número de controlo de produção
- ② Número de identificação do veículo (número do chassis)
- ③ Código do modelo
- ④ Especificação do modelo / potência do motor
- ⑤ Letras de identificação do motor e da caixa de velocidades
- ⑥ Código da pintura e do equipamento interior
- ⑦ Código dos equipamentos opcionais
- ⑧ Valores de consumo.
- ⑨ Valores de emissões de CO₂.

Os dados de 2 a 9 figuram também no Programa de Manutenção.

Valores de consumo e de CO₂.

- A Consumo (l/100 km) / Emissões de CO₂ (g/km) urbano
- B Consumo (l/100 km) / Emissões de CO₂ (g/km) em estrada
- C Consumo (l/100 km) / Emissões de CO₂ (g/km) misto

Dados sobre o consumo de combustível

Consumo de combustível

Os valores de consumo e de emissão na etiqueta de dados são específicos para cada veículo.

O consumo de combustível e as emissões de CO₂ do veículo podem ser consultados na etiqueta de dados do veículo.

Os valores de consumo e das emissões reportam à classe de peso correspondente ao seu veículo, em função da combinação do motor, da caixa de velocidades e do tipo de equipamento específico.

Os valores de consumo e as emissões foram determinados com base na directiva de medição 1999/100/CE. Esta directiva prescreve um cálculo realista do consumo, baseado na condução do dia-a-dia.

Para a realização, como base as seguintes condições de comprovação:

Ciclo urbano	A medição do ciclo urbano inicia-se com um arranque do motor a frio. Em seguida, é simulada a circulação em cidade.
Ciclo extra urbano	No ciclo extra urbano é praticada uma condução correspondente às condições no dia-a-dia, com frequentes acelerações e travagens e passagens por todas as mudanças. Durante a medição a velocidade de circulação varia entre 0 e 120 km/h.
Consumo total	O cálculo do consumo médio total processa-se com base numa aplicação de cerca de 37% dos valores calculados para o ciclo urbano e de cerca de 63% dos determinados durante o ciclo extra urbano.
Emissão de CO ₂	Para determinar os valores de emissão de dióxido de carbono, recolhem-se os gases de escape durante os dois ciclos. Estes gases de escape são em seguida analisados, revelando, entre outros, o valor das emissões de CO ₂ .



Nota

- Conforme o estilo da condução, as condições do piso e do trânsito, as influências ambientais e o estado do veículo, os valores poderão variar em relação aos valores estabelecidos. ■

Pesos

Os valores da tara são válidos para a versão de base com o depósito 90% cheio e sem equipamentos opcionais. O valor indicado inclui 75 kg correspondentes ao peso do condutor.

No caso de versões especiais e equipamento opcional, ou montagem posterior de acessórios, a tara pode aumentar ⇒ .

ATENÇÃO!

- Tenha em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro poderá modificar-se por deslocação de centro de gravidade - perigo de acidente! Por isso, adapte sempre o seu estilo de condução e a velocidade a estas circunstâncias.
- Nunca ultrapassar o peso máximo permitido por eixo nem o peso máximo permitido do veículo. Se se excede o peso permitido por eixo ou o peso máximo permitido, o comportamento do veículo em andamento pode alterar-se, o que pode provocar acidentes, ferimentos nos passageiros e danos no veículo. ■

Condução com reboque

Cargas de reboque

Cargas de reboque

As cargas de apoio e reboque permitidas foram estabelecidas, de acordo com testes realizados segundo critérios rigorosamente definidos. Todas as cargas de reboque são válidas para veículos que circulam na UE e até uma velocidade máxima de 80 km/h (em situações excepcionais até 100 km/h). Estes valores poderão diferir no caso de veículos destinados a outros países. Os dados dos documentos do veículo sobrepõem-se a quaisquer outros ⇒ .

Cargas de apoio

A carga de apoio *máxima* permitida da lança sobre a rótula de engate não deve superar **75 kg**.

É recomendado o aproveitamento máximo da carga de apoio permitida para maior segurança de circulação. Uma carga de apoio insuficiente prejudica o comportamento do conjunto veículo/reboque.

Se a carga de apoio máxima permitida não for atingida, (p. ex. no caso de reboques pequenos de um eixo, leves e sem carga, ou no caso de reboques de eixo em tandem com uma distância do eixo inferior a 1,0 m), é obrigatório como carga de apoio mínima 4% do peso do reboque.

ATENÇÃO!

- Por motivos de segurança é recomendável não exceder o limite de 80 km/h. Isto também é válido para os países nos quais é permitido circular a velocidades superiores.
- Nunca ultrapasse as cargas de reboque e a carga de apoio permitidas. Se o peso permitido for ultrapassado, o comportamento do veículo pode alterar-se e provocar acidentes, lesões nos ocupantes e danos no veículo. ■

Rodas

Pressão dos pneus, correntes para a neve e parafusos das rodas

Pressão dos pneus

O autocolante com os valores da pressão dos pneus está localizado na face interior da tampa do depósito de combustível. Os valores de pressão dos pneus ali indicados são válidos para os pneus a *frio*. Não reduza o excesso de pressão que apresentam os pneus a quente ⇒ .

Correntes para a neve

As correntes de neve só podem ser montadas nas rodas dianteiras e apenas nos seguintes pneus: ▶

175/70R14 185/60R15	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 15 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/45R16	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 9 mm (incluindo o fecho da corrente)
215/40R17	Correntes de elos que não sobressaiam mais de 7mm (incluindo o fecho da corrente)

Parafusos das rodas

Após a substituição de uma roda, verificar logo que possível, o **binário de aperto** dos parafusos das rodas com uma chave dinamométrica ⇒ . O binário de aperto nas jantes de aço e de liga leve é de **120 Nm**.

ATENÇÃO!

- Verifique a pressão dos pneus pelo menos uma vez por mês. A pressão correcta dos pneus é extremamente importante. Se a pressão dos pneus não estiver correcta, aumenta o risco de acidente, sobretudo a velocidades elevadas.
- Se os parafusos das rodas forem apertados com um binário de aperto insuficiente, as rodas poderão soltar-se em andamento, com conseqüente perigo de acidente. Ao contrário, um binário de aperto excessivo pode provocar danos nos parafusos ou nas roscas.

Nota

É recomendável consultar as correspondentes dimensões das jantes, pneus e correntes para neve num Serviço Técnico. ■

Dados técnicos

Verificação dos níveis

Os níveis dos fluidos do veículo devem ser periodicamente verificados. Nunca confundir os líquidos, caso contrário o motor sofrerá graves danos.

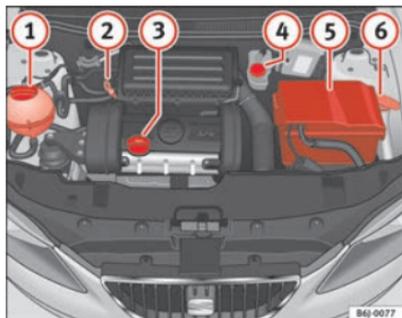


Fig. 155 Figura orientadora da posição dos elementos

- ① Reservatório de expansão do líquido de refrigeração
- ② Vareta de medição do nível de óleo do motor.
- ③ Bocal de enchimento do óleo do motor
- ④ Reservatório do líquido dos travões
- ⑤ Bateria do veículo
- ⑥ Reservatório do lava-vidros

A verificação e reposição dos líquidos de funcionamento será efectuada nos componentes mencionados anteriormente. Estas operações estão descritas em ⇒ página 186.

Quadro sinóptico

Para mais esclarecimentos, indicações e restrições relativos aos dados técnicos, consultar ⇒ página 239.



Nota

A disposição dos componentes pode variar em função do motor. ■

Motor a gasolina 1.2 44 kW (60 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	44 (60)/ 5200
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	108/ 3000
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	3/ 1198
Combustível		Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ROZ ^{b)}

a) Research-Oktan-Zahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	155
Aceleração 0-80 km/h	em seg	10,3
Aceleração 0-100 km/h	em seg	15,9

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1475
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1049
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	805
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	760
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	520
Reboque com travão em inclinações até 8%	1000
Reboque com travão em inclinações até 12%	800

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	2,75 litros
---	-------------

Motor a gasolina 1.2 51 kW (70 CV)**Dados do motor**

Potência kW (CV)	a 1/min	51 (70)/ 5400
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	112/ 3000
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	3/ 1198
Combustível		Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ROZ ^{b)}

a) Research-Oktan-Zahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	165
Aceleração 0-80 km/h	em seg	9,5
Aceleração 0-100 km/h	em seg	14,4

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1475
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1049
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	805
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	760
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	520
Reboque com travão em inclinações até 8%	1000
Reboque com travão em inclinações até 12%	800

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	2,75 litros
---	-------------

Motor a gasolina 1.4 63 kW (85 CV)**Dados do motor**

Potência kW (CV)	a 1/min	63 (85)/ 5000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	132/ 3800
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1390
Combustível		Super 95 ROZ ^{a)} /Normal 91 ROZ ^{b)}

a) Research-Oktan-Zahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	177
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,6
Aceleração 0-100 km/h	em seg	11,8

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1501
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1075
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	855
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	760
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	530
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1000

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	2,8 litros
---	------------

Motor a gasolina 1.4 110 kW (150 CV)**Dados do motor**

Potência kW (CV)	a 1/min	110 (150) / 5800
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	220 / 1250-4500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4 / 1390
Combustível		Super 98 ROZ ^{a)} / Super 95 ROZ ^{b)}

a) R e search-O ktan- Z ahl = Medida da qualidade de combustão da gasolina

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	212
Aceleração 0-80 km/h	em seg	5,6
Aceleração 0-100 km/h	em seg	7,9

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1674
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1248
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	945
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	790
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	620
Reboque com travão em inclinações até 8%	1300
Reboque com travão em inclinações até 12%	1200

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	3,6 litros
---	------------

Motor de gasolina 1.4 132 kW (180 CV). Cupra

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	132 (180)/ 6200
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	250/ 2000-4500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1390
Combustível		Super 98 ROZ ^{a)} /Normal 95 ROZ ^{b)}

a) Research-Oktan-Zahl = Medida do poder antidetonante da gasolina.

b) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	225
Aceleração 0-80 km/h	em seg	5,3
Aceleração 0-100 km/h	em seg	7,2

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1670
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1244
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	945
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	790
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	3,6 litros
---	------------

Motor a gasolina 1.6 77 kW (105 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	77 (105)/5600
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	153/ 3800
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1598
Combustível		Super plus sem chumbo de 98 octanas/ Super 95 ROZ ^{a)}

a) Com ligeira perda de potência.

Desempenhos

		Manual	Automático
Velocidade máxima	em km/h	189	188
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,8	6,9
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,4	10,1

Pesos

		Manual	Automático
Peso máximo permitido	em kg	1516	1546
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1090	1120
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	855	875
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	760	760
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75	75

Cargas de reboque

	Manual	Automático
Reboque sem travão	540	550
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1000	1000

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	3,3 litros
---	------------

Motor Diesel 1.4 TDI 59 kW (80 CV). Ecomotive**Dados do motor**

Potência kW (CV)	a 1/min	59 (80)/ 4000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	195/ 1800-2200
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	3/ 1422
Combustível		Min. 51 CZ ^{a)}

^{a)} Cetan-Zahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	177
Aceleração 0-80 km/h	em seg	8,2
Aceleração 0-100 km/h	em seg	12,7

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1566
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1140
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	915
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	760
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	570
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1000

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4,2 litros
---	------------

Motor Diesel 1.4 TDI 59 kW (80 CV)**Dados do motor**

Potência kW (CV)	a 1/min	59 (80) / 4000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	195 / 1800-2200
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	3 / 1422
Combustível		Min. 51 CZ ^{a)}

^{a)} Cetan-Zahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	170
Aceleração 0-80 km/h	em seg	8,3
Aceleração 0-100 km/h	em seg	12,9

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1576
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1150
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	915
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	760
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	570
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1000

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4,2 litros
---	------------

Motor Diesel 1.6 TDI CR 66 kW (90 CV)

Dados do motor

Potência kW (CV)	a 1/min	66 (90)/ 4200
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	230/ 1500-2500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1598
Combustível		Min. 51 CZ ^{a)}

a) Cetan-Zahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	178
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,8
Aceleração 0-100 km/h	em seg	11,8

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1596
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1170
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	925
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	760
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	580
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1000

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4,3
---	-----

Motor Diesel 1.6 TDI CR 77 kW (105 CV)**Dados do motor**

Potência kW (CV)	a 1/min	77 (105)/ 4400
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	250/ 1500-2500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1598
Combustível		Min. 51 CZ ^{a)}

^{a)} Cetan-Zahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	188
Aceleração 0-80 km/h	em seg	6,9
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,5

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1596
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1170
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	925
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	760
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	580
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1000

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4,3
---	-----

Motor Diesel 1.9 TDI 66 kW (90 CV)**Dados do motor**

Potência kW (CV)	a 1/min	66 (90)/ 4000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	210/ 1800-2500
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1896
Combustível		Min. 51 CZ ³⁾

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	178
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,9
Aceleração 0-100 km/h	em seg	11,8

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1601
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1175
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	935
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	760
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	580
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1200

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4,3 litros
---	------------

Motor Diesel 1.9 TDI 77 kW (105 CV)**Dados do motor**

Potência kW (CV)	a 1/min	77 (105)/ 4000
Binário máximo do motor	em Nm a 1/min	240/ 1900
Nº de cilindros / cilindrada	em cm ³	4/ 1896
Combustível		Min. 51 CZ ^{a)}

^{a)} Cetan-Zahl (índice de cetano) = Medida do poder de combustão do gasóleo.

Desempenhos

Velocidade máxima	em km/h	187
Aceleração 0-80 km/h	em seg	7,1
Aceleração 0-100 km/h	em seg	10,4

Pesos

Peso máximo permitido	em kg	1601
Peso em ordem de marcha (com condutor)	em kg	1175
Carga autorizada sobre o eixo dianteiro	em kg	935
Carga autorizada sobre o eixo traseiro	em kg	760
Carga autorizada sobre o tejadilho	em kg	75

Cargas de reboque

Reboque sem travão	580
Reboque com travão em inclinações até 8%	1200
Reboque com travão em inclinações até 12%	1200

Capacidade de enchimento do óleo do motor

Capacidade aprox. do óleo do motor com substituição do filtro	4,3 litros
---	------------

Dimensões e capacidades

Dimensões		
Comprimento, Largura	4034 mm / 1693 mm	
Altura em vazio	1428 mm	
Vãos frontal e traseiro	848 mm / 717 mm	
Distância entre eixos	2469 mm	
Diâmetro de viragem	10,7 m	
Largura entre eixos ^{a)}	Anterior	Posterior
	1463 mm	1457 mm
Capacidades		
Depósito de combustível	45 l. Reserva 7 l.	
Reservatório do lava-vidros/ com lava-faróis	2 l./ 4.5 l.	
Pressão dos pneus		
Pneus de Verão:		
A pressão correcta dos pneus está indicada num autocolante, na face interior da tampa do depósito.		
Pneus de Inverno:		
A pressão destes pneus é igual à dos pneus de Verão, com mais 0,2 bar.		

^{a)} Este dado varia em função do tipo de jante.

Índice remissivo

A		
Abastecer	183	
Abertura de conforto		
janelas	90	
Abertura e fecho	86	
Abertura selectiva*	77	
ABS	156	
aviso de controlo	65	
Accionamento em caso de avaria		
tecto panorâmico/ deflector	92	
Acessórios	178	
Acumulação de fuligem no filtro de partículas para		
motores Diesel		
aviso de controlo	64	
Aditivos para a gasolina	185	
Água do reservatório do lava-vidros	196	
Airbags da cabeça		
descrição	39	
funcionamento	40	
Instruções de segurança	40	
Airbags desactivados		
Airbag frontal do passageiro	42	
Airbags frontais	33	
descrição	33	
funcionamento	34	
Instruções de segurança	35	
Airbags laterais	35	
descrição	35	
funcionamento	37	
Instruções de segurança	38	
Airbags para a cabeça	39	
Ajuda no arranque	232	
Ajuda no arranque: descrição	233	
Alarme anti-roubo	83	
Desligar	83	
Alternador		
aviso de advertência	70	
Ambiente	162	
Compatibilidade ambiental	164	
Antena do tejadilho*	179	
Antena exterior	179	
Antes de cada viagem	8	
Aquecimento	122, 123	
Aquecimento dos bancos	111	
Aquecimento manual	123	
Comandos	122	
descongelação do pára-brisas	123	
Manter o pára-brisas e os vidros laterais		
desembaciados	124	
Aquecimento ou arrefecimento do habitáculo	126	
Ar condicionado		
Climatronic	128	
Instruções gerais	131	
Ar condicionado semi-automático		
comandos	125	
Ar condicionado*	125	
Argola de reboque	235	
Argolas de reboque	237	
Arranque do motor	136, 137	
depois de esgotado o depósito de combustível		
137		
Arranque do motor a gasolina	136, 137	
Arranque por rebocagem	235	
Observações	235	
Assistente de travagem em inclinações	149	
Avaria de uma lâmpada		
Aviso de controlo	65	
Avaria do bloqueio do diferencial (EDS)		
aviso de controlo	66	
Avaria do motor		
Aviso de controlo	64	
Aviso acústico	135	
Aviso de controlo	31	
Aviso de controlo dos pneus	67	
Aviso sonoro	99	
Avistos de advertência	62	
Avistos de controlo	62	
B		
Bagageira	119	

Banco traseiro			
rebatimento	112		
Bancos dianteiros aquecidos	111		
Bancos traseiros	112		
Bateria			
recarga	202		
substituição	202		
utilização no Inverno	200		
Bateria do veículo	200		
Binários de aperto dos parafusos das rodas	243		
Biodiesel	185		
Bloqueio da alavanca selectora de mudanças			
aviso de controlo	68		
Bloqueio do diferencial	158		
Bloqueio electrónico do diferencial	158		
aviso de controlo	65		
Botão do fecho centralizado			
destrancagem	79		
trancagem	79		
Buzina	53		
C			
Cabos auxiliares de arranque	232		
Cadeira de criança			
instalada no banco do passageiro	30		
Instruções de segurança	44		
Cadeiras de criança	46		
Classe 1	47		
Classe 2	47		
Classe 3	47		
Classes 0 e 0+	46		
Classificação por classes	46		
fixar	49		
sistema ISOFIX	50		
Caixa de velocidades automática	140		
Dispositivo kick-down	147		
Posições da alavanca selectora	145		
Caixa de velocidades manual	139		
Canhões das fechaduras	173		
Capô do compartimento do motor	188		
Capô do motor	188		
Cargas de reboque	242		
Carregar o porta-bagagens	16		
Catalisador	161		
Chapeleira	120		
Chave com comando à distância			
sincronizar	82		
Chave com telecomando			
Botões	81		
Chave da ignição	135		
Chave de reserva	80		
Chaves	80		
Cintos de segurança	18		
Instruções de segurança	22		
Luz avisadora	18		
mal colocados	27		
não colocados	21		
regulação	24		
Cinzeiro da frente	117		
Climatronic			
comandos	128		
Instruções gerais	131		
modo automático	129		
modo manual	130		
Colisões frontais e leis da física	20		
Comando			
Comando das luzes	93		
retrovisores exteriores	105		
Comandos			
tecto panorâmico / deflector	91		
vidros eléctricos	88		
Comandos no volante			
Controlo Áudio	72		
Combustível			
gasóleo	185		
gasolina	184		
Combustível biodiesel	185		
Combustível: poupar	162		
Compartimento de carga			
Ver Carregar o porta-bagagens	16		
Compartimento do motor			
Trabalhos no compartimento do motor	186		
Compartimento para a documentação de bordo	113		
Computador			
Desembaciador do vidro traseiro	96		
Luzes de emergência	97		
Comutadores			
vidros eléctricos	88		

Condução	capacidade do depósito	56	Emissor/receptor	179
Com reboque	nível de combustível	56	Encostos de cabeça	
com reboque	Depósito de combustível		desmontagem	109
Económica / Ecológica	<i>Ver</i> Reserva de combustível	68	regulação	109
viagens ao estrangeiro	Desactivação do airbag do passageiro	42	Regulação correcta	108
Condução com reboque	desactivar dos airbags do passageiro		regulação da inclinação	109
Condução ecológica	Instruções de segurança	43	Encostos de cabeça traseiros	14
Condução económica	Descongelação do pára-brisas	123	Engrenar mudanças com o modo Tiptronic	144
Condução no Inverno	Desembaciador do vidro traseiro		Equipamentos de segurança	7
motor diesel	Filamentos do desembaciador	172	Escovas do limpa-vidros	
Condução segura	Desmontar e montar a roda	215	Limpeza	172
Conductor	Diferencial do eixo motriz		ESP	66, 157
<i>Ver</i> Postura correcta	XDS	157	<i>Ver também</i> Programa electrónico de	
Conector entrada auxiliar de Áudio : AUX	Difusores de ar	124	estabilidade	134
Conservação de cromados	Direcção	133	Espelhos	
Conservação do veículo	Bloqueio da direcção	135	espelho de cortesia	100
Exterior	Direcção electro-hidráulica		retrovisor interior	104
Conservação e limpeza	aviso de controlo	69	retrovisores exteriores	105
Conta-quilómetros	Dispositivo de reboque	166	Espelhos retrovisores	104
Conta-rotações	Distância de travagem	160	Esquema da caixa de velocidades	139
Controlo da velocidade de cruzeiro	Duplicados da chave	80	Estacionar	148
Correntes para a neve	Duração dos pneus	205	Etiqueta de dados do veículo	240

D

Dados de identificação do veículo	240
Depósito	
abertura da tampa do depósito de combustível	183
aviso de reserva	56

E

EDS	158
aviso de controlo	65
Electrólito	201
Eliminação	
airbags	31
Pretensores dos cintos de segurança	28

F

Factores que prejudicam uma condução segura	8
Faróis	
faróis de nevoeiro	93
Sistema de lavagem	104
viagens ao estrangeiro	165
Faróis auto-direccionáveis	95

Faróis de nevoeiro	93	Fusíveis	219	Indicadores de desgaste	205
Faróis de nevoeiro com função comering	95	G		Indicadores de mudança de direcção	98
Fechadura da ignição	135	G 12	193	aviso de controlo	71, 99
Fechaduras	173	Gasóleo	185	Indicadores de mudança de direcção do reboque	
Fecho centralizado	76	Gasolina	184	aviso de controlo	99
Sistema de destrancagem automática*	78	viagens ao estrangeiro	164	Índice de cetano	185
Sistema de destrancagem selectiva*	77	Gestão do motor		Instruções de Segurança	
Sistema de trancagem automática devido a		aviso de controlo	64	airbags da cabeça	40
velocidade*	78	GRA	151	airbags frontais	35
Sistema de trancagem por abertura		H		Utilização de cadeiras de criança	44
involuntária	78	Hidroplanagem	206	Utilização dos cintos de segurança	22
Fecho de conforto		I		Instruções de segurança	
Janelas	90	Iluminação do painel de instrumentos	53	airbags laterais	38
Tecto de abrir	92	Iluminação dos comandos	53	desactivação dos airbags do passageiro ..	43
Ferramentas	210	Iluminação dos instrumentos e interruptores ..	94	Pretensores dos cintos de segurança	28
Ferramentas do veículo		Imobilizador electrónico	136	temperatura do líquido de refrigeração ..	70
alojamento	210	Importância da regulação correcta dos apoios de		Instrumentos	55
Filtro de partículas para motores Diesel	162	cabeça	13	Isqueiro	117
Filtro de poeiras	131	Indicação da mudança recomendada	57	J	
Filtro de pólen	131	Indicações de segurança		Jactos de vapor	170
Filtro purificador do ar	131	airbags	31	Janelas	88
Finalidade de uma postura correcta	29	Indicador da temperatura exterior	59	Juntas	172
Finalidade dos cintos de segurança	18, 20, 29	Indicador da temperatura exterior*	57	Juntas de Borracha	172
Função anti-entalamento		Indicador flexível da próxima manutenção	60	K	
Janelas	89	Indicador multifunções	58	Kit para reparação de pneus	211, 217
Função antientalamento					
tecto panorâmico / deflector	92				
Função coming-home	95				
Função de fecho e abertura automáticos					
Comandos eléctricos dos vidros	89				
Função protectora dos cintos de segurança	22				

L		
Lâmpadas do farol principal	224, 226	
Lavagem do veículo	169	
Lavagem manual	169	
Lavagem por sistemas de alta pressão	170	
Ligação entrada AUX/USB*	119	
Limpa pára-brisas	101	
Limpa-vidros		
substituição da escova do limpa-vidros traseiro		
198		
substituição das escovas do limpa pára-brisas		
197		
Limpa-vidros traseiro	103	
Limpeza das guarnições de madeira	176	
Limpeza das jantes de aço	173	
Limpeza das jantes de liga leve	174	
Limpeza de peças de plástico	175	
Limpeza do compartimento do motor	174	
Limpeza do couro	176	
Limpeza do painel de instrumentos	175	
Limpeza dos cintos de segurança	177	
Limpeza dos estofos	176	
Limpeza dos retrovisores exteriores	172	
Limpeza dos revestimentos de tecido	176	
Limpeza dos vidros	172	
Limpeza e conservação	168	
Líquido anticongelante	193	
Líquido de refrigeração	193, 194	
Líquido de refrigeração do motor	193	
Líquido dos travões	199	
substituição	199	
Luz avisadora dos cintos de segurança	18	
Luz de estacionamento	98	
Luz diurna	94	
Luz do porta-bagagens*	100, 232	
Luz interior dianteira	99	
Luz traseira de nevoeiro		
aviso de controlo	65, 93	
Luzes	93	
Luzes de emergência	97	
Luzes de presença	93	
Luzes dianteiras de leitura	100	
Luzes indicadoras de mudança de direcção		
aviso de controlo	71	
Luzes traseiras	229	
M		
Manípulo da porta	53	
Manutenção		
airbags	31	
Marcha-atrás		
Caixa de velocidades manual	139	
Máximos	93, 98	
aviso de controlo	69	
Médios	93	
MFA	58	
Modificações	178	
Modificações técnicas	178	
Montagem posterior de um dispositivo de reboque		
181		
Motor		
rodagem	160	
Motor diesel		
condução no Inverno	186	
Movimento a intervalos do limpa pára-brisas	101	
Movimento automático do limpa pára-brisas	101	
Movimento automático do limpa-vidros traseiro	103	
Mudança do óleo do motor	192	
N		
Nível de combustível		
indicador	56	
Nível do líquido de refrigeração	194	
aviso de controlo	70	
Nota relativa ao ambiente		
Evitar a produção de sujidade	184	
Número de identificação	240	
Número de identificação do veículo	240	
Número de lugares	18	
Número do chassis	240	
O		
O que deve ser observado antes de cada viagem		8
Observações		164
Octanagem		184
Óleo		189

Óleo do motor	189	Perigo que comporta o uso de uma cadeira de criança no banco do passageiro	30	Postura dos ocupantes do veículo	10
especificações	189	Perigos de não usar o cinto de segurança	21	Pré-incandescência	137
mudança	192	Pintura do veículo		Pressão do óleo do motor	
propriedades dos óleos	190	conservação	171	aviso de controlo	65
Reabastecer	192	Polimento	171	Pressão dos pneus	203, 242
verificação do nível do óleo	191	Produtos de conservação	168	Pretensores dos cintos de segurança	27
		Placa de identificação do modelo	240	aviso de controlo	31
P		Pneu suplente	210	Produto limpa-vidros	196
Painel de instrumentos	53	Pneus com piso direccional	203	Produtos de conservação	168
Palas de sol	100	Pneus de Inverno	208	Profundidade do perfil	205
Panorâmica		Pneus e jantes		Programa electrónico de estabilidade	66, 157
avisos de advertência	62	Dimensões	206	aviso de controlo	134
avisos de controlo	62	Porta-bagagens	86	Descrição	134
instrumentos	55	Abertura de emergência	87	Programa electrónico de estabilidade (ESP)	
painel de instrumentos	53	aviso de controlo	69	aviso de controlo	66
Panorâmica do compartimento do motor	244	<i>Ver também</i> Carregar o porta-bagagens	16	Propriedades dos óleos	190
Parafusos anti-roubo	213	Porta-luvas	113	Protecção do chassis	174
Parafusos das rodas	213, 243	Porta-objectos		Protecção solar	
binário de aperto	207	banco dianteiro direito	115	Tecto de abrir / deflector	91
Parar o motor	138	lado do passageiro	113		
Passageiro		Portas		R	
<i>Ver</i> Postura correcta	11, 12	aviso de controlo	69	Ranhurinhas de ventilação	17
Passagem de mudanças		Posição da faixa do cinto		Rebocagem	235
<i>Ver</i> Caixa de velocidades manual	139	Cintos de segurança	25	Reboque	165
Pastilhas de travão	160	no caso das mulheres grávidas	26	Recirculação de ar	
Peças de plástico	171	Posto de condução	53	Ar condicionado semi-automático	127
Peças de substituição	178	Postura correcta		Recirculação do ar	
Pedais	15	Conductor	10	Climatronic	130
Perda de líquido de refrigeração	194	Passageiro	11, 12	Regulação antipatinagem	
		Postura incorrecta	14	aviso de controlo	66

- Regulação anti-patinagem das rodas motrizes 156
- Regulação correcta dos encostos de cabeça dianteiros 13
- Regulação dinâmica do alcance dos faróis 94
- Regulação do alcance dos faróis 94
- Regulação do banco 110
- Regulação do volante em altura 133
- Regulação dos bancos 107
- Regulação dos bancos dianteiros
Regulação do apoio lombar 110
- Regulador da velocidade 151
aviso de controlo 67
- Relógio 57
- Relógio digital 57
- Reparações
airbags 31
- Reserva de combustível 68
- Retirar o cinto de segurança 26
- Retrovisor interior 104
- Retrovisor interior com regulação automática para posição de anti-encandeamento
Desactivar a função anti-encandeamento . 104
- Retrovisor interior com regulação automática para posição de anti-encandeamento*
Activar a função de anti-encandeamento . 104
- Retrovisores exteriores aquecidos* 106
- Rodagem
motor 160
- Rodas 202, 242
- Rótula 166
- S**
- Segurança das crianças 44
- Sensor de chuva* 102
- Servofreio 155, 160
- Sinais de luzes 98
- Sinal acústico 19, 135
- Sistema anti-bloqueio 156
aviso de controlo 65
- Sistema de airbag
Airbags frontais 33
- Sistema de airbags 29
airbags laterais 35
airbags para a cabeça 39
aviso de controlo 31
- Sistema de alarme
Desligar 83
- Sistema de controlo de emissões
aviso de controlo 69
- Sistema de depuração dos gases de escape . 161
- Sistema de pré-aquecimento
aviso de controlo 64
- Sistema de segurança - safe 76
- Sistema de travagem 199
aviso de advertência 67
- Sistema ISOFIX 50
- Sistemas de lavagem por alta pressão 170
- Substituição das escovas do limpa pára-brisas . . . 197
- Substituição das lâmpadas
lâmpadas do farol principal 224, 226
luz de matrícula 231
luz indicadora de mudança de direcção lateral 230
- Substituição das lâmpadas do farol duplo
máximos e luzes de presença 226
médios e luzes de presença 225
- Substituição das lâmpadas do farol principal
lâmpada luz indicadora de mudança de direcção 224
- Substituição das lâmpadas do farol simples
lâmpadas das luzes indicadoras de mudança de direcção 227
médios/máximos 227
mínimos 228
- Substituição de lâmpadas
luz interior e luz de leitura 231
observações gerais 222
- Substituição de lâmpadas das luzes traseiras 229, 230
- Substituição de peças 178
- Suporte de bebidas dianteiro* 116
- Suporte de bebidas traseiro* 116
- Suporte/porta-equipamentos de tejadilho* . . 121
- T**
- Tapetes 16
- TCS 156
- TCS (Regulação antipatinagem)
Aviso de controlo 66

Tecto deflector	91	Velocímetro	56
Tecto panorâmico	91	Ventilação	123
Telecomando por radiofrequência	81	Verificação do nível do electrólito	201
Trocar a pilha	82	Verificação do nível do óleo	191
Telefone do automóvel	179	Viagens ao estrangeiro	164
Telemóvel	179	faróis	165
Temperatura do líquido de refrigeração		Vigilância do habitáculo e sistema anti-reboque*	
aviso de controlo	70	Activação	84
instruções de segurança	70		
Tire Mobility-System (Kit para reparação de pneus)			
211, 217			
Tomadas de corrente	118		
Trabalhos no compartimento do motor	186		
Travão de mão	148		
aviso de controlo	67		
luz de aviso	148		
Travões	160		
Triângulo de pré-sinalização	119		
Trocar uma roda	211		
Túnel de lavagem	169		
Túnel de lavagem automática	169		

U

Utilizar calçado apropriado	15
-----------------------------------	----

V

Valores do indicador multifunções	
Indicações das memórias	58
Vareta de medição do óleo	191

Portugués 614012003AQ (07.09) (GT9)



614012003AQ

